

A CONTEMPORARY TRANSLATION
OF A BUDDHIST CLASSIC

THE **LOTUS**
SUTRA

TRANSLATION &
INTRODUCTION BY
Gene Reeves



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

O Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa

Marcos Ubirajara de Carvalho e Camargo

Copyright© 2007 por Marcos Ubirajara de Carvalho e Camargo

Título Original

The Wonderful Dharma Lotus Flower Sutra

Tradução para o Português do Brasil por
Marcos Ubirajara de Carvalho e Camargo

Traduzido do original em chinês por
The Buddhist Text Translation Society in USA

Publisher: **Henrique Volpi**

Editora Executiva: **Mariana Volpi**

Coordenação Editorial: **Ana Carolina Fialho**

Preparação de Texto: **Cristina Mota**

Capa: **Marcelo Volpi e Flavia Falcão**

Projeto Gráfico e Diagramação: **Rafael Mazzari** 2009

Todos os direitos desta edição reservados à
Editorama Editora Ltda.
Av. São Gabriel, 201, cj. 1608
01435-001 – São Paulo – SP
Telefone (11) 3704-7314

U245s

O Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa / tradução
de Marcos Ubirajara de Carvalho e Camargo. - São Paulo:
Editorama, 2009.
368 p.

Tradução de: The Wonderful Dharma Lotus Flower Sutra.
ISBN: 978-85-7885-035-7

1. Religião. 2. Budismo. 3. Sutra. I. Título. II. Tradutor:
Camargo, Marcos Ubirajara de Carvalho e.

CDD – 294

As notas e comentários introduzidos nesta tradução do Sutra da
Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
para a língua portuguesa falada no Brasil são da autoria e inteira
responsabilidade de seu tradutor
Marcos Ubirajara de Carvalho e Camargo.
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Capitulo I

Introdução

Assim eu ouvi.

Naquela ocasião, o Buda residia no Monte Gridhrakuta, próximo à cidade do Palácio dos Reis Rajagriha (1), junto com uma congregação de grandes Monges, vinte mil no total. Todos eram Arhats (2) que haviam eliminado quaisquer desejos e não tinham mais sofrimentos. Tendo atingido o autoconhecimento, eles haviam eliminado os elos da existência e suas mentes haviam atingido a emancipação.

1. Grande cidade murada na antiga Índia, segundo se acredita, que continha novecentas mil casas e foi destruída por grandes incêndios que irromperam em sete ocasiões.

2. Santos que optaram por não atingir o Nirvana para auxiliar outros a trilhar o caminho de Iluminação.

Seus nomes eram: Ajnatakaundinya, Mahakashyapa, Uruvilvakashyapa, Gayakashyapa, Nadikashyapa, Shariputra, Maharn (Grande) Maudgalyayana, Mahakatyayana, Aniruddha, Kapphina, Gavampati, Revata, Pilindavatsa, Vakkula, Mahakaushthila, Nanda, Sundarananda, Purnamaitreyaniputra, Subhuti, Ananda e Rahula, e outros grandes Arhats, tais como esses, que a assembleia conhecia e reconhecia.

Além desses, havia aqueles com mais estudo e outros com menos, dois mil ao todo. Existia a Monja Mahaprajapati com suas seis mil seguidoras, e a mãe de Rahula, Monja Yashodhara, também com suas seguidoras.

Lá havia oitenta mil Bodhisattvas Mahasattvas (3), todos irreversivelmente estabelecidos no Anuttara-Samyak-Sambodhi (4). Todos haviam obtido Dharanis (5), a eloquência e o deleite na palavra, e girado a irreversível Roda da Lei. Eles haviam feito oferecimentos para ilimitadas centenas de milhares de Budas e, na presença daqueles Budas, haviam plantado as raízes da virtude. Eles recebiam constantemente elogios daqueles Budas, aplicaram-se na compaixão e eram bem capacitados a penetrar a sabedoria dos Budas. Eles haviam penetrado a grande sabedoria e alcançado a outra margem. Suas reputações repercutiam através de ilimitados reinos de mundos, abarcando incontáveis centenas de milhares de seres viventes (6).

3. Em Pali, Bodhisattva significa um ser que aspira pelo estado de Buda ou pela Iluminação. Um Mahasattva é um Bodhisattva do Grande Veículo, do ensino Mahayana Verdadeiro.

4. Suprema e Perfeita Iluminação (Anuttara-Samyak-Sambodhi).

5. Dharanis são mantras extensos. A raiz man significa "pensar", enquanto o sufixo tra exprime um instrumento, um recurso de acionamento. "Através da meditação profunda (Samadhi), adquire-se uma verdade; através do dharani, ela é fixada e retida na memória".

6. Esta é a primeira referência que aparece no sutra de que Bodhisattvas e Mahasattvas presentes na cena da iluminação recente do Buda (na Índia) são, na verdade, seus discípulos desde o remoto passado. Caso contrário, como poderiam ter acumulado tantos méritos?

Seus nomes eram: O Bodhisattva Manjushri, o Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, o Bodhisattva Que Adquiriu Grande Poder, o Bodhisattva Vigor Constante, o Bodhisattva Sem Descanso, o Bodhisattva Palmeira de Joias, o Bodhisattva Rei da Medicina, o Bodhisattva Doador Intrépido, o Bodhisattva Lua Cheia, o Bodhisattva Grande Força, o Bodhisattva Força Ilimitada, o Bodhisattva Que Transcendeu os Três Reinos, o Bodhisattva Bhadrápala, o Bodhisattva Maitreya, o Bodhisattva Tesouro de Joias, o Bodhisattva Mestre Guia; e outros Bodhisattvas e Mahasattvas tais como estes, oitenta mil ao todo.

Naquela ocasião, o Shakra Devanan Indrah estava presente com o seu séquito de vinte mil seres celestiais. Junto deles, estavam o Deus Lua, o Deus Fragrância Universal, o Deus Luz de Joias e os Quatro Grandes Reis Celestes com os seus seguidores, totalizando dez mil seres celestiais. Estavam o Deus Conforto e o Deus Grande Conforto, com seus seguidores, trinta mil seres celestiais ao todo.

Lá estava o Deus Rei Brahma, governador do Mundo Saha, bem como o grande Brahma Shikhin (7) e o grande Brahma Esplendor, e outros, com seus seguidores, doze mil seres celestiais no total.

7. Rei do Céu Brahma da direção superior.

Lá estavam oito reis dragões: o Rei Dragão Nanda, o Rei Dragão Upananda, o Rei Dragão Sagara, o Rei Dragão Vasuki, o Rei Dragão Takshaka, o Rei Dragão Anavatapta, o Rei Dragão Manasvin e o Rei Dragão Uptalaka; e outros, cada qual com o seu séquito de várias centenas de milhares de seguidores.

Lá estavam quatro reis Kinnara: o Rei Kinnara Lei, o Rei Kinnara Lei Sutil, o Rei Kinnara Grande Lei e o Rei Kinnara Guardiã da Lei, cada qual com o seu séquito de centenas de milhares de seguidores.

Lá estavam quatro reis Gandharva: o Rei Gandharva Música, o Rei Gandharva

Som Musical, o Rei Gandharva Harmonioso, o Rei Gandharva Som Harmonioso, cada qual com o seu séquito de várias centenas de milhares de seguidores.

Lá estavam quatro reis Asura: o Rei Asura Balin, o Rei Asura Kharaskandha, o Rei Asura Vemachitrin e o Rei Asura Rahu, cada qual com o seu séquito de várias centenas de milhares de seguidores.

Lá estavam quatro reis Garuda: o Rei Garuda Grande Majestade, o Rei Garuda Grande Corpo, o Rei Garuda Grande Abundância e o Rei Garuda Satisfação dos Desejos, cada qual com o seu próprio séquito de várias centenas de milhares de seguidores.

Lá estava o filho de Vaidehi, o Rei Ajatashatsu, com seu séquito de várias centenas de milhares de seguidores. Cada um fez reverência aos pés do Buda, postou-se ao lado e tomou o assento.

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, circundado pela Assembleia de Quatro Tipos de Crentes, recebeu oferecimentos e foi honrado, venerado e elogiado. Então, em prol dos Bodhisattvas, pregou um Sutra do Grande Veículo chamado Infinitos Significados, uma Lei para instruir Bodhisattvas, da qual o Buda é guardião e mentor (8).

8. O Grande Veículo ("chamado 'Incomensuráveis Significados', uma Lei para instruir os Bodhisattvas"), ou Veículo Único que, de acordo com o Sutra de Lótus, deve ser entendido do ponto de vista dos 10 (dez) estados de vida como o estado de Bodhisattva. São eles: 1-Inferno, 2-Fome, 3-Animalidade, 4-Ira, 5-Tranquilidade, 6-Alegria, 7-Erudição, 8 Absorção, 9-Bodhisattva e 10-Buda. Os estados de Erudição, Absorção e Bodhisattva são também chamados de 3 (Três) Veículos e referem-se aos ensinamentos pré-Sutra de Lótus. A grande distinção deste Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa para todos os ensinamentos anteriores e posteriores é versar sobre "uma Lei para instruir Bodhisattvas". Assim, a chave para a sua compreensão está em estabelecer nas profundezas das nossas vidas o estado básico de Bodhisattva. Em Pali, Bodhisattva significa um ser que aspira pelo estado de Buda ou pela Iluminação. Esse ser não é um erudito, sábio ou santo, mas um ser cuja essência é iluminada e que está determinado a tornar-se Buda.

Após o Buda ter pregado este Sutra, ele se sentou em posição de lótus e entrou no Samadhi (9) do Lugar de Infinitos Significados, corpo e mente imóveis.

9. Estado de profunda meditação ou hiperconsciência que abarca todos os fenômenos.

Naquela ocasião, caiu dos céus uma chuva de Flores de Mandarava, Flores de Mahamandarava, Flores de Manjushaka e Flores de Mahamanjushaka, que se espalhou sobre o Buda e toda a grande assembleia. Todo o universo Búdico tremeu de seis formas diferentes.

Naquele momento, toda a grande assembleia de Monges, Monjas, Leigos, Leigas, Seres Celestiais, Dragões, Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garudas, Kinnaras, Mahoragas, seres humanos e não-humanos, bem como os Reis Menores, os Reis Sábios Giradores de Roda, todos obtiveram o que nunca haviam possuído

antes. Eles regozijaram, alegraram-se, juntaram as palmas das mãos e, com pensamento único, fitaram fixamente o Buda.

Então, o Buda emitiu uma luz do tufo de cabelos brancos de entre suas sobranceiras, que iluminou dezoito mil mundos ao leste, sem omitir nenhum deles, desde abaixo do inferno Avichi até acima do céu Akanishtha. Desse mundo Saha eram vistos todos os seres viventes nas seis direções (10) naquelas terras; além disso, eram vistos todos os Budas presentes naquelas terras e todos os Sutras e as Leis pregadas por aqueles Budas eram ouvidos (11).

10. Mundos do Inferno, Fome, Animalidade, Ira, Tranquilidade e Alegria.

11. Mundo do Buda.

Também eram vistos os Monges, Monjas, Leigos e Leigas naquelas terras que praticaram e atingiram a Via (12). Ademais, eram vistos os Bodhisattvas e Mahasattvas, as várias causas e condições, as várias crenças e compreensões e os vários aspectos da sua prática da Via do Bodhisattva (13).

12. Mundos da Erudição e Absorção; também conhecidos como Mundos dos Ouvintes e Pratyekabudas.

13. Mundo do Bodhisattva, perfazendo com os demais os 10 (dez) estados.

Além do mais, via-se o parinirvana dos Budas e, depois, a construção de torres decoradas com os sete tesouros para guardar suas relíquias (14). Então, o Bodhisattva Maitreya teve este pensamento: "Agora, o Honrado pelo Mundo manifesta sinais de grandes poderes transcendentais. Qual é a razão para esses prodígios? O Buda, o Honrado pelo Mundo, entrou agora em Samadhi; contudo, esses sinais são eventos inconcebíveis e raros. Quem poderia questionar a respeito deles? Quem poderia responder?"

14. Abrangendo os domínios das três existências (presente, passado e futuro).

Ele ainda pensou: "O Príncipe do Dharma, Manjushri, conviveu no passado e fez oferecimentos a inumeráveis Budas. Seguramente, ele presenciou tais raros sinais. Eu irei agora questioná-lo."

Com relação a isso, Monges, Monjas, Leigos, Leigas, seres celestiais, dragões, espíritos e outros, todos tinham este pensamento: "Quem indagaria agora a respeito da luz brilhante do Buda e dos sinais de grande poder transcendental?"

Naquele momento, o Bodhisattva Maitreya, desejando resolver sua própria dúvida, considerando os pensamentos da Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes reunindo Monges, Monjas, Leigos e Leigas, bem como os pensamentos dos seres celestiais, dragões, espíritos e outros ali reunidos, questionou Manjushri da seguinte maneira:

"Quais são as razões para esses prodígios, para esses sinais de grande poder transcendental, para a emanção dessa grande luz que ilumina dezoito mil terras ao leste, de tal forma que os adornos em todos aqueles mundos Búdicos são completamente vistos?"

A esse respeito, o Bodhisattva Maitreya, desejando reafirmar o seu significado, falou em versos indagando:

"Manjushri, qual é a razão
para a emanção da marca distintiva do Mestre,
o tufo de cabelos brancos entre suas sobrancelhas,
de uma grande luz que resplandece por toda a parte,
e para a chuva de flores
de Mandarava e de Manjushaka,
a brisa da fragrância de sândalo
que deleita os corações daqueles na assembleia?"

Através dessas causas e condições,
a terra está toda adornada e purificada,
e, nesse mundo,
a terra treme de seis modos diferentes.
Então, todos na multidão
dos Quatro Tipos de Crentes exultam
e, em corpo e em pensamento,

obtêm o que nunca antes possuíram.

A luz brilhante de entre as sobrancelhas
resplandece no quadrante leste,
fazendo com que dezoito mil terras
tornem-se da cor do ouro.
E, desde o inferno Avichi,
até acima do pico dos seres,
dentro de cada um daqueles mundos,
são vistos os seres dos seis caminhos,
seus destinos no nascimento e na morte,
suas condições cármicas, boas ou más,
suas retribuições, favoráveis ou não,
tudo isto é visto daqui.

Além disso, são vistos todos os Budas,
os leões, os mestres
sabiamente expondo as escrituras do Sutra,
o mais sutil e maravilhoso.
Claro e puro é o som das suas vozes
suaves e complacentes,
ensinando a todos os Bodhisattvas,
estimados em incontáveis milhões.
O som Brahma, profundo e maravilhoso,
preenche aqueles que o ouvem de alegria
tal como se, dentro do seu mundo,
cada um proclamasse a sua própria Lei.
Através de várias causas e condições
e ilimitadas relações,
eles esclarecem a Lei do Buda
para iluminar os seres viventes.

Àqueles que encontraram sofrimento,
cansados da doença, da velhice e da morte,
eles pregam sobre o Nirvana,
que leva todo o sofrimento a um fim.

Para aqueles possuidores de bênçãos,
que fizeram oferecimentos aos Budas pretéritos
e decidiram buscar a Lei Suprema,
eles pregam as condições para a iluminação.
Para aqueles que são filhos do Buda,
que levaram a cabo várias práticas,
buscando a sabedoria insuperável,
eles pregam o caminho da purificação.

Manjushri, enquanto estava residindo aqui,
eu vi e ouvi tais coisas como essas,
alcançando um milhar de milhões de coisas,
tal qual uma multidão delas
que eu agora explanarei brevemente.

Eu vi em outras terras Bodhisattvas,
tal quais areias do Ganges,
através de várias causas e condições,
buscando a Via do Buda.

Às vezes, eles praticam presenteando
com prendas de prata, ouro e coral;
de pérolas verdadeiras e de madrepérola;
de colares de diamantes e outras gemas;
de servos e de carruagens,
de liteiras cravejadas de joias e palanquins.
Todas essas coisas oferecem com alegria,
em devoção à Via do Buda,
fazendo votos para obter
o veículo supremo nos três reinos,
o único que todos os Budas elogiam.

Há Bodhisattvas que oferecem
carruagens cravejadas de joias,
puxadas por juntas quádruplas
com armações e pálios floridos,

carruagens ricamente ornamentadas.

Outras vezes, são vistos Bodhisattvas
que oferecem sua pele, mãos, e pés;
e igualmente oferecem suas esposas e filhos,
em busca da Via insuperável.

Outras vezes, são vistos Bodhisattvas
cujas cabeças, olhos, e corpos inteiros
são oferecidos muito alegremente
em busca da sabedoria do Buda.

Manjushri,
eu vejo monarcas reais que,
visitando aquelas cortes do Buda,
perguntam acerca da Via insuperável.
Então, abandonam suas terras aprazíveis,
palácios, ministros, haréns,
e, raspando suas barbas e seus cabelos,
vestem-se com os robes do Dharma.

São vistos Bodhisattvas que,
tornando-se Monges, residem sozinhos nas florestas,
em quietude,
recitando os textos do Sutra com alegria.

Em outros momentos,
são vistos Bodhisattvas lutando com vigor heroico
e penetrando as profundezas das montanhas
para refletir sobre a Via do Buda.

São vistos, também,
aqueles que abandonaram o desejo,
que vivem em constante solidão,
praticando profundamente
a Meditação para o Samadhi
e atingindo as cinco penetrações espirituais (15).

15. São seis as Penetrações Espirituais do Budismo: *divaya-cakesus* – olho celestial, "que vê as coisas nos céus"; *divaya-srotra* – ouvido celestial, "que ouve as coisas dos céus"; *parachitta-jnana* – "que sabe os pensamentos dos outros"; *purya-nivasanusmetijnana* – "que conhece as vidas passadas"; *rodhividhi-jnana* – "que está em todos os lugares"; *asravaksaya-jnana* – "que preenche todas as coisas".

Outras vezes,
são vistos Bodhisattvas na paz da Meditação,
com as palmas das mãos unidas que,
através de milhares e milhares de versos,
cantam louvores aos reis do Dharma.

Em outras,
são vistos Bodhisattvas,
de profunda sabedoria e sólida determinação,
capazes de questionar os Budas
e aceitar e apreender tudo o que ouvem.

Além disso,
são vistos discípulos do Buda,
com sabedoria e Samadhi perfeitos que,
com absoluta perfeição,
pregam o Dharma para as multidões.
Alegremente, eles pregam o Dharma,
transformando todos os Bodhisattvas,
derrotando, dessa forma, os exércitos de Mara,
e fazendo soar o tambor do Dharma.

São também vistos Bodhisattvas
no silêncio e na tranquilidade.
Ainda que adorados pelos seres celestiais e dragões,
eles não encontram razão para alegria.
Também são vistos Bodhisattvas
residindo em florestas, emitindo luz,
aliviando aqueles que estão sofrendo nos infernos

e levando-os à Via do Buda.

Ainda são vistos discípulos do Buda que não dormem,
mas buscam a tranquilidade nos arvoredos da floresta,
buscando com diligência a Via do Buda.

São vistos também aqueles
com preceitos perfeitos, intactos,
com modos de reverência inspiradora,
cuja pureza é como a de pérolas preciosas,
com a qual eles buscam a Via do Buda.

Também são vistos discípulos do Buda
persistentes no esforço da paciência
que, embora maldosamente reprovados
e atacados por aqueles de orgulho desmedido,
são capazes de resisti-los,
perseverando na Via do Buda.

E novamente são vistos Bodhisattvas que,
apartados de toda frivolidade e dos seguidores tolos,
aproximam-se daqueles com sabedoria,
concentradamente eliminando as dúvidas
e organizando seus pensamentos
nas florestas da montanha,
por dezenas de milhares de milhões de anos,
na longa procura pela sua Via de Buda.

São vistos Bodhisattvas que,
com finas iguarias e bebidas
e com uma centena de tipos de caldos e ervas,
fazem oferecimentos ao Buda e à Sangha.
Bodhisattvas que,
com finos robes e indumentárias de qualidade superior,
avaliados em milhões,
ou vestindo valiosos robes,

fazem oferecimentos ao Buda e à Sangha.
Bodhisattvas que,
com um milhão de diferentes tipos de aposentos
feitos da preciosa madeira de sândalo,
e com as mais finas roupas de cama,
fazem oferecimentos ao Buda e à Sangha.
Bodhisattvas que,
com jardins e bosques, limpos e puros,
com flores e frutas em abundância,
com fontes de águas correntes e lagos de banho,
fazem oferecimentos ao Buda e à Sangha.
Oferecendo tais prendas como essas,
de muitos tipos, extremamente finas,
eles fazem doações com incansável alegria,
buscando a Via insuperável.

Há Bodhisattvas que pregam a Lei da extinção tranquila,
com várias instruções,
ensinando inumeráveis seres viventes.

São vistos Bodhisattvas
que contemplam a natureza de todas as Leis
como livres do aspecto da dualidade,
como sendo um espaço vazio.

Também são vistos discípulos de Budas
cujos pensamentos não possuem apego
e que usam essa sabedoria maravilhosa
para a busca da Via Insuperável.

Manjushri,
novamente são vistos Bodhisattvas que,
após os Budas terem entrado em extinção,
fazem oferecimentos às suas relíquias.
São vistos discípulos do Buda
construindo torres votivas e templos

incontáveis, como as areias do Ganges,
para adornar esses reinos e essas terras.
As torres cravejadas de joias, altas e belas,
possuem cinco mil Yojanas de altura
e duas mil Yojanas de largura.
Cada torre ou templo é adornado com mil cortinas
e estandartes envolventes,
feitos de gemas preciosas
e sinos cravejados de joias
que repicam harmoniosamente.
Todos os seres celestiais, dragões, espíritos,
humanos e não-humanos,
com incenso, flores, e música instrumental,
constantemente fazem oferecimentos.

Manjushri,
todos os discípulos do Buda
adornam as torres e os relicários,
fazendo oferecimentos às relíquias do Buda.
Espontaneamente, os reinos e as terras
tornam-se magnificamente finos, delicados e raros,
como a rainha das árvores celestiais
quando suas flores desabrocham.

Quando o Buda projeta esse raio de luz,
eu e os outros nessa assembleia vemos,
dentro daqueles reinos e terras (16),
as muitas maravilhas especiais.
O poder espiritual dos Budas
e a sua sabedoria são muito raros,
emitindo uma única e pura luz
que pode iluminar ilimitadas terras.
Vendo isto, todos têm obtido
aquilo que nunca tivéramos antes.
Discípulo do Buda, Manju,
por favor, elimine as dúvidas da assembleia.

16. Tornam-se igualmente iluminados. Adquirem a mesma iluminação do Buda ou visão do Buda. Nessa visão, o Bodhisattva Maitreya do presente se revela ser o discípulo Ávido de Fama do passado, e o Bodhisattva Manjushri era então o Mestre da Lei Luz Maravilhosa como será visto adiante.

A multidão dos Quatro Tipos de Crentes, com alegria,
olha para você, humano, e para mim.
Por que o Honrado pelo Mundo
emitiu tal resplandecente luz?
Discípulo do Buda, responda agora,
elimine nossas dúvidas
para que possamos exultar.

Que benefício está para ser ganho
a partir da emissão dessa luz brilhante?
Que Lei maravilhosa o Buda alcançou
quando ele tomou o assento do Dharma?
Ele deseja pregá-la agora?
Ou ele fará profecias?
As manifestações das terras Búdicas,
adornadas com muitas joias e purificadas,
bem como a visão dos Budas,
não prenunciam pequenas coisas.
Manju, como seria de se esperar,
a Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes,
dragões e espíritos,
olha para você, humano, com esperança.
O que está para ser pregado?

Naquele momento, Manjushri dirigiu-se ao Bodhisattva Mahasattva Maitreya e a todos os grandes senhores, dizendo: “Bons homens, em minha opinião, o Buda, o Honrado pelo Mundo, agora deseja pregar a grande Lei, fazer cair a grande chuva da Lei, tocar a grande concha da Lei, bater o grande tambor da Lei e proclamar a grande doutrina da Lei.”

“Bons homens, eu estive, no passado, na presença de outros Budas e vi tais presságios. Tendo emitido esta luz, eles imediatamente pregaram a grande Lei. Portanto, seria de se esperar que a manifestação de luz pelo presente Buda seja também assim. Em razão do seu desejo de levar todos os seres vivos a ouvir e compreender essa Lei, que no mundo é a mais difícil de entender, é que ele manifesta esses presságios.”

“Bons homens como no passado, incontáveis, ilimitados, inconcebíveis asamkhyas de kalpas atrás existiu um Buda chamado Brilho da Chama do Sol e da Lua, Tathagata, merecedor de ofertas, de conhecimento correto e universal, de lucidez e conduta perfeitas, bem-aventurado, um cavaleiro insuperável que compreende o mundo, um Herói que subjuga e doma, um Mestre de Seres Celestiais e de Pessoas, Buda, honrado pelo mundo que expõe a Lei Correta, boa no início, boa no meio, e boa no fim; seu profundo significado e longo alcance; suas palavras inteligentes e sutis; puro e inalterado, íntegro com as marcas da pureza, de conduta perfeita.”

“Para aqueles que buscavam ser Ouvintes, ele respondia com a Lei das Quatro Nobres Verdades, através da qual se pode superar o nascimento, a velhice, a doença e a morte para atingir o Nirvana; para aqueles que buscavam ser Pratyekabudas, ele respondia com a Lei dos Doze Elos da Causalidade; em prol dos Bodhisattvas, ele respondia com os Seis Paramitas, fazendo-lhes atingir o Anuttara-Samyak-Sambodhi e alcançar a sabedoria que abarca todos os fenômenos (17).”

17. Esses são os também chamados Três Veículos (do Ouvinte, do Pratyekabuda e do Bodhisattva) que, mais adiante, o Buda revela serem meros ensinamentos expedientes, ou meios hábeis, para conduzir as pessoas ao caminho do Buda, neste caso, o Grande Veículo.

“Então, existiu outro Buda, também chamado Brilho da Chama do Sol e da Lua, e então um outro Buda, também chamado Brilho da Chama do Sol e da Lua, e assim por diante, tendo existido vinte mil Budas, todos com o mesmo nome, Brilho da Chama do Sol e da Lua, e com o mesmo sobrenome, Bharadvaja.”

“Maitreya, seria de se esperar que todos aqueles Budas, do primeiro ao último, tendo o mesmo nome, Brilho da Chama do Sol e da Lua, fossem portadores dos dez títulos e que a Lei que eles pregassem fosse boa no início, no meio e no fim.”

“Antes de o último Buda deixar seu lar, ele teve oito filhos reais. O primeiro era chamado Intenção; o segundo, Boa Intenção; o terceiro, Intenção Ilimitada; o quarto, Intenção Preciosa; o quinto, Intenção Crescente; o sexto, Intenção Livre de Dúvidas; o sétimo Intenção Ressonante; e o Oitavo, Intenção da Lei. Os oito príncipes eram de impressionante virtude e emancipação, e cada um reinou sobre quatro continentes.”

“Quando os príncipes souberam que seu pai havia deixado o lar e alcançado o Anuttara-Samyak-Sambodhi, todos renunciaram suas posições reais e deixaram o lar também. Eles decidiram-se pelo Grande Veículo e constantemente praticaram a conduta Brahman. Todos se tornaram Mestres da Lei, tendo plantado, na presença de dez milhões de Budas, as raízes da benevolência.”

“Naquela ocasião, o Buda Brilho da Chama do Sol e da Lua pregou um Sutra do Grande Veículo chamado Infinitos Significados, uma Lei para instruir Bodhisattvas, uma Lei da qual os Budas são guardiões e mentores. Quando terminou a pregação daquele Sutra, ele, em meio à assembleia, sentou-se na posição de lótus e entrou no Samadhi do Lugar dos Infinitos Significados; seu corpo e pensamento estavam inertes. Então, dos céus caiu uma chuva de flores de Mandarava, flores de Mahamandarava, flores de Manjushaka e flores de Mahamanjushaka, que se espalhou sobre o Buda e toda a grande assembleia. As terras Búdicas do universo tremeram nas seis direções. Naquele momento, toda a grande assembleia de Monges, Monjas, Leigos, Leigas, seres celestiais, dragões, Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garudas, Kinnaras, Mahoragas, seres humanos e não-humanos, bem como reis menores e reis sábios giradores de rodas, e assim por diante, atingiram o que nunca houveram atingido antes. Exultados, com as palmas das mãos unidas e com o pensamento único, olharam fixamente o Buda. Então, o Tathagata emitiu uma luz do tufo de cabelos brancos de entre suas sobrancelhas que iluminou dezoito mil terras Búdicas ao

leste, sem nada omitir delas. Todas as terras Búdicas agora eram vistas como realmente são.”

“Maitreya, sabe-se que, naquela ocasião, havia vinte milhões de Bodhisattvas na assembleia que deleitaram na audição da Lei. Ao verem essa luz brilhante iluminar todas as terras Búdicas, todos os Bodhisattvas obtiveram o que nunca antes possuíram e desejaram saber as causas e as condições para essa luz.”

“Havia, naquela ocasião, um Bodhisattva chamado Luz Maravilhosa, que tinha oitocentos discípulos. O Buda Brilho da Chama do Sol e da Lua, então, despertou de seu Samadhi e, em prol do Bodhisattva Luz Maravilhosa, pregou um Sutra do Grande Veículo chamado Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, uma Lei para instruir Bodhisattvas, uma Lei da qual os Budas são guardiões e mentores.”

“Por sessenta pequenos kalpas, ele não se levantou do seu assento. Aqueles ouvintes na assembleia também se mantiveram sentados por sessenta pequenos kalpas, com os corpos e pensamentos imóveis, ouvindo o que o Buda dizia como se houvesse passado o tempo de meio-dia. Naquela ocasião, na assembleia, não havia uma única pessoa que estivesse cansada, física ou mentalmente”.

“Ao final de sessenta pequenos kalpas, tendo terminado de pregar o Sutra, o Buda Brilho da Chama do Sol e da Lua imediatamente anunciou à assembleia de Brahma, Mara, Shramanas, Brahmans, seres celestiais, humanos e Asuras: ‘Hoje, à meia-noite, o Tathagata entrará no Nirvana absoluto’. Existia naquele tempo um Bodhisattva chamado Repositório de Virtudes, para quem o Buda Brilho da Chama do Sol e da Lua transmitiu uma profecia, dizendo a todos os Monges: ‘O Bodhisattva Repositório de Virtudes será o próximo a se tornar um Buda com o nome de Tathagata Corpo-de-Pureza, Samyaksambuda’. Após o Buda ter transmitido a profecia, à meia-noite ele entrou no Nirvana absoluto.”

“Depois da passagem do Buda à extinção, o Bodhisattva Luz Maravilhosa manteve o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa por um período de oitenta pequenos kalpas, expondo-o para os outros. Todos os oito filhos do Buda Brilho da Chama do Sol e da Lua

serviram ao Bodhisattva Luz Maravilhosa como seu mestre. O Bodhisattva Luz Maravilhosa ensinou-os e converteu-os, fazendo com que se tornassem firmemente estabelecidos no Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

“Os príncipes, tendo feito oferecimentos a ilimitadas centenas de milhares de milhões de Budas, alcançaram a Via do Buda. O último deles tornou-se um Buda chamado Tocha Ardente.”

“Em meio aos oitocentos discípulos do Bodhisattva Luz Maravilhosa, havia um chamado Ávido de Fama, que era grandemente apegado ao lucro e aos oferecimentos. Embora tenha lido e recitado muitas escrituras, ele não as compreendeu e esqueceu quase tudo o que houvera aprendido. Por essas razões, ele era chamado Ávido de Fama. Mas, por ter também plantado boas raízes, ele pôde encontrar ilimitadas centenas de milhares de milhões de Budas, fazendo-lhes oferecimentos, honrando-os, venerando-os e elogiando-os.”

“Maitreya, poderia o Bodhisattva Luz Maravilhosa ser qualquer outro? Eu mesmo o fui. E o Bodhisattva Ávido de Fama era você mesmo!”

“Os prodígios agora vistos não diferem daqueles. Assim, em minha opinião, hoje o Tathagata pregará o Sutra do Grande Veículo chamado Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, uma Lei para instruir Bodhisattva, uma Lei da qual os Budas são guardiões e mentores”.

Naquele momento, Manjushri, em meio à assembleia, desejando reafirmar o significado das suas palavras, falou em versos, dizendo:

“Recordo-me que em eras passadas,
ilimitados, incontáveis kalpas atrás,
surgiu um Buda, alguém honrado entre as pessoas
pelo nome de Brilho da Chama do Sol e da Lua.
Aquele Honrado pelo Mundo proclamou a Lei,
conduzindo ilimitados seres viventes
e fazendo com que incontáveis milhões de Bodhisattvas
entrassem na sabedoria dos Budas.

Antes que o Buda tivesse deixado o Lar,
nasceram seus oito filhos reais, que,
vendo o Grande Sábio deixar seu lar,
também o seguiram para praticar a conduta Brahman.

O Buda, então, pregou um Sutra do Grande Veículo
chamado Infinitos Significados;
em meio à assembleia, e em prol dela,
ele o expôs em minuciosos detalhes.
Quando o Buda terminou a pregação do Sutra,
ocupou o assento do Dharma,
sentando-se na posição de lótus
e entrou no Samadhi chamado
Lugar dos Infinitos Significados.
Dos céus caiu uma chuva de flores de Mandarava,
e tambores celestiais soaram espontaneamente.
Enquanto todos os seres celestiais, dragões e espíritos
faziam oferecimentos ao Honrado pelo Mundo,
em todas as terras Búdicas,
ocorreu um poderoso tremor.
A luz emitida de entre as sobrancelhas do Buda
manifestou todos esses raros eventos.

A luz iluminou ao leste dezoito mil terras Búdicas,
revelando as retribuições cármicas
do nascimento e da morte
de todos os seus seres viventes.
Via-se existir, também,
terras Búdicas adornadas
com uma diversidade de preciosas gemas,
da cor do lápis-lazúli e cristal,
iluminadas pela luz do Buda.
Viam-se igualmente seres celestiais, pessoas,
dragões, espíritos, Hordas de Yakshas,
Gandharvas e Kinnaras,
cada um fazendo oferecimentos ao Buda.

Também eram vistos todos os Tathagatas,
como eles completavam naturalmente a Via do Buda,
a cor dos seus corpos como montanhas de ouro,
erectos, serenos, sutis e delicados,
como feitos de puro lápis-lazúli,
pareciam imagens do ouro real.

Os Honrados pelo Mundo, naquelas assembleias,
proclamavam os profundos significados da Lei.
Em todas as terras Búdicas,
havia multidões de Shravakas, incontáveis;
através da iluminação da luz do Buda,
todas aquelas assembleias eram completamente vistas.
Havia também Monges
que residiam nas florestas da montanha,
rigorosamente observando os puros preceitos,
como se guardassem pérolas brilhantes.
Também eram vistos Bodhisattvas
praticando a doação,
a paciência, e assim por diante,
em número como as areias do Ganges,
iluminados pela luz do Buda.
Eram vistos também Bodhisattvas
que haviam entrado profundamente
na Meditação para o Samadhi,
com mentes e corpos tranquilos e imóveis,
à procura da Via Insuperável.
Também eram vistos Bodhisattvas que conheciam
a marca da extinção tranquila da Lei.
Cada um dentro da sua terra Búdica pregava a Lei,
buscando o caminho do Buda.

Então, a multidão dos Quatro tipos de Crentes,
vendo o Buda Brilho da Chama do Sol e da Lua
manifestar grande e poderoso

poder transcendental de penetrações espirituais,
em seus corações todos regozijaram
e perguntaram uns aos outros:
'Qual é a razão para esses eventos?'

O Honrado pelo Mundo,
reverenciado por seres celestiais e humanos,
logo despertou do Samadhi
e elogiou o Bodhisattva Luz Maravilhosa:
'Você age como olhos para o mundo,
tudo se converte em fé para você;
você está reverentemente pronto
para manter o repositório da Lei.
Uma Lei tal como eu prego,
somente você pode certificar-se da sua compreensão'.
O Honrado pelo Mundo,
tendo elogiado-o e feito Luz Maravilhosa regozijar-se,
pregou o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

Por um período completo de sessenta kalpas menores,
ele não se levantou do seu assento.
A suprema e maravilhosa Lei que ele pregou,
o Mestre da Lei Luz Maravilhosa
estava completamente apto a receber e a manter.

O Buda, tendo pregado
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
e feito a assembleia regozijar-se,
mais tarde, naquele mesmo dia,
anunciou aos seres celestiais e humanos:
'O significado do verdadeiro aspecto de todas as Leis
já foi pregado para todos vocês,
e agora, à meia-noite,
entrarei no Nirvana.
Vocês devem, com as mentes unidas,
avançar com vigor e evitar a lassidão,

porque os Budas são difíceis de encontrar,
senão em milhões de kalpas’.

Todos os discípulos do Honrado pelo Mundo,
ouvindo sobre a entrada do Buda no Nirvana,
cada um sentiu-se pesaroso e angustiado:
‘Por que o Buda deve entrar em extinção tão cedo?’
O Senhor da Sabedoria, o Rei do Dharma,
então, confortou a ilimitada multidão:
‘Após minha passagem à extinção,
nenhum de vocês deveria preocupar-se ou temer;
o Bodhisattva Repositório de Virtudes,
com relação ao princípio do não-refluxo da existência,
em pensamento penetrou-o totalmente;
ele será o próximo a tornar-se Buda,
chamado Corpo-de-Pureza,
e salvará incontáveis multidões’.

Naquela noite, o Buda passou à extinção
como uma chama que se apaga
quando o combustível é consumido.
As relíquias foram divididas,
e incontáveis torres votivas foram construídas.
Os Monges e as Monjas,
numerosos como as areias do Ganges,
redobram o seu vigor
no avanço da busca pela via insuperável.

O Mestre da Lei Luz Maravilhosa
reverentemente sustentou
o repositório da Lei do Buda e,
por oitenta pequenos kalpas,
propagou amplamente
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.
Todos os oito filhos reais,
ensinados e conduzidos por Luz Maravilhosa,

tornaram-se inabaláveis na Via Insuperável e encontraram-se com incontáveis Budas. Tendo presenteado-os com oferecimentos, eles praticaram corretamente a Grande Via e, sucessivamente, tornaram-se Budas, transmitindo profecias em profusão. O último deles, um deus entre os seres celestiais, foi um Buda chamado Tocha Ardente, um Mestre-Guia de todos os imortais, que conduziu à liberdade incontáveis multidões.

O Mestre da Lei Luz Maravilhosa tinha um discípulo, naquela ocasião, cujo coração dava lugar à lassidão, que tinha grande apego à fama e à fortuna. Buscando a fama e a fortuna incansavelmente, ele frequentemente visitava os grandes Clãs, deixava de lado as suas recitações, negligenciava, esquecia e falhava na compreensão destas. Então, essas eram as razões pelas quais ele foi chamado 'Ávido de Fama'. Mesmo assim, ele também praticou muitas boas ações, permitindo-lhe encontrar incontáveis Budas e fazer oferecimentos a todos eles. Dessa forma, ele trilhou o grande caminho e completou os Seis Paramitas. Agora, ele se encontra com o Leão dos Shakyas (18); no futuro, ele se tornará um Buda chamado Maitreya, que salvará amplamente todos os seres em número para além de todas as contas.

18. Uma referência ao Buda Shakyamuni ou ao próprio Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

Após aquele Buda ter passado à extinção,
o indolente era tu (19),
e o Mestre da Lei Luz Maravilhosa
era eu próprio, agora aqui presente.

19. Nessa passagem, sutilmente o Bodhisattva Manjushri coloca o Bodhisattva Maitreya na terceira pessoa e passa a dirigir-se a uma segunda pessoa (Tu). Tu, mortal comum, que agora te encontras diante do Leão dos Shakyas, desejoso de entender o que são esses auspiciosos sinais em versos: "o mestre do Dharma era eu" (este Sutra de Lótus que vos fala), louvado pelo Buda como "o olho do mundo, refúgio para todos, em quem podemos ter fé, capaz de honrar e promover o repositório do Dharma" (Tu).

Eu vi o Buda Brilho da Chama do Sol e da Lua;
sua luz e presságios eram como esses.
Assim, eu sei que o presente Buda deseja pregar
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

Os sinais presentes são
como os presságios do passado,
são meios hábeis dos Budas.
O Buda agora emite essa luz brilhante (20)
para ajudar a revelar o significado do selo real.
Todos agora compreendem e,
com o pensamento único,
juntam as palmas das mãos e esperam;
o Buda fará cair a chuva da Lei
para satisfazer todos aqueles
que buscam o Caminho.

20. Uma luz que revela o Verdadeiro Aspecto de Todos os Fenômenos, que são como defeitos, imperfeições, distorções e discordâncias dentro de um Cristal Perfeito. Pois, tudo o que se manifesta no mundo fenomenológico deixa atrás de si um vazio imponderável, ao qual retornará quando a anarmonia que rege o fenômeno da sua existência for eliminada

Aqueles que procuram os três veículos,

caso tenham dúvidas ou pesares,
o Buda os removerá agora,
tal que se retirem
e não permaneçam na assembleia.”

Capítulo II

Meios Hábeis

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo despertou serenamente do seu Samadhi e disse Shariputra: "A sabedoria de todos os Budas é extremamente profunda e ilimitada. O portal para essa sabedoria é difícil de compreender e difícil de adentrar. Ele não pode ser conhecido por qualquer dos Ouvintes ou Pratyekabudas (21)".

21. Ouvintes e Pratyekabudas correspondem às pessoas dos 2 (dois) Veículos (erudição e absorção). Por essa razão, apregoava-se nos ensinamentos pré-Sutra de Lótus que essas pessoas não podiam atingir a iluminação.

"Qual é a razão? Os Budas, desde o passado, têm encontrado incontáveis centenas de milhares de dezenas de milhares de milhões de Budas, praticando exaustivamente as ilimitadas Leis das Vias daqueles Budas. Eles são forjados com coragem e vigor, e seus nomes são conhecidos em toda a parte. Eles atingiram a mais profunda Lei, jamais conhecida antes, e pregam-na de acordo com o que é apropriado(22), mas seu significado é de difícil compreensão."

22. Utilizando-se de Meios Hábeis, que é a essência deste capítulo.

"Shariputra, desde que atingi o estado de Buda, tenho proclamado extensivamente os ensinamentos verbais por meio de várias causas, condições e analogias. Através de incontáveis meios hábeis, tenho conduzido os seres vivos, levando-os a libertarem-se de todos os apegos."
"Por que é assim? Porque o Tathagata já aperfeiçoou seus meios hábeis, sua sabedoria e visão."

“Shariputra, a sabedoria e a visão do Tathagata é vasta, ampla, profunda
e de longo alcance. Ele penetrou profundamente, sem restrições, os poderes
ilimitados e sem impedimentos, a coragem, a concentração em Meditação
e os Samadhis da emancipação, abarcando todas aquelas Leis nunca
antes obtidas.”

“Shariputra, o Tathagata é capaz de fazer várias distinções, pregando
claramente todas as Leis. Suas palavras são ternas e deleitam os corações
das multidões.”

“Shariputra, essencialmente falando, o Buda tem a completa compreensão de todas aquelas ilimitadas e abrangentes Leis nunca
antes obtidas.”

“Chega, Shariputra. Não é necessário falar mais. Por que é assim? Como a
insuperável Lei alcançada pelo Buda é a mais rara e difícil de compreender,
somente os Budas podem dominar o conhecimento acerca do Verdadeiro

Aspecto de todas as Leis (23), isto é: aspectos da aparência, natureza, entidade (substância), poder, influência (função), causas (inerentes), relações, efeitos (latentes), retribuições (efeitos manifestos) e consistência do princípio ao fim (24).”

Naquele momento, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o significado de suas palavras, falou em versos dizendo:

23. Dessa primeira grande admoestação do Buda, denotada até pelo tom de suas palavras, depreende-se que mesmo os discípulos como Shariputra, considerado o maior em sabedoria, e sendo assim uma pessoa dos 2 (dois) veículos, poderão compreender o que

está para ser revelado. Todavia, mais adiante, o Buda o adverte: "Com relação às Leis pregadas pelos Budas, deve-se dar lugar ao gran de poder de fé".

24. Uma interpretação para os aspectos enumerados é: 1. Aparência: é o mais importante dos dez aspectos, através da qual se revelam os demais, e corresponde ao aspecto físico do ser. Em termos do Santai (Três Verdades da Transitoriedade, Não-Substancialidade e Caminho-Médio), corresponde ao aspecto transitório, ou à impermanência de todos os fenômenos; 2. Natureza: espírito ou aspecto não substancial incorporado aos seres vivos; 3. Entidade: caminho-médio, significando a não dualidade de matéria (corpo) e vacuidade (não-substância), mas a sua unicidade no Ser; 4. Poder: potencial de transformação que um ser possui, podendo exercê-lo sobre si mesmo e sobre o ambiente no qual vive. Pode ser traduzido como Sujeito (Ti – Buda Shakyamuni) ou sabedoria subjetiva. Esse potencial transforma-se em uma força transformadora através da ação; 5. Influência: pode ser entendida como a resposta do ambiente à presença do Ser, ou à Realidade Objetiva (Kyo – Buda Muitos Tesouros) que sustenta a vida de um Ser. Esses aspectos de Poder e Influência podem ser compreendidos também a partir do princípio Budista da inseparabilidade entre o Ser e o Meio Ambiente, chamado "Esho-Funi". 6. Causa Inerente: é o conjunto de causas boas e más que existem inerentemente num Ser vivo. Essas causas diferem entre os seres e podem ou não se manifestar; 7. Relação: uma causa externa ou circunstância de vida que pode criar as condições para a manifestação de uma Causa Inerente; 8. Efeito Latente: está associado à Causa Inerente, existindo sempre como um resultado potencial para as causas inerentes da vida de um Ser; 9. Efeito Manifesto: na presença de uma Relação ou Causa Externa, uma Causa Inerente produz um Efeito Manifesto como um resultado concreto. Esses quatro aspectos podem ser entendidos como a Lei da Causalidade, ou Lei Mística da Causa e Efeito, ou Saddharma-Pundarika, que literalmente significa Lei Maravilhosa do Lótus (causa e efeito simultâneos); 10. Consistência do Princípio ao Fim: Significa que, em termos dos mundos das dez direções (dez estados de vida), há uma perfeita consistência entre os nove aspectos da vida de um Ser; isto é, um Ser no estado de Fome apresenta os nove aspectos (aparência, natureza, entidade etc.) do estado de Fome. Uma outra tradução encontrada para este aspecto é "Não é Diferente", significando exatamente essa perfeita consistência e integridade. O que temos então? O Ser (o mortal comum) ladeado pelos Budas Shakyamuni e pelo Buda Muitos Tesouros, em meio a todos os seres de todos os mundos das dez direções, iluminados pela Lei Mística da Causa e Efeito. Objetivamente, esta é a realidade do mundo do Buda, ou seja, a Verdadeira Entidade de Todos os Fenômenos em sua integridade. Se existe um objeto para espelhar essa realidade, esse objeto deve incorporá-la de forma totalizante e integral. Todavia, essa visão totalizante, integral e simultânea das

características sem pre manifestas de todos os fenômenos somente os Budas compartilham e o fazem na sua iluminação. De forma conclusiva, ainda que essa realidade pudesse ser descrita em termos da racionalidade humana, e que as distinções empregadas com este fim são meramente meios hábeis para descrever essa realidade, ela só pode ser penetrada pelos olhos do Buda.

“Embora sejam incontáveis os heróis do mundo,
nem todos os seres celestiais, as pessoas,
nem todas as classes de seres viventes
podem compreender os Budas.
Os poderes dos Budas, sua coragem,
emancipação e Samadhis,
bem como outras Leis e atributos dos Budas,
não podem ser penetrados por nenhum deles.
No passado, seguindo incontáveis Budas,
eu percorri completamente todos os caminhos
da Lei Maravilhosa, sutil e profunda,
difícil de encontrar e difícil de compreender;
através de incontáveis milhões de kalpas,
eu trilhei todos esses caminhos.

No lugar da iluminação,
eu experimentei a fruta
e tenho pleno conhecimento e visão de tudo.
O grande efeito e retribuição dessas práticas,
as várias naturezas, aspectos e significados
são tais que somente eu e os Budas das dez direções
podemos compreender essas questões.

Esta Lei não pode ser demonstrada
ou traduzida em palavras.
Através das linguagens ainda existentes e as já extintas,
dentre todos os tipos de seres viventes,
nenhum há que possa compreendê-la;
exceto aqueles muitos Bodhisattvas
que são firmes no poder da fé.

Os muitos discípulos
que fizeram oferecimentos aos Budas,
que eliminaram todas as falhas,
e que viveram a sua última encarnação;
nem a força de pessoas como essas
é o suficiente para compreendê-la.
Ainda que o mundo fosse todo preenchido
com pessoas como Shariputra,
e que juntas consumissem
seus pensamentos para mensurá-la,
elas não conseguiriam penetrar a sabedoria do Buda.

Realmente, suponha que as dez direções
fossem preenchidas com aquelas pessoas
que são como Shariputra,
que os demais discípulos preenchessem
todas as terras nas dez direções,
e que juntas essas pessoas consumissem
seus pensamentos para mensurá-la,
ainda assim elas não poderiam concebê-la.
Se Pratyekabudas de aguçada sabedoria,
livres de falhas, na sua última encarnação,
também preenchessem as dez direções
e seu número fosse como os bambus da floresta,
e se eles unissem seus pensamentos
desejando contemplar a real sabedoria do Buda,
através de imensuráveis milhões de kalpas,
eles não poderiam conhecer a menor parte dela.

Suponha, novamente,
que Bodhisattvas resolutos em suas práticas
tenham feito oferecimentos a incontáveis Budas,
que tenham domínio dos princípios
e das suas finalidades,
que estão aptos a pregar a Lei,

cujo número seja como o arroz,
o cânhamo, o bambu,
e a cana que preenchem as terras das dez direções;
e que eles tenham pensamento único
e maravilhosa sabedoria,
e que todos juntos estivessem a meditar sobre ela
através de numerosos kalpas
como as areias do Ganges,
ainda assim eles não poderiam conhecer
a sabedoria do Buda.

Suponha que Bodhisattvas
que atingiram o estágio de não-regressão,
em número como as areias do rio Ganges,
com pensamento único
tentassem alcançar aquela sabedoria,
eles também não poderiam compreendê-la.

E, Shariputra,
aquela Lei inconcebível,
infalível, mais profunda e sutil
eu alcancei perfeitamente
e somente eu conheço o seu aspecto,
juntamente com os Budas das dez direções.

Shariputra,
saiba que as palavras dos Budas nunca diferem.
Com relação às Leis pregadas pelos Budas,
deve-se dar lugar ao grande poder de fé.
Quando essas Leis do Honrado pelo Mundo expirarem,
a verdade e a realidade devem ser pregadas.
Digo à assembleia de Ouvintes e àqueles
que buscam o Veículo da Iluminação Provisória
que eu os levarei a libertarem-se dos sofrimentos
e a atingirem o Nirvana.
O Buda usa o poder dos meios hábeis,

demonstrando a doutrina dos Três Veículos,
de tal maneira que os seres viventes,
aprisionados em muitas situações,
possam delas se libertar”

Naquela ocasião, havia na assembleia Ouvintes, Arhats cujas falhas haviam se extinguido, Ajnata Kaundinya e outros, doze pessoas ao todo, bem como Monges, Monjas, Leigos e Leigas que resolutamente decidiram tornarem-se Ouvintes e Pratyekabudas. Todos eles tinham o seguinte pensamento:

“Por que, agora, reiteradamente o Honrado pelo Mundo elogia os meios hábeis dizendo: ‘A Lei obtida pelo Buda é extremamente profunda, difícil de compreender e os seus profundos significados são tão difíceis de entender que nenhum dos Ouvintes ou Pratyekabudas poderiam alcançá-los?’. O Buda pregou apenas o princípio da emancipação e nós já obtivemos esta Lei e alcançamos o Nirvana. Agora, nós não entendemos a sua intenção.”

Naquela ocasião, Shariputra, sabendo das dúvidas nos pensamentos da Assembleia de Quatro Tipos de Crentes, e ele mesmo não tendo entendido completamente, dirigiu-se ao Buda dizendo: “Por que razão o Honrado pelo Mundo, reiteradamente, elogia acima de tudo os meios hábeis dos Budas e a Lei Maravilhosa extremamente profunda e que é difícil de compreender? Desde o passado, eu nunca ouvi o Buda pregar de tal maneira. Nesse momento, toda a Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes encontra-se em dúvida. Eu somente rogo que o Honrado pelo Mundo exponha o seu objetivo: Por que o Honrado pelo mundo, reiteradamente, elogia a Lei que é extremamente profunda, sutil e difícil de compreender?”.

Naquele momento, Shariputra, desejando enfatizar o significado das

suas palavras, falou em versos dizendo:

“Oh Sol da Sabedoria, Grande e Honrado Sábio,
que muito tem esperado para pregar esta Lei;
fale-nos da sua consecução de tais poderes,

coragem, e Samadhis;
da meditação para os Samadhis e para a emancipação,
e outras Leis inconcebíveis.

A respeito da Lei atingida no lugar da Iluminação,
ninguém está apto a levantar uma questão.
Eu acho o seu significado difícil de penetrar
e sou também incapaz de indagar acerca dela.
Assim, você prega sem ser perguntado,
elogiando o caminho que você percorreu
e aquela sabedoria suprema e sutil
atingida por todos os Budas.
Todos os Arhats, sem falhas,
e aqueles que buscam o Nirvana
têm caído numa malha de dúvidas:
'Por que o Buda disse isto?'
Aqueles que buscam a Iluminação Provisória,
Monges, Monjas, seres celestiais,
dragões, espíritos, Gandharvas e outros
olham-se entre si perplexos e, então,
fitam fixamente o Honrado pelo Mundo,
cheios de dúvidas:
'Qual é o significado desse assunto?'.
Imploramos que o Buda nos explique.

Entre a multidão de Ouvintes,
o Buda declarou-me o mais sábio,
e, ainda assim, com a minha própria sabedoria,
não consigo dirimir minhas dúvidas.
Essa Lei é suprema?
Ou ela é um caminho a ser seguido?
Os discípulos, nascidos da palavra do Buda,
esperam com as palmas das mãos unidas,
esperançosamente.
Rogam para ecoar o som sutil, oportunamente,
para dizer como essa Lei realmente é.

Seres celestiais, dragões, espíritos e outros,
em número como as areias do Ganges,
Bodhisattvas que buscam o estado de Buda,
em número de oitenta mil,
e Reis Sábios Giradores de Roda
que chegam de miríades de milhões de terras,
com as palmas das mãos unidas
e pensamentos reverentes,
todos desejam ouvir acerca do caminho supremo.”

Naquele momento, o Buda disse a Shariputra: “Chega! Chega! Não há necessidade de falar mais. Se esse assunto fosse falado, os seres celestiais e os humanos em todos os mundos ficariam assustados e cairiam na dúvida”.

Shariputra novamente dirigiu-se ao Buda dizendo: “Honrado pelo Mundo, eu apenas rogo que nos pregue a Lei. Eu apenas rogo que nos pregue a Lei. Qual é a razão? Há incontáveis centenas de milhares de miríades de milhões de asamkhyas de seres viventes na assembleia que viram Budas no passado. Suas raízes são profundas e sua sabedoria brilhante. Ouvindo as palavras do Buda, eles serão capazes de respeitá-las e compreendê-las”.

Naquele momento, Shariputra, desejando enfatizar o significado de suas palavras, falou o seguinte na forma de versos:

“Rei da Lei, Supremamente Honrado,
fale-nos da Lei sem restrições;
rogamos-lhe que não tenha preocupações porque,
dentro dessas ilimitadas multidões,
estão aqueles que podem respeitá-la e compreendê-la.”

O Buda novamente admoestou Shariputra: “Se esse assunto fosse falado, seres celestiais, humanos e Asuras em todos os mundos ficariam assustados e cairiam na dúvida; e aqueles Monges de arrogância desmedida cairiam numa ardilosa armadilha (25)”.

25. *Porque entre esses prevalecia a ideia de distinção das capacidades das pessoas para atingir a*

Iluminação. Julgavam-se mais próximos do estado de Buda do que os leigos, como um "status" conferido pelas suas práticas e conhecimento das doutrinas.

O Honrado pelo Mundo reforçou o significado das suas palavras dizendo em versos:

“Chega, chega! Esse assunto não deve ser falado.
Minha Lei é maravilhosa
para além do que pode ser concebido,
e aqueles dominados pela arrogância que a ouvirem
certamente não a respeitarão ou a compreenderão”.

Naquele instante, Shariputra mais uma vez dirigiu-se ao Buda, dizendo: “Honrado pelo Mundo, eu apenas rogo que nos pregue a Lei; eu apenas rogo que nos pregue a Lei. Presentemente, nesta assembleia, estão aqueles que são meus semelhantes, centenas de milhares de miríades de milhões deles. Vida após vida, eles foram convertidos pelo Buda. Pessoas tais como eles certamente serão capazes de respeitá-lo e compreendê-lo. Eles obterão segurança e grandes benefícios através da longa noite”.

Então, Shariputra, desejando reforçar o significado das suas palavras, recitou os seguintes versos:

“Supremo e Duplamente Honrado.
Rogo-lhe que pregue a Lei Insuperável.
Eu, o discípulo mais velho do Buda,
desejo que o faça em detalhes e sem restrições.
As ilimitadas multidões aqui reunidas
podem respeitar e compreender essa Lei,
posto que o Buda, em vida após vida,
ensinou e converteu pessoas como essas.
Com pensamento único,
com as palmas das mãos unidas,
todos desejamos ouvir a fala do Buda.

Há doze centenas de nós, ou mais,
buscando o estado de Buda.
Rogo, em nome dessa assembleia aqui reunida,
que a pregue em detalhes;
tendo ouvido essa Lei, exultaremos enormemente”.

Com relação a isso, o Honrado pelo Mundo disse a Shariputra:
“Uma vez que você tenha honestamente solicitado por três vezes,
como posso deixar de pregar? Ouçam atentamente agora, pensem a
respeito dessa Lei com benevolência e estejam atentos e
concentrados nela; eu a explanarei em detalhes em vosso benefício”.

Tendo o Buda dito essas palavras, cinco mil Monges, Monjas,
Leigos e

Leigas presentes na assembleia levantaram-se dos seus assentos,
fizeram

reverência ao Buda e retiraram-se. Qual foi a razão? As raízes de
suas ofensas

eram profundas, graves, e eles eram de tal arrogância que
alegavam haver

obtido o que não haviam obtido ainda e certificavam-se daquilo
para o que

não estavam certificados ainda. Com falhas como essas, eles não
poderiam

ficar. O Honrado pelo Mundo permaneceu em silêncio e não os
conteve.

O Buda então disse a Shariputra: “Minha assembleia agora está
limpa

dos seus galhos, ramos e folhas, e somente os troncos
permanecem. Shariputra,

é excelente que aqueles de grande arrogância tenham se
retirado.

Agora, devem ouvir atentamente que eu a pregarei para vocês”.

Shariputra disse: “Assim seja, Honrado pelo Mundo. Desejo
alegremente
ouvi-la”.

O Buda disse a Shariputra: “Uma Lei maravilhosa como essa é pregada somente ocasionalmente pelos Budas, os Tathagatas, assim como a flor de Udumbara aparece somente uma vez num grande período de tempo”.

“Shariputra, todos deveriam compreender que aquilo que o Buda diz por suas palavras não é de forma alguma em vão ou falso. Shariputra, todos os Budas pregam a Lei de acordo com o que é apropriado, mas sua intenção é difícil de compreender. Qual é a razão? Eu preguei extensivamente todas as Leis através de incontáveis meios hábeis, várias causas e condições, analogias, parábolas e expressões. Essa Lei não pode ser compreendida através do discernimento (ponderação) ou da distinção (análise) (26). Somente os Budas podem compreendê-la. Por que isto? Todos os Budas, os Honrados pelo Mundo, somente aparecem no mundo em razão de causas e condições de uma grande importância.”

26. Isto é, não é uma Lei que a racionalidade humana possa equacionar ou compreender.

“Shariputra, qual é o significado de ‘Todos os Budas, os Honrados pelo Mundo, somente aparecem no mundo em razão de causas e condições de uma grande importância?’. Os Budas, os Honrados pelo Mundo, aparecem no mundo porque desejam levar os seres vivos a vislumbrarem a sabedoria e a visão dos Budas e a purificarem-se. Eles aparecem no mundo porque desejam demonstrar a todos os seres vivos a sabedoria e a visão dos Budas. Eles aparecem no mundo porque desejam levar os seres vivos a despertarem para a sabedoria e para a visão dos Budas. Eles aparecem no mundo porque desejam levar os seres vivos a entrarem no Caminho da sabedoria e da visão dos Budas (27).”

27. Essa passagem estabelece inequivocamente o Veículo Único do Buda, que significa haver somente uma Via para a consecução do estado de Buda: a Via do Bodhisattva (o mortal comum que se tornará Buda). Esse intérprete refere-se à essa Lei sutil do Veículo Único do Buda como Via Recíproca, porque ela é biunívoca, significando que existe somente uma Via para o aparecimento do Buda nesse mundo: a Via do Bodhisattva (o Buda tornado mortal comum). Essa é a Verdadeira Joia Real deste Sutra da Flor de Lótus da Lei

Maravilhosa, que nos revela que a verdadeira e única causa para o aparecimento do Buda nesse mundo é tornar os seres vivos iguais a Ele.

“Shariputra, essas são as causas e as condições de grande importância pelas quais todos os Budas aparecem no mundo.”

O Buda disse a Shariputra: “Todos os Budas, Tathagatas, ensinam e convertem somente Bodhisattvas. Todas as suas ações são sempre visando a um único interesse, que é unicamente demonstrar e iluminar os seres vivos para a sabedoria e visão do Buda. Eles usam somente o Veículo Único do Buda. Não há outros veículos, nem sequer dois ou três. Shariputra, a Lei de todos os Budas das dez direções é assim (28)”.

28. Esta passagem descredencia os ensinamentos provisórios dos Três Veículos como um caminho para compreender a Grande Lei, reputando-os meramente como meios hábeis ou preparatórios.

“Shariputra, os Budas do passado utilizaram-se de ilimitados, incontáveis meios hábeis, várias causas e condições, analogias e parábolas para expor suas Leis para os seres vivos. Aquelas Leis eram todas em prol do Veículo Único do Buda. Todos aqueles seres vivos, ouvindo a Lei dos Budas, finalmente atingiram a Sabedoria que Abarca Todas as Espécies”.

“Shariputra, quando os Budas do futuro fizerem seu advento no mundo, eles também se utilizarão de ilimitados, incontáveis meios hábeis, várias causas e condições, analogias e parábolas, proclamando todas as Leis para os seres vivos. Essas Leis serão todas em prol do Veículo Único do Buda. Ouvindo a Lei dos Budas, todos aqueles seres vivos finalmente atingirão a Sabedoria que Abarca Todas as Espécies”.

“Shariputra, presentemente, todos os Budas, Honrados pelo Mundo, através das dez direções das ilimitadas centenas de milhares de miríades de milhões de Terras Búdicas, beneficiam enormemente os seres vivos e trazem-lhes paz e felicidade. Esses Budas também proclamam todas as leis para os seres vivos através de ilimitados, incontáveis meios hábeis, várias causas e condições,

analogias e parábolas. Essas Leis são todas em prol do Veículo Único do Buda. Todos esses seres vivos, ouvindo a Lei dos Budas, finalmente atingirão a Sabedoria que abarca Todas as Espécies.”

“Shariputra, todos os Budas somente ensinam e convertem Bodhisattvas (29) porque eles desejam demonstrar aos seres vivos a sabedoria e a visão do Buda, porque eles desejam despertar os seres vivos para a sabedoria e a visão do Buda e porque eles desejam levar os seres vivos a entrar na sabedoria e na visão do Buda.”

29. Os Budas do passado, do futuro e do presente ensinam e convertem somente Bodhisattvas, sendo este o único veículo para atingir a Iluminação. Por essa razão, o Buda afirma: "Essas Leis são todas em prol do Veículo Único do Buda".

“Shariputra, Eu, agora, também ajo como eles. Sabendo que os seres vivos possuem vários desejos aos quais os seus corações estão profundamente apegados, de acordo com as suas naturezas básicas, e através de várias causas e condições, analogias, parábolas e o poder dos meios hábeis, eu prego a Lei para eles”.

“Shariputra, tudo isso é feito de maneira que eles possam atingir o Veículo Único do Buda e a Sabedoria que abarca Todas as Espécies”.

“Shariputra, nos mundos das dez direções, não há sequer dois veículos, quanto mais três. Shariputra, todos os Budas aparecem no mundo manchado pelas cinco impurezas, quais sejam: a impureza do kalpa (tempo), a impureza da aflição, a impureza dos seres vivos, a impureza da visão, e a impureza da vida. É por essa razão, Shariputra, que na era da confusão devida à impureza do kalpa, os seres vivos são pesadamente carregados de impurezas; por serem miseráveis, ambiciosos, invejosos e ciumentos, eles plantam as raízes da insalubridade. Por essa razão, todos os Budas, através do poder dos meios hábeis, dentro do Veículo Único do Buda, fazem distinções e pregam como se fossem três”.

“Shariputra, se um discípulo meu autodenomina-se Arhat ou Pratyekabuda, mas nunca ouviu ou soube que de fato todos os Budas, os Tathagatas, somente ensinam e convertem Bodhisattvas,

então ele não é um discípulo do Buda, nem é um Arhat nem um Pratyekabuda (30)”.
30. Acredito ser essa a segunda grande admoestação do Buda neste sutra. O profundo significado dessa passagem é que as pessoas (incluindo Monges e Monjas) que ouvirem, aceitarem e acreditarem nesse ensino são Bodhisattvas. Apenas ao presumir que sejam Arhats ou Pratyekabudas, estarão destruindo a semente de sua própria iluminação; estarão contrariando o exato âmago desse ensino; obstruirão o caminho que as leva ao encontro de Buda. A frase “então ele não é meu discípulo nem Arhat nem Pratyekabuda” coloca essa pessoa como alguém de descrença incorrigível.

“Além do mais, Shariputra, deve-se saber que Monges e Monjas que alegam ter atingido o estado de Arhat e alegam estar em sua última encarnação antes de atingir o Nirvana, mas que não decidem resolutamente buscar o Anuttara-Samyak-Sambodhi, são, na realidade, pessoas de arrogância desmedida. Por que é assim? Porque é impossível que qualquer Monge que tenha atingido o estado de Arhat não conheça ou entenda essa Lei, exceto quando o Buda já passou à extinção e nenhum Buda se encontra no mundo. Por que é assim? Porque, após o Buda ter entrado em extinção, aqueles que aceitam, ostentam, leem, recitam e entendem o significado de Sutras tais como este, serão difíceis de encontrar. Se essas pessoas encontrarem outros Budas, então obterão o completo entendimento dessa Lei”.

“Shariputra, todos vocês deveriam, com pensamento único, entender,

compreender, aceitar e manter as palavras do Buda, porque nas palavras

de todos os Budas não há nada em vão ou falso. Não há outros veículos; há

somente o Veículo Único do Buda”.

Naquele momento, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o significado

das suas palavras, falou em versos, dizendo:

“Há, na multidão dos Quatro Tipos de Crentes,
Monges e Monjas que guardam um orgulho desmedido,
Leigos arrogantes, Leigas que não têm compreensão.
Pessoas tais como essas,
em número de cinco mil,
que não vêem o seu próprio erro,
que são débeis na observação dos preceitos
e guardam imperfeições,
são aqueles de sabedoria desprezível que se retiraram;
o joio da multidão está separado,
graças à grande virtude do Buda.
Essas pessoas, carentes de bênçãos e virtudes,
são indignas de receber essa Lei.
A assembleia está agora livre de galhos, ramos e folhas;
somente os troncos permanecem intactos.

Shariputra, ouça bem:

a Lei obtida pelos Budas é pregada para seres viventes
através do poder dos ilimitados meios hábeis.

Os pensamentos que habitam
as mentes dos seres viventes,
os vários caminhos que eles trilharam,
a natureza de seus vários desejos,
seu Karma, bom ou ruim,
advindo de vidas anteriores,
o Buda os conhece a todos completamente.
Usando causas, relações, analogias, expressões,

parábolas e o poder dos meios hábeis,
Eu os faço exultar.

Eu posso pregar os Sutas,
versos, histórias de eventos passados,
de vidas anteriores, fatos sem precedente,
causas e relações, analogias ou parábolas,
ou preleções.

Para aqueles de poucas capacidades
que deleitam nas Leis inferiores,
que estão avidamente apegados
ao ciclo do nascimento e da morte
e que, sob a Lei de incontáveis Budas,
não têm seguido o profundo e maravilhoso Caminho
e que se encontram oprimidos
por inúmeros sofrimentos,
para eles Eu prego o ensino do Nirvana.
Eu tenho estabelecido esses meios hábeis
para fazer-lhes entrar na sabedoria do Buda.
Nunca lhes disse:
'Todos vocês realizarão a Via do Buda'.
Eu nunca o disse porque o tempo
para pregar a grande Lei
ainda não havia chegado.

Agora,
o tempo é apropriado para pregar o Grande Veículo.
As nove (31) divisões da minha Lei
são pregadas de acordo com os seres viventes,
com a intenção de conduzi-los ao Grande Veículo.

31. Correspondendo aos 9 (nove) estados de vida, do estado de Inferno ao de Bodhisattva. Nesse caso, todos os estados de vida, e não apenas o Três Veículos, são colocados como meios expedientes para conduzir os seres viventes ao Grande Veículo, que está contido em cada um dos estados de vida.

Portanto,
Eu prego este Sutra para os discípulos do Buda
que são puros no coração,
que são complacentes e de capacidades aguçadas
e que, sob a Lei de incontáveis Budas, perseveraram
na trilha do profundo e maravilhoso Caminho;
para esses Eu prego o Sutra do Grande Veículo.
Eu profetizo que tais pessoas no futuro
realizarão a Via do Buda,
porque nas profundezas de seus pensamentos
eles acolhem o Buda,
praticam e observam os preceitos da pureza.
Quando eles ouvirem que se tornarão Budas,
exultarão grandemente e regozijarão.
O Buda conhece seus pensamentos e condutas
e prega-lhes o Grande Veículo.
Se Ouvintes ou Bodhisattvas
ouvirem essa Lei que Eu prego,
mesmo que seja um simples verso,
eles se tornarão Budas, sem nenhuma dúvida.

Nas terras Búdicas das dez direções,
há somente a Lei do Veículo Único;
não há dois ou três veículos,
exceto aqueles pregados pelos Budas como meios hábeis
e que são apelos fictícios
usados para induzir os seres viventes de tal maneira
que Eles possam ensinar-lhes a sabedoria do Buda.

Os Budas aparecem no mundo
somente em prol dessa Única Verdadeira Razão;
as outras duas não são verdadeiras.
Eles nunca usariam um veículo menor
com a finalidade de salvar seres viventes.
O Buda em si reside no Grande Veículo e,

de acordo com as Leis por ele obtidas,
adornado com o poder do Samadhi e da sabedoria,
ele as utiliza para salvar os seres vivos (32).
Tendo eu mesmo certificado
ser este o caminho supremo,
a Lei do Grande Veículo
da igualdade entre todas as coisas,
se eu fosse ensinar a minha intenção
através do pequeno veículo,
mesmo que para um único ser humano,
eu estaria pecando por mesquinhez e avareza;
mas tal coisa jamais aconteceria.

32. Nessa passagem torna-se claro ser o estado de Bodhisattva a "residência" do Buda neste mundo, fazendo-o salvar seres vivos. Assim como as profundas práticas de Bodhisattva constituem o único veículo para se atingir o estado de Buda, a recíproca é verdadeira; isto é, o Buda entra neste mundo unicamente através do Bodhisattva, pois, seu único propósito é converter e ensinar o Grande Veículo, "da igualdade entre todas as coisas". A voz de quem ensina este sutra é a voz do Buda.

Caso as pessoas perseverarem na fé no Buda,
o Tathagata nunca as iludirá;
ele não possui pensamentos de inveja ou de cobiça
e erradicou a maldade inerente a todos os fenômenos.
Portanto, através das dez direções,
somente o Buda não tem temor algum.
Com o meu corpo adornado com as marcas do Buda,
brilhantemente ilumino o mundo.
Reverenciado por incontáveis multidões, eu prego
o Selo do Verdadeiro Aspecto de Todas as Leis.

Shariputra, agora você sabe que,
no passado, eu fiz um voto,
desejando levar as multidões a tornarem-se iguais a mim.
Aquele voto, feito há longo tempo,
agora tem sido cumprido integralmente,

após haver convertido todos os seres,
conduzindo-os ao Caminho do Buda.

Se, quando eu me reúno com seres vivos,
ensino-lhes apenas o Caminho do Buda,
aqueles de pouca sabedoria ficarão perplexos;
e, confusos, eles não aceitarão o ensinamento.

Eu sei que esses seres vivos
nunca cultivaram boas raízes.
Eles estão fortemente apegados aos cinco desejos e,
em consequência da estupidez e da ansiedade,
tornam-se aflitos.
Em razão de todos os seus desejos,
eles caem nos três maus caminhos,
girando nos seis mundos inferiores
e sofrendo toda a espécie de dor e miséria.

Eles vêm de uma minúscula forma no ventre materno
e, vida após vida, eles vêm a crescer.
Pobres na virtude e possuindo poucos méritos,
eles são oprimidos por inúmeros sofrimentos
e, adentrando a imensa floresta das visões distorcidas
sobre a existência ou não dos fenômenos
e das coisas afins,
tornam-se prisioneiros daquelas visões,
sessenta e duas (visões) ao todo.
Profundamente presos às doutrinas ilusórias,
eles apegam-se a elas firmemente
e não podem levá-las adiante.
Arrogantes, jactam-se da sua superioridade,
são bajuladores; e seus corações, insinceros.
Através de dez bilhões de kalpas,
eles nunca ouvirão o nome do Buda
nem ouvirão a Verdadeira Lei.
Certas pessoas são difíceis de serem salvas.

Portanto, Shariputra,
faço uso dos meios hábeis para eles,
pregando de forma a cessar o seu sofrimento
e mostrando-lhes o Nirvana.
Embora eu fale do Nirvana,
esta não é ainda a verdadeira extinção.
Todos os fenômenos, desde o seu surgimento,
estão sempre marcados pela extinção tranquila.
Uma vez que os discípulos do Buda
tenham percorrido esse Caminho,
então, numa era posterior, eles se tornarão Budas.
Eu detenho o poder dos meios hábeis e,
por isso, demonstro a Doutrina dos Três Veículos.
Todos os Honrados pelo Mundo, entretanto,
pregam a Doutrina do Veículo Único.
Agora, todos vocês nesta assembleia
devem eliminar por completo as suas dúvidas.
As palavras de todos os Budas são as mesmas:
há somente o Veículo Único, não dois.

Através de incontáveis kalpas no passado,
inumeráveis Budas entraram em extinção,
centenas de milhares de miríades de milhões deles,
um número além de todos os cálculos.
Honrados pelo Mundo, tais como eles,
usaram várias causas e relações, analogias e parábolas
e o poder de incontáveis meios hábeis para proclamar
o Verdadeiro Aspecto de Todos os Fenômenos.
Todos eram Honrados pelo Mundo
que pregavam a Doutrina do Veículo Único,
convertendo seres sem limites
e conduzindo-os ao Caminho do Buda.

Além disso, todos os Grandes Senhores da Sabedoria,
conhecendo os profundos desejos

que estão nos pensamentos de todos os seres celestiais,
humanos e outros seres de todos os mundos,
utilizam-se de diferentes meios hábeis
que ajudam a revelar
o princípio fundamental de todos os fenômenos.

Se há seres viventes
que se encontraram com Budas no passado,
ouviram a Lei, praticaram a doação,
os preceitos, a paciência,
e um forte esforço de meditação para o Samadhi,
para a sabedoria, e assim por diante,
cultivando méritos e virtudes;
todas as pessoas tais como essas
atingiram a Via do Buda.

Quando aqueles Budas tornaram-se extintos,
se havia aqueles com corações condescendentes,
seres como esses atingiram a Via do Buda.

Após a extinção daqueles Budas,
aqueles que fizeram oferecimentos às suas relíquias,
construindo milhões de tipos de torres votivas,
feitas de ouro, prata, cristal, madrepérola,
carnelian, quartzo-rosa, lápis-lazúli e outras gemas,
limpas, puras e magnificamente ornamentais,
trabalhadas para decorar as torres;
ou se caso houve aqueles que
construíram templos de pedra,
de madeira de sândalo ou de aloés,
hovênia ou outras madeiras de lei,
tijolos, argila e similares;
ou se houve aqueles que, sobre dejetos estéreis,
amontoaram terra na construção
de um relicário para o Buda;
ou mesmo se houve crianças que, ao brincar,

amontoaram areia para construir uma torre votiva;
todas essas pessoas atingiram a Via do Buda.

Aqueles que erigiram imagens do Buda,
esculpindo todas as suas inúmeras marcas distintivas,
atingiram a Via do Buda.

Quer tenham usado as sete gemas preciosas,
bronze ou prata; branco ou vermelho;
cera, chumbo ou lata;
ferro, madeira ou argila;
ou, talvez, tecido laqueado
na confecção de imagens do Buda;
tais pessoas atingiram a Via do Buda.

Aqueles que pintaram imagens brilhantes do Buda,
adornadas com as marcas distintivas
de suas centenas de bênçãos,
se fizeram eles mesmos
ou empregaram outras pessoas,
todos atingiram a Via do Buda.

Mesmo crianças que,
ao brincar com palha, varetas ou canetas,
ou mesmo com as pontas de seus dedos,
desenharam imagens do Buda;
pessoas como essas
gradualmente acumularam méritos e virtudes,
encheram seus corações de grande compaixão,
e atingiram a Via do Buda.

Eles, como os Budas,
instruem somente Bodhisattvas,
resgatando e salvando incontáveis multidões.

Caso as pessoas, nas torres votivas ou nos templos,
fizerem oferecimentos com um sentimento reverente

para as imagens cravejadas de joias ou pintadas,
com flores, incenso, estandartes ou dosséis;
ou caso elas contratem outras pessoas para tocar música,
soando tambores, trompas ou conchas,
órgãos, flautas, alaúdes ou harpas,
guitarras, pratos ou gongos,
com muitos sons maravilhosos como esses,
tocados unicamente como oferendas;
ou se, com sentimentos de alegria e felicidade,
com sons e cantos,
elas louvarem as virtudes do Buda,
mesmo que através de um pequeno som,
essas pessoas atingiram a Via do Buda.

Se pessoas com pensamentos dispersos
derem uma simples flor
como oferecimento a uma imagem pintada,
elas gradualmente verão inumeráveis Budas.
Se elas se curvarem em reverência e adoração,
ou meramente juntarem as palmas das suas mãos,
ou mesmo se levantarem uma simples mão,
ou fizerem um ligeiro assentimento com suas cabeças,
como um oferecimento às imagens,
elas gradualmente verão incontáveis Budas,
tendo elas próprias atingido a Via do Buda.

Se pessoas com pensamentos dispersos
adentrarem torres votivas e templos
e disserem não mais que 'Namu Buda',
elas terão entrado na Via do Buda.

Dos Budas do passado,
seja durante a existência ou após a sua extinção,
aqueles que ouviram essa Lei
entraram na Via do Buda.

Os Honrados pelo Mundo do futuro,
que são ilimitados em número,
todos eles Tathagatas,
também pregarão a Lei através dos meios hábeis.

Todos os Tathagatas,
através de incontáveis meios hábeis,
ajudam todos os seres vivos
a adentrar a sabedoria sem falhas do Buda.
Entre aqueles que ouvem a Lei,
nenhum falhará em se tornar Buda.

Todos os Budas fizeram este voto:
'Assim como a Via de Buda que eu pratiquei,
desejo levar todos os seres vivos
igualmente a conquistar esse Caminho'.
E, embora os Budas do futuro venham a pregar
uma centena de milhar de milhões de leis,
incontáveis portais da Lei,
eles estarão, de fato, fazendo-o
em prol do Grande Veículo.

Todos os Budas,
Honrados Duplamente Realizados,
sabem que todos os fenômenos
são eternamente desprovidos de uma natureza.
A semente do estado de Buda
germina das causas e condições;
sendo assim, eles pregam o Veículo Único.
Esta Lei permanece latente e imutável,
residindo eternamente nos aspectos mundanos.
Alcançando a compreensão disso
no Lugar da Iluminação,
o Mestre Guia ensina-o através dos meios hábeis.

Os Budas do presente nas dez direções,

que recebem os oferecimentos
de seres celestiais e humanos,
em número como as areias do Ganges,
manifestam-se no mundo
para trazer paz e conforto aos seres vivos
e também para pregar uma Lei como essa.
Conhecendo a verdade suprema da extinção tranquila,
Eles se utilizam do poder dos meios hábeis
para fazer distinções entre os vários caminhos;
mas, na realidade,
o fazem em prol do Veículo do Buda.

Sabendo da conduta dos seres vivos,
dos pensamentos que vão
profundamente dentro de suas mentes,
seus atos habituais no passado,
a natureza dos seus desejos,
o poder do seu vigor e suas capacidades,
aguçadas ou não,
eles empregam várias causas e relações,
analogias, parábolas e expressões verbais,
para ensiná-los através dos meios apropriados.

Agora, eu também sou como eles.
Usando vários portais da Lei,
eu proclamo a Via do Buda
para trazer paz e conforto aos seres vivos.
Eu uso o poder da minha sabedoria
para conhecer a natureza dos desejos dos seres vivos;
e prego todas as Leis habilmente
para levá-los todos à felicidade.

Shariputra, agora você sabe
como eu os considero com os meus olhos Búdicos.
Eu vejo seres vivos nos seis caminhos,
empobrecidos, carentes de bênçãos e sabedoria,

entrando nos perigosos caminhos
do nascimento e da morte,
nos quais sofrem incessantemente.

Eles estão profundamente apegados aos cinco desejos,
como um iaque enamorado da sua própria cauda;
eles sufocam a si mesmos com a avareza e a paixão
e, cegos e no escuro, nada veem.
Eles não procuram pelo poderoso Buda
ou pela Lei que elimina os sofrimentos,
mas, mergulham profundamente nas visões errôneas;
desejam livrar-se do sofrimento com mais sofrimento.
Em prol desses seres,
eu evoco um Sentimento de Grande Compaixão.

Quando pela primeira vez
tomei assento no lugar da Iluminação,
em contemplação, ou caminhando ao redor da árvore,
por um período de três vezes sete dias (33),
eu pensei em assuntos como estes:
'A sabedoria que obtive é sutil,
maravilhosa e insuperável,
mas os seres viventes são de pouca capacidade,
apegados ao prazer e cegos pela delusão;
seres como esses como poderão se salvar?'

33. Perfazendo 21 (vinte e um) dias. Esse período de 21 dias aparece no Capítulo 28 – O Incentivo do Bodhisattva Universalmente Meritório –, como uma medida da intensidade da prática para aqueles que queiram perceber a presença do Buda.

Então, os Reis Celestiais Brahma,
bem como o Deus Shakra,
os Quatro Reis Celestiais Protetores do Mundo,
o Rei Celeste Grande Liberdade,
e outras multidões de seres celestiais,
com seguidores contados em bilhões,

reverentemente uniram as palmas das suas mãos,
e solicitaram-me girar a Roda da Lei.

Eu então pensei para mim mesmo:
'Se eu fosse pregar somente o Veículo do Buda,
seres mergulhados no sofrimento
seriam incapazes de compreender essa Lei.
Eles a difamariam, a desacreditariam
e cairiam nos três maus caminhos.
É melhor que eu não pregue a Lei,
entrando rapidamente no Nirvana'.

Então, lembrei-me que os Budas do passado
praticaram o poder dos meios hábeis,
e, como eu agora atingi o Caminho,
quando assim estava pensando,
todos os Budas das dez direções apareceram e,
com o som Brahma, encorajaram-me dizendo:
'Excelente, Oh Shakyamuni, Supremo Mestre Guia.
Tendo atingido a Lei insuperável,
você segue o exemplo de todos os Budas
ao empregar o poder dos meios hábeis.
Igualmente, nós também obtivemos essa Lei insuperável,
a mais maravilhosa.
Para os vários tipos de seres viventes,
fizemos distinções e ensinamos os Três Veículos.
Aqueles de pouca capacidade,
que se comprazem nas leis inferiores,
não compreendem que eles podem tornar-se Budas.
Essa é a razão de usarmos os meios hábeis
para fazer distinções e ensinar os vários objetivos.
Contudo, embora Três Veículos sejam ensinados,
o são unicamente em prol da instrução de Bodhisattvas'.

Shariputra, agora você sabe que,
quando eu ouvi o som profundo,

puro e maravilhoso dos Leões da Sabedoria,
eu bradei: 'Homenagem a todos os Budas'.
Além disso, tive esse pensamento:
'Encontro-me num mundo de impureza e de maldade;
portanto, seguirei de acordo
com o que os Budas pregam'.
Depois de meditado sobre esse assunto,
seguí diretamente para Varanasi.
Uma vez que o aspecto
da extinção tranquila de todos os fenômenos
não pode ser expresso em palavras,
eu usei o poder dos meios hábeis
para instruir os cinco Monges.
Isso se chamou o giro da Roda da Lei.
Então, vieram o som do Nirvana,
assim como o 'Arhatship' (estado de Arhat),
o 'Dharma' (Lei) e a 'Sangha' (corpo de seguidores).
Desde os mais remotos kalpas,
eu tenho louvado e mostrado a Lei do Nirvana
como um fim cabal para os sofrimentos
do nascimento e da morte;
então, tenho sempre pregado isso.

Shariputra, agora você sabe que
eu vi discípulos do Buda,
resolutamente buscando a Via do Buda,
em número de ilimitados milhares
de miríades de milhões deles,
todos com pensamentos reverentes
e aspirando ao estado de Buda.
Eles haviam ouvido, dos Budas anteriores,
ensinamentos da Lei através de meios hábeis.
Isso me fez pensar:
'A razão pela qual o Tathagata aparece
é ensinar a sabedoria do Buda,
e agora o tempo está exatamente correto'.

Shariputra, agora você sabe que
pessoas com pouca capacidade e escassa sabedoria,
apegadas às aparências, à arrogância,
não podem compreender essa Lei.
Eu agora exulto, não tenho receio,
e, diante dos Bodhisattvas,
descartarei os meios hábeis, colocando-os aparte
para pregar somente o Caminho Supremo.
Quando os Bodhisattvas ouvirem essa lei,
a rede de suas dúvidas será rompida,
e doze centenas de Arhats atingirão o estado de Buda.
Da mesma forma com que
os Budas das três existências pregaram essa Lei,
assim o farei agora expondo a Lei sem distinções.

Todos os Budas vêm ao mundo muito raramente,
e são difíceis de encontrar;
e quando eles aparecem no mundo,
é muito difícil que eles preguem a Lei.
Através de incontáveis eras também
é muito difícil ouvir essa Lei.
E aqueles que podem ouvir essa Lei também
são raros como a flor de udumbara,
na qual todos se deleitam
e na qual seres celestiais e humanos se comprazem,
por ela florescer uma vez em muito, muito tempo.
Alguém que ouve essa Lei,
mesmo que uma única palavra,
louva-a com alegria, fazendo oferecimentos
a todos os Budas das três existências.
Tais pessoas são extremamente raras;
são mais raras que a flor de udumbara.

Todos vocês não devem ter dúvidas
de que eu sou o Rei do Dharma

e declaro à assembleia:
'Eu uso somente a via do Veículo Único
para ensinar e converter Bodhisattvas.
Eu não tenho discípulos Ouvintes'.

Shariputra, todos vocês,
Ouvintes e Bodhisattvas,
devem saber que a Lei Maravilhosa
é o segredo essencial de todos os Budas.

No mundo da maldade das cinco impurezas,
seres que estão alegremente apegados
aos prazeres e aos desejos
nunca buscarão a Via do Buda.
Pessoas más do futuro, em sua delusão,
ouvindo o Buda pregar o Veículo Único,
não o aceitarão ou compreenderão,
mas o caluniarão e cairão nos maus caminhos.
Mas, para aqueles com humildade e pureza,
que resolutamente buscam a Via do Buda,
às pessoas como essas,
eu exalto o caminho do Veículo Único, extensivamente.

Shariputra, agora você sabe que
a Lei de todos os Budas é como essa.
Através de milhões de meios hábeis,
eu prego a Lei Insuperável
de acordo com o que é apropriado.
Mas aqueles que não a estudam,
nunca a compreenderão.
Uma vez que vocês já sabem que todos os Budas,
Mestres do Mundo,
trabalham através de meios hábeis,
vocês não devem mais ter dúvidas.
Deixem seus corações encherem-se de alegria,
porque agora sabem que atingirão o Estado de Buda."

Capítulo III

A Parábola

Com relação a isso, Shariputra, com alegre entusiasmo, levantou-se, juntou as palmas de suas mãos e fitou reverentemente a face do Honrado pelo Mundo e disse ao Buda: "Agora, ao ouvir o som da Lei do Honrado pelo Mundo, meu coração alegra-se por ter obtido o que nunca antes obtivera".

"Qual é a razão? No passado, eu ouvi uma Lei tal como esta do Buda e vi os Bodhisattvas receberem profecias da sua consecução do Estado de Buda, mas nós não fazíamos parte disso (34). Eu estava profundamente magoado por ter perdido a esperança de atingir as ilimitadas sabedoria e visão do Tathagata."

34. Referindo-se a ele próprio, Shariputra, e às demais pessoas dos dois veículos (Erudição e Absorção), cuja iluminação foi profetizada pela primeira vez neste Sutra de Lótus, no capítulo dos Meios Hábeis. Ali o Buda esclarece que os dois veículos acima são meros meios hábeis para conduzir os seres ao veículo único (Bodhisattva). A profecia consiste dos últimos versos do capítulo dos Meios Hábeis: "Shariputra, agora você sabe que a Lei de todos os Budas é como essa. Através de milhões de meios hábeis, eu prego a Lei Insuperável de acordo com o que é apropriado. Mas, aqueles que não a estudam nunca a compreenderão. Uma vez que vocês já sabem que todos os Budas, Mestres do Mundo, trabalham através de meios hábeis, vocês não devem mais ter dúvidas. Deixem seus corações encherem-se de alegria, porque agora sabem que atingirão o estado de Buda".

"Honrado pelo Mundo, quando decidi residir sozinho nas florestas da montanha, aos pés das árvores, sentado ou caminhando, eu continuamente tinha este pensamento: 'Todos nós, igualmente, entramos na natureza da Lei. Por que o Tathagata conduziu-nos

através da Lei do Pequeno Veículo? O erro é nosso, não do Honrado pelo Mundo.”

“Qual é a razão? Se nós tivéssemos esperado pela preleção da causa para atingir o Anuttara-Samyak-Sambodhi, nós certamente teríamos sido conduzidos através do Grande Veículo. Porém, nós não compreendemos que os meios hábeis eram pregados de acordo com o que era apropriado. Portanto, quando ouvimos a Lei do Buda ao encontrá-lo pela primeira vez, imediatamente a entendemos, a aceitamos, a consideramos e nos certificamos.”

“Honrado pelo Mundo, há muito, dia e noite, eu tenho me repreendido continuamente. Agora, ouvi do Buda o que nunca tivera ouvido antes, essa Lei sem precedentes, nunca antes conhecida, e que eliminou todas as minhas dúvidas. Meu corpo e minha mente estão felizes e eu estou em paz.”

“Hoje, de fato, sei que sou um verdadeiro discípulo do Buda, nascido da palavra do Buda, convertido a partir da Lei; assim, venho compartilhar da Lei do Buda.”

Naquele momento, Shariputra, desejando enfatizar o significado de suas palavras, falou em versos dizendo:

“Ouvindo este som da Lei,
obtive o que nunca antes obtivera;
meu coração está transbordando de alegria,
e a malha de dúvidas em meu pensamento dissipou-se.
Desde há muito tempo,
beneficiado pelos ensinamentos do Buda,
nunca perdi o Veículo Maior.
O som do Buda é extremamente raro de ouvir,
e pode livrar todos os seres das suas aflições.
Já havia eliminado todas as falhas,
mas, ouvindo-o,
as minhas aflições também se dissiparam.
Quando residi nos vales das montanhas,
às vezes aos pés das árvores,
sentado ou caminhando,
constantemente pensava a respeito deste assunto:

'Ah, chorei amargamente em autorreprovação,
por que me enganei tanto?'.
Nós também somos discípulos do Buda
e igualmente entramos na Lei sem falhas;
contudo, no futuro não estaremos aptos
a proclamar a via insuperável.

A cor dourada do ouro, os trinta e dois sinais,
os Dez Poderes e todas as emancipações,
estão juntas numa única Lei,
mas não obtive essas coisas.
As oitenta características maravilhosas,
as dezoito Leis (propriedades) exclusivas,
virtudes de tais qualidades,
perdi-as todas.
Quando caminhava solitário,
eu via o Buda na Grande Assembleia,
sua fama preenchendo as dez direções,
beneficiando amplamente todos os seres.

Sentia ter perdido esse benefício,
tendo iludido a mim próprio.
Constantemente, dia e noite,
pensava sobre esse assunto
e desejava indagar o Honrado pelo Mundo,
se o havia perdido ou não.
Frequentemente, via o Honrado pelo Mundo
elogiando todos os Bodhisattvas,
e assim foi, por dias e noites,
em que ponderava sobre assuntos como este.
Agora eu ouvi o som do Buda,
oportunamente pregando a Lei que não tem falhas,
difícil de conceber,
e que conduz os seres vivos ao lugar da iluminação.

Outrora, eu era apegado às visões distorcidas,

e era um professor de Brahmanes.
Todavia, o Honrado pelo Mundo,
conhecendo a minha intenção,
erradicou minhas visões errôneas
ensinando-me o Nirvana.
Libertei-me das visões errôneas,
certifiquei-me da Lei da vacuidade,
e então disse para mim mesmo
que havia alcançado a extinção.

Agora, finalmente compreendo
que esta não é a verdadeira extinção,
pois quando me tornar um Buda,
completo com as Trinta e Duas Marcas Distintivas,
reverenciado por seres celestiais, humanos,
multidões de Yakshas, dragões, espíritos e outros,
então poderei dizer:
'Esta é a extinção eterna, sem resíduos'.
O Buda, em meio à Grande Assembleia,
disse que eu me tornaria um Buda.
Ouvindo o som de uma Lei como essa,
todas as minhas dúvidas se dissiparam.

Ao ouvir pela primeira vez o Buda pregar,
minha mente encheu-se de grande temor.
Não será Mara (um demônio) disfarçado de Buda
a perturbar e confundir minha mente? – pensei.
O Buda, através de várias condições,
analogias e palavras engenhosamente articuladas,
tornou a minha mente calma como o oceano.
Ao ouvir-lhe, a malha de minhas dúvidas se desfez.

O Buda disse que, no passado,
cada um dos incontáveis Budas, agora extintos,
utilizaram-se serenamente dos meios hábeis
e também pregaram essa Lei.

Os Budas do presente e do futuro,
em número sem limites,
também se utilizarão dos meios hábeis
para proclamar uma Lei como essa,
da mesma forma como agora o Honrado pelo Mundo,
desde o seu nascimento até deixar seu lar,
tendo atingido a Via e girado a Roda da Lei,
também pregou através dos meios hábeis.
O Honrado pelo Mundo prega o verdadeiro caminho.
Demônios não fazem tal coisa;
portanto, agora eu estou certo de que
esse não é um demônio posando como um Buda.

Em razão de ter caído numa malha de dúvidas,
disse que aquilo que o Buda pregava
eram coisas de um demônio.
Ouvindo o Buda com voz complacente,
profunda, de longo alcance, sutil e terna,
proclamando a ampla, clara e pura Lei,
minha mente se enche de grande alegria.
Minhas dúvidas estão eliminadas para sempre,
assim como permaneço resoluto
na verdadeira sabedoria.

Estou certo de me tornar um Buda,
reverenciado por seres celestiais e humanos.
Girarei a insuperável Roda da Lei
para ensinar e converter Bodhisattvas.”

Naquela ocasião, o Buda disse a Shariputra: “Eu, agora, em meio
à grande
assembleia de seres celestiais, humanos, Shramanas, Brahmanes
e outros,
declaro que, no distante passado, na presença de vinte mil
milhões

de Budas, em prol da Via Insuperável, constantemente o ensinei e o converti.

E você, através da longa noite, acompanhou-me e recebeu a minha

instrução. Usei de meios expedientes para conduzi-lo a nascer dentro da minha Lei”.

“Shariputra, no passado eu lhe ensinei a decidir-se pelo caminho do

Buda, mas você se esqueceu completamente disso, tendo dito para si mesmo

que já houvera atingido a extinção.”

“Agora, novamente, desejando retomar o caminho, você tem praticado

de acordo com os seus votos passados. Eu, em prol dos Ouvintes, prego este

Sutra do Grande Veículo intitulado ‘O Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa’,

uma Lei para instruir Bodhisattvas e da qual os Budas são guardiões

e mentores.”

“Shariputra, numa era futura, após ilimitados, inumeráveis, inconcebíveis kalpas, tendo feito oferecimentos a alguns milhares de miríades de milhões de Budas, tendo reverentemente mantido a Lei correta e tendo completado o caminho praticado pelos Bodhisattvas, você se tornará um Buda chamado Tathagata Brilho da Flor, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, um Mestre Insuperável, um Herói Justo e Destemido, um Buda, um Honrado pelo Mundo.”

“Seu país será chamado ‘Livre de Impurezas’. Seu chão será plano, puro e adornado, tranquilo, próspero e abundante em seres celestiais. Essa terra terá seu solo de lápis-lazúli e oito estradas entrecruzadas, ladeadas com cordas de ouro, as quais terão fileiras de árvores feitas das sete joias, constantemente floridas e carregadas de frutos.”

“O Tathagata Brilho da Flor também ensinará e converterá seres viventes através dos Três Veículos. Shariputra, quando este Buda vier ao mundo, embora não seja uma era de maldade, em razão dos seus votos passados, ele ensinará a Lei dos Três Veículos.”

“Aquele kalpa será chamado ‘Adornado com Grandes Joias’. Por que será chamado ‘Adornado com Grandes Joias?’. Porque, naquela terra, os Bodhisattvas serão considerados Grandes Jóias.”

“Aqueles Bodhisattvas serão em número ilimitado, incontável, inconcebível, além do alcance dos cálculos ou analogias. Exceto através do poder da sabedoria do Buda, ninguém será capaz de saber o seu número.”

“Quando eles desejarem andar, flores feitas de joias sustentarão os seus passos. Esses Bodhisattvas não serão como aqueles que apenas impõem seus pensamentos. Eles plantaram as raízes da virtude por longo tempo e, na presença de ilimitadas centenas de milhares de miríades de Budas, cultivaram puramente a conduta Brahman, constantemente recebendo o elogio dos Budas. Sempre cultivando a sabedoria do Buda e dotados com grande poder de penetração espiritual, eles serão bem versados em todos os portais da Lei e primarão pela retidão, sinceridade e firmeza de caráter. Bodhisattvas tais como esses preencherão aquele país.”

“Shariputra, a duração da vida do Buda Brilho da Flor será de doze pequenos kalpas, não contado o tempo durante o qual, como um príncipe, ele ainda não havia se tornado Buda. A duração da vida das pessoas naquele país será de oito pequenos kalpas.”

“Após doze pequenos kalpas, o Tathagata Brilho da Flor conferirá ao Bodhisattva Pleno de Firmeza uma profecia da consecução do Anuttara-Samyak-Sambodhi e anunciará aos Monges: ‘O Bodhisattva Pleno de Firmeza será o próximo a se tornar um Buda chamado Pacificamente Caminhando com os Pés sobre Flores, Tathagata, Arhat, Samyaksambuda. Sua terra búdica terá as mesmas características.’”

“Shariputra, quando o Buda Brilho da Flor tiver passado à extinção, sua Lei correta permanecerá no mundo por trinta e dois pequenos kalpas. A sua Lei adulterada permanecerá também no mundo por trinta e dois pequenos kalpas.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o significado

de suas palavras, falou em versos dizendo:

“Shariputra, numa era vindoura,
existirá um Buda, honrado e muito sábio,
chamado Brilho da Flor,
que salvará ilimitadas multidões.

Tendo feito oferecimentos a incontáveis Budas
e concluído os estágios da conduta do Bodhisattva,
os Dez Poderes e outras qualidades meritórias,
ele se certificará para a Via Insuperável.

Após incontáveis kalpas terem passado,
haverá um kalpa chamado
'Adornado com Grandes Joias'
e um mundo chamado 'Livre de Impurezas',
sendo puro e sem fendas
e tendo um chão de lápis-lazúli;
suas estradas ladeadas com cordas de ouro
terão árvores multicoloridas feitas das sete joias,
constantemente florescendo e carregadas de frutos.

Os Bodhisattvas naquela terra
serão sempre firmes na concentração,
nas penetrações espirituais
e nas práticas dos Paramitas,
todos inteiramente formados.
Na presença de incontáveis Budas,
eles serão bem versados na via do Bodhisattva.

Grandes Senhores tais como esses
serão convertidos pelo Buda Brilho da Flor.
Aquele Buda, quando ainda era um príncipe,
renunciou à posse de suas terras e à celebridade,

e, na sua encarnação final,
abandonou o lar para realizar a Via do Buda.
O Buda Brilho da Flor residirá no mundo
por um período de doze pequenos kalpas.
As pessoas daquela terra
viverão por oito pequenos kalpas.

Quando aquele Buda entrar em extinção,
a sua Lei correta remanescerá no mundo
por trinta e dois pequenos kalpas,
beneficiando amplamente os seres viventes.
Quando a sua Lei correta extinguir-se,
a sua Lei adulterada remanescerá
por trinta e dois pequenos kalpas.
Suas relíquias serão amplamente distribuídas
para os oferecimentos de seres celestiais e humanos.

Os feitos do Buda Brilho da Flor serão como esses.
Honrado pela sabedoria, duplamente realizado,
aquele Buda será supremo e além das comparações.
E ele é você Shariputra, você mesmo!
Assim, é justo que se alegre.”

Naquela ocasião, a assembleia de monges, monjas, leigos e leigas, bem como a grande multidão de Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garudas, Kinnaras, Mahoragas, e assim por diante, vendo Shariputra receber a profecia da consecução do Anuttara-Samyak-Sambodhi na presença do Buda, regozijou-se enormemente e seus corações palpitarão em incontida alegria.

Cada um deles retirou seu manto superior e presenteou-o como um oferecimento ao Buda. O Shakra Devanan Indrah e o Rei do Céu Brahma, juntamente com incontáveis seres celestiais, também fizeram oferecimentos ao Buda de seus maravilhosos mantos celestiais, flores celestiais de Mandarava e flores de Mahamandarava, entre outras.

Os mantos celestiais que eles lançaram ao ar permaneceram suspensos circundando todo o espaço. Enquanto flutuavam no espaço, centenas de milhares de miríades de tipos de músicas celestiais começaram a tocar e a cair uma chuva de flores celestiais.

Então, eles proferiram essas palavras: “Há muito tempo em Varanasi, o Buda pela primeira vez girou a Roda da Lei. Agora, ele gira novamente a insuperável, a magnífica Roda da Lei”.

Naquela ocasião, todos os seres celestiais, desejando reforçar o significado das suas palavras, falaram em versos dizendo:

“Há muito tempo em Varanasi,
Tu giraste a Roda da Lei das Quatro Nobres Verdades,
discriminadamente pregando sobre a criação
e a extinção de todos os fenômenos
compostos pelos cinco elementos.
Agora, novamente,
Tu giras aquela maravilhosa
e insuperável Grande Roda da Lei,
pregando uma Lei profunda, insondável,
e poucos são os que podem compreendê-la.

Nós, desde o passado,
temos frequentemente ouvido
o Honrado pelo Mundo ensinar,
mas nunca ouvimos sobre tal Lei,
tão profunda, tão maravilhosa e suprema.
O Honrado pelo Mundo pregou a Grande Lei,
e nós exultamos em alegre concordância,
assim como o grande sábio Shariputra
recebe agora a profecia do Honrado pelo Mundo.

Nós, também, somos como ele,
e seguramente nos tornaremos Budas,
sendo os mais honrados e supremos
através de todos os mundos.

A Via do Buda é inconcebível,
mas o Buda ensinou-a,
utilizando-se de meios hábeis
de acordo com o que era apropriado.
Nossas ações meritórias,
nesta vida e nas vidas passadas,
bem como os méritos e as virtudes
obtidos por vermos os Budas,
podem ser dedicadas para a Via do Buda.”

Naquele momento, Shariputra dirigiu-se ao Buda dizendo:
“Honrado pelo Mundo, eu agora não tenho mais dúvidas ou pesares,
tendo recebido do Buda uma profecia da minha consecução do
Anuttara-Samyak-Sambodhi. Mas, e as doze centenas de pessoas
presentes cujas mentes atingiram a autorrealização, que
anteriormente residiram no estágio de aprendizado, que foram
constantemente ensinadas pelo Buda que dizia: ‘Minha Lei pode
libertá-los do ciclo do nascimento, velhice, doença e morte,
conduzindo-os ao Nirvana’. Tanto aqueles que estão a aprender
como aqueles que já completaram o aprendizado tendo se libertado
do ego e de visões sobre existência e nãoexistência, e assim por
diante, e que clamam terem atingido o Nirvana, agora, ouvindo do
Honrado pelo Mundo aquilo que eles nunca ouviram antes, todos
caíram na dúvida e na perplexidade. Pois bem, Honrado pelo Mundo,
eu imploro que, em prol da Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes,
pregues sobre as causas e condições para libertá-los de suas
dúvidas e pesares”.

Naquele momento, o Buda disse a Shariputra: “Eu não havia dito
antes que todos os Budas, Honrados pelo Mundo, pregam a Lei
através de várias causas e condições, parábolas, frases e meios
hábeis, tudo em prol do Anuttara-Samyak-Sambodhi? Todos esses
ensinamentos são para promover a conversão de Bodhisattvas.
Todavia, Shariputra, farei agora uso de uma parábola com o intuito
de esclarecer o princípio para que todos aqueles que são sábios
adquiram compreensão através da parábola”.

“Shariputra, suponha que num país, numa cidade ou num vilarejo
exista um homem já avançado na idade e muito rico, de ilimitados

bens e fortuna, possuindo muitas terras, casas e empregados.”

“Sua casa é ampla e espaçosa, com apenas uma porta, mas repleta de muitas pessoas, talvez cem, duzentas ou quinhentas delas habitando ali.”

“Seus salões e quartos estão ruindo de velhos; suas paredes estão cedendo. Os pilares estão podres em suas bases; as vigas e as travessas estão caindo perigosamente.”

“Subitamente, através da casa, um fogo se irrompe, deixando a casa em chamas.”

“Os filhos daquele velho homem, dez, vinte, talvez trinta deles, estejam dentro da casa.”

“O velho homem, vendo o fogo subir pelos quatro cantos, ficou alarmado e fez a seguinte reflexão: ‘Embora eu tenha sido ágil o bastante para escapar em segurança através desta porta em chamas, todos os meus filhos permanecem dentro da casa ardente, felizes e apegados aos seus brinquedos, distraídos, desconhecendo essa situação, não-alarmados e sem medo. O fogo os encurralará e o tormento os afligirá, mas em suas mentes eles não pensam nisto nem têm qualquer intenção de escapar.’”

“Shariputra, o velho homem, então, refletiu: ‘Tenho corpo e braços fortes. Posso envolvê-los num pano, protegê-los num malote ou caixa e retirá-los da casa’. Ele refletiu ainda: ‘Esta casa possui somente uma porta estreita e pequena (35). Meus filhos são jovens, imaturos e nada sabem ainda. Apegados ao seu lugar de diversão, eles podem cair e serem consumidos pelo fogo. Devo falar-lhes a respeito desse temeroso assunto, que a casa pegou fogo e eles devem apressar-se em sair para não serem queimados’.

35. Que é a via do Bodhisattva ou Veículo Único.

Pensando assim, ele falou aos seus filhos, dizendo: ‘Saíam, todos vocês, rapidamente!’ Embora o pai, em sua compaixão, buscasse induzi-los com boas palavras, todos os filhos permaneciam ainda alegremente apegados aos seus brinquedos e jogos e se recusavam a compreendê-lo. Eles não estavam assustados ou temerosos e não tinham a mais leve intenção de deixar a casa. E, ademais, eles não

sabiam o que significava 'fogo', o que significava 'casa' ou o que significava 'estar perdido'. Eles meramente corriam de um lado para outro no jogo, olhando para o seu pai."

"Então, o velho homem teve esta ideia: 'A casa já está em brasas com o grande incêndio. Se meus filhos e eu não nos retirarmos a tempo, certamente seremos queimados. Deverei, então, utilizar-me de um meio hábil, de forma a evitar esse desastre.'"

"O pai, conhecendo as predileções dos seus filhos e as preferências de cada um por diversos brinquedos preciosos e brincadeiras raras, aos quais eles respondiam com felicidade, falou-lhes o seguinte: 'As coisas com as quais vocês realmente gostariam de brincar são raras e difíceis de obter. Se vocês não as aceitarem, certamente se arrependerão mais tarde. Coisas como: uma variedade de carros puxados por carneiros, puxados por cervos e por bois (36), encontram-se agora do lado de fora da casa para o seu divertimento. Saiam todos rapidamente desta casa em chamas e eu darei tudo quanto vocês queiram.'"

36. Constituindo os 3 (Três) Veículos, utilizados como um meio hábil para conduzir os filhos através da única e estreita porta de saída da casa em chamas.

"Então, as crianças, ouvindo seu pai falar desses preciosos brinquedos que correspondiam exatamente aos seus maiores desejos, impeliram-se avidamente acotovelando-se uns aos outros em louca disparada, todos brigando para sair da casa em chamas."

"Naquele momento, o velho homem, ao ver que todos os seus filhos haviam saído em segurança e encontravam-se sentados no chão à beira da rua, sem mais nenhum obstáculo, sentiu-se em paz e cheio de satisfação."

"Então, todas as crianças falaram ao seu pai, dizendo: 'Pai, os finos brinquedos que o senhor prometeu-nos instantes atrás, os carros puxados por carneiros, os carros puxados por cervos e os carros puxados por bois, por favor, dê-nos agora.'"

"Shariputra, naquela ocasião o velho homem deu igualmente a todos os seus filhos uma grande carroça. A carroça era alta e ampla, adornada com uma infinidade de joias entrelaçadas, circundada por

balaústres e pêndulos com sinos nos seus quatro lados. Além disso, era coberta com pálios adornados com vários tipos de joias preciosas e raras, estirados com cordas de joias e pingentes com borlas floridas. A carroça era forrada com belos tapetes e seus assentos, de almofadas rosadas. Era puxada por um grande boi branco de delicada aparência, de grande força muscular, que tinha um pisar suave, tão leve como o vento, tendo também muitos criados que as

seguiram e as protegiam.”

“E por que é assim? Aquele velho homem possui ilimitados bens e fortuna, e todas as espécies de armazéns lotados até transbordar. Portanto, ele refletiu assim: ‘Minhas posses são ilimitadas. Eu não daria às minhas crianças carros pequenos e inferiores. Todos esses adolescentes são crianças a quem eu amo sem parcialidade. Possuindo grandes carroças feitas das sete joias, infinitas em número, eu as darei igualmente a cada um. Por quê? Se eu as desse para um país inteiro, elas não escasseariam; quanto menos se as desse para minhas crianças!’”

“Entretanto, todas as minhas crianças estão andando em torno das grandes carroças, uma vez que obtiveram o que nunca esperavam; muito além das suas expectativas originais.”

“Shariputra, o quê você pensa? Quando aquele velho homem dá igualmente a todas as suas crianças a grande carruagem cravejada de joias, ele é culpado de falsidade ou não?”

Shariputra respondeu: “Não, Honrado pelo Mundo. O velho homem não é culpado de falsidade porque ele apenas capacitou as suas crianças a evitar a calamidade do fogo e com isso salvou as suas vidas. Por que é assim? Ao salvar suas vidas, ele já lhes deu um fino brinquedo. Quanto mais ao utilizar-se de meios hábeis para salvá-los da casa em chamas”.

“Honrado pelo Mundo, se aquele velho homem não tivesse dado-lhes igualmente mesmo que um simples pequeno carro, ainda assim ele não teria dito falsidades. Por quê? Porque o velho homem previamente tinha em mente o seguinte: ‘Usarei meios hábeis para levar minhas crianças para fora’. Por essa razão, ele não é culpado de falsidade. Ele é igualmente sem culpa uma vez que, sabendo que

seus bens e fortuna eram ilimitados e desejando beneficiar todas as suas crianças, deu-lhes igualmente uma grande carroça.”

O Buda disse a Shariputra: “Excelente, excelente! É justamente como você diz”.

“Shariputra, o Tathagata também é assim. Ele é um pai para todos os seres no mundo. Ele erradicou para sempre todos os temores, fraquezas, aflições, ignorância e obscuridade. Ele atingiu completamente a ilimitada sabedoria, visão, poder e coragem. Ele possui grande poder espiritual e o poder da sabedoria. Ele consumou os Paramitas dos Meios Hábeis e da Sabedoria. Ele é grandemente benevolente e compassivo. Incansável, sempre busca o bem, beneficiando a todos. E, assim, ele nasce no Mundo Tríplice (37), que é como uma casa em chamas, com a intenção de salvar os seres vivos dos fogos do nascimento, velhice, doença, morte, dor, miséria, estupidez, indolência e dos Três Venenos (38). Ele os ensina e os converte, levando-os a atingir o Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

37. Mundo Tríplice, onde imperam os três maus domínios da existência, a saber: o domínio dos desejos, o domínio da matéria e o domínio espiritual. Referindo-se ao Honrado pelo Mundo: “Ele nasce no Mundo Tríplice”; isto é, Ele, o Buda, é o mortal comum que, nascido no mundo tríplice, numa casa em chamas, o faz entre os seres vivos “para ensiná-los e convertê-los, permitindo-lhes alcançar o Anuttara-Samyak-Sambodhi”. Assim como a via do Bodhisattva é o único e verdadeiro portal para o estado de Buda, esta via é também o único e o verdadeiro portal para o ingresso do Buda no mundo tríplice, ou a única e verdadeira causa do advento do Buda nesse mundo.

38. Três Venenos: avareza, ira e estupidez.

“Ele vê todos os seres vivos sendo chamuscados pelo nascimento, velhice, doença, morte, dor e miséria. Eles se sujeitam aos vários sofrimentos em função dos Cinco Desejos (39), da riqueza e do lucro. Em razão do apego e da ganância, além de no presente se sujeitarem a todo tipo de sofrimentos, no futuro sujeitar-se-ão aos sofrimentos do inferno, em meio aos animais ou espíritos famintos. Se nascidos no mundo celestial ou em meio aos seres humanos, eles sofrerão da pobreza e da aflição, do sofrimento de serem separados de quem amam, do sofrimento de estarem juntos

de quem odeiam e todos os vários sofrimentos como esses. Mesmo assim,

os seres vivos mergulham nesse marasmo, nos esportes recreativos, inconscientes, desavisados, sem susto ou temor. Eles não se tornam saciados em seus desejos nem buscam a libertação. Na casa em chamas do Mundo Tríplice, eles correm de um lado para outro. Embora encontrem tremendos sofrimentos, eles não estão preocupados.”

39. Cinco Desejos: comida e bebida; sono; sexo; bens materiais; e fama.

“Shariputra, tendo visto isto, o Buda pensa: ‘Eu sou o pai dos seres vivos. Eu poderia resgatá-los desse sofrimento e dessa dificuldade e dar-lhes a ilimitada e incomensurável alegria da sabedoria do Buda para divertirem-se com ela.’”

“Shariputra, o Tathagata, além disso, ainda pensa: ‘Se eu meramente usasse o poder espiritual e o poder da sabedoria e deixasse de lado os meios hábeis, dotando todos os seres vivos dos poderes da sabedoria, da visão e da coragem do Tathagata, mesmo assim eles não estariam aptos a serem salvos. Por que é assim? Porque os seres vivos ainda não se libertaram do nascimento, da velhice, da doença, da morte, da dor e da miséria. Eles estão sendo chamuscados na casa em chamas do Mundo Tríplice. Como eles poderiam compreender a sabedoria do Buda?’”

“Shariputra, exatamente como aquele velho homem, embora ele tivesse um poderoso vigor físico e braços fortes, não os utilizou, mas simplesmente fez uso de meios hábeis com diligência para salvar todas as crianças do desastre na casa em chamas e, posteriormente, deu a cada uma delas uma grande carroça adornada com preciosas joias. Da mesma forma, o Tathagata, embora tenha poderes e coragem, não os utiliza.”

“Ele meramente utiliza-se da sabedoria e dos meios hábeis para resgatar os seres vivos da casa em chamas do Mundo Tríplice, pregando para eles os Três Veículos: o veículo do Ouvinte (erudição), o veículo do Pratyekabuda (absorção) e o veículo do Buda (Bodhisattva).”

“E ele lhes diz: ‘Não tenham prazer em residir na casa em chamas do Mundo Tríplice. Não se seduzam por formas vulgares e demoníacas, sons, odores, sabores e formas tangíveis (tato). Se vocês apegarem-se avidamente a essas coisas e nutrirem amor por elas, serão queimados. Vocês devem urgentemente escapar do Mundo Tríplice e obter os Três Veículos: o veículo do Ouvinte, o veículo do Pratyekabuda, e o veículo do Buda. Eu agora empenho minha promessa nisso, e ela nunca se tornará falsa. Vocês precisam apenas dedicar-se diligente e vigorosamente. O Tathagata, utilizando-se desses meios hábeis, conduz todas as criaturas.”

Ele ainda diz: “Todos vocês devem saber que os Ensinos dos Três Veículos foram enaltecidos pelos sábios. Eles promovem a sua liberdade, desapego e autoconfiança. Perseverando nesses Três Veículos, por meio da erradicação das falhas, da consecução dos poderes, da busca da iluminação, do exercício da boa conduta, das práticas meditativas Dhyana, dos esforços das concentrações, da emancipação, da obtenção de Samadhis, e assim por diante, todos vocês se divertirão e atingirão ilimitadas paz e alegria”.

“Shariputra, se existirem seres viventes que interiormente possuam a sabedoria inata e ouvindo a Lei do Buda, o Honrado pelo Mundo, compreenderem-na e aceitarem-na, diligentemente fazendo avanços, desejando rapidamente escapar do Mundo Tríplice e buscando o Nirvana para si, eles são chamados aqueles do Veículo do Ouvinte. Eles são como as crianças que buscaram a carroça puxada por carneiros e com isso escaparam da casa em chamas.”

“Se existirem seres viventes que, ouvindo a Lei do Buda, o Honrado pelo Mundo, a compreenderem e a aceitarem, diligentemente fazendo avanços, e que busquem a sabedoria que vem por si própria, deleitando-se na solidão, procurando o silêncio, compreendendo profundamente as condições causais de todos os Fenômenos, eles são chamados aqueles do Veículo do Pratyekabuda. Eles são como as crianças que buscaram a carroça puxada por cervos e assim escaparam da casa em chamas.”

“Se existirem seres viventes que, ouvindo a Lei do Buda, o Honrado pelo Mundo, a compreenderem e a aceitarem, sinceramente dedicando-se com vigor, buscando a emancipação, o

conhecimento e a visão do Tathagata, seus poderes e coragem, compadecendo-se e confortando inúmeros seres viventes, beneficiando seres celestiais e humanos, salvando todos, eles são chamados aqueles do Grande Veículo. Em razão dos Bodhisattvas buscarem esse veículo, eles são chamados Mahasattvas. Eles são como as crianças que buscaram a carroça puxada por bois e assim escaparam da casa em chamas.”

“Shariputra, semelhantemente àquele velho homem que, vendo todas as suas crianças escaparem corajosamente da casa em chamas para um lugar seguro, e considerando suas posses de ilimitados bens e fortuna, deu a todos os seus filhos uma grande carroça, assim faz o Tathagata, que igualmente é o pai de todos os seres viventes. Quando ele vê incontáveis milhões de seres viventes usando o portal dos ensinamentos do Buda para fugir do temeroso e do perigoso caminho do sofrimento do Mundo Tríplice para atingir o bem-estar do Nirvana, ele tem esse pensamento: ‘Eu tenho uma ilimitada e vasta sabedoria, poderes, coragem, e assim o completo repositório das leis Búdicas. Todos os seres viventes são meus filhos. Darei a todos eles uma grande carroça, não lhes permitindo ganhar a extinção individual, mas os fazendo transpor a extinção individual obtendo a verdadeira extinção do Tathagata(40). Tendo escapado do Mundo Tríplice, todos os seres viventes estarão aptos a brincar com os dons da meditação Dhyana, da concentração e da emancipação do Buda, e assim por diante; todos esses dons de uma mesma característica e tipo, apreciados pelos sábios e capazes de produzir o mais puro, maravilhoso e supremo bem-estar.”

40. Observa-se que o Buda faz a distinção entre os Veículos do Ouvinte, do Pratyekabuda e do Bodhisattva; enquanto os dois primeiros são distintos pela prática individual (para si), o Bodhisattva é distinto pela prática em prol dos seres viventes. Enquanto os dois primeiros buscam a extinção individual, o Bodhisattva transpõe o portal para a verdadeira e absoluta extinção do Tathagata.

“Shariputra, assim como aquele velho homem que primeiro usou as três carroças para atrair suas crianças e, então, mais tarde, presenteou-as com uma grande carroça adornada com joias e

supremamente confortável, não é culpado de falsidade; da mesma forma o Tathagata não é culpado de falsidade pregando os três veículos para atrair os seres vivos e, mais tarde, conduzi-los somente através do Grande Veículo. Qual é a razão? O Tathagata tem ilimitada sabedoria, poderes e coragem, possui o repositório das Leis e é capaz de dar a todos os seres vivos a Lei do Grande Veículo. Nem todos os seres vivos, todavia, são capazes de aceitá-la. Shariputra, em razão dessas causas e condições, você deve saber que os Budas, usando o poder dos meios hábeis, dentro do Veículo Único do Buda, fazem discriminações e pregam como se fossem três.” O Buda, desejando enfatizar o significado de suas palavras, falou em versos, dizendo:

“Suponha que existisse um velho homem,
que tinha uma grande casa,
que era muito velha e, portanto, estava ruindo.
Seus salões eram altos e precários,
os pilares apodrecendo em suas bases,
as vigas e as travessas enviesadas,
as fundações e os alicerces cedendo.
As paredes e as divisórias
estavam rachadas e arruinadas,
o estuque despedaçando e caindo.
A cobertura estava toda caindo,
e os beirais e as calhas estavam soltos.
As divisórias por todos os lados
estavam tortas e disformes;
estando a casa toda cheia de sujeira
e imundície de todos os tipos.

Havia quinhentas pessoas residindo ali.
Havia papagaios, falcões, abutres,
corvos, pegas, pombos, serpentes negras,
víboras, escorpiões e centopeias.

Havia sapos e baratas,

doninhas, texugos e ratos,
todo tipo de criaturas malévolas,
correndo para lá e para cá.
Havia lugares fedendo a excremento e urina,
inundados de imundície,
com besouros devoradores de estrume
amontoados sobre eles.

Havia raposas, lobos e chacais,
que mordiscavam, pisoteavam
e devoravam cadáveres,
espalhando os ossos e despojos.

Então, matilhas de cães
chegavam correndo para agarrá-los,
famintos, débeis e atormentados,
procurando comida por todo o lado,
brigando, empurrando, rosnando, uivando e latindo.

Numa rápida visão,
os horrores naquela casa eram tais como os descritos.
Goblins e trolls estavam por toda parte.
Yakshas e espíritos malignos
estavam comendo carne humana.

Havia criaturas peçonhentas de todos os tipos,
pássaros malignos e bestas chocando seus filhotes,
cada um protegendo os seus.
Yakshas corriam para o bando,
lutando entre si para devorá-los.
Tendo comido até saciar-se,
seus pensamentos maléficos
tornavam-se mais raivosos.
O som da sua contenda era aterrador ao extremo.

Demônios Khumbanda estavam

agachados no piso superior,
às vezes pulando a um pé ou dois de altura,
vagueavam errantemente,
divertindo-se como bem entendiam,
agarrando cães pelas duas pernas,
batendo-lhes até perderem seu latido,
torcendo suas pernas em torno de seus pescoços,
torturando os cães para o seu próprio deleite.

Além disso, havia demônios,
com seus corpos muito altos e largos,
nus, enegrecidos e emaciados,
vivendo constantemente ali,
emitindo sons altos e horrendos,
rugindo à procura de comida.

E mais, havia demônios com gargantas como agulhas.
E ainda havia demônios com cabeças de boi,
ora comendo carne humana,
ora devorando cães.
Com seus cabelos desgrenhados,
eram nocivos, cruéis e perigosos.
Atormentados pela fome e pela sede,
eles corriam gritando e uivando.
Havia Yakshas, espíritos famintos
e toda a sorte de pássaros malignos e bestas,
frenéticos e esfomeados,
preenchendo as quatro direções (41),
espreitando pelas janelas.
Os dramas e os terrores daquela casa
estavam além do que se pode medir.

41. Nesse contexto, podem ser entendidas como os estados do inferno, da fome, da animalidade e da ira; os mais inferiores dentre os 10 (dez) estados.

Essa velha e decrepita casa

pertencia a um homem que tinha saído,
mas não muito longe,
quando, subitamente,
os quartos de trás da casa incendiaram-se.

Simultaneamente, todos os quatro lados
estavam envolvidos pelas chamas furiosas.
Vigas, travessas, beirais e pilares estremeceram
e racharam com o som da explosão,
partiram-se em pedaços e caíram,
assim como as paredes e as divisórias ruíram e caíram.

Todos os demônios e espíritos
guinchavam estrondosamente,
enquanto falcões, abutres e outros pássaros,
os Kumbhandas, e assim por diante,
corriam em pânico, incapazes de salvarem-se.

Bestas malévolas e insetos peçonhentos
escondiam-se em buracos e fendas,
enquanto demônios Pishacha,
que também ali residiam,
em razão de suas poucas bênçãos e virtudes,
eram duramente castigados pelo fogo.

Eles agrediam-se uns aos outros,
bebendo sangue e comendo carne.
Como os bandos de chacais já estavam mortos,
monstruosas bestas malévolas
disputavam entre si para devorá-los,
enquanto vagalhões de fumaça malcheirosa
permeavam todos os quatro cantos.

Centopeias e vários tipos de serpentes venenosas,
queimadas pelo fogo,
brigavam para escapar de seus buracos.

Demônios Kumbhanda agarravam-nas e comiam-nas.

Além disso, todos os espíritos famintos,
com os topos de suas cabeças chamejantes,
atormentados pela fome, sede e calor,
corriam aterrorizados e aflitos.

Assim estava aquela casa:
aterrorizante ao extremo,
com inumeráveis perigos e conflagrações,
uma infinidade de problemas, não apenas um.

Naquela ocasião,
o proprietário da casa estava do lado de fora da porta
quando ouviu alguém dizer:
'Todas as suas crianças, há instantes atrás,
entraram naquela casa para brincar.
Sendo jovens e incautos,
eles se deleitam na brincadeira
e apegam-se à diversão'.

Tendo ouvido isto,
o velho homem entrou apavorado na casa em chamas.
Com a intenção de salvá-las,
evitando que fossem queimadas,
ele advertiu suas crianças
daquela infinidade de perigos e calamidades:
'Os espíritos malévolos, os insetos venenosos,
a iminente conflagração,
uma infinidade de sofrimentos, em sucessão,
contínuos e sem interrupção (42).

42. Eis uma boa descrição do "Inferno dos Incessantes Sofrimentos". Seu lugar é o Mundo Tríplice; seu caminho é a ampla estrada de seis pistas, quais sejam os seis caminhos da existência, desde os estados da alegria e da tranquilidade, em que se encontravam as crianças, até os mais baixos estados passando pela ira, animalidade, fome e inferno, todos

descritos em detalhes; seus meandros são os três maus caminhos da existência, quais sejam a avareza, a ira e a estupidez; sua metáfora é uma casa decrépita em chamas; e sua saída é a estreita porta, a estrada de uma única pista, qual seja o Grande Veículo que o Buda, utilizando-se de um meio hábil, prega como se fossem três: Ouvinte (erudição), Pratyekabuda (absorção) e Bodhisattva.

As serpentes venenosas, víboras,
todos os Yakshas, demônios Kumbhandas,
chacais, raposas, cães,
falcões, abutres, papagaios
e uma variedade de centopéias estão frenéticos,
com fome, com sede e aterrorizantes ao extremo.
Se já há tantos sofrimentos e problemas,
quanto mais se agravados por esse grande incêndio'!

Mas, todas as crianças,
sem entendimento disso,
embora tenham ouvido as advertências do seu pai,
ainda se apegam às suas diversões
e se divertem sem cessar.

Naquele momento,
o velho homem ainda teve esse pensamento:
'agindo dessa forma,
minhas crianças aumentam a minha aflição e angústia;
agora, nesta casa,
não há mais uma simples coisa que ofereça prazer,
todavia, todas essas crianças
estão entorpecidas com suas diversões.
Não considerando as minhas instruções,
elas serão tragadas pelas chamas'.

Dessa maneira, ele, então,
pensou nos meios hábeis.
Ele disse às crianças:
'eu tenho todos os tipos de brinquedos raros;

finas e maravilhosas carruagens cravejadas de joias,
carroças puxadas por carneiros,
carroças puxadas por cervos
e carroças puxadas por um grande boi
estão lá fora agora.
Assim, venham todos vocês,
porque construí essas carroças
especialmente para vocês.
Como e o quanto desejarem,
vocês podem brincar com elas’.

Quando as crianças o ouviram falar
de carroças como aquelas,
elas imediatamente correram em disparada
para uma clareira onde ficaram
em segurança daqueles perigos.

O velho homem, vendo que suas crianças
havam escapado da casa em chamas
e estavam sentadas à beira da rua,
sentou no seu trono de leão
e alegrou-se, dizendo:
‘Agora, eu estou feliz!
Todas as minhas crianças
estavam difíceis de conduzir no mundo e elevá-las;
estúpidas, jovens e sem conhecimento,
elas foram para dentro daquela casa perigosa,
abundante em insetos venenosos
e pavorosos espíritos goblins,
inflamada por um grande incêndio,
irrompendo por todos os lados.
Mesmo assim, todas aquelas crianças
ainda se apegavam às suas diversões.
Agora, eu os resgatei e os salvei do desastre.
Portanto, entre todas as pessoas, eu sou a mais feliz!’.

Então, todas as crianças,
sabendo que seu pai estava sentado em repouso,
foram até diante dele e saudaram-lhe dizendo:
‘Por favor, dê-nos as três carroças cravejadas de jóias
que o senhor nos prometeu’ dizendo:
‘se vocês, crianças, saírem,
eu lhes darei três carroças
exatamente como vocês desejavam’.
É chegada a hora, por favor, dê-nos!’.

O velho homem, possuindo grande fortuna,
e depósitos contendo muito ouro, prata,
lápiz-lazúli, madrepérola e carnelian,
usou essas coisas preciosas
para construir diversas grandes carroças.

Elas eram decoradas e adornadas,
rodeadas por balaústres e pêndulos
com sinos em todos os quatro lados,
com cordas de ouro estiradas ao seu redor,
e mantas incrustadas de gemas preciosas cobrindo-as.
Havia borlas floridas de ouro
pendentes delas em todos os lugares
e vários ornamentos multicoloridos envolvendo-as.
Almofadas, avaliadas em milhares de milhões,
feitas de seda e algodão,
finamente recobertas de um branco puro e radiante,
espalhavam-se sobre elas.
Grandes bois brancos,
musculosos, fortes e potentes,
de fina aparência,
puxavam as preciosas carroças.
Elas eram acompanhadas
por muitos criados a pé que as atendiam.
Tão finas carruagens como essas
foram dadas igualmente a todas as crianças.

Então, todas as crianças dançaram de alegria,
montaram em suas carroças cravejadas de joias
e passearam pelas quatro direções,
divertindo-se com felicidade num conforto sem limites.

Digo-lhe, Shariputra,
eu sou assim também,
o mais honrado entre todos os sábios,
o pai dos mundos.

Todos os seres viventes são minhas crianças;
profundamente apegados aos prazeres mundanos,
não possuem pensamentos nobres em absoluto.

Não há paz no Mundo Tríplice;
ele é como uma casa em chamas,
repleto de muitos sofrimentos
e verdadeiramente assustador.
A dor e a aflição do nascimento,
velhice, doença e morte estão sempre presentes.
Fogos como esses ardem sem cessar.

O Tathagata já deixou para trás
a casa em chamas do Mundo Tríplice.
Serenamente, eu resido
na tranquila quietude das florestas e campos.
E, agora ele, o Mundo Tríplice,
é inteiramente pertencente a mim,
e todos os seres viventes nele são minhas crianças.

Agora, porém, este lugar está repleto de calamidades,
e eu sou o único capaz de salvá-los.
Embora eu os tenha instruído,
eles não compreendem ou aceitam,
em razão do seu profundo apego e ambição

por todos os desejos degradantes.

Usando os meios hábeis,
eu prego-lhes os Três Veículos,
fazendo com que todos os seres vivos
compreendam o tormento do Mundo Tríplice.
Eu revelo e proclamo amplamente
o caminho que transcende o mundo.

Todas essas crianças,
se firmarem os seus pensamentos,
poderão alcançar as Três Compreensões
e os Seis Poderes Transcendentais.
Alguns poderão se tornar
condicionalmente iluminados (Pratyekabudas),
e outros, Bodhisattvas que nunca regridem.

Shariputra, eu, para os seres vivos,
prego esta parábola do Veículo Único do Buda.
Se todos vocês forem capazes de compreender
e aceitar essas palavras,
vocês, no futuro, alcançarão a Via do Buda.

Esse veículo é sutil e maravilhoso, puro e superior.
Através de todos os mundos, ele é supremo.
Os Budas se comprazem nele,
e todos os seres vivos devem igualmente exultá-lo,
fazer-lhe oferecimentos
e curvar-se diante dele.

Ilimitados milhares de milhões de poderes,
emancipações, meditações para o Samadhi,
sabedorias e outros atributos dos Budas
são obtidos a partir de um veículo como esse.

Eu possibilito a todas as minhas crianças,

noite e dia, através de muitos kalpas,
recrearem-se constantemente
na companhia dos Bodhisattvas
e da multidão de Ouvintes,
guiando esse precioso veículo
diretamente para o lugar da iluminação.

Por essas razões,
mesmo que eles busquem as dez direções,
não há outro veículo exceto os utilizados
como meios hábeis pelos Budas.

Digo-lhe, Shariputra,
que todos vocês são minhas crianças,
e eu sou o vosso pai.
Através de muitos kalpas,
vocês têm sido queimados por muitas misérias,
e eu tenho salvado a todos,
conduzindo-os para fora do Mundo Tríplice.
Embora anteriormente eu tenha dito
que vocês teriam passado à extinção,
tratava-se apenas de um fim ao ciclo
do nascimento e da morte,
e não a verdadeira extinção.
O que vocês obterão agora
é nada mais do que a sabedoria do Buda.

Se houver Bodhisattvas dentro desta assembleia,
eles poderão em mente única
ouvir a verdadeira Lei do Buda.
Embora os Budas, Honrados pelo Mundo,
empreguem meios hábeis,
os seres viventes que eles convertem
são todos Bodhisattvas.

Se houver aqueles de pouca sabedoria,

profundamente apegados ao amor e ao desejo,
em seu benefício eu ensino
a Verdade do Sofrimento.

Dessa forma, então, os seres viventes se exultam,
ganhando o que nunca antes possuíram,
pois o ensinamento do Buda,
sobre a verdade do sofrimento,
é verdadeiro, real e nunca falso.

Se houver seres viventes
que não conheçam a origem do sofrimento,
que estejam profundamente apegados
às causas do sofrimento,
incapazes de deixá-las
mesmo que por um momento,
em seu benefício eu prego habilmente a via do Buda.

A causa de todo o sofrimento
está enraizada no desejo.
Se extinguirmos a ganância e o desejo,
o sofrimento não tem mais onde se estabelecer.
A extinção de todo o sofrimento
é chamada de terceira verdade.
Em prol da verdade da extinção, pratica-se a via;
a libertação de todos os elos do sofrimento
é chamada consecução da emancipação.
De que forma as pessoas obtém a emancipação?
A mera separação do que é falso e ilusório
é chamada emancipação.

Na realidade, elas ainda não atingiram
a total emancipação.
O Buda diz que essas pessoas ainda
não encontraram a verdadeira extinção,
porque elas não atingiram ainda a Via Insuperável.
Não é meu desejo levá-las à extinção.

Eu sou o Rei do Dharma,
manifestando-me sem dificuldade
dentro de todos os Fenômenos.
Eu me manifesto dentro desse mundo
para trazer paz e tranquilidade aos seres viventes.

Shariputra! Esse meu selo da Lei
é pregado porque eu desejo beneficiar o mundo.
Onde quer que esteja,
não o propague erroneamente.

Se houver aqueles que, ao ouvirem-no, alegrem-se,
recebendo-o em cima de suas cabeças (coroas),
saiba que tais pessoas são Avaivartikas (43).
Aqueles que compreendem
e aceitam a Lei deste Sutra,
essas pessoas já viram os Budas do passado,
reverentemente fazendo oferecimentos,
bem como ouvindo essa Lei.
Quando a pregares,
aqueles que são capazes de compreender o que dizes,
então, estarão vendo-me e estarão vendo-te,
e também a sangha de Monges,
bem como todos os Bodhisattvas.

43. Pessoas que atingiram o estágio de não-regressão.

Este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
é pregado por aqueles de profunda sabedoria;
quando aqueles de escassa compreensão ouvirem-no,
ficarão confusos, sentir-se-ão enganados
e falharão em compreendê-lo.
Os Ouvintes, cada um,
e os Pratyekabudas,
acham os conteúdos deste Sutra
além de suas capacidades.

Você, Shariputra,
obteve acesso a este Sutra através da fé.
Quanto mais não é verdadeiro
com relação aos outros Ouvintes.

Esses Ouvintes,
somente em razão da sua fé nas palavras do Buda,
concordarão com este Sutra.
Mas, isso está além do alcance
das suas próprias sabedorias

Além disso, Shariputra,
para os arrogantes, indolentes
e aqueles que nutrem visões próprias,
não pregue este Sutra.
Pessoas comuns de escassa compreensão,
profundamente apegadas aos Cinco Desejos,
ouvindo-o, falharão em compreender;
não o pregue para eles, quem quer que sejam.
Se houver aqueles que não compreendem
e que caluniam este Sutra,

em consequência, destruirão
todas as sementes para o Estado de Buda.
Ou se, com os cenhos fechados (carranca),
eles nutrirem dúvidas e malversações,
você deve ouvir agora o que prego
acerca da retribuição de suas ofensas (44),
quer um Buda esteja no mundo
ou tenha entrado em extinção.

44. Nessa passagem o Buda reforça, em sua terceira grande admoestação, para que este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa não seja transmitido descuidadamente, imprudentemente, às pessoas que não possuam a fé para aceita-lo e compreendê-lo, sob pena de destruir as sementes para se tornarem Budas.

Se houver aqueles que caluniem um Sutra como esse,
e que, vendo outros lerem-no, recitarem-no,
copiarem-no ou manterem-no,
desdenhe-os, despeite-os, odeie-os, inveje-os,
e guarde rancores com relação a eles;
como retribuição às suas ofensas,
ouça agora, novamente:
essas pessoas, ao final da vida,
cairão no inferno Avichi por um kalpa inteiro.
Ao final deste kalpa, nascerão lá novamente e,
dessa forma, reciclarão através de incontáveis kalpas.
Quando escaparem dos infernos,
eles assumirão os corpos de animais,
tal como cães ou chacais,
grandes e emaciados,
sarapintados, negros e tinhosos,
repulsivos para os outros.
Além disso,
serão detestados e desdenhados por seres humanos;
sempre sofrendo de fome e sede,
seus ossos e carnes serão débeis.

Durante suas vidas,
eles serão picados por espinhos venenosos;
quando morrerem,
eles serão enterrados sob lajes e pedras.

Eles sofrerão a retribuição da ofensa,
porque eles destruíram as suas sementes de Buda (45).
Eles podem tornar-se camelos
ou podem nascer em meio aos asnos,
sempre carregando pesadas cargas,
surrados com varas e açoites,
pensando apenas em água e capim,
e nada mais sabendo.

Eles sofrerão uma retribuição como essa
por terem caluniado este Sutra.

*45. Isto explica a forma não-humana assumida por aqueles que recebem a retribuição
por terem caluniado este Sutra.*

Alguns podem se tornar chacais,
invadindo vilarejos,
seus corpos cobertos de sarna e feridas,
e ter um olho arrancado,
sendo surrados e apedrejados por jovens,
sofrendo todos esses tormentos, sempre,
até o momento da morte.
Tendo morrido dessa maneira,
eles, então, nascerão como grandes serpentes,
com corpos tão longos como cinco centenas de yojanas.
Surdas e estúpidas, sem pés,
rastejarão sobre seus estômagos,
sendo picadas e devoradas
por muitos pequenos insetos.
Provando sofrimento dia e noite,
sem descanso, eles sofrerão tais retribuições
por terem caluniado este Sutra.

Se eles se tornarem humanos,
todas as suas faculdades serão deficientes e obtusas.
Eles serão acorados, feios, parálíticos,
coxos, cegos, surdos e corcundas.
Seja o que for que eles possam dizer,
as pessoas não os compreenderão.
Seus hálitos serão sempre malcheirosos,
serão possuídos por espíritos,
pobres e mesquinhos, criados dos outros,
sempre doentes e emaciados,
sem ninguém para responder-lhes.
Embora eles possam aproximar-se dos outros,

os outros nunca os considerarão.
Se eles ganharem algo,
rapidamente o esquecerão ou o perderão.
Ainda que eles estudem os métodos da medicina,
seguindo a prescrição para curar enfermidades,
eles somente tornarão mais grave a doença dos outros.
Sempre, até o momento da morte.

Se eles contraírem doenças,
ninguém tentará salvá-los ou curá-los.
Embora busquem a boa medicina,
ela somente aumentará as suas dores.
Se eles envolverem-se em rebeliões,
serão pilhados e roubados.
Pessoas com tais ofensas
estarão permanentemente sujeitas a tais infortúnios.

Caluniadores como esses
nunca verão o Buda,
o rei em meio às multidões de sábios,
pregando o Dharma, ensinando e convertendo.
Caluniadores como esses
nunca nascerão em circunstâncias fáceis.
Insanos, surdos, com a mente confusa,
eles nunca ouvirão o Dharma.
Através de kalpas incontáveis
como as areias do Rio Ganges,
eles nascerão surdos e mudos,
com todas as suas faculdades incompletas;
eles sempre residirão nos infernos,
vagueando lá como se em jardins encantados,
ou nascerão em outros maus caminhos,
que eles assumirão como sua casa e lar.
Em meio aos camelos, asnos, porcos e cães;
esses são os lugares por onde andarão.
Eles sofrerão tais retribuições

por caluniarem este Sutra.

Se eles tornarem-se humanos,
serão surdos, cegos, mudos, pobres e decrepitos
e ainda se adornarão com isso.
Inchados com água, outra vez desidratados,
com feridas, eczemas, bolhas
e outras semelhantes doenças,
eles se vestirão com elas.

Seus corpos serão malcheirosos de sujeira e impureza.
Profundamente apegados às visões próprias,
sua repugnância somente aumentará.
Abrasados pelo desejo sexual,
não serão diferentes de pássaros ou bestas.
Eles sofrerão tais retribuições
por terem caluniado este Sutra.

Digo-lhe, Shariputra,
se eu fosse pregar sobre as ofensas
daqueles que caluniam este Sutra,
eu não terminaria nem ao final de um kalpa.
Por essas razões, digo-lhe, expressamente,
para não pregar este Sutra
em meio àqueles sem sabedoria.

Se houver aqueles com faculdades apuradas
de sabedoria e clara compreensão,
com muito estudo e boa memória,
que buscam a via do Buda,
para pessoas como essas,
você pode pregá-lo.

Se houver aqueles que viram no passado
centenas de milhares de milhões de Budas,
que plantaram as raízes da virtude,

que possuam uma mente profunda e firme,
para pessoas como essas,
você pode pregá-lo.

Se houver aqueles que são vigorosos,
sempre cultivando um sentimento de compaixão,
não poupando o corpo ou a vida,
para eles você pode pregá-lo.

Se houver aqueles que são reverentes,
sem quaisquer outros pensamentos,
que tenham deixado o convívio
com as estúpidas pessoas comuns,
que residam sozinhos nas montanhas e vales,
para pessoas como essas,
você pode pregá-lo.

Além disso, Shariputra,
se você vir pessoas
que tenham abandonado os maus conselheiros
e se aproximado dos bons amigos,
para pessoas como essas,
você pode pregá-lo.

Se você vir discípulos do Buda
mantendo preceitos tão puramente
quanto a pureza de joias brilhantes,
para essas pessoas,
você pode pregá-lo.

Se houver aqueles que não têm aversão,
que são corretos e gentis,
sempre compassivos com todos os seres
e reverentes a todos os Budas,
para pessoas como essas,
você pode pregá-lo.

Além disso, se houver discípulos do Buda,
que na grande assembleia,
com mentes claras e puras,
usem várias condições causais,
parábolas e frases
para pregar a Lei sem impedimentos,
para pessoas como essas,
você pode pregá-lo.

Se houver Monges que,
em prol da sabedoria insuperável,
procurem a Lei nas quatro direções,
com as palmas das mãos unidas,
recebendo-a sobre suas cabeças (coroas),
que deleitem apenas recebendo e mantendo
o cânone dos Sutas do Grande Veículo,
recusando-se a aceitar nem mesmo
uma simples linha de uma outra escritura (46),
para pessoas como essas,
você pode pregá-lo.

46. Compreendo que não se deve recorrer aos outros sutras nem mesmo para defender a superioridade do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, o qual é perfeitamente dotado e autoprotégido.

Se houver aqueles que,
com pura intenção,
busquem as relíquias do Buda,
ou que da mesma forma
busquem os Sutas e obtendo-os,
mantenha-os em cima de suas cabeças (coroas),
tais pessoas nunca resolverão buscar
outros Sutas novamente
nem terão o pensamento de buscar
as escrituras não-budistas,

para pessoas como essas,
você pode pregá-lo.

Digo-lhe, Shariputra,
se eu fosse pregar acerca das características
daqueles que buscam a via do Buda,
durante exaustivos kalpas, eu não terminaria.

Pessoas como essas podem entender e compreender,
e você deve pregar, em prol delas,
O Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.”

Capítulo IV

Fé e compreensão

Naquela ocasião, os sábios e os longevos Subhuti, Mahakatyayana, Mahakashyapa, Mahamaudgalyayana (47), tendo ouvido do Buda uma Lei como eles nunca ouviram antes, a concessão da profecia do alcance do Anuttara-Samyak Sambodhi de Shariputra, sentiram-na como sendo uma Lei muito rara. Eles levantaram-se dos seus assentos, saltaram de alegria, ajeitaram seus robes, descobriram seus ombros direitos, colocaram seus joelhos direitos no chão, em pensamento único juntaram as palmas das suas mãos, inclinaram-se respeitosamente, olharam fixamente a face do Honrado pelo Mundo e falaram ao Buda, dizendo:

47. Subhuti, Mahakatyayana, Mahakashyapa e Mahamaudgalyayana também chamados discípulos maiores.

“Nós, que pertencemos à cúpula da Sangha e somos avançados na idade (48), dissemos a nós mesmos já ter atingido o Nirvana, que não tínhamos mais nenhuma responsabilidade e que não seguiríamos adiante para alcançar o Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

48. No Capítulo 3 – A Parábola –, o Buda tece uma analogia em torno de uma casa velha e arruinada, comparando-a ao Mundo Tríplice. A mesma analogia poderá ser feita com o nosso corpo físico, cujo destino é a velhice e a decrepitude. Por essa razão, esses discípulos maiores manifestam-se após a pregação daquele capítulo, confessando nunca terem pensado na carruagem do grande búfalo branco.

“O Honrado pelo Mundo, desde o passado, tem pregado a Lei exaustivamente. Sentados aqui por todo esse tempo, com nossos

corpos cansados, estivemos meramente meditando sobre o vazio, sem forma e sem desejos; não nos deleitando nas Leis dos Bodhisattvas, nos seus Samadhis plenos de encanto, na sua ação de purificação das terras Búdicas, ou na sua ação de aprimoramento dos seres viventes.”

“Qual é a razão disso? O Honrado pelo Mundo levou-nos a escapar do Mundo Tríplice, obtendo a certificação para o Nirvana. Além disso, agora já estamos avançados nos anos e, quando o Buda instruiu os Bodhisattvas sobre o Anuttara-Samyak-Sambodhi, nós não elevamos um simples pensamento no anseio de alcançá-lo.”

“Agora, na presença do Buda, tendo ouvido-lhe profetizar sobre o Anuttara-Samyak-Sambodhi dos discípulos Ouvintes, nossos corações regozijaram entusiasticamente e obtivemos o que nunca houvéríamos obtido antes. Nunca pensamos que agora pudéssemos subitamente estar aptos a ouvir essa Lei rara. Alegramo-nos profundamente, tendo ganhado incomensuráveis benefícios.”

“É como se, sem que as tivéssemos procurado, incontáveis gemas preciosas tivessem tornado-se nossas.”

“Honrado pelo Mundo, nós agora gostaríamos de contar uma parábola para esclarecer esse princípio.”

“É como se houvesse uma pessoa que, na sua juventude, deixasse seu pai e fosse para longe, residindo num país distante, talvez dez, vinte ou quase cinquenta anos.”

“Conforme ele foi envelhecendo, foi tornando-se pobre e necessitado, correndo nas quatro direções à procura de roupa e comida. Ele vagueou errantemente até que, acidentalmente, aproximou-se de sua terra natal.”

“Seu pai, desde o início, vinha procurando por seu filho, mas em vão. Em meio à busca, ele fixou-se numa cidade. Ali, sua morada era suntuosa, com ilimitados bens, joias, ouro, prata, lápis-lazúli, corais, âmbar, cristais, pérolas e outras preciosas joias. Seus celeiros e tesouros estavam abarrotados, havia muitos empregados, ministros e auxiliares, bem como incontáveis elefantes, cavalos, carruagens, gado e rebanho de ovelhas. O sucesso dos seus negócios estendia-se a outros países, havendo muitos comerciantes e mercadores seus.”

“Então, o pobre filho, tendo vagueado por vários vilarejos e passado através de países e cidades, finalmente chegou à cidade onde seu pai havia se estabelecido.”

“O pai sempre estivera pensativo em seu filho. Embora eles estivessem separados por cerca de cinquenta anos, ele nunca falou sobre esse assunto para ninguém, mas simplesmente ponderava sobre ele e, com o coração cheio de desgosto, pensava: ‘Estou velho e decrépito. Posso muitos bens e riquezas, ouro, prata, gemas preciosas, celeiros e armazéns abarrotados. É verdadeiramente uma lástima que eu não tenha um filho! Um dia estarei prestes a morrer e, quando isto acontecer, minha fortuna será dilapidada e perdida por não ter ninguém para legá-la’. Isso era porque ele sempre pensava seriamente sobre seu filho: ‘Se eu pudesse ter meu filho de volta, faria sua a minha fortuna. Tornar-me-ia satisfeito, feliz e não teria mais aflições.’”

“Honrado pelo Mundo, o pobre filho, então, empregando-se como serviçal aqui e ali, inesperadamente chegou à casa de seu pai. Do portão, ele viu seu pai sentado num trono de Leão. Seus pés estavam descansando numa banquetada cravejada de joias, e ele estava circundado reverentemente por Brahmans, Kshatriyas e magistrados. Colares de pérolas reais, avaliados em milhões, adornavam seu corpo. Atendentes e criados, segurando abanos brancos, postavam-se à sua direita e à sua esquerda. Acima dele, estava um dossel cravejado de joias sustentando flores e flâmulas pingentes. Águas fragrantes eram aspergidas no chão, e flores raras eram espalhadas sobre ele. Objetos preciosos eram enfileirados, entrando e saindo constantemente. Tais eram os adornos, a majestade e a autoridade das suas virtudes meritórias. Quando o pobre filho viu seu pai, detentor de tal poder, ele imediatamente sentiu medo e pesar por ter vindo ali. Secretamente ele pensou: ‘Este homem talvez seja um rei, ou alguém igual a um rei. Este não é um lugar para me empregar. Acho melhor ir para um vilarejo pobre onde haja um quarto para me hospedar, trabalhar e onde eu possa facilmente obter roupas e comida. Se eu ficar aqui mais um pouco, posso ser forçado a trabalhar’. Com esse pensamento, ele se retirou apressadamente.”

“Então, o velho homem rico, sentado no trono de Leão, vendo seu filho, reconheceu-o e seu coração alegrou-se enormemente, tendo pensado: ‘Agora tenho alguém a quem possa legar meus bens, fortuna e tesouros. Tenho constantemente pensado em meu filho, mas não pensava em vê-lo. Então, tão subitamente, ele retorna e o meu desejo é satisfeito. Embora estivesse velho e decrépito, preocupava-me com ele em silêncio e com pesar.’”

“Ele, então, enviou empregados para segui-lo e trazê-lo de volta. Lá, os empregados rapidamente apreenderam-no. O pobre filho assustado gritou em protesto: ‘Não cometi nenhuma ofensa. Por que estou sendo preso?’ Os empregados apressadamente agarraram-no e arrastaram-no de volta. O pobre filho pensou para si: ‘Sou inocente e, no entanto, estou sendo preso. Certamente, isto significa que morrerei’. Apavorado, ele desfaleceu e caiu no chão.”

“O pai viu seu filho a distância e disse aos empregados: ‘Não preciso desta pessoa. Não o force a vir. Borrifem água fria em seu rosto para recobrá-lo, mas não falem nada mais com ele’. Por que é assim? O pai sabia que a decisão do seu filho era pelo que era inferior e rebaixado e que a sua própria nobreza era uma fonte de dificuldades para o seu filho. Portanto, embora tivesse certeza que aquele era seu filho, ele habilmente se refreou evitando dizer: ‘Este é meu filho’. O empregado disse para o filho: ‘Libertarei você agora. Você pode ir para onde desejar’. O pobre filho ficou encantado, tendo ganhado o que nunca houvera possuído antes. Levantou-se do chão e foi para um vilarejo pobre em busca de roupas e comida.”

“Então, o velho homem, desejando induzir seu filho, utilizou-se de um meio hábil e secretamente enviou duas pessoas, macilentas e indignas na aparência, dizendo-lhes: ‘Vocês devem ir lá e gentilmente falar com aquele pobre homem. Digam-lhe que há um lugar para ele trabalhar aqui, onde ele ganhará o dobro. Se ele concordar, tragam-no e ponham-no para trabalhar. Se ele indagar sobre o que ele terá de fazer, digam-lhe: você está sendo contratado para varrer e juntar estrume. Nós dois trabalharemos juntos com você.’”

“Então, os dois empregados saíram à procura daquele filho pobre e, quando o encontraram, disseram-lhe o que foi recomendado pelo

pai.”

“Naquela ocasião, o filho pobre aceitou o salário e então se juntou a eles na varrição e coleta do estrume. Quando o pai viu o seu filho, sentiu piedade e espanto.”

“Mais tarde, num outro dia, através de uma janela, ele viu seu filho a distância, magro, fatigado, sujo de estrume, todo o tipo de sujeira e imundície. Ele, então, tirou seu colar de contas, seu fino manto, seus adornos e vestiu um robe grosseiro, surrado e imundo, enlameou-se e, segurando uma pá de estrume, parecia assustador. Ele se dirigiu aos seus empregados, dizendo: ‘Trabalhem duro, todos! Não sejam preguiçosos’. Através desse ardil, ele se aproximou do seu filho a quem disse depois: ‘Hei, meu menino! Você pode ficar aqui e trabalhar. Não vá embora. Eu aumentarei seu ordenado. Qualquer coisa de que necessite, sejam panelas, utensílios, arroz, farinha, sal, vinagre ou qualquer outra coisa, não se preocupe. Eu também tenho um velho e experiente empregado do qual você poderá dispor se necessário. Mantenha sua mente tranquila. Eu sou como seu pai, assim, não tenha mais preocupações. Por quê? Estou muito velho e você é jovem e forte. Sempre que você estiver trabalhando, nunca seja enganador, negligente, irritado, odioso ou ranzinza. Nunca vi você cometendo maus atos como tenho visto da parte dos outros empregados. De agora em diante, você será como meu próprio filho.’”

“Então, o velho deu-lhe um nome, chamando-o seu filho. O filho pobre, embora feliz com os acontecimentos, ainda considerava-se um trabalhador forasteiro e subalterno. Por essa razão, por vinte anos ele permaneceu constantemente ocupado com o trabalho de varrição e coleta de estrume.”

“Depois desse tempo, confiaram-lhe outro trabalho, e ele o assumiu sem dificuldades. Todavia, ele ainda permaneceu no mesmo lugar de antes.”

“Honrado pelo Mundo, naquela ocasião, o velho adoeceu e soube que logo morreria. Ele disse ao filho pobre: ‘Possuo muito ouro, prata, joias e meus celeiros e armazéns estão abarrotados. Você deve saber em detalhes as quantidades e os valores a serem recebidos ou pagos. Esses são meus pensamentos, e você deve

compreender o que eles significam. Qual é a razão? Agora, não há diferença entre eu e você. Você deve ser muito mais cuidadoso para que nada se perca.”

“Naquela ocasião, o filho pobre, tendo recebido essas instruções, encarregou-se de todos os bens, o ouro, a prata e as gemas preciosas, bem como os celeiros e os armazéns, todavia não exigindo mais que uma simples refeição para tanto. Continuou no mesmo lugar, ainda incapaz de abandonar suas ideias subalternas (49).”

49. É como abraçar este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, o tesouro secreto dos Budas, e continuar preso aos desejos mundanos e às noções dos ensinamentos provisórios; todas essas coisas relacionadas às necessidades subalternas. Com relação a isso, o Pai afirma: "Agora, não há diferença entre Eu e você".

“Decorrido um curto tempo, o pai soube que seu filho tinha tornado-se mais calmo, que havia tomado uma grande decisão e abandonado suas ideias anteriores. Sabendo que seu próprio fim estava próximo, ele ordenou a seu filho para convocar ministros, Kshatriyas e magistrados. Quando estavam todos reunidos, ele lhes falou, dizendo: ‘Todos os senhores devem saber que este é meu filho, gerado por mim. Numa certa cidade, ele me deixou e se afastou para sofrer de desolação, pobreza e miséria por cerca de cinquenta anos. Seu nome original era tal e tal, e meu nome era tal. Há muito tempo, na minha cidade natal, eu o procurava ansiosamente. Este é realmente meu filho. Eu sou realmente seu pai. Todos os meus bens e fortuna agora pertencem a este meu filho, e tudo aquilo que é pago ou recebido é do seu conhecimento.’(50)”

50. Que são as retribuições e os benefícios da Lei.

“Honrado pelo Mundo, quando o pobre filho ouviu o que o seu pai estava dizendo, regozijou-se enormemente, tendo obtido o que nunca houvera tido, e pensou: ‘Originalmente, eu não tinha ideia de buscar nada, e agora este tesouro veio para mim por si mesmo.’”

“Honrado pelo Mundo, o grande e rico velho é o Tathagata. Nós somos todos como os filhos do Buda. O Tathagata sempre diz que somos seus filhos.”

“Honrado pelo Mundo, em razão dos três tipos de sofrimentos, temos passado muitos tormentos entre os nascimentos e as mortes. Enganados e ignorantes, apegamo-nos às Leis menores.”

“Hoje, o Honrado pelo Mundo forçou-nos a pensar sobre abandonarmos o estrume das discussões frívolas sobre a Lei. Aumentamos a nossa capacidade para merecer o pagamento do dia do Nirvana. Tendo alcançado isto, nossas mentes exultaram enormemente, ficamos contentes, dizendo para nós mesmos que, através da diligência e do vigor, aquilo que tínhamos ganhado na Lei do Buda era abundante.”

“Todavia, o Honrado pelo Mundo, tendo conhecimento pleno de que nossos pensamentos estavam apegados aos desejos inferiores e se deleitavam nas Leis menores, deixou-nos seguir nossos próprios caminhos e não especificou para nós dizendo: ‘Todos vocês terão uma parte no tesouro da sabedoria e da visão do Tathagata.’”

“O Honrado pelo Mundo, usando o poder dos meios hábeis, falou da sabedoria do Tathagata. Ao ganhar do Buda o pagamento do dia do Nirvana, tomamo-lo como se fosse uma grande conquista, não tendo mais ambição de buscar o Grande Veículo. Ademais, a sabedoria do Tathagata era empregada em prol dos Bodhisattvas, e assim não tínhamos expectativas com relação a ela. Qual é a razão? O Buda sabia que nossos pensamentos se deleitavam nas Leis menores. Então, ele se utilizou dos meios hábeis para nos ensinar da maneira apropriada, e nós não compreendemos que éramos verdadeiramente os filhos do Buda.”

“Agora, sabemos que o Honrado pelo Mundo não é de forma alguma egoísta com a sabedoria do Buda. Por quê? Desde os primórdios, éramos verdadeiramente os filhos do Buda, mas, mesmo assim, deleitávamos somente nas Leis menores. Se tivéssemos pensado em deleitar na Grande Lei, o Buda então teria pregado para nós a Lei do Grande Veículo. Este Sutra prega somente o Veículo Único. No passado, na presença dos Bodhisattvas, o Buda havia depreciado os Ouvintes que deleitavam nas Leis inferiores, mas ele

efetivamente estava empregando o Grande Veículo no ensinamento e conversão deles.”

“Portanto, dissemos que originalmente não esperávamos ou buscávamos nada, e agora essas grandes joias do Rei da Lei nos vieram por si mesmas. Aquilo que os filhos do Buda devem atingir nós já atingimos.”

Naquela ocasião, Mahakashyapa, desejando enfatizar o significado das suas palavras, falou em versos, dizendo:

“Nós, neste dia,
ouvindo o som dos ensinamentos do Buda,
saltamos de alegria,
ganhando o que nunca antes possuíamos.
O Buda disse que discípulos Ouvintes
se tornarão Budas no futuro.
Ganhamos, então, um tesouro
de supremas gemas preciosas,
sem que as tivéssemos procurado.

É como um adolescente que,
ainda jovem e ignorante,
se afastasse de seu pai e,
indo para uma terra distante,
vagueasse errantemente, de país em país,
por cinquenta anos ou mais.

Seu pai, preocupado com ele,
procurou-o nas quatro direções até que,
cansado de procurá-lo,
estabeleceu-se numa certa cidade,
onde construiu uma casa para si
e satisfez-se com os Cinco Desejos.
Sua casa era ampla e suntuosa,
com muito ouro e prata,
madrepérolas e lápis-lazúli,
elefantes, cavalos, gado e ovelhas,

carruagens puxadas à mão,
palanquins e charretes,
esposas e criados
e uma multidão de empregados.

Os ganhos dos seus negócios
estendiam-se a outros países.
Negociantes e mercadores
estavam presentes por toda a parte.
Multidões contadas em centenas de milhões
circundavam-no reverentemente.
E ele sempre era carinhosamente
relembrado por reis e soberanos.
Os ministros e os clãs da nobreza honravam-no.

Por essas razões,
aqueles que chegavam e partiam eram muitos,
tal era a sua nobreza, fortuna e grande autoridade.

Mas, então,
como ele se tornou velho e decrépito,
encheu-se de preocupações com o seu filho.
Dia e noite, tinha somente um pensamento:
'Minha hora da morte está próxima.
Meu tolo filho deixou-me
já há cerca de cinquenta anos.
De tudo o que há nos meus celeiros e armazéns,
o que não lhe daria?'

Então, o pobre filho,
procurando por roupas e comida,
foi de cidade em cidade, de país em país,
às vezes encontrando algo,
às vezes nada encontrando.
Exausto, emaciado, coberto de feridas,
seguiu esse caminho até que, eventualmente,

chegou à cidade onde seu pai vivia.

Empregando-se ao longo do caminho,
ele finalmente encontrou a casa do seu pai.
Naquela ocasião,
o velho, do lado de dentro da casa,
estava coberto por um grande dossel,
sentado num Trono de Leão,
cercado pela sua corte e vários criados.
Alguns deles estavam contabilizando
seu ouro, prata e outros valores.
Suas rendas e despesas eram lançadas em livros.

Quando o pobre filho viu seu pai,
de tal nobreza e fortuna, ele disse:
'Este deve ser um rei, ou alguém como um rei'.
Com medo, ele se reprovou:
'O que estou fazendo aqui?'
Além disso, disse para si mesmo:
'Se eu permanecer aqui por mais tempo,
posso ser preso e forçado a trabalhar'.
Tendo este pensamento,
afastou-se apressadamente para um vilarejo pobre,
pedindo por emprego e trabalho.

Então, o velho,
sentado no Trono de Leão,
viu seu filho a distância
e silenciosamente o reconheceu.

Ele, então, ordenou aos seus criados
seguirem-no e trazerem-no de volta.
O pobre filho chorou em desespero
e desmaiou, caindo no chão.
'Essas pessoas agarraram-me!
Certamente serei morto!

Por que, à procura de comida e roupa,
vim a este lugar?'

O velho sabia que seu filho era tolo e mesquinho:
'Ele não me compreenderia se lhe dissesse.
Ele não compreenderia que sou seu pai'.

Então, ele usou um meio hábil
e enviou alguns outros homens,
inferiores em aparência e feios,
carentes de quaisquer virtudes.
'Falem com ele', ele disse.
'Digam-lhe: você trabalhará conosco
limpando estrume e imundícies,
ganhando o dobro do seu salário normal'.
Quando o pobre filho ouviu isso,
acompanhou-os feliz de volta e,
limpando estrume e imundícies,
ia limpando toda a casa.

Da sua janela,
o velho frequentemente vigiava seu filho,
relembrando que ele era tolo, mesquinho
e comprazia-se em trabalho servil.
Então, o velho vestiu um robe sujo e surrado
e, segurando uma pá de estrume,
foi para onde seu filho estava.
Habilmente, aproximando-se dele, disse-lhe:
'trabalhe com diligência (51),
porque aumentarei o seu salário,
dar-lhe-ei óleo para os pés,
abastecê-lo-ei de comida e bebida,
e dar-lhe-ei uma quente e confortável cama'.
Então, ele falou rispidamente, dizendo:
'Você deve trabalhar duro!'.
E, num tom mais gentil, acrescentou:
'Você é como meu próprio filho'.

51. O Buda utilizava-se dos meios hábeis, que são as práticas dos ensinamentos inferiores, para aproximar-se e encorajar seus filhos. Mas sua verdadeira intenção é contemplá-los com o Grande Veículo, sua incomensurável fortuna, tornando-os iguais a ele nos benefícios da Lei Insuperável.

O velho, da sua janela,
eventualmente seguia-o indo e vindo.
Por um período de vinte anos,
ele o pôs a par dos negócios da casa.
Mostrou-lhe seu ouro, prata, pérolas reais e cristais.
A receita e a despesa de todas essas coisas,
ele lhe foi dando conhecimento.
Ainda assim,
o filho vivia para fora dos portões,
residindo numa choupana
e meditando sobre sua pobreza:
'Nenhuma dessas coisas me pertence'.

O pai sabia que o pensamento do seu filho,
gradualmente, estava se expandindo
e, desejando dar-lhe bens e fortuna,
reuniu seus auxiliares,
soberanos e grandes ministros,
Kshatriyas e magistrados.
E, em meio a essa grande assembleia, ele disse:
'Este é meu filho.
Ele deixou-me e partiu para longe há cinquenta anos.
Já se passaram vinte anos desde que o vi retornar.
Há muito tempo, em certa cidade, perdi meu filho.
Procurando por ele em toda a parte,
cheguei a este lugar.
Tudo que possuo, minhas casas e empregados,
todos os meus bens e fortuna,
legarei a ele para que possa
usá-los como lhe aprouver'.

O filho, lembrando da sua pobreza anterior
e de suas mesquinhas intenções,
que agora, na presença do seu pai,
havia obtido essas preciosas joias,
esses palácios para morar,
e todo o tipo de riquezas,
regozijou-se grandemente,
tendo ganhado o que nunca antes possuía (52).

52. O que esta parábola nos revela é que, ao encontrarmos o Verdadeiro Ensino, ainda não estamos prontos para "herdar" os benefícios da Grande Lei. Embriagados pelos desejos deste mundo Saha, ainda profundamente iludidos pelas sensações que ele oferece, pelas visões errôneas e pelo apego, buscamos unicamente saciar as nossas necessidades errando nos caminhos das doutrinas inferiores. Mesmo entre os chamados discípulos maiores, a observação dos preceitos e a busca do Nirvana consistiam ainda numa prática orientada para si mesmos. Então, o Buda, através de meios hábeis, incentiva-nos a cultivar as virtudes de um Bodhisattva. Manifestando-se a nós de diversas formas, às vezes afagando-nos, às vezes tratando-nos com extremo rigor, está sempre presente em nossas vidas para ensinar a Grande Lei em prol dos Bodhisattvas. Não havendo nenhuma outra razão para o seu advento, sua verdadeira intenção é nos tornar iguais a Ele em seus benefícios e poderes para salvar os seres vivos e purificar as terras do Buda.

O Buda, da mesma maneira,
conhece nossas inclinações para o que é inferior.
Assim, ele nunca nos diz:
'Vocês se tornarão Budas'.
Em vez disso, ele nos diz que podemos
atingir a eliminação de todas as falhas,
realizar o veículo menor
e nos tornar Discípulos Ouvintes.

O Buda instruiu-nos para pregar a Via Insuperável
e falou daqueles que a praticaram
como sendo capazes de atingir o estado de Buda.
Recebendo os ensinamentos do Buda,

nós, em prol dos Grandes Bodhisattvas,
usamos causas e condições,
várias metáforas e parábolas
e numerosas expressões
para pregar a Via Insuperável.

Todos os discípulos do Buda,
tendo ouvido de nós a Lei,
pensam a respeito desta dia e noite
e diligentemente a praticam.

Nessa altura, todos os Budas
lhes fazem profecias, dizendo:
'Vocês, numa era futura, se tornarão Budas'.
Este é o repositório da Lei de todos os Budas.
Unicamente em prol dos Bodhisattvas,
e não para nós,
tais verdades essenciais eram reveladas.

É como no caso do filho pobre
que se aproximou do seu pai e,
embora soubesse de todas as suas posses,
no seu coração ele não tinha
expectativa de obtê-las.
Da mesma forma, embora preguemos
sobre os preciosos tesouros da lei do Buda,
pessoalmente nunca os aspiramos para nós.

Tendo atingido a extinção individual,
pensávamos ser isto suficiente
e, tendo alcançado isto,
nada mais havia para ser feito.
E mesmo se ouvíssemos falar
da purificação das terras Búdicas
e do ensinamento e da conversão dos seres viventes,
não nos deleitávamos nisso.

Por qual razão?
Porque todos os Fenômenos são
absolutamente vazios e tranquilos,
não são nem criados ou destruídos
nem grandes ou pequenos,
desprovidos de fluxos e não-condicionados.
Refletindo dessa forma,
não tínhamos razões para nos alegrar.
Durante a longa noite,
não tínhamos ambição ou apego
pela sabedoria do Buda
nem a aspirávamos.
Todavia, em relação à Lei,
clamávamos tê-la atingido.

Todos nós, através da longa noite,
praticamos e cultivamos a Lei da vacuidade.
Tendo ganhado a libertação do Mundo Tríplice
com seus sofrimentos, aflições e calamidades,
vivemos a nossa encarnação final
objetivando o Nirvana residual.
De acordo com os ensinamentos do Buda,
atingimos a Via que não é falsa
e assumimos que tínhamos retribuído,
com isso, a benevolência do Buda.

Embora nós, em prol dos discípulos do Buda,
preguemos a Lei do Bodhisattva,
através da qual eles buscarão o estado de Buda,
ainda assim nós nunca nos deleitamos nessa Lei (53).
Nosso mestre viu isso
e deixou as coisas como estavam,
porque percebeu o que ia em nossos corações
e, assim, inicialmente,
não nos encorajou falando
sobre os reais benefícios da Lei.

53. *Esse equívoco advinha das divisões canônicas estabelecidas pelos Três Veículos.*

É como no caso do homem rico
que usou o poder dos meios hábeis
para manter o pensamento do filho sob controle,
para somente, mais tarde,
lhe dar todos os seus bens.
O Buda, da mesma maneira,
manifesta-se raramente,
mas, para aqueles que deleitam nas leis menores,
ele usa o poder dos meios hábeis
para manter seus pensamentos sob controle,
e, então, ensina-lhes a grande sabedoria.

Nesse dia,
nós ganhamos o que nunca antes possuímos!
Aquilo para o que nós não tínhamos expectativa
nós agora atingimos.
É como no caso do filho pobre
que ganhou um tesouro incomensurável.

Oh! Honrado pelo Mundo,
nós agora obtivemos a Via e os seus frutos.
Sob a Lei sem falhas,
ganhamos a visão pura e limpa.
Durante a longa noite,
mantivemos os puros preceitos do Buda.
Mas, somente nesse dia,
ganhamos essa retribuição.
Na Lei do Rei do Dharma,
por muito tempo cultivamos a conduta Brahman.
Agora obtivemos
a grande fruição sem falhas e insuperável.

Agora somos todos verdadeiramente Ouvintes

e, dando voz à Via do Buda,
faremos com que todos a ouçam.
Então, somos todos verdadeiramente Arhats
e, em todos os mundos, com seus seres celestiais,
pessoas, Maras e Brahmas,
onde quer que estejamos em meio a eles,
seremos dignos de receber oferecimentos.

O Honrado pelo Mundo,
na sua grande benevolência,
usa essa forma rara para,
compassivamente, nos ensinar e nos beneficiar
através de incontáveis milhões de kalpas.
Quem poderia retribuí-lo?
Ainda que lhe oferecêssemos nossas mãos e pés,
curvando-nos reverentemente em obediência,
o que quer que façamos como oferecimento,
nunca o retribuiríamos.

Se o amparássemos sobre nossas cabeças,
ou o carregássemos sobre os nossos ombros,
por kalpas tão numerosos quanto as areias do Ganges,
exaurindo nossos pensamentos em reverência,
ou ainda mais, se oferecêssemos vestimentas
de inestimável delicadeza e valor,
e todos os tipos de mantos, poções medicinais,
esculturas de madeira de sândalo,
várias gemas preciosas,
ou torres votivas e templos,
forrando seus pisos com finas indumentárias;
mesmo que com tais coisas
fizéssemos oferecimentos,
através de kalpas numerosos
como as areias do Ganges,
ainda assim nunca o retribuiríamos.

Os Budas são raros de encontrar.
Ilimitados, imensuráveis e inconcebíveis
são os poderes das suas grandes penetrações espirituais.
Sem falhas e não-condicionados,
eles são os Reis de Todos os Fenômenos.
Em prol dos mais fracos,
eles se esforçam nesse trabalho.
Para as pessoas comuns apegadas às aparências,
eles ensinam o que é apropriado.

Os Budas, em relação às Leis,
atingiram total liberdade.
Eles compreendem todos os seres vivos,
seus vários desejos e prazeres,
bem como a força da sua vontade,
e, de acordo com as suas capacidades,
usando ilimitadas metáforas,
eles lhes ensinam a Lei
de acordo com as raízes de virtudes
plantadas nas existências anteriores
dos seres vivos.
E, conhecendo aqueles que amadureceram
e aqueles que não amadureceram ainda,
através de cálculos, discriminam e compreendem,
e, no ensinamento do Veículo Único,
eles apropriadamente
pregam como se fossem três”.

Capítulo V

Ervas medicinais

Naquela ocasião, o Honrado Pelo Mundo disse a Mahakashyapa e a todos os grandes discípulos: “Excelente! Excelente! Kashyapa falou muito bem acerca dos verdadeiros méritos e virtudes do Tathagata. É exatamente como ele disse. Além disso, o Tathagata possui ilimitados, inconcebíveis Asamkhyas de méritos e virtudes. Se vocês fossem falar sobre eles ao longo de incontáveis milhões de kalpas, não poderiam esgotá-los”.

“Kashyapa, saiba que o Tathagata é o Rei de todas as Leis. Nada daquilo que ele ensina é falso. Ele proclama extensivamente todas as Leis através da sabedoria e dos meios hábeis, e quaisquer que sejam as Leis que ele prega, todas elas conduzem à mais profunda de todas as sabedorias.”

“O Tathagata contempla e conhece as tendências de todos os Fenômenos. Ele também conhece as profundezas dos processos mentais e pensamentos de todos os seres vivos, penetrando-os sem obstruções. Além disso, ele possui uma extrema e clara compreensão de todos os Fenômenos e instrui os seres vivos acerca de todas as sabedorias.”

“Kashyapa, imagine três mil sistemas de três mil grandes mundos cada um e gramas, árvores, florestas, bem como as muitas variedades de ervas medicinais, com seus diferentes nomes e cores, com suas montanhas, rios, vales e planícies cultivadas. Imagine também que uma espessa nuvem espalha-se sobre esses três mil sistemas de três mil grandes mundos cada um, fazendo chover igualmente em todos os lugares ao mesmo tempo e fazendo com que a sua umidade chegue a cada parte. Gramas, árvores, florestas e ervas medicinais – aquelas de pequenas raízes, pequenos troncos,

pequenas ramagens e pequenas folhas; aquelas de raízes, troncos, ramagens e folhas de tamanho médio; ou aquelas de grandes raízes, grandes troncos, grandes ramagens e grandes folhas; todas as árvores, sejam grandes ou pequenas, de acordo com o seu tamanho pequeno, médio ou grande – todas receberão a sua porção. Da chuva de uma mesma e única nuvem, de acordo com a sua natureza, elas crescem, florescem e frutificam. Embora elas cresçam do mesmo chão e sejam umidificadas pela mesma chuva, mesmo assim, todas as gramas e árvores são diferentes.”

“Kashyapa, saiba que o Tathagata também é assim. Ele se manifesta no mundo como uma grande nuvem emergente; e com sua poderosa voz ele recobre o mundo com seus seres celestiais, humanos e Asuras; assim como aquela grande nuvem recobre três mil sistemas de três mil grandes mundos. Em meio à grande assembleia, ele anuncia: ‘Eu sou o Tathagata, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta PerErvas medicinais

feitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo. Aqueles que ainda não fizeram a travessia, eu os atravessarei. Aqueles que ainda não se libertaram, eu os libertarei. Aqueles que ainda não se apaziguaram, eu os apaziguarei. Aqueles que ainda não atingiram o Nirvana, eu os farei atingir. Eu sou aquele que tudo compreende, que tudo vê, aquele que conhece o Caminho, aquele que abre o Caminho, aquele que expõe o Caminho. Todos na assembleia de seres celestiais, humanos e Asuras, sem exceção, devem vir aqui para ouvir a Lei.”

“Então, incontáveis milhares de miríades de milhões de espécies de seres vivos vieram ao Buda para ouvir a Lei. Então, o Tathagata, contemplando as aptidões e deficiências das faculdades daqueles seres vivos, sua disposição ou lassidão, de acordo com suas capacidades, pregou a Lei através de ilimitadas formas, fazendo com que todos se deleitassem e rapidamente obtivessem grandes benefícios. Após terem ouvido esta Lei, todos aqueles seres vivos se tranquilizarão no presente e, no futuro, nascerão em boas circunstâncias. Por meio da Via, eles experimentarão a felicidade e

também poderão ouvir a Lei. Tendo ouvido a Lei, eles se libertarão das amarras e obstáculos. Qualquer que seja a Doutrina, de acordo com os seus poderes, eles gradualmente adentrarão a Via.

É como aquela grande nuvem que faz chover sobre todas as gramas, árvores, florestas e ervas medicinais; e cada uma, de acordo com a sua natureza, recebe a sua porção de umidade e cresce.

Assim, também, o Tathagata prega uma Lei que possui um único aspecto e sabor, isto é: o aspecto da libertação, o aspecto da extinção, culminando na sabedoria de todos os fenômenos. Todavia, os seres vivos que, ouvindo a Lei do Tathagata, a mantiverem, a lerem, a recitarem e a praticarem de acordo com os seus ditames não estarão cientes do mérito e da virtude que obtiveram.

Qual é a razão? Somente o Tathagata conhece os tipos, as características, as substâncias e as naturezas daqueles seres vivos; o que estão almejando, o que estão pensando e o que estão praticando; como estão almejando, como estão pensando e como estão praticando; que Lei praticam; e através de que Lei eles obtiveram aquela Lei. Os seres vivos residem numa variedade de níveis. Somente o Tathagata os vê como eles realmente são, claramente e sem obstrução. São como aquelas gramas, árvores, florestas e todas as ervas medicinais que não sabem se suas naturezas são superiores, médias ou inferiores.

O Tathagata compreende a Lei de um único aspecto, de um único sabor, o que significa dizer: 'o verdadeiro aspecto da libertação, o verdadeiro aspecto da emancipação, o verdadeiro aspecto do Nirvana absoluto que é constantemente tranquilo, inerte e que, ao final, retorna para o vazio'. Embora compreendendo todas essas coisas, o Buda contempla os desejos que vão nos pensamentos dos seres vivos e os protege. Por essa razão, ele não prega imediatamente a sabedoria de todos os fenômenos.

Kashyapa, entre todos vocês, é muito rara a habilidade para perceber que o Tathagata prega a Lei correta, sendo também rara a habilidade para compreendê-la e aceitá-la. Por que isso? Porque todos os Budas, os Honrados pelo Mundo, pregam uma Lei correta que é difícil de compreender e difícil de conhecer.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o significado de suas palavras, falou em versos, dizendo:

“O Demolidor da existência,
o Rei do Dharma manifesta-se no mundo,
e, de acordo com os desejos dos seres viventes,
ele ensina a Lei de variadas formas.
O Tathagata,
não necessitando de veneração por essa sabedoria,
profunda e imensurável,
permaneceu por longo tempo em silêncio
acerca desse assunto,
não se precipitando ou se apressando em seguir adiante.
Aqueles com sabedoria, se a ouvirem,
serão capazes de entendê-la e compreendê-la;
mas aqueles de escassa sabedoria duvidarão
e, desse modo, a perderão por um longo tempo.
Por essa razão, Kashyapa,
ela é pregada de acordo com as suas capacidades,
empregando-se várias causas e condições
para conduzi-los a uma visão correta.

Kashyapa,
saiba que ela é como uma grande nuvem
emergindo sobre o mundo e recobrando tudo.
Uma nuvem de sabedoria repleta de umidade,
iluminada com flashes luminosos
e vibrante como o rugido dos trovões.
Ela traz o deleite para todos,
obscurecendo a luz do sol e refrescando a terra.
A nuvem abaixa-se e expande-se
como se pudéssemos encontrá-la e tocá-la.
Faz chover com equidade em todos os lugares,
caindo igualmente nas quatro direções,
derramando incomensuráveis benefícios
e saturando toda a terra.

Nas montanhas, rios e vales íngremes,
nos profundos recessos,
crescem as gramas, árvores e ervas,
tanto as grandes como as pequenas,
as sementes, os brotos e as plantas,
a cana-de-açúcar e a uva do vinho;
todas são nutridas pela chuva
e nunca falham ao se tornarem ricas.

Quando o solo ressequido é embebido,
as ervas e as árvores florescem juntas.
Emanando daquela nuvem,
a água de um único sabor
umedece as gramas, as árvores e as florestas.
Cada uma, de acordo com a sua medida,
todas as árvores grandes, médias ou pequenas,
de acordo com o seu tamanho,
podem crescer e se desenvolver.
Quando encontrados por aquela singela chuva,
raízes, troncos, galhos e folhas,
flores e frutos com seu brilho e cor,
todos são refrescados e limpos.
De acordo com a sua substância,
características e natureza,
sejam grandes ou pequenas,
igualmente recebem a umidade,
e cada uma floresce.

O Buda, da mesma forma,
manifesta-se nesse mundo como uma grande nuvem,
recobrando todas as coisas.
Uma vez no mundo,
em prol dos seres viventes,
ele discrimina e expõe
a realidade de todos os Fenômenos.

O Grande Sábio, o Honrado pelo Mundo,
em meio às multidões de seres celestiais e humanos,
proclama essas palavras dizendo:

‘Eu sou o Tathagata,
o Honrado e Duplamente Realizado.

Apareço neste mundo como uma grande nuvem,
umidificando todos os ressequidos seres vivos,
de forma que todos se libertem dos sofrimentos,
obtendo a paz, a felicidade e a alegria mundanas,
e também a alegria do Nirvana.

Todos os seres celestiais e humanos aqui reunidos
ouçam atentamente em pensamento único.

Todos deveriam vir aqui para contemplar
aquele de Honradez Insuperável.

Eu sou o Honrado pelo Mundo,
aquele que está além das comparações.

Para trazer a paz e a tranquilidade aos seres vivos,
manifesto-me neste mundo

e, em prol da assembleia,
eu prego o doce orvalho da pura Lei.

A Lei de um único sabor,
o sabor da libertação e do Nirvana.

Usando um singelo e maravilhoso som,
eu proclamo esse princípio (54)

constantemente criando as causas
e as condições para o Grande Veículo.

54. Creio que essa passagem nos proporcione um mergulho nas profundezas desse ensino. "Usando um singelo e maravilhoso som, eu proclamo esse princípio (da Lei de um único sabor)". No Capítulo 24, o Bodhisattva Som Maravilhoso, ao chegar ao mundo Saha de uma terra distante chamada Adornada com Pura Luz, revela seu corpo: "Os (Grandes) Olhos do Bodhisattva eram como as imensas pétalas de um lótus azul". Esse Bodhisattva possuía o samadhi do Lótus da Lei Maravilhosa, entre outros inúmeros samadhis, e foi instruído pelo Buda Sabedoria do Rei da Constelação Pura Flor para não menosprezar pelo

pequeno tamanho o Buda e os Bodhisattvas que ele encontraria no mundo Saha, tal como neste capítulo o Buda faz chover igualmente para todos os seres, grandes ou pequenos, vendo a todos como universalmente iguais. Daimoku (que se traduz como Grande Olho) quer dizer título. Esse Bodhisattva, com seus Grandes Olhos, representa o Título do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa; e o seu séquito de 84.000 (oitenta e quatro mil) Bodhisattvas, que o acompanhavam, representa o conjunto dos 84.000 caracteres do Sutra de Lótus. Esse Som Maravilhoso através do qual o Buda expõe a Lei de um único sabor e proclama o seu princípio é a entoação do título do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa: "Sadharma Pundarika Sotaram" ou "Myoho-Rengue-Kyo". Esse samadhi e dharani têm o poder de beneficiar igualmente a todos os seres, assim como a chuva do Dharma tem um único sabor e cai igualmente para todas as plantas.

Eu contemplo a tudo e a todos como sendo iguais,
sem 'este' ou 'aquele'
e sem sentimentos de amor ou ódio.

Eu não tenho a ganância ou o apego
e não tenho limites ou obstáculos.
Constantemente, para cada um,
eu prego o Dharma igualmente,
pregando para uma única pessoa
como o faria para multidões.
Eu constantemente exponho e proclamo a Lei
e não tenho outro trabalho.
Indo, vindo, sentado ou em pé,
eu nunca me torno fatigado,
preenchendo todo o mundo
como a umidade da chuva universal.

Aos nobres, aos humildes,
aos superiores e aos inferiores;
àqueles observadores dos preceitos
e aos violadores dos preceitos;
àqueles com as aptidões surpreendentemente perfeitas
e àqueles imperfeitos;
àqueles com visões corretas

e àqueles com visões distorcidas;
aos de aguçadas raízes
e àqueles enraizados na estupidez;
eu envio igualmente a chuva da Lei
sem nunca me cansar.

Todos os seres vivos que ouvem a minha Lei
a recebem de acordo com a sua capacidade,
pois esses seres residem em vários níveis (55).

55. Níveis nesse caso têm a conotação dos estados básicos de vida em que podem se encontrar os vários seres vivos e as várias relações próprias desses estados. Na passagem acima, o Buda afirma não fazer distinção entre os seres, quaisquer que sejam as circunstâncias que cercam suas vidas. Esse ensino ultrapassa aqueles baseados na distinção dos 10 (dez) estados de vida, e que os consideram distintos. Isso não significa que essas diferentes condições de vida não existam; mas que são mutuamente possuídas por todos os seres. É isso que está a ser ensinado nessa passagem.

Eles podem residir
em meio aos humanos ou seres celestiais,
ou em meio aos Reis Sábios Giradores de Roda,
Reis Shakra ou Reis Brahma:
essas são as pequenas ervas (56).

56. Refere-se aos seres dos seis mundos inferiores (Inferno, Fome, Animalidade, Ira, Tranquilidade e Alegria).

Aqueles que conhecem a Lei sem falhas,
aqueles que podem atingir o Nirvana,
obtendo o poder das Seis Penetrações Espirituais
e atingindo as Três Compreensões,
residindo sozinhos nos bosques das montanhas,
sempre praticando o Samadhi Ch'na,
atingindo a certificação para o estado de iluminação,
esses são as ervas de tamanho médio (57).

57. Refere-se às pessoas do estado de Erudição (Ouvintes).

Aqueles que buscam o lugar do Honrado pelo Mundo,
dizendo: ` NÓS nos tornaremos Budas!`,
praticando vigorosamente a concentração,
esses são ervas superiores (58).

58. Refere-se às pessoas do estado de Absorção (Pratyekabudas).

Além desses, aqueles discípulos do Buda
que orientam seu pensamento para a Via do Buda,
sempre praticando a compaixão,
sabendo que eles certamente se tornarão Budas,
sem dúvida,
esses são chamados pequenas árvores (59).

59. Refere-se às pessoas do estado de Bodhisattva.

Aqueles que residem nas penetrações espirituais,
girando a irreversível Roda da Lei,
salvando incontáveis centenas de milhares
de milhões de seres viventes,
tais Bodhisattvas são chamados grandes árvores (60).

60. Deve-se observar que o Buda faz distinção desses Bodhisattvas (Mahasattvas) chamados grandes árvores, porque levam a cabo o trabalho do próprio Buda, ou seja, as práticas visando à salvação de todos os seres viventes. Todos os demais tipos enumerados aqui, até os chamados pequenas árvores, ainda fazem apenas a prática para si, visando tão somente à própria salvação.

O Buda prega a Lei igualmente,
tal como a chuva de um único sabor.
De acordo com as naturezas dos seres viventes,
eles a recebem diferentemente,
tal como as ervas e as árvores,
cada uma recebendo uma medida diferente.

O Buda usa essa analogia para instruir habilmente.
Com várias frases,
ele expõe e proclama uma única Lei que,
em termos da sabedoria do Buda,
é como uma gota dentro do oceano.

Faço cair a chuva do Dharma
umidificando todo o mundo.
A Lei de um único sabor
é cultivada de acordo com a vossa capacidade,
assim como naqueles bosques de florestas,
todas as ervas e as árvores,
de acordo com o seu tamanho,
crescem e florescem.

A Lei de todos os Budas
é sempre de um único sabor,
fazendo com que todo o mundo
alcance a perfeição.
Através de sua gradual culturação,
todos alcançam os frutos da Via.

Os Ouvintes e Pratyekabudas
residindo nos bosques das montanhas,
vivendo a sua última encarnação,
ouvindo a Lei ganham o fruto;
eles são chamados ervas,
e cada um deles cresce.

Se houver Bodhisattvas,
cujas sabedoria é inabalável e sólida,
que compreendam completamente o Mundo Tríplice,
e busquem o supremo veículo,
eles são chamados pequenas árvores,
e cada um deles cresce.

Além destes, aqueles que residem em Ch'na,
obtendo poderes espirituais,
que ouvem a Lei do vazio
e regozijam em seus pensamentos,
emitindo incontáveis luzes
interpenetrando todos os seres,
eles são chamados grandes árvores,
e cada um deles cresce.

Nesta via, Kashyapa,
a Lei pregada pelo Buda
é como aquela grande nuvem.
Com uma chuva de um único sabor,
ele umidifica todas as pessoas e flores,
tal que cada um frutifica.
Kashyapa, saiba que,
usando causas e condições,
e várias analogias,
eu demonstro e revelo a Via do Buda.
Esses são os meus meios hábeis
e os outros Budas também são assim.
Agora, em vosso benefício,
eu prego sobre esse assunto verdadeiro:
entre todos vocês Ouvintes,
nenhum de vocês encontrou a extinção.
O caminho que vocês estão trilhando agora
é a Via do Bodhisattva.
Gradualmente, gradualmente,
cultivem e estudem,
e todos vocês atingirão o estado de Buda.”

Capítulo VI

Concessão de profecias

Naquela ocasião, após a sua exposição em versos, o Honrado pelo Mundo pregou para a grande assembleia desta maneira: “Meu discípulo, Mahakashyapa, numa era vindoura, servirá e contemplará três trilhões de Budas, Honrados pelo Mundo, fazendo oferecimentos, reverência, venerando-os e elogiando-os; ele proclamará amplamente a ilimitada Grande Lei de todos os Budas”.

“Em sua encarnação final, ele se tornará um Buda chamado Brilho da Luz. Tathagata, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, um Mestre de Seres Celestiais e Humanos, um Buda, Honrado pelo Mundo. Seu país será chamado Virtude da Luz e seu kalpa será chamado Grande Adorno. O período da sua vida como um Buda durará doze pequenos kalpas; sua Lei Correta perdurará por vinte pequenos kalpas; a era da sua Lei Adulterada também perdurará por vinte pequenos kalpas.”

“Seu reinado será adornado e livre de impurezas ou maldades, degraus ou pedras, espinhos ou espinheiros, excrementos ou outras impurezas. Sua terra será plana, sem lugares altos ou baixos, ravinas ou montanhas. O chão será feito de lápis-lazúli e ladeado por fileiras de árvores de joias. As estradas serão guarnecidas com cordas de ouro. Flores preciosas espalhar-se-ão, purificando-a inteiramente. Os Bodhisattvas daquela terra serão em número de ilimitados milhares de milhões, a assembleia de ouvintes será igualmente incontável. Nenhuma ação de Mara terá efeito

ali e, embora Mara e seus seguidores existam ali, todos eles protegerão a lei do Buda.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando reforçar este princípio, falou em versos dizendo:

“Declaro aos Monges que,
através do meu olho Búdico,
vejo que Kashyapa numa era futura,
há incontáveis kalpas desta,
se tornará um Buda e que,
no futuro, ele fará oferecimentos,
reverenciará e adorará três trilhões de Budas,
Honrados pelo Mundo.
E, em prol da sabedoria do Buda,
ele cultivará a pura conduta Brahman.
Fará oferecimentos ao supremamente Honrado,
Duplamente Realizado,
e, então, cultivará e praticará
a sabedoria insuperável.
Em sua última encarnação,
ele se tornará um Buda.

Sua terra será pura,
com o chão feito de lápis-lazúli
e com muitas árvores de joias perfilando os caminhos;
e suas estradas serão demarcadas por cordas de ouro,
deleitando a todos que as virem.
Uma fina fragrância sempre se fará sentir
de flores raras que por lá se espalharão,
sendo adornada com toda a sorte de artigos raros.
A terra será lisa e plana,
sem montanhas ou ravinas.

A assembleia dos Bodhisattvas
será em número incontável,
suas mentes serão gentis.

Tendo ganhado grandes poderes espirituais,

eles reverentemente manterão em observância os sutras do Grande Veículo do Buda.

A assembleia dos Ouvintes,
já sem falhas e em sua última encarnação,
Filhos do Rei do Dharma,
também será para além de todas as contas.
Tão imensa será que,
mesmo através do Olho Celestial,
seu número não poderá ser estimado.

Seu tempo de vida como um Buda
será de doze kalpas menores,
e sua Lei Pura permanecerá no mundo
por vinte kalpas menores.

Sua Lei adulterada perdurará também
por vinte kalpas menores.

O Honrado pelo Mundo,
chamado Brilho da Luz,
terá uma história como esta.”

Naquela ocasião, Mahamaudgalyayana, Subhuti e Mahakatyayana ficaram muito agitados. Eles, em pensamento único, juntaram as palmas das suas mãos, olharam fixamente para o Honrado pelo Mundo, não abaixando seus olhares um momento sequer, e com uma voz uníssona disseram esses versos:

“Supremo e Magnífico Herói,
Honrado pelo Mundo,
o Rei da Lei dos Shakyas,
por compaixão de todos nós,
conceda-nos a Palavra do Buda!

Se, conhecendo os nossos pensamentos mais profundos

possas ver que ganharemos profecias,
será para nós como um borrifo do doce orvalho,
dispersando o calor e dando-nos suave frescor.
Será como uma pessoa que,
vinda de uma terra esfomeada,
subitamente encontrasse um banquete real.
Com seu pensamento tomado pela dúvida e medo,
ela não ousará avançar e comer.
Mas, se ela obtiver a permissão do Rei,
então, ela certamente ousará comer.

Nós, da mesma forma,
sempre pensamos acerca dos erros do Pequeno Veículo,
e não sabemos se estamos aptos a ganhar
a insuperável sabedoria dos Budas.
Embora ouçamos a voz do Buda
dizendo que nos tornaremos Budas,
nossos pensamentos são tomados
pela preocupação e pelo medo,
como aquela pessoa que não ousava comer.

Se nós formos contemplados pela profecia do Buda,
então ficaremos felizes e em paz.

Supremo e Magnífico Herói,
Honrado pelo Mundo,
vós que sempre desejastes paz para o Mundo,
por favor, conceda-nos profecias como se estivesse
dando permissão para comer àquele faminto.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, sabendo dos
pensamentos que estavam na mente dos seus grandes discípulos,
disse aos Monges: “Subhuti, numa era futura, servirá e adorará três
centenas de miríades de milhões de Nayutas de Budas, fazendo-lhes
oferecimentos, prestando-lhes reverência, venerando-os e

comprazendo-os, sempre cultivando a conduta Brahman, e completando a Via do Bodhisattva”.

“Na sua última encarnação, ele se tornará um Buda chamado Tathagata Aparência do Nome, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo. Seu kalpa será chamado Posse de Joias. Seu país será chamado Nascente de Joias. Sua terra será nivelada com o solo de cristal e árvores de joias como adornos. Ela será sem montanhas ou ravinas, pedras, espinhos, sujeira ou excrementos. Flores de joias cobrirão o chão, purificando-o inteiramente. As pessoas da sua terra residirão em terraços cravejados de joias ou em torres de finas pedras preciosas. A assembleia de Ouvintes será imensa, incomensurável, tal que não possa ser expressa em termos de números, por analogias ou comparações. A assembleia de Bodhisattvas será tão numerosa quanto incontáveis milhares de miríades de milhões de Nayutas.”

“A sua vida como Buda durará doze kalpas menores; a sua Lei Correta perdurará por vinte kalpas menores; e a sua Lei Adulterada também perdurará por vinte kalpas menores. Esse Buda constantemente residirá no espaço vazio, pregando o Dharma para as multidões e transpassando o portal através de incontáveis Bodhisattvas e Ouvintes.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este princípio, falou em versos, dizendo:

“Monges aqui reunidos,
eu agora vos falarei,
ouçam atentamente em pensamento único
o que estou para dizer.
Meu grande discípulo, Subhuti,
tornar-se-á um Buda chamado Aparência do Nome.
Após fazer oferecimentos
a incontáveis miríades de milhões de Budas,
seguindo as práticas dos Budas,

ele gradualmente percorrerá a Grande Via.
Na sua última encarnação,
ele obterá Trinta e Duas Marcas distintivas,
tornando-se altivo e belo
como uma montanha de joias.

Sua terra de Buda será insuperável
em pureza e beleza.
Todos os seres vivos que o virem
deleitar-se-ão nele.
E, como um Buda,
ele salvará incontáveis multidões.
Dentro da sua Lei de Buda
estarão muitos Bodhisattvas,
todos de faculdades apuradas,
girando a roda da não-regressão.
Essa terra será sempre adornada com Bodhisattvas;
a assembleia dos Ouvintes será
para além de todas as contas;
todos tendo ganhado as Três Compreensões
estarão sempre exercitando
os seis Poderes Transcendentais,
perseverando nas Oito Emancipações
e sempre possuindo grandes e surpreendentes virtudes.

Quando esse Buda pregar a Lei,
ele manifestará ilimitados poderes transcendentais
e transformações inconcebíveis.

As pessoas,
tanto os seres celestiais como os humanos,
numerosas como as areias do Rio Ganges,
todas juntarão as palmas das suas mãos
para ouvir e aceitar aquelas palavras do Buda.

A duração da vida desse Buda

será de doze pequenos kalpas;
a sua Lei Correta
permanecerá no mundo por vinte pequenos kalpas;
e a sua Lei Adulterada
permanecerá por vinte pequenos kalpas também.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo mais uma vez dirigiu-se à assembleia de Monges dizendo: “Eu agora vos direi que, numa era futura, Mahakatyayana fará oferecimentos de vários artigos e reverentemente servirá a oito bilhões de Budas, honrando-os e venerando-os. Após a extinção daqueles Budas, ele erigirá uma torre para cada um, com mil Yojanas de altura por quinhentas Yojanas de largura, todas feitas das sete joias: ouro, prata, lápis-lazúli, madrepérola, carnelian, pérolas e ágata. Ele fará oferecimentos de muitas flores, colares de contas, incenso em pasta, incenso em pó, incenso para queimar, pálios de seda e estandartes para as torres. Depois disso, ele ainda fará oferecimentos a vinte bilhões de Budas da mesma maneira. Tendo feito oferecimentos àqueles Budas, ele completará a Via do Bodhisattva”.

“Ele, então, se tornará um Buda chamado Tathagata Luz do Ouro de Jambunada, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo.”

“A sua terra será plana e lisa, com o solo de cristal e árvores de joias como adornos. As estradas serão demarcadas com cordas de ouro, e o chão coberto com finas flores, purificando-o inteiramente, tal que aqueles que o virem deleitar-se-ão. Os Quatro Maus Caminhos não existirão ali, isto é, os infernos, os espíritos famintos, os animais e os asuras. Haverá muitos seres celestiais, humanos, Ouvintes em assembleia e Bodhisattvas cujo número será de ilimitadas miríades de milhões; tudo isso adornando aquela terra. A duração da sua vida como um Buda será de doze pequenos kalpas. Sua Lei Correta permanecerá no mundo por vinte pequenos kalpas.

A sua Lei Adulterada permanecerá também por vinte pequenos kalpas.”

Naquele momento, o Honrado pelo Mundo, desejando reforçar esse princípio, falou em versos, dizendo:

“Oh Monges, todos vocês,
ouçam com um pensamento único,
pois aquilo que eu digo é verdadeiro,
real e livre de erro.

Katyayana fará,
com uma variedade de artigos finos e delicados,
oferecimentos aos Budas.
Após a extinção daqueles Budas,
ele construirá torres com as sete joias e também,
com flores e incenso,
fará oferecimentos às suas Relíquias.

Na sua última encarnação,
ele atingirá a sabedoria do Buda,
e alcançará a sua própria iluminação.
Seu país será puro e abrigará
ilimitadas miríades de milhões de seres;
e ele receberá oferecimentos das dez direções.
Sua luz Búdica será insuperável.

Como um Buda,
seu nome será Luz do Ouro de Jambunada.
Ilimitados e inumeráveis Bodhisattvas e Ouvintes,
servindo-o por toda a existência,
adornarão a sua terra.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo falou uma vez mais à assembleia: “Eu agora vos direi que Mahamaudgalyayana fará, no futuro, com vários artigos, oferecimentos a oito mil e duzentas miríades de milhões de Budas, honrando-os e venerando-os. Após a

extinção daqueles Budas, ele erigirá para cada um deles uma torre de mil Yojanas de altura por quinhentas Yojanas de largura, feitas das sete joias: ouro, prata, lápis-lazúli, madrepérola, carnelian, pérolas e ágata. Ele lhes fará oferecimentos de muitas flores, colares de contas, incenso em pasta, incenso em pó, incenso para queimar, pálios de seda e estandartes. Depois, ele ainda fará oferecimentos a duas centenas de miríades de milhões de Budas da mesma maneira”.

“Ele, então, se tornará um Buda chamado Tathagata Fragrância da Tamalapatrachandana, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo.”

“Seu kalpa será chamado Repleto de Alegria; seu país será chamado Mente Deleitada; e sua terra será plana e lisa, com solo de cristal e árvores de joias como adornos. Flores de pérolas reais espalhar-se-ão sobre o seu chão, purificando-o inteiramente, tal que aqueles que o virem regozijarão. Haverá muitos seres celestiais, humanos, Bodhisattvas e Ouvintes, ilimitados e incontáveis em número. A duração da sua vida como um Buda será de vinte e quatro pequenos kalpas. A sua Lei Correta perdurará por quarenta pequenos kalpas; a sua Lei Adulterada perdurará também por quarenta pequenos kalpas.”

Naquele momento, o Honrado pelo Mundo, desejando reforçar este princípio, falou em versos, dizendo:

“Meu discípulo Mahamaudgalyayana,
ao deixar este corpo,
verá oito mil e duzentas miríades de milhões de Budas,
Honrados pelo Mundo.
E, em prol da Via do Buda,
honrar-lhes-á e far-lhes-á oferecimentos.
Na presença daqueles Budas,
ele sempre praticará a conduta Brahman,
através de incontáveis kalpas,

observando reverentemente a Lei do Buda.
Após a extinção daqueles Budas,
ele construirá torres feitas das sete joias,
com cúpulas de ouro.
E, com flores, incenso e música instrumental,
ele fará oferecimentos para as torres dos Budas.

Gradualmente,
tendo realizado a Via do Bodhisattva,
numa terra chamada Mente Deleitada,
ele se tornará um Buda chamado
Fragrância de Tamalapatrachandana.

A duração da sua vida como um Buda
será de vinte e quatro pequenos kalpas.

Sempre, para seres celestiais e humanos,
ele exporá e proclamará a Via do Buda.

Haverá ilimitados Ouvintes,
em número como as areias do Ganges,
com os Três Esclarecimentos,
com os Seis Poderes Transcendentais
e de grande e extraordinária virtude.

Haverá incontáveis Bodhisattvas,
vigorosos e solidamente resolutos e que,
com relação à sabedoria dos Budas,
serão irreversíveis.

Após a extinção daquele Buda,
sua Lei Correta perdurará
por quarenta pequenos kalpas,
e a sua Lei Adulterada durará o mesmo.

A todos os meus discípulos

que cultivaram virtudes extraordinárias,
a todos os quinhentos,
serão concedidas profecias de que,
numa era futura, se tornarão Budas.
Quanto às minhas próprias
e vossas causas e condições anteriores,
eu agora direi: todos vocês, ouçam bem!”

Capítulo VII

A Parábola da cidade fantasma

O Buda disse aos Monges: “Há muito tempo, no remoto passado, há incontáveis, inconcebíveis Asamkhyas de kalpas, existiu um Buda chamado Vitória da Sabedoria da Grande Penetração, Tathagata, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo. Seu país era chamado ‘Boa Cidade’, e seu kalpa era chamado ‘Aspecto Magnífico’. Oh! Monges, há um grande, um longo tempo desde que aquele Buda passou à extinção”.

“Suponha que alguém triture todas as terras existentes em três bilhões de grandes mundos e as transforme em pigmentos, e esse alguém passe através de mil terras ao leste deixando cair uma partícula do tamanho de um minúsculo grão de pó em cada uma daquelas terras; e, então, passando através de outras mil terras deposite em cada uma outra minúscula partícula e continue a fazê-lo até que todos os pigmentos se acabem. O que vocês pensam? Poderia um matemático ou seus discípulos avaliar os limites dessas terras e conhecer o seu número?”

“Não, Honrado pelo Mundo.”

“Monges, se as terras pelas quais essa pessoa passou, deixando ou não uma partícula de pó nelas, fossem todas trituradas e transformadas em pó, e cada minúsculo grão de pó fosse igual a um kalpa, então o tempo desde que aquele Buda passou à extinção excederia seu número em ilimitados, incontáveis, centenas de trilhões de Asamkhyas de kalpas.”

“Usando o poder da sabedoria e da visão do Tathagata, eu observo aquele tempo no distante passado como se fosse hoje.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o significado de suas palavras, falou em versos, dizendo:

“Eu recorro que numa era passada,
ilimitados, incontáveis kalpas atrás,
existiu um Buda, duplamente honrado,
chamado Vitória da Sabedoria da Grande Penetração.

Suponha que uma pessoa triture toda a terra
que exista em três bilhões de grandes mundos,
transformando-a inteiramente em pigmentos;
e então suponha que ela tenha passado por mil terras,
deixando cair uma partícula em cada uma delas,
e continue assim fazendo,
deixando cair uma partícula de pó em cada terra,
até que todas aquelas minúsculas partículas acabem.
Suponha que todos os países
pelos quais aquela pessoa passou,
tendo recebido ou não uma partícula de pó,
sejam novamente triturados
e completamente transformados
em minúsculas partículas,
e que cada minúscula partícula seja um kalpa.
Aqueles grãos de pó seriam excedidos em número
pelo número de kalpas desde que
aquele Buda passou à extinção.

O Tathagata, com sua sabedoria sem obstruções,
sabe daquela extinção do Buda,
dos seus Ouvintes e Bodhisattvas,
como se estivesse vendo a sua extinção agora.

Monges, saibam que a sabedoria do Buda
é pura, sutil e maravilhosa;

sem falhas e sem obstruções,
ela penetra ilimitados kalpas.”

O Buda disse aos Monges: “O Buda Vitória da Sabedoria da Grande Penetração teve uma duração de vida de quinhentas e quarenta miríades de milhões de Nayutas de kalpas”.

“Quando este Buda estava sentado no Lugar da Iluminação, tendo destruído os exércitos de Mara, embora ele estivesse a ponto de atingir o Anuttara-Samyak-Sambodhi, as leis dos Budas ainda não apareceram diante dele. Mesmo que fosse por um pequeno kalpa, ou então por mais de dez pequenos kalpas que ele permanecesse sentado na postura de lótus, com o corpo e mente inertes, ainda assim as leis dos Budas não apareceriam diante dele. Por isso, os seres celestiais do Céu Trayastrimsha dispuseram para o Buda, sob a árvore Bodhi, um trono de leão de um Yojana de altura; e, naquele trono, o Buda permaneceu para atingir o Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

“Tão logo ele se sentou sobre aquele trono, os reis dos céus Brahma fizeram chover flores celestiais sobre uma área de cem Yojanas. De tempos em tempos, um vento fragrante substituíu as flores murchas por uma chuva de flores frescas. Isto continuou sem interrupção por um período completo de dez pequenos kalpas como um oferecimento ao Buda, e aquela chuva de flores continuou a cair até a sua extinção. Da mesma maneira, os seres celestiais dos quatro reinos celestiais tocaram constantemente tambores celestiais como um oferecimento ao Buda, e outros seres celestiais tocaram músicas instrumentais celestiais por um período completo de dez pequenos kalpas, continuando até a sua extinção.”

“Monges, o Buda Vitória da Sabedoria da Grande Penetração passou por dez pequenos kalpas antes que as leis dos Budas finalmente se manifestassem diante dele, e então ele atingiu o Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

“Antes que aquele Buda deixasse sua casa, ele teve dezesseis filhos, o primeiro deles chamava-se Sabedoria Acumulada. Cada um deles possuía uma variedade de finos brinquedos preciosos e incomuns. Quando eles ouviram que seu pai havia atingido o

Anuttara-Samyak-Sambodhi, todos eles deixaram de lado aquelas coisas que eles valorizavam e foram ao encontro do Buda, acompanhados por suas chorosas mães. Seu avô, um Rei Sábio Girador de Roda, seguiu juntamente com uma centena de grandes ministros e com centenas de milhares de miríades de milhões de cidadãos circundando-o e acompanhando-o para o Lugar da Iluminação, todos desejando aproximarem-se do Tathagata Vitória da Sabedoria da Grande Penetração para fazer-lhe oferecimentos, honrá-lo, reverenciá-lo e louvá-lo. Quando eles chegaram, eles curvaram as suas cabeças até seus pés em saudação, circundando-o, em pensamento único, juntaram as palmas das suas mãos, curvando-se em reverência

ao Honrado pelo Mundo, e declamaram estes versos:

‘Honrado pelo Mundo,
de grande e magnífica virtude,
em prol da salvação dos seres viventes,
após ilimitados milhões de kalpas,
vós alcançastes o Estado de Buda,
cumprindo todos os vossos votos;
insuperável é a nossa boa sorte.
Sois muito raro, Honrado pelo Mundo,
tendo sentado por longos dez pequenos kalpas,
com o corpo, as mãos e os pés tranquilos,
seguros e imóveis.

Vossa mente sempre aquietada
nunca deu lugar à distração.
Alcançastes a vossa eterna extinção,
residindo solidamente na Lei sem falhas.
Agora que nós vemos o Honrado pelo Mundo
serenamente realizar a Via do Buda,
todos nós obtivemos grandes benefícios
e proclamamos nosso deleite e grande alegria.

Seres viventes,

eternamente atormentados pelo sofrimento,
cegos, e sem um guia,
falham em reconhecer
o caminho que põe fim àquelas penas
e não sabem buscar a sua libertação.
Durante a longa noite,
os maus destinos multiplicam-se,
enquanto as multidões de seres celestiais
reduzem-se em número;
vindos da escuridão,
eles prosseguem para a escuridão,
nunca ouvindo o nome do Buda.

Agora, o Buda obteve a paz insuperável,
o descanso, a via sem falhas;
e nós, bem como todos os seres celestiais,
para atingir o supremo benefício,
por conseguinte, curvamos nossas cabeças
e oferecemos nossas vidas
ao Supremamente Honrado'.

Quando os dezesseis filhos encerraram a sua louvação ao Buda,
eles, então, lhe suplicaram que girasse a Roda da Lei, dizendo:
'Honrado pelo Mundo, pregue a Lei, leve-nos à paz, mostre-nos a
compaixão e beneficie-nos tanto a seres celestiais quanto a
humanos'.

Então, eles falaram em versos, dizendo:

'Oh! Herói do Mundo,
incomparavelmente adornado
com uma centena de bênçãos,
e que atingiu a sabedoria insuperável,
rogamos que a pregue em prol deste mundo
para salvar-nos e libertar-nos,
bem como a todas as classes de seres viventes.
Demonstre-a, pregue-a em detalhes

e leve-nos a atingir aquela sabedoria,
pois, se nós podemos atingir o Estado de Buda,
outros seres vivos podem fazer o mesmo.

O Honrado pelo Mundo conhece
os profundos pensamentos
que vão dentro da mente dos seres vivos;
ele conhece os caminhos que eles trilham
e a força da sua sabedoria,
os prazeres e as bênçãos que eles têm cultivado
e todas as ações perpetradas nas vidas passadas.
O Honrado pelo Mundo,
sabendo todas essas coisas,
poderia girar a roda insuperável?”

O Buda Shakyamuni disse aos Monges: “Quando o Buda Vitória da Sabedoria da Grande Penetração atingiu o Anuttara-Samyak-Sambodhi, em cada uma das dez direções, quinhentas miríades de milhões de mundos Búdicos tremeram de seis modos diferentes. O vácuo escuro entre aquelas terras, que nem as surpreendentes luzes do sol e da lua poderiam iluminar, tornou-se brilhantemente iluminado, e os seres vivos daqueles mundos puderam ver uns aos outros. Todos eles disseram: ‘de onde teriam vindo todos esses seres vivos?’ Além disso, naquelas terras, todos os palácios dos seres celestiais, até todos os palácios Brahma, tremeram de seis formas diferentes. Uma grande luz resplandeceu por toda a parte, iluminando todo o universo e sobrepujando a luz dos céus”.

“Naquela ocasião, nas quinhentas miríades de milhões de terras ao leste, os palácios do Céu Brahma resplandeceram com uma luz duas vezes mais intensa do que seu brilho normal. Cada um dos Reis do Céu Brahma teve este pensamento: ‘agora os palácios estão mais brilhantes do que antes. Qual será a razão para essa manifestação?’”

“Então, os Reis do Céu Brahma visitaram uns aos outros e discutiram esse assunto. Na assembleia, havia um grande Rei do Céu Brahma chamado Salvando a Todos que, em meio à multidão de Brahmas, falou em versos, dizendo:

‘Todos os nossos palácios
estão brilhantes como nunca dantes;
qual é a razão para isso?
Busquemo-la juntos.
Seria porque um grande e virtuoso deus teria nascido?
Ou seria porque um Buda apareceu no mundo
que esta grande luz brilha através das dez direções?’”

“Naquela ocasião, os Reis do Céu Brahma de quinhentas miríades de milhões de terras, juntos com seus palácios, cada qual com um fardo cheio de flores celestiais, foram para o oeste à procura dessa manifestação. Eles viram o Tathagata Vitória da Sabedoria da Grande Penetração sentado no trono de leão sob a árvore Bodhi no Lugar da Iluminação, reverenciado e circundado por seres celestiais, Reis Dragões, Gandharvas, Kinnaras, Mahoragas e seres tanto humanos quanto não-humanos. Eles viram também os dezesseis filhos do rei solicitando ao Buda que girasse a Roda da Lei.”

“Então, os Reis do Céu Brahma curvaram-se com suas cabeças aos pés do Buda, circundando-o uma centena de milhares de vezes, e espalharam flores celestiais sobre ele.

As flores formaram uma pilha tão alta quanto o Monte Sumeru, e eles as ofereceram ao Buda e à árvore Bodhi, que tinha dez Yojanas de altura. Tendo feito oferecimentos de flores, cada um presenteou o Buda com o seu palácio, dizendo: ‘rogamos que nos mostre compaixão, e beneficie-nos, aceitando e ocupando esses palácios que lhe oferecemos!’ Então, os Reis do Céu Brahma, diante do Buda, com pensamento único e com as vozes em uníssono, falaram versos em oração, dizendo:

‘Honrado pelo Mundo,
sois muito raro e difícil de encontrar;
perfeitamente dotado
com ilimitadas virtudes meritórias,
podeis salvar e proteger todas as criaturas.
Grande Mestre de seres celestiais e humanos,

que sois compassivo com todo o mundo,
todos os seres nas dez direções
recebem os vossos benefícios.
Nós que viemos
de quinhentas miríades de milhões de terras,
deixamos de lado o regozijo
do profundo Samadhi Dhyana
a fim de fazermos oferecimentos ao Buda.
As bênçãos por nós adquiridas nas vidas passadas
ornamentam os nossos palácios.
Oferecemo-los agora ao Honrado pelo Mundo,
suplicando-vos que nos mostre piedade e os aceite.”

“Naquela ocasião, os Reis do Céu Brahma, tendo rogado ao Buda, disseram: ‘Rogamos apenas que o Honrado pelo Mundo gire a Roda da Lei, salvando os seres viventes, abrindo o caminho para o Nirvana’. Então, todos os Reis do Céu Brahma, com pensamento único e as vozes em unísono, proclamaram esses versos:

‘Herói do Mundo,
Honrado Duplamente Realizado,
imploramos apenas que exponha e proclame a Lei
e, através do poder da sua grande compaixão e piedade,
salve os seres viventes sofredores e atormentados.’

Com relação a isso, o Tathagata Vitória da Sabedoria da Grande Penetração assentiu pelo seu silêncio.”

“Oh! Monges, além disso, os grandes Reis Brahma ao sudeste, em número de quinhentas miríades de milhões de terras, vendo seus palácios com um brilho deslumbrante como nunca dantes, saltaram de alegria, pensando sê-lo raro deveras. Eles visitaram uns aos outros e discutiram esse assunto. Então, em assembleia, um Rei do Céu Brahma chamado Grande Compaixão, em meio às multidões de Brahmas falou em versos:

‘Qual é a razão para este evento?’

Por que este sinal apareceu?
Todos os nossos palácios
estão reluzentes como nunca dantes.
Teria nascido um deus grandemente virtuoso?
Ou teria um Buda aparecido no mundo?
Nunca vimos tais sinais antes.
Com pensamento único,
deveríamos investigá-los,
passando através de mil miríades de milhões de terras,
procurando por esta luz e investigando-a juntos.”

“Naquela ocasião, quinhentas miríades de milhões de Reis do Céu Brahma, juntos com seus palácios, cada qual com um fardo cheio de flores celestiais, foram para o noroeste à busca dessa manifestação. Eles viram o Tathagata Vitória da Sabedoria da Grande Penetração sentado no trono de leão sob a árvore Bodhi no Lugar da Iluminação, reverenciado e circundado por seres celestiais, Reis Dragões, Gandharvas, Kinnaras, Mahoragas e seres tanto humanos quanto não-humanos. Eles viram também os dezesseis filhos do rei solicitando ao Buda que girasse a Roda da Lei.”

“Então, os Reis do Céu Brahma curvaram-se com suas cabeças aos pés do Buda, circundando-o uma centena de milhares de vezes, e espalharam flores celestiais sobre ele. As flores formaram uma pilha tão alta quanto o Monte Sumeru, e eles as ofereceram ao Buda e à árvore Bodhi. Tendo feito os oferecimentos das flores, cada um presenteou o Buda com o seu palácio, dizendo: ‘demonstre-nos piedade e beneficie-nos, aceitando e ocupando esses palácios que vos oferecemos!’. Então, os Reis do Céu Brahma, diante do Buda, com pensamento único e com as vozes em uníssono, falaram versos em oração, dizendo:

‘Senhor da Sabedoria,
Rei entre os seres celestiais,
com o canto da kalavinka,
para vós que sois compassivo com os seres viventes,
curvamo-nos reverentemente agora.

Oh, Honrado pelo Mundo,
sois extremamente raro,
aparecendo somente após longas eras.
Passou-se em vazio
cento e oitenta kalpas sem um Buda.
Os três maus caminhos estão repletos.
As multidões de seres celestiais diminuem.
Agora, o Buda apareceu neste mundo
para atuar como olhos para os seres viventes,
como um refúgio para o mundo,
resgatando e protegendo todas as criaturas,
um pai para todos os seres,
tendo compaixão e beneficiando a todos.
Agora, em razão das bênçãos
obtidas nas vidas passadas,
tornamo-nos aptos a nos reunir
com o Honrado pelo Mundo.”

“Naquela ocasião, os Reis do Céu Brahma, tendo rogado ao Buda, disseram: ‘rogamos apenas que o Honrado pelo Mundo tenha piedade de todos os seres e gire a Roda da Lei para libertar os seres viventes’. Então, os Reis do Céu Brahma, com pensamento único e vozes em uníssono, falaram em versos, dizendo:

‘Grande Sábio, gire a Roda da Lei para revelar
o verdadeiro aspecto de todos os Fenômenos,
para salvar os seres viventes atormentados,
de forma que possam obter grande alegria.
Quando os seres viventes ouvirem a Lei,
eles poderão conquistar o caminho
ou renascer nos céus;
os maus caminhos diminuirão,
e os caminhos da paciência e da bondade aumentarão.
,

Naquele momento, o Tathagata Vitória da Sabedoria da Grande Penetração assentiu pelo seu silêncio.”

“Oh! Monges, além disso, ao sul, os grandes Reis Brahma de quinhentas miríades de milhões de terras Búdicas, vendo seus palácios com um brilho deslumbrante como nunca viram antes, saltaram de alegria, pensando sê-lo raro deveras. Com referência a isso, eles visitaram uns aos outros e discutiram esse assunto, indagando: ‘por que nossos palácios resplandecem com essa luz?’ Então, na assembleia, um Rei do Céu Brahma chamado Lei Maravilhosa, em meio às multidões de Brahmas, falou esses versos:

‘Todos os nossos palácios
resplandecem com um brilho surpreendente;
isto não pode ser sem razão;
deveríamos ir à busca desse sinal.
Em uma centena de milhares de kalpas,
um sinal como este nunca foi visto.
Teria nascido um grande e virtuoso deus?
Ou teria um Buda aparecido no mundo?’”

“Naquela ocasião, quinhentas miríades de milhões de Reis do Céu Brahma, juntos com os seus palácios, cada qual com um fardo cheio de flores celestiais, foram em direção ao norte à busca daquela manifestação. Eles viram o Tathagata Vitória da Sabedoria da Grande Penetração sentado no trono de leão sob a árvore Bodhi no Lugar da Iluminação, reverenciado e circundado por seres celestiais, Reis Dragões, Gandharvas, Kinnaras, Mahoragas e seres tanto humanos quanto não-humanos. Eles

viram também os dezesseis filhos do rei solicitando ao Buda que girasse a Roda da Lei.”

“Então os Reis do Céu Brahma curvaram-se com suas cabeças aos pés do Buda, circundando-o uma centena de milhares de vezes, e espalharam flores celestiais sobre ele. As flores formaram uma pilha tão alta quanto o Monte Sumeru, e eles as ofereceram ao Buda e à árvore Bodhi. Tendo feito os oferecimentos das flores, cada um presenteou o Buda com o seu palácio, dizendo: ‘demonstre-nos piedade e beneficie-nos, aceitando e ocupando esses palácios que vos oferecemos’. Então os Reis do Céu Brahma, diante do Buda, com

pensamento único e vozes em uníssono, falaram versos em oração, dizendo:

‘O Honrado pelo Mundo
é muito difícil de encontrar;
ele que põe fim a todas as aflições.
Passando através de cento e trinta kalpas,
somente agora pudemos vê-lo.
Os seres vivos, famintos e sedentos,
podem ser satisfeitos com a chuva da Lei.
Ele, a quem nós nunca vimos antes,
possuidor de sabedoria ilimitada,
raro como a floração da udumbara,
hoje, finalmente, o encontramos.
Todos os nossos palácios,
recebendo a sua luz,
estão reluzentes e maravilhosos.
Em sua grande compaixão,
Honrado pelo Mundo,
rogamos que os aceite e habite-os.’”

“Naquela ocasião, os Reis do Céu Brahma, tendo rogado ao Buda, disseram: ‘rogamos apenas que o Honrado pelo Mundo gire a Roda da Lei, fazendo com que o mundo inteiro com seus seres celestiais, Maras, Brahmans, Shramanas, enfim, todos se tornem pacíficos, calmos e alcancem a libertação’. Então, os Reis do Céu Brahma, com pensamento único e vozes em uníssono, falaram versos em oração, dizendo:

‘Supremamente Honrado
entre seres celestiais e humanos,
rogamos que gire a insuperável Roda da Lei.
Faça soar o tambor da Lei
e ressoe a grande concha da Lei;
faça cair por toda a parte
a grande chuva da Lei

para salvar ilimitados seres viventes.
Nós todos imploramos
que exponha e proclame
o som profundo e de longo alcance.'

Com relação a isso, o Tathagata Vitória da Sabedoria da Grande Penetração assentiu pelo seu silêncio."

"E assim foi em todas as direções, desde o sudoeste até a direção inferior(61)."

"Então, quinhentas miríades de milhões de grandes Reis Brahma na direção superior, vendo seus palácios resplandecerem com surpreendente brilho nunca antes visto, saltaram de alegria, pensando sê-lo raro deveras. Eles visitaram uns aos outros e discutiram esse assunto, indagando: 'por que nossos palácios brilham com essa resplandecente luz'? Então, em assembleia, um Rei do Céu Brahma chamado Shikhin, em meio às multidões de Brahmas, falou em versos, dizendo:

61. Observar que são dez as direções: leste, sudeste, sul, sudoeste, oeste, noroeste, norte, nordeste, abaixo (nadir) e acima (zenith).

'Agora, por que razão nossos palácios resplandecem,
adornados por tal magnífica luz,
como nunca antes?
Sinais maravilhosos, tais como estes,
nós nunca vimos antes.
Teria nascido um grande e virtuoso deus?
Teria um Buda aparecido no mundo?'"

"Naquela ocasião, quinhentas miríades de milhões de Reis do Céu Brahma, juntos com seus palácios, cada qual com um fardo cheio de flores celestiais, seguiram na direção inferior à busca daquele sinal. Eles viram o Tathagata Vitória da Sabedoria da Grande Penetração sentado no trono de leão sob a árvore Bodhi no Lugar da Iluminação, reverenciado e circundado por seres celestiais, Reis Dragões, Gandharvas, Kinnaras, Mahoragas e tanto seres humanos

quanto não-humanos. Eles viram também os dezesseis filhos do rei solicitando ao Buda que girasse a Roda da Lei.”

“Então, os Reis do Céu Brahma curvaram-se com suas cabeças aos pés do Buda, circundando-o uma centena de milhares de vezes e espalhando flores celestiais sobre o Buda. A pilha de flores que eles espalharam ficou tão alta quanto o Monte Sumeru, e eles as ofereceram ao Buda e à árvore Bodhi. Tendo feito os oferecimentos das flores, cada um deles presenteou o Buda com o seu palácio, em oferecimento, dizendo: ‘nós somente rogamos que nos demonstre piedade e beneficie-nos, aceitando e ocupando esses palácios’. Então, os Reis do Céu Brahma, diante do Buda, com pensamento único e as vozes em uníssono, falaram esses versos:

‘É extremamente bom ver os Budas,
Sábios Honrados que salvam o mundo
e que, das prisões do Mundo Tríplice,
podem prover a fuga para os seres viventes.
Repletos de sabedoria,
reverenciados por seres celestiais e humanos,
piedosos com as multidões de seres,
abrindo a porta do doce orvalho,
salvam indistintamente todos os seres.
Ilimitados kalpas até hoje se passaram vazios,
sem um Buda.
Antes do Honrado pelo Mundo emergir,
as dez direções estavam sempre na escuridão,
os três maus caminhos aumentavam,
e os Asuras floresciam
enquanto as multidões de seres celestiais diminuía,m,
a maioria caindo nos maus caminhos quando da morte.
Eles não ouviram a Lei do Buda,
mas sempre seguiram por caminhos perigosos.
Seu vigor físico e sabedoria,
ambos decresciam.
Em razão de um Karma de ofensas,
eles perderam a alegria

e mesmo a ideia de alegria.
Eles se basearam em Leis de visões distorcidas,
que desconheciam as normas da benevolência.
Falhando em receber a conversão do Buda,
eles constantemente caíam nos maus caminhos.
O Buda age como olhos para todo o mundo,
mas aparece somente depois
de um longo período de tempo.
Senão por piedade para com os seres vivos,
ele se manifesta no mundo,
transcende-o e atinge a correta iluminação.
Regoziamo-nos grandemente;
nós e todos os outros seres
estamos felizes como nunca antes,
e todos os nossos palácios
recebem a luz e estão adornados.
Nós, agora, os oferecemos ao Honrado pelo Mundo.
Podereis perdoar-nos e aceitá-los?
Fazemos votos que esse mérito e virtude
possam estender-se a todos os seres vivos,
tal que nós e todos os seres vivos,
possamos juntos alcançar a Via do Buda.”

“Naquela ocasião, as quinhentas miríades de milhões de Reis do Céu Brahma, tendo rogado ao Buda em versos, dirigiram-se ao Buda, dizendo: ‘somente rogamos que o Honrado pelo Mundo gire a Roda da Lei para trazer tranquilidade e liberdade aos muitos seres’. Então, os Reis do Céu Brahma disseram esses versos em oração:

‘Honrado pelo Mundo,
gire a Roda da Lei,
soe o tambor da Lei do doce orvalho
para salvar os seres vivos atormentados,
mostrando-lhes o caminho do Nirvana.
Rogamos, aceite nossa súplica
e, com o grande e sutil som,

perdoe-nos e prossiga pregando a Lei compreendida através de incontáveis kalpas.”

“Naquela ocasião, o Tathagata Vitória da Sabedoria da Grande Penetração, tendo recebido a súplica dos Reis do Céu Brahma das dez direções, bem como dos dezesseis príncipes, girou três vezes a Roda da Lei de doze partes, que não pode ser girada por Shramanas, Brahmans, Seres Celestiais, Maras, Brahmas ou quaisquer outros seres do mundo. Ele disse: ‘Este é o sofrimento. Esta é a origem do sofrimento. Esta é a extinção do sofrimento. Este é o caminho para a extinção do sofrimento.’”

“E, assim extensivamente, ele percorreu sobre a Lei das doze causas e relações, ou Lei da causação: ‘A ignorância causa a ação. A ação causa a consciência. A consciência causa o nome e a forma. O nome e forma causam os seis sentidos orgânicos. Os seis sentidos orgânicos causam o contato. O contato causa a sensação. A sensação causa o desejo. O desejo causa o apego. O apego causa a existência. A existência causa o nascimento. O nascimento causa a velhice e a morte; a aflição e a dor; o sofrimento e a angústia. Quando a ignorância é extinta, as ações são extintas. Quando as ações são extintas, então a consciência é extinta. Quando a consciência é extinta, então o nome e a forma são extintos. Quando o nome e a forma são extintos, então os seis sentidos orgânicos são extintos. Quando os seis sentidos orgânicos são extintos, então o contato é extinto. Quando o contato é extinto, então a sensação é extinta. Quando a sensação é extinta, então o desejo é extinto. Quando o desejo é extinto, então o apego é extinto. Quando o apego é extinto, então a existência é extinta. Quando a existência é extinta, então o nascimento é extinto. Quando o nascimento é extinto, então a velhice e a morte; a aflição e a dor; o sofrimento e a angústia são extintos.’”

“Quando o Buda pregou essa Lei, em meio à grande assembleia de seres celestiais e humanos, seiscentas miríades de milhões de Nayutas de seres humanos, em razão de não mais se apegarem a quaisquer coisas do mundo fenomenológico, tiveram seus pensamentos libertos de todas as falhas. Todos eles atingiram uma

profunda e sutil concentração Dhyana, as Três Compreensões, os Seis Poderes das Penetrações, e tornaram-se dotados das oito Emancipações. Na segunda, terceira e quarta vezes em que ele expôs essa Lei, bilhões de Nayutas de seres viventes, em número como as areias do Rio Ganges, também em razão de não mais se apegarem a quaisquer coisas do mundo fenomenológico, tiveram seus pensamentos libertos de todas as falhas. Daquele momento em diante, a assembleia de Ouvintes tornou-se ilimitada, incontável e inconcebível em número.”

“Naquela ocasião, os dezesseis príncipes que tinham deixado o lar, todos como jovens virgens, tornaram-se Shramaneras. Todos passaram a possuir aguçadas faculdades e uma clara sabedoria. Eles já haviam feito oferecimentos a centenas de milhares de miríades de milhões de Budas, cultivando puramente a conduta Brahman, em busca do Anuttara-Samyak Sambodhi. Todos eles falaram ao Buda, dizendo: ‘Honrado pelo Mundo, todos esses ilimitados milhares de miríades de milhões de Ouvintes de grandes virtudes já encontraram a realização. O Honrado pelo Mundo poderia, em nosso benefício, também pregar a Lei do Anuttara-Samyak-Sambodhi? Ouvindo-a, todos nós a cultivaremos e a estudaremos. Honrado pelo Mundo, nós aspiramos à sabedoria e à visão do Tathagata nos mais profundos dos pensamentos que temos na mente, como o Buda bem o sabe’. Então, as multidões levadas pelo Rei Sábio Girador de Roda, dezoito bilhões deles, vendo os dezesseis príncipes deixarem o lar, também decidiram deixar o lar, e o rei permitiu-lhes fazê-lo.”

“Naquela ocasião, o Buda, então, tendo recebido as súplicas dos dezesseis Shramaneras, após vinte mil kalpas, finalmente, em meio à Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, pregou o Sutra do Grande Veículo chamado Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, uma Lei para instruir Bodhisattvas da qual os Budas são guardiões e mentores. Após o Buda ter pregado este Sutra, todos os dezesseis Shramaneras, em prol do Anuttara-Samyak-Sambodhi, receberam-no, aceitaram-no, recitaram-no e penetraram profundamente seu significado.”

“Quando o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa foi pregado, todos os dezesseis Bodhisattvas Shramaneras receberam-no com fé.

Em meio à multidão de Ouvintes, também houve aqueles que tiveram fé no Sutra e o compreenderam. Os remanescentes milhares de miríades de milhões de seres viventes, todavia, caíram em dúvida.”

“O Buda pregou este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa ao longo de oitenta mil kalpas sem cessar. Quando ele encerrou a pregação do Sutra, ele adentrou um quarto silencioso onde permaneceu em Samadhi Dhyana por oitenta e quatro mil kalpas. Então, os dezesseis Bodhisattvas Shramaneras, sabendo que o Buda havia entrado nos seus aposentos e encontrava-se silenciosamente absorvido em Samadhi Dhyana, ascenderam cada um ao assento da Lei. Por um período de oitenta e quatro mil kalpas, em prol da Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, eles pregaram o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa extensivamente e em detalhes. Cada um deles salvou seres viventes em número igual a seiscentas miríades de milhões de Nayutas de grãos de areia do Rio Ganges, instruindo-os com o ensino, beneficiando-os, fazendo-os se alegrar e concentrar o pensamento no Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

“Após oitenta e quatro mil kalpas, o Buda Vitória da Sabedoria da Grande Penetração despertou do seu Samadhi, aproximou-se do trono da Lei e serenamente tomou assento. Ele se dirigiu à grande assembleia, dizendo: ‘Estes dezesseis Bodhisattvas Shramaneras são muito raros. Todas as suas faculdades são apuradas e sua sabedoria é clara. Eles já fizeram oferecimentos, no passado, a ilimitados milhares de miríades de milhões de Budas. Na presença daqueles Budas, eles constantemente cultivaram a conduta Brahman, aceitando e mantendo a sabedoria do Buda, instruindo seres viventes e fazendo-os adentrá-la. Todos vocês deveriam aproximar-se deles e

fazer-lhes oferecimentos. Por quê? Entre aqueles Ouvintes, Pratyekabudas ou Bodhisattvas que tenham fé na Lei do Sutra pregada por esses dezesseis Bodhisattvas, que a aceitem e a mantiverem sem a caluniar, todos atingirão o Anuttara-Samyak-Sambodhi, isto é, a sabedoria do Tathagata.”

O Buda falou aos Monges: “Estes dezesseis Bodhisattvas sempre se deleitam na pregação do Sutra da Flor de Lótus da Lei

Maravilhosa. Cada um desses Bodhisattvas converteu seres viventes em número igual a seiscentas miríades de milhões de Nayutas de grãos de areia do Rio Ganges que, vida após vida, nasceram juntos com os Bodhisattvas (62) e ouviram a Lei a partir deles, entendendo-a e compreendendo-a completamente. Por essa razão, eles se encontraram com quarenta bilhões de Budas, Honrados pelo Mundo, e até hoje nunca pararam de fazê-lo”.

62. Referindo-se aos seres viventes presentes na assembleia e que, conforme os dizeres que seguem, já cumpriram os votos de servir a quarenta bilhões de Budas. A seguir, o Buda Shakyamuni revela-se ser o 16o. filho do Buda Vitória da Sabedoria da Grande Penetração, pregador original do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Deve-se atentar para a relação entre o Buda e os seres viventes presentes na assembleia, pois, no final do capítulo anterior, ele proclama: "Quanto às minhas próprias e vossas causas e condições anteriores, eu agora direi: todos vocês, ouçam bem!"

“Monges, digo-lhes que esses discípulos do Buda, os dezesseis Shramaneras, todos agora atingiram o Anuttara-Samyak-Sambodhi, e, nas terras das dez direções, estão presentemente pregando a Lei. Eles têm como seus séquitos ilimitadas centenas de milhares de milhões de Bodhisattvas e Ouvintes.”

“Dois tornaram-se Budas no Leste: um é chamado Akshobhya, na Terra da Felicidade, e o outro é chamado Pico Sumeru. Dois tornaram-se Budas no Sudeste: um é chamado Som do Leão, o outro é chamado Marca do Leão. Dois tornaram-se Budas no Sul: um é chamado Morador do Espaço, o outro é chamado Extinção Eterna. Dois tornaram-se Budas no Sudoeste: um é chamado Marca Real, o outro é chamado Marca do Brahma. Dois tornaram-se Budas no Oeste: um é chamado Amitayus, o outro é chamado Salvador de todos os Mundos do Sofrimento e da Angústia. Dois tornaram-se Budas no Noroeste: um é chamado Fragrância da Tamalapatrachandana

e das Penetrações Espirituais, o outro é chamado Marca do Sumeru. Dois tornaram-se Budas no Norte: um é chamado Nuvem da Emancipação, e o outro é chamado Rei da Nuvem da Emancipação. No Nordeste, há um Buda chamado Destruidor de

Todos os Temores Mundanos; e o outro Buda, o décimo sexto, sou eu mesmo, Buda Shakyamuni, aqui no mundo Saha, onde alcancei o Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

“Monges, cada um de nós, Shramaneras, instruiu e converteu seres vivos em número de ilimitadas centenas de milhares de miríades de milhões de areias do Rio Ganges, os quais ouvindo de nós a Lei despertaram para o Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

“Entre esses seres vivos, há aqueles que residem no estado de Ouvintes. Eu constantemente os instruo e os converto para o Anuttara-Samyak-Sambodhi. Todas aquelas pessoas, através dessa Lei, gradualmente entrarão na Via do Buda. Por quê? Porque a sabedoria do Tathagata é difícil de aceitar e difícil de compreender.”

“Os seres vivos, ilimitados em número como as areias do Rio Ganges, que eu converti naquele tempo são vocês, vocês mesmos, Monges, e são também aqueles que se tornarão discípulos Ouvintes no futuro, após a minha extinção.”

“Após a minha extinção, além disso, haverá discípulos que não ouvirão este Sutra, que não conhecerão ou serão cientes da conduta do Bodhisattva, mas, por consecução do seu próprio mérito e virtude, atingirão a ideia da extinção e entrarão no Nirvana. Eu serei um Buda numa outra terra, com um outro nome. Embora essas pessoas sejam capazes de intuir a ideia da extinção e de entrar no Nirvana, em outras terras, eles buscarão a sabedoria do Buda, ouvirão este Sutra e saberão que somente

através do Veículo do Buda é que a extinção poderá ser alcançada. Não há nenhum outro veículo, exceto aqueles ensinados como meios hábeis por outros Tathagatas.”

“Monges, quando o Tathagata sabe que o tempo do seu próprio Nirvana é chegado, que a assembleia está purificada, que a sua fé e compreensão são sólidas e firmes, que eles compreenderam completamente a Lei do vazio e penetraram profundamente no Samadhi Dhyana, ele se junta à multidão de Bodhisattvas e Ouvintes e prega este Sutra para eles, dizendo: ‘não há dois veículos através dos quais a extinção é atingida. Há somente o Veículo Único do Buda através do qual a extinção pode ser alcançada.’”

“Monges, saibam que os expedientes do Tathagata penetram profundamente as naturezas dos seres vivos. Conhecendo ao que eles aspiram, que estão satisfeitos com as Leis menores e que estão profundamente apegados aos Cinco Desejos, ele lhes prega o Nirvana. Quando eles o ouvirem, então, imediatamente o entenderão e o aceitarão.”

“É como se, por exemplo, houvesse uma longa estrada, com quinhentas Yojanas de comprimento, acidentada e perigosa, num lugar inóspito e aterrorizante. Um grande grupo de pessoas deseja viajar por essa estrada em busca de um tesouro de joias preciosas. Em meio a eles, há um guia inteligente, sábio e esclarecido, que conhece bem a estrada, seus trechos transitáveis e intransitáveis, e que deseja conduzir o grupo através desse caminho difícil.”

“Em meio à viagem, o grupo que ele está conduzindo torna-se fatigado e deseja voltar. Eles dizem ao guia: ‘estamos exaustos e receosos. Não podemos seguir adiante. É muito longe. Queremos voltar agora.’”

“Seu líder, que possui muitos expedientes, tem o seguinte pensamento: ‘quão lamentáveis eles são. Como podem renunciar ao grande e precioso tesouro e desejar voltar?’. Tendo este pensamento, através do poder dos meios hábeis, ele cria uma cidade em meio à estrada perigosa, com trezentas Yojanas de extensão, e lhes diz: ‘Não tenham receio. Não voltem. Fiquem agora nesta grande cidade que eu criei especialmente para vocês. Se vocês entrarem nesta cidade, serão felizes e obterão a paz. E, se desejarem prosseguir em busca do tesouro de joias, poderão fazê-lo.’”

“Então, o grupo exausto alegrou-se grandemente, ganhando o que nunca houvera possuído, dizendo: ‘nós agora escapamos dessa estrada ruim e obtivemos a felicidade e a paz’. Então, o grupo seguiu adiante e entrou na cidade fantasma. Pensando que já tinham sido salvos, sentiram-se felizes e em paz.”

“Naquela ocasião, o guia, sabendo que eles estavam descansados e não mais fatigados, fez a cidade desaparecer, dizendo-lhes: ‘Todos vocês, vamos, sigamos. O tesouro de joias está

próximo. A grande cidade era meramente uma miragem, algo que criei através da transformação para prover-lhes descanso.”

“Monges, o Tathagata também é assim. Ele age agora como um grande guia para todos vocês. Ele sabe que os seres vivos abandonariam a travessia da estrada ruim dos tormentos do nascimento e da morte, que é acidentada, difícil e longa.”

“Se os seres vivos ouvirem somente o Veículo do Buda, eles não desejarão ver o Buda ou se aproximar dele. Em vez disso, pensarão: ‘o caminho do Buda é longo e distante; ele pode ser seguido apenas após muito trabalho e sofrimento’. O Buda sabe que seus pensamentos são débeis e rebaixados. Quando eles estão no meio do caminho, o Buda usa o poder dos meios hábeis para pregar dois Nirvanas (63) com o intuito de prover-lhes um descanso. Se os seres vivos residirem nesses dois estados, o Tathagata então lhes diz: ‘Ainda não terminaram o seu trabalho. O estado no qual vocês estão residindo está próximo da sabedoria do Buda. Vocês devem observar e ponderar sobre isto: o Nirvana que vocês atingiram não é o verdadeiro

Nirvana. O Tathagata utilizou-se do poder dos meios expedientes e, dentro do Veículo Único do Buda, discriminou e pregou como se fossem três.”

63. Correspondentes aos Nirvanas do Ouvinte e do Pratyekabuda, que são os dois veículos menores.

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando reforçar o significado das suas palavras, falou em versos, dizendo:

“O Buda Vitória da Sabedoria da Grande Penetração
sentou-se no Lugar da Iluminação por dez kalpas,
sem dar manifestações das Leis Búdicas,
nem realizou a Via do Buda.
Espíritos Celestes, Reis Dragões,
e multidões de Asuras
fizeram chover constantemente
sobre ele flores celestiais,

como um oferecimento ao Buda.

Os Deuses bateram seus tambores celestiais
e fizeram todo o tipo de música;
brisas fragrantes sopravam as flores murchas,
enquanto choviam novas flores frescas.
Quando se passaram dez kalpas,
ele, então, realizou a Via do Buda.
Todos os seres celestiais e humanos
dançaram de alegria em seus pensamentos.

Os dezesseis filhos daquele Buda,
bem como os seus séquitos de bilhões rodeando-os,
todos se postaram diante daquele Buda.
Eles se curvaram com suas cabeças
aos pés do Buda, dizendo:
'Leão da Sabedoria,
permita que a chuva da Lei
caia sobre nós e todos os outros!'

Um Honrado pelo Mundo
é muito difícil de encontrar,
aparecendo no mundo não antes
de um longo período de tempo.
Com o propósito de despertar todas as criaturas,
ele faz agitar todas as coisas.

Em quinhentas miríades de milhões de terras,
nos mundos da direção leste,
os palácios Brahma resplandeceram
com uma luz como nunca dantes.
Os Brahmas, vendo esses sinais,
seguiram-no até o Buda,
espalharam flores sobre ele como oferendas
e ofereceram seus palácios,
pedindo ao Buda que girasse a Roda da Lei,

usando versos em suas súplicas.

O Buda sabia que o tempo ainda não havia chegado
e recebeu as suas súplicas sentado em silêncio.
Das outras três direções,
das quatro direções intermediárias
e, igualmente, de cima e de baixo,
eles espalharam flores
e ofereceram seus palácios,
pedindo ao Buda que girasse a Roda da Lei:
'O Honrado pelo Mundo
é muito difícil de encontrar;
rogamos que,
através da sua grande compaixão e piedade,
ele abra amplamente a porta do doce orvalho
e gire a insuperável Roda da Lei'.

O Honrado pelo Mundo,
tendo ilimitada sabedoria,
recebeu as súplicas da multidão
e proclamou várias Leis em seu benefício.
As Quatro Nobres Verdades,
os Doze Elos da Causação,
da ignorância até a velhice e a morte –
tudo se passa em razão do nascimento.

Nesse caminho,
uma infinidade de calamidades vem a ocorrer;
todos deveriam saber disso.
Quando ele expôs essa Lei,
seiscentas miríades de trilhões
escaparam dos grilhões de todos os sofrimentos,
e todos se tornaram Arhats.
Quando ele pregou a Lei pela segunda vez,
multidões como os grãos de areia
de mil miríades de Rios Ganges,

com seus pensamentos não mais se apegando
às coisas do mundo fenomenológico,
também atingiram o estado de Arhat.
Depois, aqueles que ganharam a Via
tornaram-se incalculáveis em número;
mesmo que fossem contados
ao longo de miríades de milhões de kalpas,
não poderíamos encontrar o seu limite.

Naquela ocasião,
os dezesseis príncipes deixaram o lar
e tornaram-se Shramaneras.
Juntos, eles solicitaram que o Buda proclamasse
extensivamente a Lei do Grande Veículo:
'Poderíamos, todos nós e nossos seguidores,
trilharmos a Vida do Buda?
Desejamos tornarmos como o Honrado pelo Mundo,
com os olhos da sabedoria e a suprema pureza'.

O Buda, sabendo as intenções daqueles jovens,
suas práticas nas vidas passadas,
usou ilimitadas causas e relações
e várias analogias para ensinar-lhes os Seis Paramitas,
bem como questões sobre as penetrações espirituais.
Ele discriminou a verdadeira Lei
e a via percorrida pelos Bodhisattvas.
Então, ele pregou
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa,
em numerosos versos como as areias do Ganges.

Após o Buda ter pregado o Sutra,
ele entrou em Samadhi Dhyana
num aposento silencioso,
em profunda meditação e imóvel,
durante oitenta e quatro mil kalpas.

Todos os Shramaneras,
sabendo que o Buda ainda não tinha
deixado o seu (Samadhi) Dhyana,
em prol dos ilimitados milhões em assembleia,
pregaram a respeito
da sabedoria insuperável do Buda.
Cada um deles, sentado no seu Trono da Lei,
pregou este Sutra do Grande Veículo.
Após o Buda ter ficado
pacificamente quieto (em seu Samadhi),
eles propagaram e ensinaram a Lei.
Cada um dos Shramaneras
levou à salvação seres viventes
iguais em número aos grãos de areia
de seiscentas miríades de Rios Ganges.
Após aquele Buda ter entrado em extinção,
todos aqueles que ouviram a Lei,
qualquer que seja a terra Búdica em que possam estar,
renascerão lá juntos com seus mestres.

Os dezesseis Shramaneras
completaram as práticas da Via do Buda.
Presentemente, nas dez direções,
cada um atingiu a sua própria iluminação.
Aqueles que ouvem a Lei, então,
estão cada um na presença de um Buda.
Aqueles que são Ouvintes
estão gradualmente sendo instruídos na Via do Buda.
Eu era um dos dezesseis.
No passado, eu treinei e converti todos vocês.
Portanto, eu uso meios hábeis
para introduzi-los na sabedoria do Buda.

Através dessas relações causais do passado,
presentemente eu prego
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa,

fazendo-os entrar na Via do Buda.
Cuidado para não ficarem assustados!

Suponham que exista
uma estrada acidentada e perigosa,
afastada e repleta de bestas venenosas,
carente tanto de água quanto de pastagens,
um lugar temido por todos.

Incontáveis milhares de miríades de seres
desejam atravessar essa estrada perigosa,
com seus caminhos tão longos
quanto quinhentas Yojanas.
Há em meio a eles um guia, inteligente e sábio,
de pensamento claro e resoluto,
que pode salvá-los das suas dificuldades.

O grupo torna-se fatigado e diz ao guia:
'Estamos todos exaustos e queremos voltar agora'.
O guia pensa para si:
'Quão lamentáveis são eles.
Como podem desejar voltar
e perder o grande e precioso tesouro?'.
Instantaneamente, ele pensa num meio hábil.
Usando o poder das penetrações espirituais,
ele cria uma grande cidade adornada com casas,
cercada por jardins e bosques,
riachos e lagos para banho,
protegida por portões e colunas de pavilhões,
habitada por homens e mulheres.
Depois de criá-la, ele, com piedade, lhes diz:
'não fiquem com medo.
Mas, entrem nesta cidade
e divirtam-se como desejarem'.

Quando eles entraram na cidade,

seus corações alegraram-se grandemente,
pensando que estivessem seguros e confortáveis
e que estivessem salvos.

O guia, sabendo que eles estavam descansados,
reuniu-os e disse-lhes:

‘Todos vocês devem seguir adiante,
porque isto nada mais é que uma miragem,
uma cidade fantasma.

Vendo que vocês estavam exaustos
e desejavam voltar atrás,
eu usei do poder dos meios hábeis
para transformar provisionalmente esta cidade.
Vocês devem ser vigorosos
e prosseguir em direção ao tesouro de joias’.

Eu também sou assim,
eu sou o guia de todos.

Vendo aqueles que buscam a via,
cansados no meio da viagem,
incapazes de superar
os perigosos caminhos do nascimento,
da morte e da aflição;
eu uso, então, o poder dos meios hábeis
para pregar o Nirvana
e prover-lhes um descanso, dizendo:

‘Seus sofrimentos terminaram.

Vocês fizeram o que tinha de ser feito’.

Então, sabendo que eles encontraram o Nirvana
e todos se tornaram Arhats,
eu os reúno para ensinar-lhes a genuína Lei.

Os Budas usam o poder dos meios hábeis
para discriminar e pregar os Três Veículos,
mas há somente o Veículo Único do Buda.
Os outros dois foram pregados

como um lugar de descanso.
O que estou lhes dizendo agora é a verdade;
o que vocês obtiveram não é a extinção.

Em prol da sabedoria de todos os Budas,
vocês devem empenhar-se com grande vigor.
Quando vocês estiverem certificados
de todas as sabedorias,
possuírem os Dez Poderes e outras Leis do Buda,
tendo obtido as Trinta e Duas Marcas distintivas,
então aquela é a genuína extinção.

Os Budas, os mestres-guia, pregam o Nirvana
para prover um descanso aos seres viventes,
mas somente os Budas sabem que,
quando eles estiverem descansados,
eles os conduzirão à sabedoria dos Budas (64)."

64. Estão aqui sintetizadas as verdades do "não-nascimento" e "não-extinção", já que os Nirvanas provisórios (dos veículos do Ouvinte e do Pratyekabuda) são um mero meio hábil utilizado pelos Budas para prover um lugar de descanso para aqueles que buscam o caminho.

Capítulo VIII

A Concessão de profecias aos quinhentos discípulos

Naquela ocasião, Purnamaitreyaniputra, tendo ouvido sobre a sabedoria e os meios hábeis do Buda que prega a Lei de acordo com o que é apropriado; tendo ouvido todos os grandes discípulos receberem profecias da consecução do Anuttara-Samyak-Sambodhi; tendo ouvido sobre as causas e relações das vidas passadas; e tendo ouvido sobre a grande liberdade e o poder das penetrações espirituais obtidas pelo Buda, e que ele nunca possuiu, sentiu seu pensamento purificado e exultou-se.

Com isso, ele se levantou do seu assento, curvou-se com a sua cabeça aos pés do Buda e postou-se a um lado, fitando a face do Honrado pelo Mundo fixamente, sem piscar os olhos.

Ele, então, pensou: "O Honrado pelo Mundo é Inigualável. Suas aparições são raras. Ele aquiesce com as várias disposições dos seres no mundo e, utilizando-se de meios hábeis com sabedoria e visão, ele prega a Lei para eles, libertando-os de toda a sorte de ambições e apegos. Nós nunca poderíamos expressar plenamente em palavras os méritos e as virtudes do Buda. Somente o Buda, o Honrado pelo Mundo, pode saber nossas mais profundas intenções e votos do passado".

Naquela ocasião, o Buda disse aos Monges: "Vocês vêem este Purnamaitreyaniputra? Eu constantemente o reputo como sendo o maior entre aqueles que pregam o Dharma e exalto suas várias qualidades meritórias, seus vigorosos e diligentes esforços para ajudar a proclamar a minha Lei. Em meio à Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, ele pode demonstrar o ensino para deleite e benefício de todos. Ele interpreta perfeitamente a Lei Correta do Buda, beneficiando enormemente seus companheiros praticantes da

conduta Brahman. Com exceção ao Tathagata, não há quem possa apreciar plenamente a sua eloquência na discussão”.

“Nunca digam que Purnamaitreyaniputra é apenas apto a proteger, apoiar e ajudar a propagar somente a minha Lei. Ele também esteve na presença de noventa milhões de Budas do passado, protegeu, apoiou e ajudou a propagar a Lei Correta daqueles Budas, sendo o maior em meio aos pregadores da Lei.”

“Além disso, ele compreendeu completamente a Lei do vazio pregada por aqueles Budas e ganhou as Quatro Sabedorias sem Obstruções. Ele está sempre apto a pregar a Lei, pura e precisamente, sem dúvidas. Ele adquiriu o poder das penetrações espirituais do Bodhisattva. Ao longo de toda a sua vida, ele cultivou a conduta Brahman. Todos os Budas contemporâneos falaram dele como sendo um Ouvinte, mas isso foi apenas um meio hábil que eles usaram em prol do benefício de ilimitadas centenas de milhares de seres viventes. Além disso, ele converteu ilimitados Asamkhyas de pessoas, fazendo com que elas viessem a perseverar no Anuttara-Samyak-Sambodhi. No sentido de purificar as terras Búdicas, ele constantemente realizou o trabalho do Buda no ensino e na conversão dos seres viventes.”

“Oh! Monges, Purnamaitreyaniputra foi o mais eloquente pregador do Dharma para os sete Budas do passado, e ele é também o mais eloquente pregador do Dharma sob a minha lei. Ele também será o mais eloquente pregador do Dharma sob a lei de todos os Budas que farão advento no Kalpa da Sabedoria, aos quais ele protegerá, reverenciará e auxiliará na propagação das Leis daqueles Budas. Ele também protegerá, reverenciará e auxiliará na propagação do Dharma de ilimitados, incontáveis Budas do futuro, ensinando, convertendo e beneficiando ilimitados seres viventes, fazendo com que venham a perseverar no Anuttara-Samyak-Sambodhi. No sentido de purificar as terras Búdicas, ele sempre será vigoroso e diligente no ensino e na conversão dos seres viventes.”

“Ele gradualmente realizará a Via do Bodhisattva, e após ilimitados Asamkhyas de kalpas, nesta terra, ele atingirá o Anuttara-Samyak-Sambodhi. Seu nome será Tathagata Brilho da Lei, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de

Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói que Subjuga e Doma, um Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo.”

“Este Buda terá inconcebíveis milhões de mundos, numerosos como as areias do Rio Ganges, como sua terra Búdica, sendo suas terras feitas das sete joias. Suas terras serão planas como a palma de uma mão. Não existirão montanhas, morros, desfiladeiros, ravinas ou valas. Serão preenchidas com pavilhões e palácios feitos das sete joias. Os palácios dos seres celestiais ficarão no espaço próximo aos seres humanos, de forma que seres celestiais e humanos poderão comunicar-se e virem uns aos outros. Não haverá maus caminhos nem diferentes gêneros, masculino ou feminino. Todos os seres vivos nascerão por transformação (65) e não terão desejo sexual.”

65. De acordo com os ensinamentos budistas, existem quatro formas de nascimento envolvendo todos os seres, a saber: do ventre, do ovo, da umidade (germinação) e da transformação.

“Eles obterão grandes poderes de penetrações espirituais. Seus corpos emitirão luz e serão aptos a voar. Sua convicção será sólida. Serão vigorosos e sábios. Todos possuirão a cor do ouro e serão adornados com as Trinta e Duas Marcas Distintivas. Os seres vivos naquelas terras se alimentarão sempre de dois tipos de comida: a primeira, a comida da Alegria do Dharma; a segunda, a comida da Felicidade da Meditação Dhyana.”

“As multidões de Bodhisattvas serão em número de ilimitados Asamkhyas de milhares de miríades de milhões de Nayutas. Eles atingirão grandes poderes de penetrações espirituais e as Quatro Sabedorias sem Obstruções, serão habilidosos no ensinamento e na conversão de todos os seres vivos. As multidões de Ouvintes serão em número inconcebível. Todos possuirão os Seis Poderes Transcendentais, as Três Compreensões e as Oito Emancipações.”

“A realização dessa terra Búdica será assim adornada com ilimitadas virtudes meritórias. O kalpa chamar-se-á ‘Brilho do Tesouro’. A terra chamar-se-á ‘Boa e Pura’. A duração da vida

daquele Buda será de ilimitados Asamkhyas de kalpas e sua Lei perdurará por longo tempo. Após a extinção daquele Buda, torres feitas das sete jóias serão erguidas por toda a parte naquela terra.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando reforçar o significado das suas palavras, falou em versos, dizendo:

“Todos vocês, Monges, ouçam bem!
O caminho trilhado pelos filhos do Buda,
em razão de eles serem bem instruídos nos meios hábeis,
é inconcebível.

Sabendo que as multidões deleitam nas Leis menores
e que também temem a grande sabedoria,
por essa razão,
os Bodhisattvas tornam-se Ouvintes e Pratyekabudas.
Empregando incontáveis meios hábeis,
eles convertem toda a variedade de seres viventes.
Eles se proclamam como sendo Ouvintes,
muito afastados da Via do Buda.
Assim, eles salvam ilimitadas multidões,
conduzindo todos à realização.
Mesmo aqueles de pequena aspiração
e que são remissos
são gradualmente levados a se tornarem Budas.
Intimamente,
os filhos do Buda praticam como Bodhisattvas,
enquanto externamente
eles se manifestam como Ouvintes.

Eles parecem ter poucos desejos
e desprezam o nascimento e a morte,
enquanto, na realidade,
eles estão purificando as suas terras Búdicas.
Demonstrando para as multidões os Três Venenos (66),
parecendo possuir visões distorcidas,
dessa forma, meus discípulos,

expedientemente salvam seres vivos (67).
Se eu fosse percorrer completamente sobre
os vários métodos de conversão dos seres vivos,
ouvindo-os, vocês poderiam
guardar dúvidas dentro das suas mentes (68).

66. Da avareza, da ira e da estupidez.

67. A passagem acima é uma preciosa visão da "possessão mútua" dos dez estados de vida, ou da cristalização do Veículo Único. Os versos "por essa razão os Bodhisattvas tornam-se Ouvintes e Pratyekabudas. Empregando incontáveis meios hábeis, eles convertem toda a variedade de seres vivos" e revelam essa "possessão mútua" em sua profunda essência, qual seja, o porquê da transmissão da veia vital da Lei ter sido confiada aos Bodhisattvas da Terra, que são os mortais comuns manchados pelas cinco impurezas. E não há, evidentemente, outro caminho para alcançar ou conduzir os seres vivos ao caminho do Buda.

68. Pode-se entender que as diferentes formas e muitas manifestações através das quais um Bodhisattva ensina a Lei do Grande Veículo abrangem os 10 (dez) mundos, estando além da compreensão dos seres vivos a sabedoria assim empregada através de meios hábeis para converter os diferentes tipos de seres vivos.

Agora, este Purnamaitreyaniputra,
sob as leis de bilhões de Budas no passado,
cultivou diligentemente sua prática da Via
proclamando e protegendo a Lei
de todos aqueles Budas.
Buscando a sabedoria insuperável,
na presença dos Budas,
ele apareceu como o líder dos discípulos.
Com muito conhecimento e com sabedoria,
ele pregou sem medo,
levando a assembleia a exultar-se,
sem jamais se deixar fatigar
na participação do trabalho do Buda.
Tendo já adquirido
grandes poderes de penetrações espirituais
e adquirido as Quatro Sabedorias sem Obstruções,

ele conhecia as capacidades dos seres viventes,
se aguçadas ou deficientes,
e sempre pregava a pura Lei.

Proclamando princípios como esse,
ele ensinou milhares de milhões de multidões
a residirem na Lei do Grande Veículo,
enquanto purificava a sua própria terra Búdica.
No futuro, também,
ele fará oferecimentos a ilimitados,
incontáveis Budas,
ajudando a proclamar a Lei Correta
e purificando a sua própria terra Búdica.
Sempre usando meios hábeis,
ele pregará o Dharma sem medo,
salvando incalculáveis multidões,
de forma que essas multidões
possam alcançar a Grande Sabedoria.
Depois de fazer oferecimentos ao Tathagata,
protegido e mantido os preciosos repositórios da Lei,
ele, então, se tornará um Buda
chamado Brilho da Lei.

Sua terra será chamada 'Boa e Pura',
feita das sete joias.
Seu kalpa será chamado 'Brilho do Tesouro'.
As multidões de Bodhisattvas, muito grandes,
preencherão inteiramente aquela terra;
contados em número de ilimitados milhões,
todos com grandes poderes de penetrações espirituais,
serão perfeitamente dotados de extraordinária virtude.
Os Ouvintes também serão incontáveis.
Possuindo as Três Compreensões,
as Oito Emancipações
e as Quatro Sabedorias sem Obstruções,

esses Ouvintes constituirão a Sangha daquela terra.
Os seres viventes daquela terra
estarão todos libertos dos desejos sexuais
e nascerão puramente a partir da transformação,
tendo seus corpos adornados
com as marcas da perfeição.
Alimentando-se da Alegria da Lei
e da Felicidade da Meditação,
eles não pensarão em qualquer outro tipo de comida.
Ali não existirão diferentes gêneros
nem quaisquer tipos de maus caminhos.

O Monge Purna,
tendo aperfeiçoado as suas virtudes,
ganhará uma terra pura como essa,
com uma multidão de sábios de grande dignidade.
Tais são as ilimitadas coisas sobre as quais
eu tenho pregado agora senão de uma forma abreviada.”

Naquela ocasião, os mil e duzentos Arhats, cujas mentes haviam atingido o autocontrole, tiveram este pensamento:

“Todos nós exultamos, tendo atingido o que nunca havéramos atingido antes. Se o Honrado pelo Mundo viesse a conferir uma profecia para nós, como o fez para os outros grandes discípulos, isto não seria um motivo para deleite?”

O Buda, conhecendo os pensamentos que iam em suas mentes, disse a Mahakashyapa: “Eu, agora, conferirei a esses mil e duzentos Arhats, em sucessão, uma profecia do Anuttara-Samyak-Sambodhi”.

“Nesta assembleia, meu grande discípulo, o Monge Kaundinya fará oferecimentos a sessenta e dois bilhões de Budas. Depois disso, ele se tornará

um Buda chamado Tathagata Brilho Universal, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, Mestre de Pessoas e Seres Celestiais, um Buda, Honrado pelo Mundo.”

“Os quinhentos Arhats, Uruvilvakashyapa, Gayakashyapa, Nadikashyapa, Kalodayin, Udayin, Aniruddha, Revata, Kapphina, Vakula, Cunda, Svagata e todos os outros atingirão o Anuttara-Samyak-Sambodhi, todos com o mesmo nome de Brilho Universal.” Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando reforçar o significado das suas palavras, falou em versos, dizendo:

“O Monge Kaundinya verá ilimitados Budas
e, após Asamkhyas de kalpas,
atingirá a iluminação imparcial e correta.
Sempre emitindo uma potente luz
e perfeitamente dotado de todos os poderes espirituais,
seu nome será ouvido nas dez direções
e ele será reverenciado por todos.

Ele sempre pregará a Via Insuperável
e, por essas razões, chamar-se-á Brilho Universal.

Sua terra será pura,
com Bodhisattvas corajosos e heroicos.
Todos eles erigirão torres maravilhosas
e viajarão através das terras das dez direções,
oferecendo-as como presentes a todos os Budas
em ato de suprema doação.
Feito esses oferecimentos,
com suas mentes repletas de alegria,
eles retornarão instantaneamente
para suas próprias terras.
Tais são os poderes espirituais que eles possuirão.
A duração da vida daquele Buda
será de sessenta mil kalpas,
sua Lei Correta
perdurará por duas vezes aquele período
e sua Lei Adulterada
perdurará por duas vezes aquele período também.
Quando sua Lei se extinguir,

os seres celestiais e humanos lamentarão.

Aqueles quinhentos Monges tornar-se-ão Budas,
todos chamados Brilho Universal.

Em sucessão,
cada um concederá profecias a seus sucessores,
dizendo:

'Após a minha extinção,
fulano de tal tornar-se-á um Buda.
O mundo no qual ele ensinará
será como o meu hoje.
Os adornos da sua terra,
seus poderes espirituais,
suas multidões de Bodhisattvas e Ouvintes,
suas Leis Correta e Adulterada
e o número de kalpas de duração da sua vida
serão como estabeleci (69).'

69. Nos versos acima está a essência da Transmissão da Veia Vital da Lei.

Kashyapa,
agora você sabe o futuro
acerca desses quinhentos discípulos
que atingiram o autocontrole.
Com relação aos demais Ouvintes,
seu futuro será semelhante.
Àqueles que não estão presentes na assembleia
você deve expor-lhes esses assuntos (70)."

70. Desta forma, o Buda estende a profecia a toda a multidão de Ouvintes e também aos que não estão presentes. Lembrando que

o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é uma Lei para instruir Bodhisattvas, o Buda admoesta para que este ensino seja exposto aos não-presentes.

Naquela ocasião, os quinhentos Arhats, tendo recebido as profecias do Buda, saltaram de alegria. Eles se levantaram dos seus assentos, foram para diante do Buda e curvaram-se com suas cabeças aos seus pés. Arrependendo-se dos seus erros, eles se reprovaram, dizendo: "Honrado pelo Mundo, sempre pensamos que já tínhamos obtido a extinção final. Agora sabemos que éramos como ignorantes. Por que isto? Porque poderíamos ter obtido a sabedoria do Tathagata, mas, em vez disso, contentamo-nos com a pequena sabedoria".

"Honrado pelo Mundo, é como uma pessoa que vai à casa de um amigo íntimo, embriaga-se de vinho e adormece. Seu amigo, que precisa ir a um importante encontro de negócios, introduz uma pérola de valor inestimável no forro da sua roupa como um presente e então sai. Aquela pessoa, no auge da embriagues, nada percebe. Levantando-se, ela prossegue a sua viagem indo a um outro país, onde, na busca de roupa e comida, ela despense muitos esforços, empreende trabalhos pesados e está satisfeita com o pouco que consegue ganhar."

"Mais tarde, seu amigo íntimo encontra-se com ele novamente e diz: 'Hei, amigo! Como você pôde, por roupa e comida, chegar a essa situação? Há tempos atrás, desejando dar-lhe paz, felicidade e a satisfação dos Cinco Desejos; em tal dia, mês e ano, eu introduzi uma pérola de valor inestimável no forro da sua roupa. Desde aquele tempo até agora, ela está aí, mas você não sabe a seu respeito. Por essa razão, você tem labutado e sofrido para ganhar sua subsistência. Quão estúpido você foi. Você pode pegar essa joia agora e trocá-la pelo que você necessita. Então, terá sempre o que desejar e ficará livre da pobreza.'"

"O Buda também é como aquele amigo. Quando ele era um Bodhisattva, ele ensinou e nos converteu, fazendo com que aspirássemos à Grande Sabedoria. Mas, mais tarde, esquecemo-nos completamente, tornandonos ignorantes e inconscientes. Tendo atingido a Via do Arhat, dissemos acerca de nós mesmos que havíamos obtido a extinção. Em meio à dificuldade de manter a nossa subsistência, ficávamos satisfeitos com o pouco que ganhávamos. Todavia, nossos votos para residir na Grande

Sabedoria não foram perdidos. Agora, o Honrado pelo Mundo, nos desperta, dizendo: 'Monges! Aquilo que vocês obtiveram não é a extinção final! Há longo tempo eu os tenho levado a plantar boas raízes para o estado de Buda. Como um meio hábil, eu lhes mostrei os sinais do Nirvana. Vocês disseram acerca de vocês mesmos que haviam efetivamente atingido a extinção.'"

"Honrado pelo Mundo, agora sabemos que pelo menos somos verdadeiramente Bodhisattvas (71), tendo obtido uma profecia para o Anuttara-Samyak-Sambodhi. Por essa razão, alegramo-nos grandemente, tendo ganhado o que nunca tivéramos antes (72)."

71. Este é o verdadeiro propósito da pregação deste Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa: despertar os seres presentes na assembleia para a Via do Bodhisattva ou Veículo Único. Em várias passagens deste sutra, o Buda admoesta: "...um ensino para instruir Bodhisattvas". No Capítulo 2 – Meios Hábeis –, o Buda faz uma rigorosa admoestação: "Shariputra, se um discípulo meu autodenomina-se Arhat ou Pratyekabuda, mas nunca ouviu ou soube que de fato todos os Budas, os Tathagatas, somente ensinam e convertem Bodhisattvas, então ele não é um discípulo do Buda, nem é um Arhat, nem um Pratyekabuda". Outra profunda sabedoria contida no ensino do Veículo Único é a de que a Via do Bodhisattva nunca deixa de conduzir um discípulo à Iluminação do Buda, pois, para esse discípulo que a abraça, a consecução de Anuttara-Samyak Sambodhi foi profetizada pelo Buda no remoto passado.

72. Somente um Bodhisattva pode receber uma profecia do Anuttara-Samyak-Sambodhi, consagrando o princípio de unicidade entre Pessoa (Bodhisattva) e Lei (Buda), subjacente ao ensino do Veículo Único do Buda, também interpretado aqui como Via Recíproca.

Naquela ocasião, Ajnatakaundinya e os outros, desejando reforçar o significado das suas palavras, falaram em versos, dizendo:

"Ouvindo o supremo som
da profecia de paz e tranquilidade,
alegramo-nos ganhando o que nunca possuíramos
e curvamo-nos diante do Buda
da sabedoria imensurável.
Agora, na presença do Honrado pelo Mundo,

arrependemo-nos das nossas faltas e erros.
Dentre as ilimitadas joias do Buda,
havíamos ganhado não mais
do que uma pequena porção do Nirvana
e, como pessoas ignorantes, insensatas,
contentamo-nos com aquilo.

É como uma pessoa pobre,
que vai à casa de um amigo íntimo,
uma casa muito rica e luxuosa,
abarrota de preciosidades.
Pegando uma pérola de valor inestimável,
o amigo a introduz no forro da roupa
daquele pobre homem
e parte silenciosamente, sem nada dizer,
enquanto o pobre homem dorme inconsciente.
Quando o homem acorda,
ele viaja para uma outra terra,
onde, à procura de comida e roupas para sobreviver,
ele sofre passando por muitas dificuldades
e, satisfazendo-se com o pouco que consegue obter,
não alimenta desejo por nada melhor.
Ele está inconsciente de que dentro da sua roupa
há uma pérola de valor inestimável.
O amigo que lhe deu a pérola, mais tarde,
encontra-se com o pobre homem novamente
e, repreendendo-o duramente,
mostra-lhe a pérola que ele introduziu em sua roupa.
Vendo a pérola,
o coração do pobre homem
encheu-se de grande alegria.
Tornando-se rico e afortunado,
ele satisfaz os cinco objetos de desejo.

Nós também somos como aquele homem.
Durante a longa noite,

o Honrado pelo Mundo
constantemente se compadeceu,
cuidando, ensinando, convertendo
e induzindo-nos a plantar os votos supremos.
Mas, em razão de ter-nos faltado sabedoria,
tornamo-nos inconscientes e ignorantes
e, obtendo uma pequena porção do Nirvana,
satisfi zemo-nos e nada mais procuramos.

Agora, o Buda despertou-nos,
dizendo que isso não é verdadeiramente a extinção.
Quando obtivermos a suprema sabedoria do Buda,
aquela sim será a verdadeira extinção.
Agora, tendo ouvido o Buda
acerca dessas profecias e dotações de adornos,
e essas profecias sendo concedidas em sucessão,
exultamo-nos no corpo e na mente.”

Capítulo IX

A Concessão de profecias aos aprendizes e adeptos

Naquela ocasião, Ananda e Rahula tiveram esse pensamento: "Temos constantemente pensado sobre quão felizes seríamos se recebêssemos profecias!".

Então, eles se dirigiram para diante do Buda, curvaram-se com suas cabeças aos seus pés e disseram: "Honrado pelo Mundo, nós também poderíamos participar disso? Pois, somente no Tathagata buscamos nosso refúgio."

"Além disso, somos vistos, conhecidos e reconhecidos por seres celestiais, pessoas e Asuras em todos os mundos. Ananda está sempre ao vosso dispor, protegendo e ostentando o tesouro da Lei. Rahula é o filho do Buda. Se o Buda assentisse em nos conceder uma profecia para o Anuttara-Samyak-Sambodhi, nossos desejos seriam plenamente satisfeitos e as expectativas da assembleia seriam também atendidas."

Então, os dois mil discípulos Ouvintes, que eram aprendizes ou adeptos, levantaram-se dos seus assentos, despiram seus ombros direitos e foram para diante do Buda. Em pensamento único, eles uniram as palmas de suas mãos e olharam fixamente para o Honrado pelo Mundo, expressando o mesmo desejo de Ananda e Rahula. E, então, postaram-se a um lado.

Naquela ocasião, o Buda disse a Ananda: "Numa era futura, você se tornará um Buda chamado Tathagata Rei do Autocontrole e das Penetrações com a Sabedoria Vasta como as Montanhas e Mares, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói que Subjuga e Doma, Mestre de Seres Celestiais e Pessoas, Buda, Honrado pelo Mundo. Você fará

oferecimentos a sessenta e dois milhões de Budas, protegendo e mantendo seus repositórios da Lei. Depois disso, você obterá o Anuttara-Samyak-Sambodhi. Seu país chamar-se-á 'Estandarte da Vitória Sempre Içado'. Essa terra será pura, tendo lápis-lazúli como solo. O kalpa será chamado 'Som Maravilhoso Interpenetrante'. A duração de vida desse Buda será de ilimitados milhares de miríades de milhões de Asamkhyas de kalpas. Se fôssemos contar o que são milhares de miríades de milhões de ilimitados Asamkhyas de kalpas, não poderíamos fazê-lo. A sua Lei Correta perdurará no mundo por duas vezes aquele tempo. A sua Lei Adulterada perdurará pelo dobro do tempo da Lei Correta".

"Ananda, os méritos e as virtudes do Buda Rei do Autocontrole e das Penetrações com a Sabedoria Vasta como as Montanhas e Mares serão giados por todos os Budas das dez direções, iguais em número às areias de ilimitados milhares de miríades de milhões de Rios Ganges."

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando reforçar esse princípio, falou em versos, dizendo:

"Agora, em meio à Sangha,
eu digo que Ananda, que ostenta a Lei,
fará oferecimentos a todos os Budas
e, posteriormente, realizará a Correta Iluminação.
Seu nome será
Buda Rei do Autocontrole e das Penetrações
com a Sabedoria Vasta como as Montanhas e Mares.
Seu país será puro,
chamado 'Estandarte da Vitória Sempre Içado'.
Ele ensinará e converterá Bodhisattvas
incontáveis em número.

Esse Buda possuirá uma grande e magnífica virtude,
e seu nome será conhecido através das dez direções.
A duração de sua vida terá uma extensão ilimitada,
em razão da sua compaixão pelos seres vivos.
A sua Lei Correta

perdurará pelo dobro do tempo da sua vida,
e a sua Lei Adulterada,
pelo dobro do tempo desta última.
Incontáveis seres viventes,
em número como as areias do Ganges,
plantarão a relação causal da Via do Buda
com a Lei desse Buda.”

Naquela ocasião, os oito mil Bodhisattvas na assembleia, recentemente convertidos ao Anuttara-Samyak-Sambodhi, tiveram este pensamento: “Nunca ouvimos nem mesmo grandes Bodhisattvas receberem profecias como essas. Por que razão os Ouvintes receberam tais profecias?”.

Então, o Honrado pelo Mundo, sabendo dos pensamentos que iam na mente dos Bodhisattvas, falou-lhes: “Bons homens, Ananda e Eu, na presença do Buda Rei do Vazio, simultaneamente concebemos a ideia do Anutta-ra-Samyak-Sambodhi. Ananda sempre se deleitou na erudição, enquanto eu fui sempre diligente e vigoroso na prática (73). Por essa razão, eu já realizei o Anuttara-Samyak-Sambodhi, enquanto Ananda protege e ostenta a minha Lei. Ele protegerá também o repositório da Lei de todos os Budas do futuro, ensinando, convertendo e conduzindo multidões de Bodhisattvas à realização. Uma vez que o seu voto passado era esse, ele obteve, portanto, esta profecia”.

73. Embora Ananda tenha sido superado na prática pelo Buda que desenvolveu constantemente esforços diligentes, tornou-se um importante guardião da Lei pelo vasto conhecimento que adquiriu, fazendo jus a essa profecia. Nessa passagem, revelasse um dos mais importantes ensinamentos do Verdadeiro Budismo, o qual é reforçado quando da exposição do Capítulo 20 – O Bodhisattva Sem Desprezo. Este Bodhisattva Sem-Desprezo foi um Monge que não se dedicava ao estudo dos sutras, tendo, durante a sua vida, reverenciado como Budas todas as pessoas que encontrava. Dessa forma, atingiu rapidamente a Via do Buda. Em termos relativos, pode-se depreender dessa passagem que estudar e expor este Sutra de Lótus ainda é uma tarefa fácil. Difícil é colocá-lo em prática como o fez o Bodhisattva Sem Desprezo.

Quando Ananda, frente ao Buda, ouviu essa profecia e ouviu sobre os adornos da sua Terra Búdica, seu desejo foi satisfeito e seu coração encheu-se de alegria por ele ter obtido o que nunca antes possuía. Ele imediatamente se recordou do repositório da Lei dos ilimitados milhares de miríades de milhões de Budas do passado, penetrando-os sem obstruções, como se ele os tivesse ouvido agora. Ele também se recordou do seu voto passado.

Naquela ocasião, Ananda falou estes versos:

“O Honrado pelo Mundo é extremamente raro,
tendo feito lembrar-me
de ilimitadas Leis Búdicas do passado
como se eu as tivesse ouvido hoje.
Agora, eu não tenho mais dúvidas
de que resido seguramente na Via do Buda,
mas, como um meio hábil,
atuo como seu assistente,
protegendo e ostentando as Leis dos Budas.”

O Buda, então, dirigiu-se a Rahula dizendo: “Numa era Futura, você se tornará um Buda chamado ‘Tathagata Que Caminha Sobre Flores das Sete Joias’, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói que Subjuga e Doma, Mestre de Seres Celestiais e Pessoas, um Buda, Honrado pelo Mundo. Você fará oferecimentos a Budas, Tathagatas, numerosos como as partículas de pó contidas em dez sistemas de mundos, sempre atuando como o filho mais velho daqueles Budas, assim como você o é agora. ‘O Buda Que Caminha Sobre Flores das Sete Joias’ terá uma terra adornada, um número de kalpas de duração da sua vida, um número de discípulos que ele ensinará, uma duração da sua Lei Correta e uma duração da sua Lei Adulterada iguais às do ‘Tathagata Rei do Autocontrole e das Penetrações com a Sabedoria Vasta como as Montanhas e Mares’. Ele também será o filho mais velho desse Buda e, posteriormente, obterá o Anuttara-Samyak-Sambodhi”.

Então, o Honrado pelo Mundo, desejando reforçar esse significado, falou estes versos:

“Quando eu era um príncipe da coroa,
Rahula era meu filho mais velho.
Agora que realizei a Via do Buda,
ele recebeu a Lei e é meu filho na Lei.
Numa era futura,
ele verá ilimitados milhões de Budas
e será o filho mais velho de cada um deles,
buscando a Via do Buda concentradamente,
em pensamento único.
As práticas secretas de Rahula
somente eu posso conhecer.
Ele se manifesta como meu filho mais velho,
mostrando-se assim para os seres viventes.
Suas ilimitadas miríades de milhões de méritos
não podem ser contadas.
Ele persevera seguramente na Lei do Buda
e, dessa forma, busca a Via Insuperável.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo percebeu que aqueles que eram aprendizes e adeptos, dois mil ao todo, estavam dóceis em seus pensamentos, serenos e puros, concentradamente em pensamento único, contemplando o Buda.

O Buda falou a Ananda, dizendo: “você vê esses dois mil aprendizes e adeptos?”

“Sim, eu os vejo.”

“Ananda, eles farão oferecimentos a tantos Budas, Tathagatas, quanto às partículas de pó contidas em cinquenta mundos, reverenciando-os e honrando-os, protegendo e ostentando seus repositórios da Lei. Então, simultaneamente, nas terras das dez direções, cada um deles atingirá o Estado de Buda. Todos eles terão o mesmo nome de ‘Tathagata Aspecto do Tesouro’, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor

Supremo, um Herói que Subjuga e Doma, Mestre de Seres Celestiais e Pessoas, Buda, Honrado pelo Mundo. As durações de suas vidas serão de um kalpa; os adornos de suas terras, o número de Ouvintes e Bodhisattvas, bem como as durações das suas Leis Correta e Adulterada, serão as mesmas.”

Naquela ocasião, o Buda, desejando reforçar esse significado, falou versos, dizendo:

“Quanto àqueles dois mil Ouvintes,
postados agora diante de mim,
eu confiro uma profecia da sua futura
consecução do estado de Buda.
Os Budas, para os quais eles farão oferecimentos,
serão em número como disse acima.
Protegendo e ostentando seus repositórios da Lei,
eles posteriormente atingirão a Correta Iluminação.
Cada um deles, através das dez direções,
terá o mesmo nome e o mesmo tempo
de permanência em seus Tronos da Lei.

Em razão de terem se certificado
da Sabedoria Suprema,
eles serão chamados ‘Aspecto do Tesouro’.
Suas terras, seus discípulos
e a duração das suas Leis
Correta e Adulterada serão idênticas,
sem nenhuma diferença.
Todos eles usarão poderes espirituais
para salvar seres viventes através das dez direções.
Seus renomes serão difundidos por toda a parte,
bem como gradualmente entrarão no Nirvana.”

Naquela ocasião, as duas mil pessoas, tanto os aprendizes como os adeptos, ouvindo o Buda conceder-lhes profecias, saltaram de alegria e falaram versos, dizendo:

“Oh! Honrado pelo Mundo,
Lâmpada Brilhante da Sabedoria,
ouvindo o som dessas profecias,
nossos corações encheram-se de alegria,
como se aspergidos com o doce orvalho.”

Capítulo X

Os Mestres da Lei

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, através do Bodhisattva Rei da Medicina, falou aos oitenta mil grandes senhores, dizendo: “Rei da Medicina, você vê dentro desta assembleia os ilimitados Seres Celestiais, Reis Dragões, Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garuda, Kinnaras, Mahoragas, seres humanos e não-humanos, bem como Monges, Monjas, Leigos, Leigas, aqueles que estão procurando tornarem-se Ouvintes, aqueles que estão procurando tornarem-se Pratyekabudas e aqueles que estão buscando a Via do Buda? Com respeito a esses vários tipos de seres, todos que na presença do Buda ouvirem não mais que um verso ou uma sentença do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, ou que tenham mesmo um único pensamento de

alegria sobre ele, eu concedo profecias da futura consecução do Anuttara-Samyak-Sambodhi”.

O Buda disse ao Rei da Medicina: “Além disso, após a extinção do Tathagata, se houver alguém que ouça um simples verso ou uma simples sentença do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, ou que tenha mesmo um único pensamento de alegria sobre ele, eu concedo-lhe igualmente uma profecia de consecução do Anuttara-Samyak-Sambodhi”.

“E ainda mais, se houver alguém que receba e ostente, leia e recite, exponha e ensine, ou faça cópias do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, mesmo que seja um único verso, olhando para o texto do sutra com reverência como se ele fosse o próprio Buda (74), fazendo vários tipos de oferecimentos como flores, incenso, contas, incenso em pó, incenso em pasta, incenso para queimar, pálios de seda, estandartes, vestimentas e música, ou que

simplesmente una as palmas das suas mãos em reverência; oh! Rei da Medicina, saiba que tal pessoa já fez no passado oferecimentos a dezenas de miríades de milhões de Budas, e na presença daqueles Budas, cumpriu

seus grandes votos. É apenas por piedade aos seres vivos que esta pessoa nasceu em meio aos seres humanos.”

74. Eis o que podemos entender como o Verdadeiro Objeto de Adoração para a era após a extinção do Buda. Esse Objeto é o próprio Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, "ainda que apenas um verso". Na Nitiren Shoshu, esse Objeto na sua forma mais concisa é o título do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, que em caracteres chineses é Myoho-Rengue Kyo.

“Oh! Rei da Medicina, se alguém lhe perguntasse que tipos de seres vivos tornar-se-ão Budas no futuro, você poderia responder-lhe que essas várias pessoas certamente tornar-se-ão Budas no futuro. Por que é assim? Se um bom homem ou uma boa mulher recebe e ostenta, lê, recita, expõe e ensina, ou copia mesmo que uma única sentença do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, ou faz vários oferecimentos ao texto do sutra como flores, incenso, contas, incenso em pó, incenso em pasta, incenso para queimar, pálios de seda, estandartes, vestimentas, música, ou reverentemente junta as palmas das mãos, aquela pessoa será vista com respeito por todos no mundo e receberá oferecimentos como se fossem para o Tathagata. Saiba que esta pessoa é um grande Bodhisattva, alguém que alcançou o Anuttara-Samyak-Sambodhi. Apenas por piedade aos seres vivos, essa pessoa fez votos de nascer aqui e expor o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa amplamente e em detalhes.”

“Quanto mais isto não se aplica a alguém que possa recebê-lo e ostentá-lo em sua íntegra e fazer-lhe vários tipos de oferecimentos (75).”

75. Essa passagem estabelece uma distinção para aqueles que penetram nas profundezas do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa em sua forma integral.

“Rei da Medicina, saiba que essa pessoa renunciou a retribuição devida à pureza do seu Karma e, após a minha extinção, por piedade aos seres viventes, nascerá num mundo de maldade para vastamente proclamar este Sutra.”

“Se esse bom homem ou boa mulher, após a minha extinção, puder secretamente expor mesmo que seja uma simples sentença do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa para uma única pessoa, saiba que essa pessoa é um mensageiro do Tathagata, enviado pelo Tathagata para realizar o trabalho do Tathagata (76).”

76. Realizar o trabalho do Tathagata tem o sentido de veicular a entrada do Buda nesse mundo. Isso só é possível através do Grande Veículo ou Veículo do Bodhisattva. Mais adiante, o Buda afirma: "Este sutra abre o portal dos meios hábeis da Lei"; ou seja, este Sutra dota o Bodhisattva das habilidades do próprio Buda.

“Quanto mais não é verdadeiro no caso de alguém que possa em meio a uma grande assembleia expor-lhe extensivamente para as pessoas.”

“Oh! Rei da Medicina, se uma má pessoa de mente doentia aparecesse diante do Buda, caluniando-o e ofendendo-o constantemente pelo tempo de um kalpa, sua ofensa seria relativamente leve se comparada às ofensas de uma pessoa que fale mesmo que uma única má palavra injuriando aquele que lê ou recita o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. A ofensa dessa pessoa seria muito mais grave (77).”

77. Isso, evidentemente, não exclui o devoto. Portanto, abraçar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa significa abandonar a ideia de que existam pessoas boas ou más, principalmente entre aqueles que o abraçam ou que com esse venham estabelecer alguma relação através do próprio devoto. Ofender essas pessoas constitui grave ofensa. Esse é um dos profundos significados de: "entrar no quarto do Tathagata, vestir os robes do Tathagata, sentar no trono do Tathagata". O Buda ainda afirma: "o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é o mais difícil de crer e o mais difícil de compreender". Em toda a sua extensão está revelada a verdade: em cada capítulo, em cada verso, em cada palavra ou frase, em cada caractere. É sutil e revelador em cada som que produz encantando seres de todas as espécies. Essa grave ofensa significa insultar o Sutra de Lótus na sua íntegra,

insultar todos os Budas do Universo e todos os seres vivos de todos os mundos nas 10 (dez) direções. Por isso, essa ofensa supera aquela que uma pessoa poderia fazer a 1 (um) Buda. A pessoa que, após a extinção do Tathagata, compreender o profundo significado deste capítulo sobre "O Mestre da Lei", é o próprio Mestre da Lei; e é também o seu repositório, Rei da Medicina.

“Oh! Rei da Medicina, saiba que aquele que lê e recita o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa recebe os adornos do Buda como se fossem seus próprios adornos. Ele carregará o Tathagata em seus ombros. Onde quer que ele vá, ele será bem-vindo com obediência. Com pensamento único e com as palmas das mãos unidas, farão reverência, oferecimentos, honras e elogios a ele. Ele receberá os mais finos oferecimentos das pessoas, oferecimentos de flores, incenso, contas, incenso em pó, incenso em pasta, incenso para queimar, pálios de seda, estandartes, vestimentas, comidas finas e música. Joias celestiais espalhar-se-ão sobre ele, e tesouros das mais finas joias celestiais lhes serão oferecidos.”

“Qual é a razão? Quando essa pessoa pregar alegremente a Lei, aqueles que a ouvirem por não mais que um instante encontrarão diretamente o Anuttara-Samyak-Sambodhi final.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar esses princípios, falou versos, dizendo:

“Aqueles que desejam residir na Via do Buda e atingir a sabedoria que vem por si mesma deveriam diligentemente fazer oferecimentos àqueles que recebem e ostentam o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Aqueles que desejam ganhar rapidamente a sabedoria que abarca todos os fenômenos deveriam receber e ostentar este Sutra e fazer oferecimentos àqueles que o ostentam.

Aqueles que podem receber e ostentar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa saiba que o Buda os enviou

por piedade aos seres viventes.
Aqueles que podem receber e ostentar
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
renunciaram as suas terras puras
e, por piedade aos seres viventes,
renasceram aqui.
Saiba que tais pessoas são livres
para nascer onde desejarem
e podem, neste mundo de maldade,
ensinar amplamente a Lei suprema.

Todos deveriam fazer oferecimentos
de flores celestiais, de incenso,
de roupas bordadas com joias celestiais
e das mais finas e maravilhosas joias celestes
para os Mestres desta Lei.

Aqueles que puderem ostentar este Sutra,
após a minha extinção,
numa era de maldade,
serão reverenciados com as palmas das mãos unidas,
como se estivessem fazendo oferecimentos
ao Honrado pelo Mundo.
Comidas finas, delicados doces,
e muitos tipos de indumentárias
serão oferecidas a esse discípulo do Buda,
na esperança de ouvi-lo pregar
mesmo que por um momento.
Aqueles que puderem, numa era posterior,
receber e ostentar este Sutra,
foram enviados por mim para o reino humano,
para levar a cabo o trabalho do Tathagata.

Se pelo espaço de um kalpa,
alguém guardasse um pensamento vil
e, com seu cenho fechado, ofendesse o Buda,

essa pessoa incorreria em imensuráveis ofensas.
Mas se alguém, por não mais que um momento,
caluniar aquele que lê, recita ou ostenta
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa,
suas ofensas excederão aquelas anteriores.
Se houver alguém que busque a Via do Buda,
permanecendo pelo espaço de um kalpa
diante de mim com as palmas das mãos unidas,
elogiando-me com incontáveis versos;
em razão desses elogios ao Buda,
essa pessoa ganharia ilimitados méritos e virtudes.
Mas se houver quem elogie o guardião deste Sutra,
essa pessoa ganhará bênçãos que excedem aquelas.

Se houver alguém que,
ao longo de oitenta milhões de kalpas,
faça oferecimentos ao guardião deste Sutra
das mais finas e variadas formas,
com sons, fragrâncias, sabores e objetos tangíveis;
e tendo feito tais oferecimentos,
acorra para ouvi-lo por não mais que um instante,
essa pessoa deveria encher-se de alegria, pensando:
'Ganhei um grande benefício!'

Rei da Medicina, digo-lhe agora,
dentre todos os Sutras que tenho pregado,
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é superior.”

Naquela ocasião, o Buda falou uma vez mais ao Bodhisattva Mahasattva Rei da Medicina: “de todos os ilimitados milhares de miríades de milhões de Sutras que eu tenho pregado, digo agora e direi no futuro que o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é o mais difícil de crer e o mais difícil de compreender”.

“Rei da Medicina, este Sutra é o tesouro secreto e essencial dos Budas. Ele não deve ser distribuído ou falsamente apresentado às pessoas. O qual tem sido guardado pelos Budas, os Honrados pelo

Mundo, desde o distante passado até agora, nunca foi explicitamente ensinado. Este Sutra incorre muito ódio e inveja mesmo agora quando o Tathagata está presente no mundo. Quão mais não incorrerá após a sua extinção (78)!”

78. Novamente fazendo a distinção do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa dentre todos os sutras do passado, do presente e do futuro; o Buda faz uma admoestação relativa aos cuidados na sua transmissão por tratar-se do "tesouro secreto e essencial dos Budas". Em seguida, faz menção ao ódio e à inveja em relação a este sutra nas eras posteriores à sua extinção.

“Rei da Medicina, saiba que, depois da minha extinção, aqueles que possam copiar, ostentar, ler, recitar, fazer-lhe oferecimentos e expô-lo para outros serão cobertos com o manto do Tathagata e também serão protegidos e mantidos em pensamento pelos Budas presentes em outras direções. Essas pessoas possuem os grandes poderes da fé, da coragem, dos votos passados e das boas raízes. Saiba que essas pessoas residirão juntas com o Tathagata e terão suas cabeças afagadas pelas mãos do Tathagata.”

“Rei da Medicina, em qualquer lugar onde este Sutra seja pregado, lido, recitado, copiado ou guardado, dever-se-ia erigir uma torre feita das sete joias, fazendo-a alta, ampla e adornada. Não é necessário depositar Relíquias nela. Por que isto? Porque dentro dela já se encontra o corpo inteiro do Tathagata (79). Para essa torre, dever-se-iam fazer oferecimentos de todos os tipos de flores, incenso, contas, pálios de seda, estandartes, músicas vocais e instrumentais, honrando-a e reverenciando-a. Se as pessoas, ao verem essa torre, curvarem-se diante dela e fizerem-lhe oferecimentos, saiba que essas pessoas estarão próximas do Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

79. Esta passagem indica que onde quer que seja "exposto, lido, recitado, copiado ou guardado" o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa; aquele lugar torna-se sagrado, torna-se a Terra do Buda. Naquele lugar "já se encontra o corpo inteiro do Tathagata", quais sejam as 32 características físicas do corpo do Buda, restando dotar-lhe da voz profunda e de longo alcance.

“Rei da Medicina, muitas pessoas, tanto em suas casas como fora delas, praticam a Via do Bodhisattva. Se elas não forem capazes de ver, ouvir, recitar, copiar, ostentar ou fazer oferecimentos ao Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, saiba que essas pessoas ainda não praticaram plenamente a Via do Bodhisattva. Se elas forem capazes de ouvir este Sutra, então serão capazes de praticar plenamente a Via do Bodhisattva.”

“Se seres vivos que buscam a Via do Buda virem ou ouvirem o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa e, tendo isto acontecido, receberem-no e ostentarem-no com fé e compreensão, saiba que essas pessoas estarão perto do Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

“Rei da Medicina, é como uma pessoa que está com sede e necessitada de água. Por mais que ela a procure em terras altas, tudo o que ela encontrará será terra seca, e ela saberá que a água ainda está longe. Ela continua seus esforços sem cessar e eventualmente encontra terra úmida e barro. Nessa altura, ela está certa de que a água deve estar próxima.”

“Os Bodhisattvas são como essa pessoa. Saiba que aqueles que ainda não ouviram, não compreenderam, ou não colocaram em prática o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, estão ainda longe do Anuttara-Samyak-Sambodhi. Aqueles que ouviram e compreenderam, meditaram a respeito e colocaram-no em prática estarão certos de que estão próximos do Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

“Qual é a razão? O Anuttara-Samyak-Sambodhi de todos os Bodhisattvas foi alcançado através deste Sutra. Este Sutra abre o portal dos meios hábeis da Lei. Ele demonstra a verdade, o verdadeiro aspecto de todas as coisas. O repositório do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é profundo, sólido, recôndito e de longo alcance. Ninguém poderia alcançá-lo, exceto o Buda que, quando está ensinando, convertendo e conduzindo Bodhisattvas, demonstra em seus benefícios.”

“Rei da Medicina, se um Bodhisattva, ao ouvir o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa sentir-se surpreso ou com receio, saiba que ele é um Bodhisattva recém convertido ao caminho. Se um Ouvinte,

ao ouvir este Sutra sentir-se surpreso ou com receio, saiba que ele é uma pessoa de arrogância desmedida.”

“Rei da Medicina, se houver um bom homem ou uma boa mulher que, após a extinção do Tathagata, deseje pregar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa em prol da Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, como deverá fazê-lo? Esse bom homem ou boa mulher deverá entrar no quarto do Tathagata, vestir os robes do Tathagata, sentar no trono do Tathagata e, então, expor este Sutra em prol da Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes.”

“O quarto do Tathagata é o sentimento de grande compaixão para com todos os seres vivos. Os robes do Tathagata são os sentimentos de gentileza e paciência. O trono do Tathagata é o vazio de todos os Fenômenos (80).”

80. Então, bons homens ou boas mulheres que queiram expor este sutra devem cultivar a piedade e a compaixão por todos os seres vivos; devem proceder de forma afável, gentil e tolerante; devem compreender a vacuidade de todos os fenômenos, ou seja, o não-nascimento e a não-extinção do mundo fenomenológico.

“Estabelecida firmemente nesses quesitos, aquela pessoa poderá expor, então, nunca com preguiça ou negligência, o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa em prol dos Bodhisattvas e da Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes.”

“Rei da Medicina, de outras terras, eu enviarei pessoas incorporadas por transformação para congregarem-se à assembleia de Ouvintes da Lei. Eu enviarei Monges, Monjas, Leigos e Leigas nascidos por transformação para ouvirem o Dharma sendo pregado. Todas essas pessoas nascidas por transformação, ouvindo a Lei, a compreenderão, a aceitarão e concordarão com ela sem objeções. Se alguém pregar a Lei num lugar inabitado, eu enviarei seres celestiais, dragões, espíritos, Gandharvas, Asuras, e assim por diante, para ouvi-lo pregar a Lei. Embora eu esteja numa outra terra, tornarei possível aos pregadores da Lei virem-me frequentemente. Se ele esquecer uma simples pontuação do Sutra, eu o lembrarei dela, fazendo com que seu conhecimento seja pleno.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o significado das suas palavras, falou em versos, dizendo:

“Se alguém deseja livrar-se da preguiça e da lassidão,
deveria ouvir este Sutra.
Este Sutra é difícil de ouvir,
e aqueles que o compreendem e o aceitam
também são raros.
É como uma pessoa sedenta e necessitada de água,
que procura por ela em terras altas,
e, encontrando somente terra ressequida,
sabe que a água ainda está longe dela.
Em seus esforços, gradualmente,
aquela pessoa vai encontrando terra úmida
e depois barro,
certificando-se de que a água está próxima.

Rei da Medicina,
saiba que, da mesma forma,
aquelas pessoas que não ouviram
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
estão muito longe da sabedoria do Buda.
Aqueles que ouvem este profundo Sutra
compreenderão completamente as Leis do Ouvinte.
Este é o Rei dos Sutras
e, se houver aqueles que, ao ouvirem-no,
ponderem sobre ele,
saiba que tais pessoas
estão próximas da sabedoria do Buda.

Aquele que prega este Sutra
deve entrar no quarto do Tathagata,
vestir os robes do Tathagata,
sentar no trono do Tathagata
e, destemidamente, em assembleia,
expô-lo em detalhes.

Uma grande compaixão é o quarto do Tathagata;
gentileza e paciência são os robes do Tathagata;
o vazio de todos os Fenômenos é o trono do Tathagata.
Estabelecido nisso,
aquela pessoa poderá pregar o Dharma (81).

81. As pessoas, para expor este sutra, devem estar imbuídas do desejo sincero de salvar as outras pessoas (com grande piedade e compaixão), nutrir por elas um profundo respeito (tratando-as com gentileza e paciência), fazê-lo com consciência, desapego aos valores mundanos, e livres das ilusões que os mesmos representam (vacuidade de todos os fenômenos). Em sua escritura intitulada "A Origem de Urabon", Nitiren Daishonin afirma: "Os espíritos famintos devoradores da Lei renunciam ao mundo para propagar o Budismo somente porque pensam que, se propagarem a Lei, as pessoas os respeitarão. Buscando a fama e a fortuna mundanas, gastam toda a sua presente existência tentando superar os outros em tudo. Eles não ajudam as pessoas e não tentam salvá-las, nem mesmo os seus próprios pais. Tais indivíduos são denominados espíritos famintos devoradores da Lei, ou aqueles que usam a Lei para satisfazerem seus desejos". Entenda-se como Lei este Sutra de Lótus, o qual ensina a natureza de Buda inerente a todas as pessoas sem distinção. Aqueles que desta Lei procuram obter benefícios pessoais e, considerando-se superiores, agem arrogantemente sem piedade ou compaixão, destroem o exato âmago deste Sutra de Lótus, podendo ser denominados "espíritos famintos e devoradores da Lei".

Se, quando uma pessoa prega este Sutra,
alguém caluniá-lo com maledicências
ou atacá-lo com espadas, bastões, cacos ou pedras,
aquela pessoa, lembrando-se do Buda,
resistirá a isso.

Em milhares de miríades de milhões de terras,
eu manifesto um corpo puro e sólido (82),
através de ilimitados milhões de kalpas,
pregando a Lei em prol dos seres viventes.
Se, após a minha extinção,
houver alguém que possa pregar este Sutra,
eu enviarei por transformação
os Quatro Tipos de Crentes, Monges e Monjas,

bem como homens e mulheres, com pureza de fé,
para fazerem oferecimentos ao Mestre da Lei.
Eu introduzirei seres viventes lá para ouvirem a Lei.
Se alguém desejar feri-lo,
com espadas, bastões, cacos ou pedras,
eu enviarei pessoas nascidas por transformação
para ajudá-lo e protegê-lo.
Se o pregador da Lei estiver sozinho
num lugar inabitado,
onde não exista nenhum som humano,
e estiver lendo e recitando este Sutra,
eu então me manifestarei
num puro e radiante corpo (83).
Se ele esquecer uma simples passagem ou sentença,
eu o relembrarei para que ele
o recite contínua e suavemente.
Quer pessoas de tais virtudes preguem
para a Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes,
ou recitem o Sutra num lugar deserto,
todas elas verão a mim.
Se aquela pessoa estiver residindo num lugar vazio,
eu enviarei seres celestiais, reis dragões,
Yakshas, espíritos, e assim por diante,
para tornarem-se ouvintes na assembleia da Lei.
Esta pessoa se deleitará na pregação da Lei,
e a exporá em detalhes sem obstruções.
Em razão dos Budas estarem zelosos e atentos a ela,
essa pessoa poderá fazer a assembleia
alegrar-se grandemente.

82. Portanto, intangível (puro), incorruptível e inatacável (sólido).

83. Reiterada mais adiante, em que o Buda afirma "todas elas verão a mim", esta é uma promessa solene que nos alegra profundamente só em meditar sobre ela. Todavia, vivemos num mundo conturbado com as nossas mentes apegadas às ilusões da vida mundana. Vivendo em lugares densamente ocupados, em ambientes poluídos sonora e visualmente, cenários de violência, contendas e conflagrações intermináveis, poços da

inveja e do ódio; ficamos cada vez mais privados de um lugar apropriado para a meditação e, conseqüentemente, privados da percepção da paz e da pureza de todas as coisas. Essa promessa do Buda, do Honrado pelo Mundo, nos instiga a almejar sair deste lugar atormentado e de sofrimentos sem fim que é o mundo que construímos com base na ambição e no desejo, e que é como uma casa em chamas.

Aquele que se aproxima desse Mestre da Lei,
rapidamente ganhará a Via do Bodhisattva.
Aquele que acompanha esse Mestre no Estudo,
verá Budas incontáveis como as areias do Ganges.”

Capítulo XI

O aparecimento da Torre de Tesouro

Naquela ocasião, emergiu diante do Buda uma Torre feita das sete joias. Ela media quinhentas Yojanas na altura e duzentas e cinquenta Yojanas na largura. Ela elevou-se da terra e permaneceu suspensa no espaço vazio, adornada com todos os tipos de objetos preciosos. Possuía cinco mil parapeitos e milhares de miríades de aposentos. Incontáveis estandartes e flâmulas também lhe serviam de adorno. Colares de joias pendiam-lhe enquanto miríades de milhões de sinos cravejados de joias ficavam suspensos em seu topo. A essência de Tamalapatrachandana exalava por todos os seus quatro lados, perfumando o mundo inteiro. Todos os seus estandartes e dosséis eram feitos das sete joias: ouro, prata, lápis-lazúli, madrepérola, carnelian, pérolas verdadeiras e ágata; alcançando ao alto o palácio dos quatro reis celestes.

Do Céu Trayastrimsha, choveram flores celestiais de Mandarava como um oferecimento à Torre de Tesouro. Todos os seres celestiais, dragões, Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garudas, Kinnaras, Mahoragas, Humanos, não-Humanos, e assim por diante, milhares de miríades de milhões deles, fizeram oferecimentos à Torre de Tesouro de todos os tipos de flores, incenso, contas, estandartes, dosséis e música instrumental, honrando-a e louvando-a reverentemente.

Naquela ocasião, uma voz estrondosa foi emitida da Torre dizendo palavras elogiosas: “Excelente! Excelente! Shakyamuni, Honrado pelo Mundo, que você seja capaz de, por meio da sua grande sabedoria da não-distinção, pregar para a grande assembleia o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa (84), uma Lei para instruir Bodhisattvas da qual os Budas são os guardiões e mentores.

É como disseste, é como disseste, Shakyamuni, Honrado pelo Mundo, tudo o que disseste é verdadeiro e real”.

84. Na tradução de Kumarajiva para o chinês, este título é MYOHO-RENGUEKYO, "... uma Lei para instruir Bodhisattvas da qual os Budas são os guardiões e mentores”.

Então, na Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, vendo a grande Torre de Tesouro suspensa no ar e ouvindo a voz que vinha de seu interior, todos obtiveram a alegria da Lei e maravilharam-se com essa ocorrência sem precedentes. Eles levantaram-se dos seus assentos, juntaram as palmas das suas mãos reverentemente e postaram-se a um lado. Nisto, o Bodhisattva Mahasattva chamado Grande Deleite na Pregação, sabendo das dúvidas que estavam no pensamento de todos os seres celestiais, humanos, Asuras e outros seres de todos os mundos, dirigiu-se ao Buda dizendo: “Honrado pelo Mundo, através de que causas e relações esta Torre de Tesouro emergiu da terra e produziu este som estrondoso?”.

Então, o Buda disse ao Bodhisattva Grande Deleite na Pregação: “Dentro desta Torre de Tesouro, encontra-se o corpo completo do Tathagata. Há muito tempo, ilimitados milhares de miríades de milhões de Asamkhyas de mundos ao leste, numa terra chamada Pureza do Tesouro, existiu um Buda chamado Muitos Tesouros. Quando este Buda estava praticando a via do Bodhisattva, ele fez um grande voto dizendo: ‘Após tornar-me um Buda e passar à extinção, se em quaisquer terras das dez direções o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa for pregado, minha Torre aparecerá lá, tal que eu possa ouvir o Sutra, certificá-lo e louvá-lo dizendo: Excelente!

Excelente!’”

“Após aquele Buda ter realizado a Via, quando estava prestes a entrar em extinção, na grande assembleia de seres celestiais e humanos, ele dirigiu-se aos Monges dizendo: ‘Após a minha extinção, aqueles que queiram fazer oferecimentos ao meu corpo completo devem erigir uma grande Torre.’”

“Aquele Buda, por meio dos seus poderes de penetração espiritual e do seu voto, através dos mundos das dez direções, onde

quer que o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa seja pregado, a Torre de Tesouro contendo seu corpo completo emerge da terra diante daquele que está pregando e exprime louvores dizendo: 'Excelente! Excelente!'"

"Grande Deleite na Pregação! Em razão de aquele Buda ter ouvido o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa sendo pregado, a Torre do Tathagata Muitos Tesouros emergiu da terra com essas palavras de louvor: 'Excelente! Excelente!'"

Então, o Bodhisattva Grande Deleite na Pregação, através do poder espiritual do Tathagata, falou ao Buda dizendo: "Honrado pelo Mundo, todos nós desejamos ver o corpo deste Buda."

O Buda disse ao Bodhisattva Mahasattva Grande Deleite na Pregação: "O Buda Muitos Tesouros fez um profundo e solene voto: 'Quando minha Torre de Tesouro manifestar-se diante dos Budas em razão de o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa ser ouvido, se houver quem deseje que eu mostre meu corpo à Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, então os distintos Budas que são emanações daquele Buda, e que estão pregando a Lei nos mundos das dez direções, devem retornar e congregarem-se no mesmo lugar. Após isto, meu corpo aparecerá.'"

"Grande Deleite na Pregação, minhas emanações, que estão presentes nos mundos das dez direções pregando a Lei, reunir-se-ão agora."

Grande Deleite na Pregação disse ao Buda: "Honrado pelo Mundo, nós também desejamos ver as emanações do Honrado pelo Mundo, tal que possamos nos curvar para eles e fazer-lhes oferecimentos".

Naquele momento, o Buda emitiu um raio de luz do seu tufo de cabelos brancos, que tornou visíveis os Budas das terras na direção leste, iguais em número aos grãos de areia de quinhentas miríades de milhões de Nayutas de rios Ganges. Todas aquelas terras Búdicas tinham o solo de cristal e eram adornadas com árvores e mantos de joias. Incontáveis milhares de miríades de milhões de Bodhisattvas preenchiam-nas. Eles eram cobertos com dosséis e mantos de joias. Os Budas naquelas terras, com um grande e maravilhoso som, estavam pregando a Lei. Também eram vistos ilimitados milhares de

miríades de milhões de Bodhisattvas preenchendo aquelas terras e pregando a Lei para as multidões. Assim foi também na direção sul, oeste, norte, nas quatro direções intermediárias, bem como acima e abaixo, em toda a parte onde a luz do tufo de cabelos brancos resplandeceu.

Naquela ocasião todos os Budas das dez direções dirigiram-se aos seus séquitos de Bodhisattvas dizendo: “Bons homens! Devemos agora ir ao mundo Saha, para o lugar onde está o Buda Shakyamuni e fazer oferecimentos à Torre do Tathagata Muitos Tesouros”.

Então, o mundo Saha foi transformado numa terra de pureza, tendo lápis-lazúli como solo, e adornado com árvores de joias. Seus oito caminhos foram demarcados com cordas de ouro. Nele não mais havia cidades, vilas, oceanos, rios, córregos, montanhas, talvegues, florestas ou matas. Preciosos incensos eram queimados e flores de Mandarava cobriam completamente o chão. Acima dele esvoaçavam mantos de joias e em estandartes pendiam sinos cravejados de joias. Somente aqueles na assembleia permaneceram. Todos os demais foram removidos para uma outra região.

Então, todos os Budas, cada qual trazendo consigo um grande Bodhisattva como assistente, chegaram ao mundo Saha e assentaram-se sob uma árvore de joias. Cada árvore de joias media quinhentas Yojanas na altura e era adornada com galhos, folhas, flores e frutos. Sob cada árvore de jóias, estava um trono de leão medindo cinco Yojanas na altura e adornado com grandes joias. Então, cada um dos Budas sentou-se na postura de lótus, cada qual no seu próprio trono.

Dessa forma, aos poucos, as terras de três milhões de grandes mundos foram preenchidas, quando ainda nem haviam chegado todas as emanções do Buda Shakyamuni de uma única direção.

Então o Buda Shakyamuni, desejando acomodar as suas emanções em cada uma das oito direções, transformou duzentas miríades de milhões de Nayutas de terras, purificando-as todas. Elas tornaram-se sem infernos, espíritos famintos, animais ou Asuras. Os seres celestiais e humanos foram removidos para outras terras (85). Todas as terras por ele transformadas tinham o solo de lápis-lazúli e eram adornadas com árvores de joias tendo quinhentas Yojanas de

altura, decoradas com galhos, folhas, flores e frutos. Sob cada árvore, encontrava-se um rico trono de leão com cinco Yojanas de altura e decorado com vários tipos de gemas preciosas. Não havia oceanos, rios ou córregos; nem as montanhas Mucilinda ou Mahamucilinda;

nem as montanhas do Círculo de Ferro ou do Grande Círculo de Ferro; nem o Monte Sumeru ou quaisquer outros tipos de montanhas. Todas aquelas terras tornaram-se terras do Buda. A rica terra era lisa e plana, inteiramente coberta com dosséis bordados de joias e estandartes pingentes. Preciosos incensos eram queimados e preciosas flores celestiais cobriam o chão.

85. O Buda Shakyamuni purificou as terras das 8 (oito) direções tornando-as terras Búdicas. Para isso, transformou-as, tornando-as livres dos baixos estados, nomeadamente: inferno, fome, animalidade e ira. Livrou-as igualmente dos estados ilusórios ou intermediários, a saber: tranquilidade (humanidade) e alegria, correspondendo a seres humanos; e erudição (Ouvinte) e absorção (Pratyekabuda), estes correspondendo aos seres celestiais. Este capítulo sobre "O Aparecimento da Torre de Tesouro" é, em essência, o início da pregação da Verdadeira Lei, tendo esta sido pronunciada e testemunhada pelo Buda Muitos Tesouros. Por essa razão são purificadas as terras Búdicas das oito direções, pois o que está para ser pregado é "um ensino para instruir Bodhisattvas". As emanações do Buda que se encontravam naquelas terras das oito direções estavam a pregar ensinamentos provisórios, através dos meios hábeis, para conduzir os seres a este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Os capítulos anteriores a este podem ser vistos como meros expedientes ou meios hábeis também. Agora, o Buda irá revelar a Verdade diretamente para uma assembleia de Bodhisattvas, agora Mahasattvas. Os Budas que são suas emanações, e que vêm dessas terras já purificadas, chegam ao mundo Saha acompanhados apenas de um Grande Bodhisattva, pois a entrada de um Buda neste mundo pode unicamente acontecer através do Portal do Bodhisattva ou do Grande Veículo. Esse poder de purificar os mundos das oito direções é que fará com que o Buda profetize a iluminação de Devadatta (um ser do estado de inferno) no capítulo seguinte. A compreensão deste poder é que torna a pessoa uma verdadeira devota deste Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

O Buda Shakyamuni, no sentido de prover para os Budas que chegassem um lugar para sentar, novamente transformou em cada

uma das oito direções mais duzentas miríades de milhões de Nayutas de terras, purificandoas todas. Elas tornaram-se sem infernos, espíritos famintos, animais ou Asuras. Os seres celestiais e humanos foram todos removidos para outras terras. Todas as terras por ele transformadas tinham o solo de lápis-lazúli e eram adornadas com árvores de joias tendo quinhentas Yojanas de altura, decoradas com galhos, folhas, flores e frutos. Sob cada árvore, encontrava-se um rico trono de leão com cinco Yojanas de altura, decorado com vários tipos de gemas preciosas. Não havia oceanos, rios ou córregos; nem as montanhas Mucilinda ou Mahamucilinda; nem as montanhas do Círculo de Ferro ou do Grande Círculo de Ferro; nem o Monte Sumeru ou quaisquer outros tipos de montanhas. Todas aquelas terras tornaram-se terras do Buda. A rica terra era lisa e plana, inteiramente coberta com dosséis bordados de joias e estandartes pingentes. Preciosos incensos eram queimados e preciosas flores celestiais cobriam o chão.

Então, as emanções do Buda Shakyamuni vindas da direção leste, Budas em número equivalente aos grãos de areia de cem mil miríades de milhões de Nayutas de rios Ganges, cada qual pregando a Lei, reuniram-se ali. Da mesma forma, aos poucos, os Budas de todas as demais direções chegaram e reuniram-se ali, tomando seus assentos nas oito direções. Naquele momento, cada uma das direções encontrava-se repleta de Budas, Tathagatas, oriundos de quatrocentas miríades de milhões de Nayutas de terras.

Naquela ocasião, todos aqueles Budas, cada qual sentado num trono de leão sob a árvore de joias, enviaram um assistente para presentear o Buda Shakyamuni, oferecendo-lhe um fardo de flores cada um, ordenandolhes: "Bom Homem! Vá ao Monte Gridhrakuta, ao lugar onde se encontra o Buda Shakyamuni e indague em nosso nome: 'O Buda encontra-se livre de doenças e de aflições? Encontra-se forte e tranquilo? Seus séquitos de Bodhisattvas e de Ouvintes estão em paz? Então espalhem essas preciosas flores diante do Buda como um oferecimento, dizendo: O Buda fulano-detal deseja que a Torre de Tesouro seja aberta.'" Todos os Budas enviaram assistentes assim instruídos.

Então, o Buda Shakyamuni, vendo que em suas emanações estavam todos reunidos ali, cada qual sentado num trono de leão, e ouvindo que todos os Budas juntos desejavam que a Torre de Tesouro fosse aberta, imediatamente alçou-se do seu assento ao espaço vazio. Todos os presentes na Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes levantaram-se, juntaram as palmas das suas mãos e em pensamento único contemplaram o Buda.

Então, o Buda Shakyamuni, usando o seu indicador direito, abriu a porta da Torre dos sete tesouros emitindo um grande som como o de uma tranca sendo removida de um grande portão de uma cidade. Dessa forma, todos os presentes na assembleia puderam ver o Tathagata Muitos Tesouros sentado sobre o trono de leão dentro da Torre de Tesouro, seu corpo íntegro e incorruptível como se estivesse em meditação (Samadhi) Dhyana. Eles também lhe ouviram dizer: “Excelente! Excelente! Buda Shakyamuni! Pregue logo o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa! Eu vim aqui para ouvir este Sutra!”.

A Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, vendo um Buda que passou à extinção há ilimitados milhares de miríades de milhões de kalpas falar dessa maneira, louvou-o como algo sem precedentes, espalhando feixes de preciosas flores celestiais sobre este Buda Muitos Tesouros e sobre o Buda Shakyamuni.

O Buda Muitos Tesouros, na Torre de Tesouro, ofereceu metade do seu assento ao Buda Shakyamuni dizendo: “Buda Shakyamuni, poderia tomar este assento?”. O Buda Shakyamuni, então, adentrou a Torre de Tesouro e sentou-se na posição do lótus aberto sobre a metade daquele assento.

Na grande assembleia, vendo os dois Tathagatas sentados na posição do lótus aberto sobre o trono de leão no interior da Torre de Tesouro, todos tiveram esse pensamento: “Os Budas encontram-se sentados tão altos e distantes. Gostaríamos que o Tathagata usasse o poder das suas penetrações espirituais e permitisse-nos a todos residir no espaço vazio (86)”.

86. O Buda diz, em sua preleção sobre “entrar no quarto do Tathagata, vestir o robe do Tathagata e tomar o assento do Tathagata”, que essa última condição (tomar o assento do

Tathagata) significa residir no espaço vazio.

O Buda Shakyamuni, então, usou seus poderes espirituais e alçou toda a assembleia no espaço vazio. Com uma poderosa voz, ele dirigiu-se à Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes dizendo: “Quem, neste mundo Saha, poderá amplamente expor este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa? Agora é o tempo apropriado, porque o Tathagata em breve entrará no Nirvana. O Buda deseja legar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa”.

O Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou em versos, dizendo:

“O Senhor Supremo,
Honrado pelo Mundo,
embora há muito tempo extinto,
dentro desta Torre de Tesouro,
aqui veio em prol da Lei.
Quem não seria diligente em prol da Lei?

Este Buda tornou-se extinto há incontáveis kalpas
e ainda, em um lugar após outro,
ele vem ouvir a Lei,
porque ela é difícil de encontrar.
No passado, este Buda fez um voto:
‘Após a minha extinção,
irei a toda parte com o propósito de ouvir a Lei’.

Também as minhas emanções, ilimitados Budas,
iguais em número às areias do Ganges,
aqui vieram desejando ouvir a Lei
e para ver o extinto Tathagata Muitos Tesouros.
Deixando de lado as suas terras maravilhosas,
bem como suas assembleias de discípulos,
seres celestiais, pessoas, dragões e espíritos,
e vários oferecimentos,
eles aqui vieram para assegurar que a Lei perdure.

Para prover assento para aqueles Budas,
eu usei meus poderes espirituais
para remover incontáveis multidões
e purificar as terras.

Cada um dos Budas
tomou seu lugar sob a árvore de joias,
adornadas como se fossem
o Lótus adornando um claro e límpido lago.
Sob as árvores de joias,
há tronos de leão sobre os quais os Budas sentam,
adornados com uma luz resplandecente,
como grandes tochas fulgurantes na escuridão da noite.
Seus corpos emitem uma suave fragrância,
perfumando as terras das dez direções,
todos os seres, perfumados por ela,
são arrebatados com alegria.

Como um grande vento soprando as pequenas árvores,
através destes meios hábeis,
a Lei é feita para perdurar.

Para a grande assembleia, eu digo:
'Após a minha extinção,
quem poderá proteger e ostentar,
ler, expor e recitar este Sutra? '
Agora, na presença dos Budas,
esta pessoa deverá fazer o seu voto.

O Buda Muitos Tesouros,
embora há longo tempo extinto,
através do seu grande voto,
emite o rugido do leão.

O Tathagata Muitos Tesouros,
bem como eu mesmo,

e os Budas que são emanações aqui reunidos
desejamos saber esta vossa decisão.
Dentre todos vocês discípulos do Buda,
quem poderá proteger esta Lei?
Façam um grande voto
assegurando que a Lei perdure.
Aqueles que puderem proteger a Lei deste Sutra,
estarão assim fazendo oferecimentos
para mim e para o Buda Muitos Tesouros.

O Buda Muitos Tesouros,
residindo na Torre de Tesouro,
constantemente viaja através das dez direções,
em prol deste Sutra.

Além disso, aquelas pessoas farão oferecimentos
para todos os Budas que são emanações aqui presentes
e que adornam com esplendor todos os mundos.
Se houver quem exponha este Sutra,
essa pessoa então verá a mim,
ao Tathagata Muitos Tesouros
e a todos os Budas que são emanações.

Todos vocês, bons homens,
pensem a respeito cuidadosamente!
Este é um assunto difícil
e requer de vocês um grande voto.

Os outros Sutras são numerosos
como as areias do rio Ganges,
mas, ainda que alguém os expusesse a todos,
isso não deveria ser pensado como algo difícil.

Se alguém tomasse o Monte Sumeru
e o arremessasse para uma outra terra,
atravessando incontáveis terras Búdicas,

isso também não seria difícil.

Ou se, com um dedo do pé,
alguém chutasse um grande sistema de mundos
para terras longínquas,
isso também não seria difícil.

Se alguém permanecesse no Cume do Ser
e em prol das multidões proclamasse
ilimitados outros Sutras,
isso também não seria difícil.

Mas se, após a extinção do Buda,
numa era de maldade,
houver alguém que possa expor este Sutra,
isso será difícil.

Se alguém tomasse o espaço vazio em sua mão
e vagueasse por aí com ele,
isso não seria difícil.

Mas se, após a minha extinção,
houver quem copie e ostente-o
e encoraje outros a copiá-lo,
isso será difícil.

Se alguém pegasse a terra,
colocasse-a sobre a unha do seu dedo
e carregasse-a até os céus Brahma,
isso, também, não seria difícil.

Após a extinção do Buda,
na era da maldade, ler este Sutra,
mesmo que por um instante,
isso será difícil.

Se, durante o fogo do final do kalpa,
alguém carregasse um fardo de grama seca em sua costa
e, atravessando o fogo, não fosse queimado,
isso não seria difícil.

Mas, após a minha extinção,
alguém que possa ostentar o Sutra e pregá-lo,
mesmo que para uma única pessoa,
isso será difícil.

Se alguém ostentasse
os oitenta e quatro mil repositórios da Lei,
bem como as doze divisões dos sutras,
expondo-os para os outros,
levando todos os ouvintes
a obter os Seis Poderes das Penetrações Espirituais,
mesmo que alguém pudesse fazê-lo,
isso não seria difícil.

Mas se, após a minha extinção,
alguém puder ouvir e aceitar este Sutra
e interrogar sobre o seu significado,
isso será difícil.

Se alguém pregasse a Lei e levasse
mil miríades de milhões de ilimitados seres viventes,
incontáveis como as areias do Ganges,
a obterem o estado de Arhat e a exercerem
os Seis Poderes de Penetrações Espirituais,
embora fossem grandes benefícios,
isso não seria difícil.

Mas, após a minha extinção,
se alguém puder reverentemente ostentar
um Sutra como este,
isso será realmente difícil (87)!

87. *Através dessa exposição do que seriam 6 (seis) atos difíceis e 9 (nove) fáceis, o Buda admoesta a assembleia sobre a dificuldade de propagação do Sutra de Lótus após a sua extinção. Esses seis atos difíceis relativos ao Sutra de Lótus são: 1. Expô-lo; 2. copiá-lo e abraçá-lo, encorajando outros a fazê-lo; 3. lê-lo, mesmo que por um instante; 4. abraçá-lo e expô-lo, mesmo que para uma única pessoa; 5. ouvi-lo, aceitá-lo e perguntar pelo seu significado; 6. reverentemente ostentá-lo, honrá-lo e promovê-lo.*

Eu, em prol da Via do Buda,
através de ilimitadas terras,
desde o princípio até agora,
O Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
tenho amplamente exposto todos os Sutras,
e, em meio a todos os outros,
este Sutra é superior.

Se alguém puder ostentá-lo,
aquela pessoa estará ostentando o corpo do Buda.

Bons homens, após a minha extinção,
quem poderá receber, ostentar,
ler e recitar este Sutra?
Agora, na presença dos Budas,
façam seu voto.

Este Sutra é difícil de ostentar,
se alguém ostentá-lo,
mesmo que por um instante,
eu rejubilarei,
bem como todos os outros Budas.

Uma pessoa assim
será elogiada por todos os Budas:
'Isto é coragem! Isto é diligência,
isto é o que se chama observar os preceitos
e praticar Dhutas (88)'

88. "Prática dhuta" significa prática ascética, de austeridades e de profundo desapego às coisas deste mundo. Neste contexto, significa também libertar-se completamente, emancipar-se. Nesta passagem, o Buda descarta as noções de valor, da diligência, da observação de preceitos e das práticas de austeridades – todas essas relacionadas com os ensinamentos provisórios –, exaltando unicamente a ostentação do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa como a verdadeira Via do Buda.

Essa pessoa obterá rapidamente
a suprema Via do Buda.
Se, no futuro,
alguém puder ler e ostentar este Sutra,
essa pessoa será, então,
um verdadeiro discípulo do Buda,
residindo num estado de pureza e benevolência.

E alguém que, após a extinção do Buda,
puder compreender o seu significado
será como olhos para todos os seres
celestiais e humanos no mundo.

Na era do terror,
alguém que possa expô-lo,
mesmo que por um instante,
será merecedor de oferecimentos
de todos os seres celestiais e humanos⁸⁹."

89. Assim, o Buda convoca aqueles dispostos a empreenderem a difícil tarefa, atribuindo-lhes distinções como pessoas já possuidoras de valor, diligência, observadoras de preceitos, discípulos do Buda, olhos do mundo e merecedoras de oferecimentos de todos os seres celestiais e humanos.

Capítulo XII

Devadatta

Naquela ocasião, o Buda disse aos Bodhisattvas, seres celestiais, humanos

e membros da Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes: “No passado,

ao longo de ilimitados kalpas, eu procurei o Sutra da Flor de Lótus da Lei

Maravilhosa sem preguiça ou cansaço. Durante muitos kalpas, eu fui um rei

devotado a buscar a Suprema Iluminação com um pensamento obstinado.

Desejando realizar os Seis Paramitas, eu diligentemente pratiquei caridade,

sem nunca regatear quer fossem elefantes, cavalos, os sete artigos raros,

países, cidades, cônjuges, filhos, serviçais, ou mesmo minha cabeça, olhos,

tutano, cérebro, corpo, carne, mãos e pés que eu desse; não poupando mesmo

a própria vida”.

“As pessoas daquela época tinham vida ilimitada. Em prol da Lei, eu renunciei

à posição de monarca, deixando o governo para um príncipe da coroa. Eu fiz soar o tambor do Dharma, anunciando minha busca pela Lei

nas quatro direções dizendo: ‘A quem puder pregar o Grande Veículo para

mim, servirei como um escravo pelo resto da minha vida (90)!”

90. Este é um voto feito pelo Buda, há incontáveis kalpas, quando, como um Rei, despojava-se de tudo ao procurar o Grande Veículo. Este voto está em plena concordância com a admoestação do Capítulo 11 – O Aparecimento da Torre de Tesouro –, que diz: "Bons homens, após a minha extinção, quem poderá receber, ostentar, ler e recitar este Sutra?". Neste presente capítulo, o Rei procura por aquela pessoa quando indaga: "quem puder pregar o Grande Veículo para mim...". O comportamento dos seres celestiais e humanos que oferecem esmolas àqueles que promovem o Grande Veículo é como o daquele Rei que viria a ser este Buda Shakyamuni. A isto podemos chamar de consistência do princípio ao fim, ou seja, os herdeiros da Lei de hoje serão os transmissores da Lei do futuro, bem como os herdeiros do passado são os transmissores de hoje.

"Naquela ocasião, um vidente veio a mim, o rei, dizendo: 'Eu possuo uma escritura do Grande Veículo chamado o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Se você não me desobedecer, expô-la-ei para você.'"
"Quando eu, o rei, ouvi as palavras do vidente, saltei de alegria. Então, segui o vidente suprimindo-lhe de todas as suas necessidades: colhendo frutas, ofertando água, apanhando lenha, preparando comida ou oferecendo meu próprio corpo como um colchão para ele, sem sentimento de cansaço do corpo ou da mente. Em prol da Lei, eu diligentemente o servi por milhares de anos, de tal forma que nada lhe faltasse."
Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando reforçar este significado, falou em versos, dizendo:

"Lembro-me que em kalpas passados,
quando buscava a Lei,
embora fosse um rei naquela época,
não tinha a ambição de satisfazer os Cinco Desejos.

Tocando o sino,
eu anunciava nas quatro direções:
'Caso alguém possua a Grande Lei,
exponha-a para mim e serei seu escravo'.
Então, o vidente Asita
veio até mim, o rei, falando-me:
'Eu tenho a mais rara,
sutil e maravilhosa Lei de todo o mundo.
Se puder cultivá-la,
expô-la-ei em seu benefício'.
Ouvindo o que o vidente dissera,
meu coração encheu-se de grande alegria.
Então, segui o vidente suprindo-lhe
de todas as suas necessidades:
apanhar lenha, frutas e melões;
presenteando-o, respeitosamente,
nas ocasiões corretas.
Em razão de ter prestigiado a Lei Maravilhosa,
nunca estive com preguiça ou cansado
de corpo ou mente.
Eu busquei a Grande Lei, diligentemente,
em prol de todos os seres vivos.
Nunca em benefício próprio,
ou para satisfazer os Cinco Desejos.
Assim como um Rei de um Grande Reinado,
eu dediquei-me diligentemente para obter esta Lei
e, tendo em conformidade atingido o Estado de Buda,
agora a prego para vocês."

O Buda disse aos monges: "O Rei era eu mesmo numa vida anterior, e o vidente era o presente Devadatta".

"É devido ao meu bom e sábio conselheiro, Devadatta, que eu atingi os Seis Paramitas da benevolência, compaixão, alegria e altruísmo; bem como as Trinta e Duas Marcas Distintivas e as Oitenta Características de Excelência; também a coloração púrpura do ouro polido, os Dez Poderes, os Quatro Tipos de Destemor, as

Quatro Leis da Atração (91), as Dezoito Propriedades Não-Associativas, o poder da via das penetrações espirituais, da consecução da imparcialidade, da iluminação correta e o poder de salvar amplamente os seres vivos. Tudo isto veio a ocorrer graças ao meu bom e sábio conselheiro (92), Devadatta.”

91. “Four Dharmas of Attraction” seriam as quatro forças: gravitacional, eletromagnética, forças fracas e forças fortes; que os cientistas de hoje tentam unificar?

92. Se, como resultado da ação de opositores ou desafetos, uma pessoa for conduzida ao Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, aqueles desafetos devem ser considerados “bons conselheiros”.

“Eu anuncio à Assembleia dos Quatro Tipos de Crenças que, após ilimitados kalpas terem passado, Devadatta tornar-se-á um Buda (93) chamado Tathagata Rei dos Seres Celestiais, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo. Seu mundo será chamado Caminho dos Seres Celestiais.”

93. Deve-se observar que Devadatta somente se tornará um Buda por força deste Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, o qual revela haver um Buda em cada uma das 10 (dez) direções; sendo as 8 (oito) direções inferiores já purificadas pelo Buda Shakyamuni no capítulo anterior sobre “O Aparecimento da Torre de Tesouro”, e que preconiza a iluminação de todos os seres dos dez mundos através do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

“Ele residirá no mundo durante vinte kalpas médios, pregando amplamente a Lei Maravilhosa para os seres vivos. Seres vivos em número como as areias do Ganges obterão o fruto do Estado de Arhat. Ilimitados seres vivos desejarão buscar as condições da iluminação como Pratyekabudas. Seres vivos em número como as areias do Ganges conceberão o desejo da Via Insuperável, obtendo a compreensão do não-nascimento e da não-extinção dos fenômenos e atingindo o estágio da não-regressão.”

“Após o Parinirvana do Buda Rei dos Seres Celestiais, a sua Lei Correta perdurará no mundo durante vinte kalpas médios. Uma torre de sessenta Yojanas de altura e quarenta Yojanas de largura, feita das sete joias, será construída para abrigar as Relíquias do seu corpo inteiro. Todos os seres celestiais e humanos farão oferecimentos e reverenciarão a torre maravilhosa das sete joias usando uma variedade de flores, incenso em pó, incenso para queimar, incenso em pasta, vestimentas, colares, estandartes, dosséis de joias, músicas instrumentais e vocais.”

“Ilimitados seres vivos obterão o fruto do Estado de Arhat. Ilimitados seres vivos despertarão para a iluminação do Pratyekabuda. Um inconcebível número de seres vivos resolutamente decidir-se-ão pela Via do Buda e encontrarão a não-regressão”.

O Buda disse aos Monges: “No futuro, se um bom homem ou uma boa mulher ouvir o Capítulo Devadatta do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa e, com um pensamento puro, compreendê-lo e honrá-lo, não alimentando dúvidas, essa pessoa nunca cairá no mundo do inferno, dos espíritos famintos ou da animalidade. Essa pessoa nascerá na presença dos Budas das dez direções, sempre ouvindo este Sutra onde quer que ela venha nascer. Se ela renascer em meio aos humanos e seres celestiais, receberá a suprema e sutil bênção. Se nascer na presença de um Buda, nascerá pela transformação de uma Flor de Lótus”.

Naquela ocasião, um Bodhisattva assistente do Buda Muitos Tesouros, Honrado pelo Mundo, vindo das regiões inferiores e chamado Sabedoria Acumulada, dirigiu-se ao Buda Muitos Tesouros dizendo: “Deixe-nos retornar à nossa própria terra (94)”.

94. Este Bodhisattva chamado Sabedoria Acumulada estava em dúvida e perplexo com a profecia de que Devadatta atingiria a iluminação no futuro.

O Buda Shakyamuni disse a Sabedoria Acumulada: “Bom homem, espere mais um momento. Há um Bodhisattva chamado Manjushri com o qual você deve reunir-se e discutir a Lei Maravilhosa. Então, você poderá retornar à sua terra”.

Então, Manjushri, sentado sobre um lótus de mil pétalas tão imenso quanto uma roda de carroça, acompanhado dos Bodhisattvas que o seguiam, também sentados em lótus de joias, espontaneamente emergiu do Grande Oceano do Palácio do Dragão Sagara. Eles alçaram-se alto no ar e vieram à Mágica Montanha do Pico da Águia. Descendo de suas flores de lótus, eles vieram para diante dos Budas e curvaram-se em reverência aos pés dos dois Honrados pelo Mundo. Tendo prestado suas reverências, vieram até Sabedoria Acumulada e, quando já haviam perguntado sobre o bem-estar de cada um dos outros, postaram-se a um lado e sentaram-se.

O Bodhisattva Sabedoria Acumulada indagou a Manjushri: “Como ser humano, quantos seres vivos você ensinou lá no Palácio do Dragão?”

O Bodhisattva Manjushri respondeu: “Um número ilimitado e incontável, que não pode ser expresso em palavras ou sondado pelo pensamento. Espere apenas um momento e você obterá a prova por si mesmo”.

Antes que ele tivesse terminado de falar, incontáveis Bodhisattvas sentados sobre lótus de joias emergiram do oceano, vieram à Mágica Montanha do Pico da Águia e flutuaram no espaço. Aqueles Bodhisattvas foram ensinados, convertidos e salvos pelo Bodhisattva Manjushri. Todos eles haviam completado as práticas de Bodhisattva e estavam discutindo entre eles os Seis Paramitas. Aqueles que originalmente tinham sido Ouvintes estavam no espaço vazio expondo as práticas dos Ouvintes. Todos eles estavam agora cultivando o princípio da vacuidade do Grande Veículo.

O Bodhisattva Manjushri disse a Sabedoria Acumulada: “Tal é o trabalho de ensinamento e conversão que tenho feito dentro do oceano.”

Naquela ocasião, Sabedoria Acumulada recitou esses versos em louvor:

“De grande sabedoria, virtude e coragem,
você ensinou e salvou incontáveis seres.
Agora esta grande assembleia e eu
vimos isto por nós mesmos.

Proclamando o princípio da Marca Real
(Verdadeira Entidade),
abrindo a Lei do Veículo Único,
vocês são um guia para todos os seres vivos,
levando-os rapidamente à consecução da Iluminação.”

Manjushri disse: “Enquanto no oceano, eu tenho proclamado e ensinado unicamente o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa!”.

Sabedoria Acumulada indagou a Manjushri: “Este Sutra é extremamente profundo e sutil. Em meio a todos os outros Sutas, ele é uma joia raramente encontrada no mundo. Existe algum ser vivo que possa, através da diligência e vigor, cultivar este Sutra e rapidamente atingir o Estado de Buda?”.

Manjushri disse: “Existe uma filha do Rei Dragão que tem apenas oito anos de idade. Ela possui as faculdades, condutas e Karmas dos seres vivos e obteve Dharanis. Ela está apta a receber e ostentar repositórios inteiros de segredos extremamente profundos pregados pelo Buda. Ela adentrou profundamente o Samadhi Dhyana e penetrou completamente todas as Leis. No espaço de um Kshana (instante) ela concebeu o desejo da iluminação e atingiu o estágio da não-regressão (95). Sua eloquência não tem obstruções e ela tem pensamento compassivo de todos os seres vivos como se fossem seus filhos. Seu mérito e virtude são completos. Os pensamentos em sua mente e as palavras da sua boca são sutis, maravilhosas e expansivas. Ela é compassiva, humana e complacente; harmoniosa e refinada no pensamento, ela está apta a alcançar a Iluminação”.

95. Este é o princípio da “descoberta”, que poderá ocorrer de forma súbita e irreversível para todos os seres.

O Bodhisattva Sabedoria Acumulada disse: “Eu vi o Tathagata Shakyamuni levando a cabo difíceis práticas ascéticas através de ilimitados kalpas, acumulando méritos e virtudes quando ele buscou a Iluminação sem qualquer descanso. Como eu observo os três mil

grandes sistemas de mil mundos, não há lugar, nem mesmo do tamanho de uma semente de mostarda, onde como um Bodhisattva ele não tenha renunciado sua vida em prol dos seres vivos. Somente após aquilo, ele atingiu a Via Insuperável. Eu não compreendo que esta garota possa atingir a iluminação correta no espaço de um instante (96)”.

96. Aqui está a reafirmação da dúvida que o Bodhisattva Sabedoria Acumulada nutria em seu coração. Este Bodhisattva encontrava-se preso aos conceitos e doutrinas da iluminação que leva incontáveis kalpas para ser atingida. Não compreendia o conceito da iluminação perfeita e imediata, na forma presente, subjacente ao Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

Eles ainda não haviam terminado suas palavras quando subitamente a filha do Rei Dragão apareceu diante deles, curvou-se com sua cabeça aos seus pés e afastou-se para um lado para dizer estes versos:

“Tendo compreendido profundamente os aspectos das ofensas e das bênçãos, pelo seu polimento através das dez direções (97), agora o maravilhoso e puro Corpo da Lei está completo detendo as Trinta e Duas Marcas Distintivas e as Oitenta Características Menores. O adornado Corpo da Lei é honrado e admirado por seres celestiais e humanos e reverenciado por todos os dragões e espíritos. Dentre todas as variedades de seres, nenhum falha em respeitá-lo e reverenciá-lo. Ouvindo sobre a consecução da Iluminação, da qual somente um Buda pode certificar-se, eu proclamo o Grande Veículo ensinando, libertando os seres vivos do sofrimento.”

97. O Buda polindo-se através das dez direções significa que o Estado de Buda incorpora ou outros estados. Esta é a verdadeira posição mútua e este é o verdadeiro

Itinen Sanzen. Possui ainda o significado sutil de que não apenas os demais estados possuem a natureza de Buda inerente, mas também o Estado de Buda incorpora os outros estados.

Naquela ocasião, Shariputra dirigiu-se à Menina Dragão dizendo: “Você postula ter atingido rapidamente a Via Insuperável. Isto é difícil de compreender. Por quê? Porque o corpo de uma mulher é impuro e não é um receptáculo para a Lei. Como pode você atingir a suprema Iluminação? A Via do Buda é remota e longa. Somente após termos atravessado ilimitados kalpas, suportando diligentemente o sofrimento e acumulando normas de conduta, completando a prática de todos os Paramitas, somente então poderemos atingir a realização. E, além do mais, um corpo de mulher tem Cinco Obstáculos: primeiro, a mulher não pode tornar-se um Rei Brahma Celeste; segundo, ela não pode tornar-se um Shakra; terceiro, ela não pode tornar-se um Rei Demônio; quarto, ela não pode tornar-se um Rei Sábio Girador de Roda; quinto, ela não pode tornar-se um Buda. Como pode então uma mulher atingir rapidamente o Estado de Buda (98)?”.

98. Shariputra, um discípulo de grande erudição e sabedoria, manifesta a sua dúvida fazendo referência não só à condição feminina da filha do rei Dragão como uma restrição para ela atingir a iluminação, mas também referindo-se à dúvida sobre a iluminação perfeita e imediata que não requer as práticas de ilimitados kalpas para ser alcançada.

Naquela ocasião, a Menina Dragão possuía uma pérola preciosa, cujo valor era comparável ao de três mil grandes sistemas de mil mundos, que ela levou para diante do Buda e presenteou-o. O Buda imediatamente a aceitou. A Menina Dragão então disse à Sabedoria Acumulada e ao venerável Shariputra: “Eu apenas ofereci esta preciosa pérola e o Honrado pelo Mundo aceitou-a. Isto foi rápido ou não?”.

“Muito rápido!”, eles responderam.

A menina disse: “Com os seus poderes espirituais, prestem atenção como eu posso tornar-me um Buda muito mais rapidamente do que isto!”.

Naquele momento, toda a assembleia viu a Menina Dragão subitamente transformar-se num homem e completar as práticas de um Bodhisattva. Instantaneamente, ela transportou-se para o sul, para o mundo livre de impurezas, onde, sentada num lótus de joias, ela atingiu a Iluminação Correta e Imparcial e incorporou as Trinta e Duas Marcas Distintivas e as Oitenta Características Menores. Lá, em prol de todos os seres vivos das dez direções, ela pôs-se a proclamar a Lei Maravilhosa.

Enquanto todos os Bodhisattvas, Ouvintes, seres celestiais, dragões e os demais de todas as Oito Divisões, tanto humanos como não-humanos no mundo Saha, assistiam à distância como a Menina Dragão tornou-se um Buda e pregou a Lei para todos os seres celestiais e humanos, regozijaram-se grandemente e, reverentemente, prestaram-lhe obediência de longe. Ouvindo aquela Lei, ilimitados seres vivos compreenderam-na e tornaram-se aptos a atingir o estágio da não regressão. Incontáveis seres vivos receberam profecias da consecução da Via. O mundo livre de impurezas tremeu de seis formas diferentes enquanto, no mundo Saha, três mil seres vivos vieram a se estabelecer no nível da não-regressão e três mil seres vivos conceberam o desejo da Iluminação e receberam profecias.

O Bodhisattva Sabedoria Acumulada, Shariputra e toda a assembleia silenciosamente compreenderam e aceitaram (99).

99. Este capítulo encerra duas importantes revelações que colocam o Sutra de Lótus em superioridade em relação aos outros sutras. A primeira é a profecia de que Devadatta atingirá a iluminação, este que foi um dos grandes perseguidores do Buda Shakyamuni. A segunda é a iluminação da filha do rei Dragão, uma mulher. As restrições para a consecução da iluminação do Buda por mulheres são encontradas nos ensinamentos provisórios, ou ensinamentos pré-Sutra de Lótus, os quais devem ser abandonados para a verdadeira aceitação do Sutra de Lótus. O Buda profetiza também a boa-aventurança daquele bom homem ou boa mulher que, em eras futuras, ao conhecer o capítulo Devadatta, "ouvi-lo e com um pensamento puro compreendê-lo e honrá-lo", não alimentará dúvidas. Este capítulo remove todos os impedimentos para se atingir o estado de Buda. Todavia, através de um meio hábil, o Buda ensina que a remoção dos impedimentos para se entrar na via de

Buda não advém da sabedoria (aqui representada pelo Bodhisattva Sabedoria Acumulada e Shariputra), mas da fé”.

Capítulo XIII

Exortação para abraçar o Sutra

Naquela ocasião, o Bodhisattva Mahasattva Rei da Medicina e o Bodhisattva Mahasattva Grande Deleite na Pregação, juntamente com um séquito de vinte mil Bodhisattvas, vieram para diante do Buda e fizeram o seguinte voto: "Rogamos apenas que o Honrado pelo Mundo não tenha preocupações. Após a extinção do Buda, nós, reverentemente, manteremos, leremos, recitaremos e exporemos este Sutra. Numa era de maldade vindoura, em que as boas raízes escassearão, em que os seres vivos tornar-se-ão cada vez mais arrogantes, ávidos pelos benefícios e as vantagens dos ganhos, em que crescentemente cultivar-se-ão as raízes impuras, em que mais se afastarão da libertação, tornando-se difíceis de ensinar e converter; ainda

assim, usaremos do grande poder da paciência para ler e recitar este Sutra, mantê-lo e pregá-lo, copiá-lo e fazer-lhe vários tipos de oferecimentos, não poupando nossos próprios corpos e vidas".

Então, os quinhentos Arhats na assembleia, que haviam recebido profecias, dirigiram-se ao Buda dizendo: "Honrado pelo Mundo, nós também fazemos o voto de pregar este Sutra extensivamente em outras terras".

E também aqueles que ainda estavam aprendendo, bem como aqueles que mais nada tinham a aprender, em número de oitocentos, e que haviam recebido profecias, levantaram-se dos seus assentos, juntaram as palmas das suas mãos e fitando fixamente o Buda fizeram este voto: "Honrado pelo Mundo, nós também pregaremos extensivamente este Sutra em outras terras. Por quê? Porque as pessoas no mundo Saha são em sua maioria más,

arrogantes, de escassos méritos e virtudes, detestáveis, perturbadas, vaidosas, insinceras e de pensamentos falsos (100)”.

100. Tanto os Arhats como os Ouvintes, pessoas que tinham recebido a profecia da iluminação e, como será visto adiante, as Monjas superiores (Mahaprajapati e Yasodhara) e suas seguidoras fazem o voto para expor o Sutra de Lótus noutras terras que não o mundo Saha.

A mãe de criação do Buda, a Monja Mahaprajapati, juntamente com seis mil Monjas, tanto aquelas que ainda estavam aprendendo como aquelas que nada mais tinham a aprender, levantaram-se dos seus assentos, juntando as palmas das suas mãos em pensamento único, contemplaram o semblante do Honrado pelo Mundo sem desviar seus olhos sequer por um instante.

Naquele momento, o Honrado pelo Mundo então falou a Gautami, dizendo: “Por que você olha para o Tathagata com uma expressão de preocupação? Você não está pensando em dizer que eu não mencionei seu nome ou o relacionei com o recebimento da profecia do Anuttara-Samyak-Sambodhi? Gautami, eu incluí todas vocês quando previamente conferi profecias a todos os Ouvintes. Você deseja saber a sua profecia agora? No futuro, em meio à Lei de sessenta e oito bilhões de Budas, você será uma grande Mestre da Lei. Você e as seis mil Monjas que estão aprendendo, bem como aquelas que nada mais têm a aprender, todas se tornarão Mestras da Lei. Dessa forma, você gradualmente concluirá a Via do Bodhisattva e tornar-se-á um Buda chamado ‘Tathagata Visto com Deleite por Todos os Seres’, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo. Gautami! O Buda Visto com Deleite por Todos os Seres e os seis mil Bodhisattvas suceder-se-ão conferindo profecias para o Anuttara-Samyak-Sambodhi, um após o outro”.

A Monja Yashodhara, mãe de Rahula, então pensou: “Ao conferir profecias, o Honrado pelo Mundo nunca mencionou o meu nome”.

O Buda disse a Yashodhara: “Numa era futura, em meio à Lei de trilhões de Budas, você cultivará a conduta do Bodhisattva como uma grande Mestra da Lei, completando gradualmente a Via do Buda. Num mundo ‘Saudável’ você tornar-se-á um Buda chamado ‘O Tathagata Repleto com Dezenas de Milhares de Aspectos Radiantes’, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Lucidez e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, um Herói Disciplinado e Justo, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo. Como um Buda, a duração da sua vida será de ilimitados Asamkhyas de kalpas”.

Naquela ocasião, a Monja Mahaprajapati e a Monja Yashodhara, juntamente com todas as suas seguidoras, alegraram-se enormemente tendo obtido o que nunca possuíram antes, e disseram esses versos na presença do Buda:

“O Honrado pelo Mundo, nosso líder,
transmite tranquilidade aos seres celestiais e humanos.
Ouvindo esta profecia,
nossos corações (mentes) encontram a paz.”

Quando elas terminaram de recitar esses versos, as Monjas disseram ao Buda: “Honrado pelo Mundo, nós também proclamaremos extensivamente este Sutra em outras terras”.

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo olhou para os oito bilhões de Nayutas de Bodhisattvas Mahasattvas. Todos aqueles Bodhisattvas eram Avaivartikas (101) que giraram a irreversível Roda da Lei e que tinham obtido todos os Dharanis. Eles imediatamente levantaram-se dos seus assentos, vieram para diante do Buda e, com o pensamento único e as palmas das mãos unidas, pensaram: “Se o Honrado pelo Mundo ordenasse-nos a manter e pregar este Sutra, seguiríamos a instrução do Buda e vastamente proclamaríamos esta Lei”. Eles ainda pensaram: “O Buda agora se encontra em silêncio e não dará ordens. O que faremos?”.

101. Pessoas que atingiram o estágio da não-regressão, ou que giraram a irreversível Roda Lei.

Então, todos os Bodhisattvas reverentemente atenderam ao desejo do Buda e, desejando cumprir seus próprios votos do passado, foram diretamente para diante do Buda e emitiram o rugido do leão proclamando este voto: “Honrado pelo Mundo, após a extinção do Tathagata, circularemos através das dez direções para induzir os seres vivos a copiar este Sutra, receber, manter, ler, recitar e expor o seu significado, praticar de acordo com a Lei e conservá-lo apropriadamente em seus pensamentos. Tudo isso faremos através do poder transcendental do Buda. Somente rogamos que o Honrado pelo Mundo, embora residindo em uma outra direção, concedanos de longe a sua proteção”.

Naquela ocasião, todos os Bodhisattvas em uníssono ergueram suas vozes para recitar versos dizendo:

“Rogamos para que não vos preocupeis
com o período após a extinção do Buda.
Numa era de medo e maldade,
pregaremos vastamente.

Pessoas ignorantes caluniar-nos-ão com maledicências,
ou atacar-nos-ão com espadas ou bastões,
mas resistiremos a tudo.
Monges da era da maldade,
com visões distorcidas,
vaidosos e desonestos,
clamarão terem alcançado
o que de fato não alcançaram,
tendo suas mentes cheias de arrogância.

Alguns poderão parecer ser Aranyakas,
por serem maltrapilhos e residirem nas florestas.
Mas, embora clamem estar no verdadeiro caminho,
eles desprezam aqueles que vivem em meio ao povo.

Ávidos pelo ganho e pelos oferecimentos,
eles pregarão a Lei para aqueles vestidos de branco (102),
e serão tratados com reverência pelo mundo
como se fossem Arhats
com os Seis Poderes das Penetrações.
Essas pessoas esconderão maus pensamentos,
sempre pensando de maneira vulgar
sobre assuntos mundanos.
Falsamente chamando a si mesmos de Aranyakas,
deleitar-se-ão ao apontar as nossas falhas
dizendo coisas, como 'todos esses Monges
são sedentos por ganhos e oferecimentos',
e, dessa forma,
eles pregarão as doutrinas não-Budistas.
Eles mesmos escreverão os Sutras,
para iludir e confundir as pessoas mundanas,
tudo em prol da reputação.
Eles vulgarizarão este Sutra
e, em meio às multidões,
difamar-nos-ão perante os reis, ministros,
Brahmans, magistrados, e mesmo outros Monges.
No afã de difamar-nos, eles dirão:
'Eles são pessoas de visões distorcidas
que pregam uma doutrina não-Budista'.

102. O termo "white-robed" do original pode também significar "candidato", que vem do romano e designa uma pessoa proba, verdadeira e honesta na intenção de servir a República. Para passar essa impressão, aquela pessoa apresentava-se vestindo uma toga branca. Podemos, então, relacionar o significado original do termo "white-robed" com a figura dos políticos.

Em virtude de honrarmos o Buda,
suportaremos todas essas maldades.
Por isso, seremos zombados

e as pessoas debochadamente dirão:
'todos vocês são Budas'.

A tais expressões de ridicularização,
resistiremos pacientemente.
No kalpa da confusão, numa era de maldade,
quando haverá muito a temer,
espíritos malignos apossar-se-ão dos outros
com o objetivo de difamar-nos e insultar-nos.
Mas, honrando e confiando no Buda,
vestiremos a armadura da paciência;
com o objetivo de pregar este Sutra,
resistiremos a todas essas dificuldades.

Não poupando o corpo ou a vida em si,
mas cuidando apenas da Via Insuperável,
nas eras vindouras,
protegeremos e ostentaremos
aquilo que o Buda nos confiou.

Como o Honrado pelo Mundo sabe em si,
na era da confusão, Monges maldosos,
desconhecendo os meios hábeis do Buda,
através dos quais a Lei é pregada apropriadamente,
franzirão as sobrancelhas e difamar-nos-ão
e banir-nos-ão repetidamente das torres e templos.
Embora ocorram todas essas muitas maldades,
ainda assim acataremos a ordem do Buda
e suportaremos esses acontecimentos.

Se houver aqueles que busquem a Lei,
nas vilas ou cidades,
iremos àqueles lugares para pregar a Lei
a nós confiada pelo Buda.

Nós somos assistentes do Buda.

Vivendo destemidamente em meio às multidões,
pregamos a Lei habilmente
e esperamos que o Buda permaneça em paz.

Nós, na presença do Honrado pelo Mundo,
e diante dos Budas que vieram das dez direções,
fazemos votos como esses,
e o Buda em si conhece nossos pensamentos¹⁰³.”

103. Os versos acima representam o voto dos Bodhisattvas Mahasattvas de, numa "era de medo e maldade" após o Buda ter passado à extinção, propagar a verdadeira Lei não importando as dificuldades impostas pelos três poderosos inimigos da Grande Lei, a saber: 1. "Pessoas ignorantes que nos caluniarão com maledicências, ou atacar-nos-ão com espadas ou bastões"; 2. "Monges com visões distorcidas, vaidosos e desonestos, que clamarão terem alcançado o que de fato não alcançaram, tendo suas mentes cheias de arrogância"; 3. "Monges maltrapilhos que residem nas florestas. Embora clamem estar no verdadeiro caminho, eles desprezam aqueles que vivem em meio ao povo". É importante salientar que essas palavras foram proferidas pelos Bodhisattvas Mahasattvas que faziam o seu voto de propagar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, e não pelo Buda que encontrava-se em silêncio.

Capítulo IV

Conduta para a prática bem-sucedida

Naquela ocasião, o Príncipe do Dharma, Bodhisattva Mahasattva Manjushri disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, todos esses Bodhisattvas são extremamente raros. Em reverente concordância com o Buda, eles têm feito grandes votos para proteger, manter, ler e pregar este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa na futura era da maldade. Honrado pelo Mundo, como deveriam os Bodhisattvas Mahasattvas pregar este Sutra na futura era da maldade (104)?”.

104. Ao ler atentamente o capítulo anterior sobre a "Exortação para Abraçar o Sutra", percebe-se que somente os Bodhisattvas Mahasattvas (dentre eles os Bodhisattvas Superiores Rei da Medicina e Grande Deleite na Pregação da Lei) fazem votos de, nas eras malignas vindouras, abraçarem, lerem, recitarem, guardarem e pregarem o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Todos os demais santos (Pratyekabudas) e Ouvintes fazem o voto de pregar o Sutra de Lótus noutras terras que não o mundo Saha.

O Buda disse a Manjushri: “Se um Bodhisattva Mahasattva deseja pregar este Sutra na futura era da maldade, ele deve estabelecer-se seguramente nas quatro Leis (monásticas). Primeiro, restringindo-se às regras das práticas e das associações próprias de um Bodhisattva, ele estará apto a expor este Sutra para seres viventes”.

“Manjushri, o que significa restringir-se às regras das práticas próprias de um Bodhisattva Mahasattva? Se um Bodhisattva Mahasattva baseia-se na paciência, é gentil e complacente, não-impetuoso ou volúvel; se o seu pensamento não é sobressaltado; e se, além disso, ele não pratica em observância a uma determinada lei, mas, ao invés, contempla os aspectos de todas as leis como elas realmente são – isto é, sem fazer qualquer discriminação ou

distinção entre elas –, a isto se chama restringir-se às práticas de um Bodhisattva Mahasattva (105).”

105. Em resumo, essas são as primeiras normas básicas para a prática bem-sucedida de um verdadeiro Bodhisattva Mahasattva. Evidentemente, espera-se esta conduta do Bodhisattva mesmo diante dos três poderosos inimigos citados no Capítulo 13 – Exortação para Abraçar o Sutra. Naquele capítulo, os Bodhisattvas Mahasattvas admoestam sobre as dificuldades de abraçar o sutra numa era maligna vindoura e fazem seus votos de assim o fazer no mundo Saha.

“O que significa restringir-se às regras das associações próprias de um Bodhisattva Mahasattva? Bodhisattvas Mahasattvas não devem aproximar-se de reis, príncipes, altos ministros ou oficiais comandantes. Eles não devem aproximar-se de não-Budistas, como Brahmans, Jainistas e semelhantes; de escritores da literatura secular, daqueles que cantam louvores de escrituras não-Budistas, de lokayatas ou anti-lokayatas. Eles também não devem aproximar-se de entretenimentos violentos, tais como o boxe, luta livre ou quaisquer artes marciais que envolvam ataque mútuo; e de atores ou quaisquer outros entretenimentos que se utilizem de ilusionismo ou magia. Eles não devem aproximar-se de chandalas; daqueles que criam porcos, cabras, galinhas ou cães; ou daqueles que caçam, pescam, aprisionam animais ou se engajem em qualquer outra má atividade. Se tais pessoas ocasionalmente vierem-lhes, eles devem pregar-lhes o Dharma, mas sem expectativas. Eles também não devem aproximar-se daqueles que procurem tornar-se Ouvintes, quer sejam Monges, Monjas, Leigos ou Leigas; e não devem curvar-se para eles. Não devem permanecer numa sala, passeio ou numa biblioteca com aquelas pessoas. Se tais pessoas vierem-lhes, eles devem pregar o Dharma como é apropriado, mas sem nada esperar de volta (106).”

106. Dentre essas primeiras normas básicas das associações próprias dos Bodhisattvas Mahasattvas de modo a que possam expor este sutra em prol dos seres viventes, destaca-se a admoestação do Buda quanto às associações com Monges, Monjas, Leigos ou Leigas que procurem tornar-se Ouvintes, ou seja, pessoas do estado de erudição e que “aderem

aos Veículos Menores”, como o Buda diz mais adiante. Conforme já exposto neste sutra, o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é um ensino para instruir Bodhisattvas.

“Manjushri, além disso, Bodhisattvas Mahasattvas não devem visar os corpos de mulheres como objetos de desejo e, ao mesmo tempo, pregarlhes o Dharma. Não devem deleitar-se ao ver uma mulher. Se adentrarem a casa alheia, não devem pregar para garotas, donzelas, viúvas, e assim por diante. Além disso, não devem aproximar-se dos cinco tipos de pessoas optantes das alternativas de gênero ou tornarem-se amigos delas. Eles não devem adentrar as casas alheias sozinhos. Se por alguma razão tiverem de fazê-lo sozinhos, devem em pensamento único mentalizar o Buda. Se pregarem o Dharma para mulheres, não devem sorrir ou rir mostrando seus dentes, nem devem expor seu peito. Se mesmo em prol da Lei não devem tornar-se íntimos delas, muito menos em prol de outros assuntos! Eles não devem deleitar-se na formação de jovens discípulos, Shramaneras ou crianças; e não devem comprazer-se compartilhando o mesmo Mestre com eles. Devem sempre deleitar-se na meditação Dhyana e, num lugar quieto, praticar o aprimoramento de seus pensamentos. Manjushri, a isto chamamos o **primeiro conjunto de regras** para as associações.”

“Além disso, Bodhisattvas Mahasattvas devem contemplar a verdadeira entidade de todos os fenômenos como sendo a vacuidade, sem lado de cima ou de baixo, imóveis, sem refluxo e sem rotação. Sendo como o espaço vazio, (todos os fenômenos) são sem natureza, desprovidos de língua, não vindo a ser, não deixando de ser, não-emergentes, sem nome, sem uma aparência, como se na realidade não existissem, sem dimensão, sem limites, sem impedimentos e sem obstruções. Eles, os fenômenos, existem apenas em razão das causas e relações e são produtos da retribuição (107). Portanto, digo que estar constantemente deleitando-se na contemplação de tais características dos fenômenos é chamada **segunda regra de associação de um Bodhisattva** (108).”

107. No Capítulo Doze – Devadatta –, a filha do Rei Dragão, demonstrando ser capaz de atingir a iluminação num instante, recita os seguintes versos: "Tendo compreendido profundamente os aspectos das ofensas e das bênçãos, pelo seu polimento através das dez direções, agora o maravilhoso e puro Corpo da Lei está completo...".

108. Essa segunda regra a que um Bodhisattva Mahasattva deve se associar para expor o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, consubstancia aquilo que o Buda anteriormente referiu-se como "ocupar o assento do Tathagata", ou seja, ter a percepção de todos os fenômenos como sendo a vacuidade.

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o significado das suas palavras, falou os seguintes versos:

"Se houver um Bodhisattva,
na futura era da maldade,
que, com uma mente destemida,
deseje pregar este Sutra,
ele deverá aceitar a regra da prática
e a regra da associação.
Ele deverá sempre distanciar-se de reis,
bem como de príncipes, altos ministros e oficiais,
esportes brutais e perigosos;
de chandalas,
inclusive daqueles não-Budistas e Brahmans.

Ele não deverá aproximar-se
daqueles de arrogância desmedida,
que são apegados ao Pequeno Veículo
e estudam os Três Repositórios.
Nem deverá aproximar-se de Monges
que são violadores dos preceitos,
Arhats (Santos) apenas em nome;
ou de Monjas que gostam de brincar e rir;
daqueles profundamente apegados aos cinco desejos,
ou que buscam a extinção no presente.

Nem deverá aproximar-se de Leigos.

Se tais pessoas
vierem com boas intenções ao Bodhisattva
para ouvirem sobre a Via do Buda,
o Bodhisattva, então,
pode, sem apreensão e sem expectativas,
pregar a Lei para elas.

Ele não deve aproximar-se de donzelas,
viúvas ou optantes das alternativas de gênero,
nem deve tornar-se íntimo deles.
Ele também não deve aproximar-se de açougueiros,
esquartejadores, caçadores, pescadores,
ou quaisquer pessoas que matem por lucro,
ou vendam carne como seu meio de vida,
ou que vivam da prostituição.
De pessoas como estas,
ele não deve se aproximar.

Ele deve cuidar para que nunca se aproxime
daqueles envolvidos em esportes perigosos e violentos;
nem de atores e ilusionistas,
ou prostitutas e semelhantes.
Ele não deve, enquanto num lugar recluso,
pregar o Dharma para mulheres.
Enquanto estiver pregando o Dharma,
não deve brincar ou rir.
Quando ele entrar nas cidades à busca de donativos,
deverá ir com um outro Monge,
ou, se não houver um outro Monge,
ele deverá em pensamento único mentalizar o Buda.

Estas são as que chamamos
regras da prática e da associação;
através da observância dessas duas regras,
ele poderá pregar em paz e conforto.

Além disso,
ele não deve praticar fazendo distinções
do que sejam doutrinas superiores,
medianas ou inferiores;
nem doutrinas condicionadas ou incondicionadas,
doutrinas verdadeiras ou não-verdadeiras.
Ele não deve fazer distinções
entre homens e mulheres;
ele não deve tentar dominar quaisquer fenômenos,
nem deverá tentar conhecê-los ou percebê-los.

Isto é o que se conhece
como regra da prática do Bodhisattva.
Todos os fenômenos, quaisquer que sejam,
são vazios, não-existentes, sem permanência,
sem nascimento ou extinção;
isto é o que se conhece
como regra de associação de um Sábio¹⁰⁹.
É em razão da retribuição pela discriminação
que os fenômenos vêm a existir ou a não existir,
que os faz parecerem reais ou irrealis,
criados ou extintos.
Se num lugar tranquilo,
ele cultiva e depura seus pensamentos,
permanecendo em paz,
imóvel como o Monte Sumeru,
contemplando todos os fenômenos
como sem existência própria,
como se fossem um espaço vazio,
sem nada rígido ou sólido,
sem nascimento, nem evolução,
imóveis, sem refluxo,
estabelecendo-se sempre
no único e verdadeiro aspecto de todos os fenômenos,
esta é a chamada regra de associação.

109. Conclui-se, pelo primeiro conjunto de regras para as práticas bem-sucedidas, que não deve haver qualquer distinção entre os fenômenos, portanto, não se deve procurar a Grande Lei através da análise, da classificação e da individualização dos mesmos. A rigor, isto seria o que o Buda chama de "retribuição pela discriminação".

Se um Monge, após o meu Nirvana,
submeter-se a esta regra da prática
e a esta regra de associação,
quando ele pregar este Sutra,
ele não terá receio.

Quando um Bodhisattva adentra um quarto quieto
e, através de uma meditação correta,
contempla os fenômenos
de acordo com os princípios desta doutrina,
ao despertar da concentração Dhyana,
ele poderá ensinar, converter e expor este Sutra
em benefício de reis, príncipes, altos ministros,
Brahmans e outros;
pregando o Sutra com uma mente tranquila e sem receio.

Manjushri,
a isto que se chama estabelecimento pacífico
do Bodhisattva no Dharma original,
e assim ele poderá, na era futura, pregar
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa."

"Manjushri, após o Nirvana do Tathagata, na Era dos Últimos Dias da Lei, se alguém desejar pregar este Sutra, deverá basear-se nesta conduta para a prática bem-sucedida."

"Se alguém estiver expondo o Sutra oralmente ou lendo o Sutra para si mesmo, não deverá comprazer-se falando das falhas das outras pessoas ou doutrinas, nem ter outros Mestres da Lei em desrespeito, nem falar das boas ou más qualidades, das capacidades ou fraquezas dos outros. Com respeito aos Ouvintes, não deverá fazer-lhes menção pelo nome para falar de suas falhas, nem para

tecer-lhes elogios por suas qualidades. Não deverá guardar ressentimentos ou ciúme.”

“Em razão de aquela pessoa cultivar habilmente tais pensamentos pacíficos e de felicidade, ela não terá a oposição de ideias dos seus ouvintes. Se interrogado sobre questões difíceis, ele não deverá responder recorrendo à Lei do Pequeno Veículo, mas usar tão somente o Grande Veículo na sua explanação, o que fará com que seus ouvintes adquiram a sabedoria que abarca todas as espécies.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou estes versos, dizendo:

“O Bodhisattva sempre se deleita
na tranquilidade pregando a Lei;
no chão limpo ele prepara o seu assento,
unta seu corpo com óleo
e lava-se do pó e da sujeira.
Vestindo roupas frescas e limpas,
completamente puro por dentro e por fora,
sentado seguramente no assento do Dharma,
ele responde as questões.
Se houver Monges ou Monjas,
reis, príncipes, altos ministros,
estudantes ou pessoas do povo
em busca do princípio sutil e maravilhoso,
através de uma conduta harmoniosa,
ele prega-lhes a Lei.

Se houver questões difíceis,
ele as responde de acordo com o princípio.
Usando causas, relações e parábolas,
ele as expõe fazendo distinções.
Através do seu uso de tais meios hábeis,
todos são levados à decisão
que gradualmente aumenta
à medida que entram na Via do Buda.

Abandonando pensamentos de lassidão e indolência,
libertando-se de todas as aflições,
ele prega a Lei com um sentimento compassivo.
Seja dia ou noite,
ele sempre prega o supremo ensino da Via.
Através de causas e relações
e de ilimitadas parábolas e analogias,
ele instrui os seres viventes,
levando-os a tornarem-se alegres.

Sejam roupas, aposentos,
comida, bebida ou remédios,
com relação a essas coisas,
ele não guarda expectativas.
Seu único objetivo é pregar a Lei
de acordo com as relações causais;
seu desejo é realizar a Via do Buda
e levar os seres viventes a fazer o mesmo.
Este, então, é o grande benefício:
o oferecimento da paz e do conforto.
Após o meu Nirvana,
se houver um Monge que,
verdadeiramente, esteja apto a expor acerca
do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa,
sem sentimentos de inveja ou ódio,
sem aflições ou impedimentos,
ele não terá inimigos, nem detratores.

Ele também não temerá espadas ou bastões,
nem será exilado,
porque será resoluto na sua paciência (110).

110. Nesta passagem, o Buda diz que Monges verdadeiramente instruídos sobre as regras de conduta e as associações próprias de um Bodhisattva não estarão sujeitos às perseguições enumeradas no Capítulo 13 – Exortação para Abraçar o Sutra –, feitas pelos

Bodhisattvas em seu voto de expor o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa no mundo Saha. As distinções utilizadas pelos Bodhisattvas Mahasattvas quando se referem a uma "era vindoura" constituem uma retribuição pela discriminação que fazem: "É em razão da retribuição pela discriminação que os fenômenos vêm a existir ou a não existir, que os faz parecerem reais ou irreais, criados ou extintos".

Um sábio é assim:
cultivando bem suas ideias,
ele residirá na paz e no conforto.
Como explanei acima,
os méritos e virtudes desta pessoa
não poderiam ser descritos completamente
através de números ou parábolas,
mesmo ao longo de dez milhões de kalpas."

"Além disso, Manjushri, na futura era dos últimos dias, quando a Lei estiver para extinguir-se, o Bodhisattva que receber, ostentar, ler ou recitar este Sutra não nutrirá sentimentos de inveja, vaidade ou ilusões. Ele também não ridicularizará ou caluniará aqueles que estudam a Via do Buda, nem apontará as suas qualidades ou fraquezas. Se houver Monges, Monjas, Leigos e Leigas que busquem tornar-se Ouvintes, Pratyekabudas, ou que busquem a Via do Bodhisattva, ele não os atormentará ou lhes causará dúvidas dizendo-lhes: 'Vocês todos estão muito longe do Caminho e nunca obterão a sabedoria de todas as espécies. Por que não? Porque vocês são descuidados e preguiçosos na prática da Via'. Além disso, ele não discutirá frivolamente a Lei em consideração a argumentos."

"Ele nutrirá sentimentos de grande compaixão por todos os seres vivos, considerará todos os Tathagatas como pais compassivos e todos os Bodhisattvas como grandes Mestres. Sempre, ele reverenciará profundamente e respeitará a todos os grandes Bodhisattvas das dez direções. Ele pregará a Lei em igual medida para todos os seres vivos. De acordo com a Lei, ele não pregará nem muito, nem pouco; mesmo para aqueles que amam profundamente o Dharma, ele não pregará em demasia."

“Manjushri, na era futura, quando a Lei estiver para extinguir-se, será impossível incomodar ou confundir um Bodhisattva Mahasattva que tenha em observância esta **terceira regra de conduta** para a prática bem-sucedida, quando ele estiver pregando a Lei. Ele ganhará pupilos bons companheiros com os quais ele poderá ler e recitar este Sutra. Grandes assembleias se reunirão para ouvi-lo e aceitá-lo. Tendo ouvido, eles aceitá-lo-ão; tendo aceito, eles recitá-lo-ão; tendo recitado, eles estarão aptos a pregá-lo; tendo pregado, eles estarão aptos a copiá-lo, a fazer outros copiarem-no, a fazer-lhe oferecimentos, a reverenciá-lo, honrá-lo e elogiá-lo.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o significado

de suas palavras, falou versos, dizendo:

“Se alguém deseja pregar este Sutra,
ele deverá libertar-se dos sentimentos da inveja,
da ira, da arrogância, da vaidade e das ilusões.
Sua prática deverá ser honesta e correta.
Ele não deverá ridicularizar os outros,
ou pregar superficialmente o Dharma,
ou levar os outros a terem dúvidas
dizendo-lhes que não atingirão o Estado de Buda.
Quando este filho do Buda prega a Lei,
ele é sempre gentil, agradável e paciente,
compassivo para com todos
e nunca descansa em seus esforços.

Os grandes Bodhisattvas das dez direções
sentem compaixão pelas multidões
e assim praticam a Via.
Eles nutrem um sentimento de reverência pensando:
‘Estes são meus grandes mestres’.
Com relação a todos os Budas,
Honrados pelo Mundo,
eles os terão em pensamento como pais supremos.
Eles superarão todos os sentimentos de arrogância

e, então, pregarão o Dharma sem obstáculos.

Tal é a terceira lei,
que aqueles que são sábios guardarão para sempre.
Com o pensamento único
na conduta para a prática bem-sucedida,
serão reverenciados por ilimitadas multidões.”

“Além disso, Manjushri, na futura era dos últimos dias, quando a Lei estiver para extinguir-se, o Bodhisattva Mahasattva que ostenta o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa nutrirá sentimentos de grande benevolência tanto por aqueles que vivem em seus lares como por aqueles que deixaram seus lares. Ele também sentirá grande compaixão por aqueles que não são Bodhisattvas”.

“Ele pensará: ‘Para pessoas assim, falta uma grande motivação. Embora o Tathagata pregue a Lei habilmente e apropriadamente, eles não ouvem, entendem, ou despertam para ela. Eles não indagam no sentido de compreendê-la ou entendê-la. Embora essas pessoas não indaguem para compreender ou entender este Sutra, ainda assim, quando eu atingir o Anuttara-Samyak-Sambodhi, onde quer que eles surjam, usarei o poder das penetrações espirituais e o poder da sabedoria para levá-los a permanecer dentro desta Lei.’”

“Manjushri, após o Nirvana do Tathagata, o Bodhisattva Mahasattva que mantiver isto em observância, a **quarta regra**, será livre de erros quando pregar esta Lei. Ele sempre receberá oferecimentos e será reverenciado, honrado e elogiado por Monges, Monjas, Leigos, Leigas, reis, príncipes, altos ministros, pessoas do povo, Brahmans, magistrados, e assim por diante. Os deuses do espaço vazio sempre o acompanharão e o servirão com o objetivo de ouvir a Lei. Se nas vilas ou cidades, selvas ou florestas, alguém desejando formular questões difíceis se aproximar dele, todos os deuses, em benefício da Lei, o protegerão dia e noite e, assim, ele fará com que os ouvintes se alegrem.”

“Por que isto? Este Sutra é protegido pelos poderes espirituais de todos os Budas do passado, do presente e do futuro (111).”

111. O fato de o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa estar protegido pelos poderes espirituais de todos os Budas das três existências torna igualmente protegidos todos os Bodhisattvas Mahasattvas que levem a cabo o conjunto de regras para a prática bem-sucedida e que, assim, não incorrem em erros ao ensinar a Lei.

“Manjushri, através de ilimitados kalpas, não é possível sequer ouvir o nome do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, muito menos ver, receber, manter, ler ou recitá-lo.”

“Manjushri, é como um poderoso Rei sábio Girador de Roda que deseja subjugar outros países através da força, mas todos os demais reis menores não seguem seus comandos. O Rei Girador de Roda então mobiliza suas várias tropas e avança para puni-los. Vendo suas tropas triunfarem na guerra, ele sente-se grandemente gratificado e retribui-lhes de acordo com os seus méritos, dando terras, casas, vilas, cidades, países; ou mesmo roupas, ornamentos pessoais; ou vários tipos de tesouros preciosos feitos de ouro, prata, lápis-lazúli, madrepérola, carnelian, coral e ágata; ou elefantes, cavalos, carruagens, servos ou empregados.”

“Somente aquela solitária pérola brilhante no alto da sua cabeça ele não dá a ninguém. Por que não? Somente um rei pode ostentar esta pérola em sua coroa. Se ele a desse, seguramente os seguidores do rei ficariam grandemente atônitos.”

“Manjushri, o Tathagata também é assim. Através do uso dos poderes do Samadhi Dhyana e da sabedoria, ele conquistou o país da Lei e tornou-se rei dos três domínios da existência. Ainda assim, os reis demônios recusam-se a se submeter. Os generais do Tathagata, dignos e sábios, travam batalha com eles. Com aqueles que triunfam, ele alegra-se. Para a Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, ele prega os Sutras, alegrando seus corações. Ele confere-lhes a meditação Dhyana, a liberdade, a ausência de falhas, as raízes e poderes, e toda a riqueza da Lei. Além disso, ele concede-lhes a cidade do Nirvana, dizendo-lhes que eles atingiram a cessação dos sofrimentos. Ele guia seus pensamentos, trazendo felicidade a todos.”

“Mas ele não prega o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.”

“Manjushri, eventualmente, o Rei Girador de Roda vendo em meio às suas tropas aqueles que têm sido muito bem-sucedidos, fica ultrassatisfeito e finalmente concede-lhes a incrível pérola que ele há tempos ostenta no seu turbante e que ele nunca daria casualmente.”

“Assim, também, é com o Tathagata. Como Grande Rei da Lei nos três domínios da existência, ele usa a Lei para ensinar e converter todos os seres vivos. Vendo o exército daqueles que são dignos e sábios travando batalhas com demônios dos cinco componentes, os demônios das aflições e os demônios da morte (112); e sendo bem-sucedidos extinguindo os três venenos (113), escapando do mundo tríplice e rasgando as redes dos demônios, o Tathagata sente-se grandemente gratificado. Ele, então, lhes prega o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, que pode levar todos os seres vivos à Sabedoria que abarca todos os fenômenos, que erradica o ressentimento e a desavença no mundo, e que ele nunca pregou antes.”

112. Consubstanciando o mundo tríplice dos três domínios da matéria (cinco elementos) do desejo (das aflições) e do espírito (morte).

113. Da avareza, da ira e da estupidez.

“Manjushri, o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é supremo dentre os ensinamentos do Tathagata. Em meio a todos os ensinamentos, ele é o mais profundo e somente é concedido em última instância, como é o caso daquela pérola brilhante que o poderoso rei há muito a detém e finalmente a concede. Manjushri, o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é o tesouro secreto de todos os Budas, Tathagatas. Dentre todos os Sutras ele é o mais elevado. Na longa noite do tempo, ele foi guardado e nunca descuidadamente exposto. Hoje, pela primeira vez, eu o estou pregando para você.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“Sempre praticando a paciência
e sendo misericordioso com todos,

então estará apto a proclamar este Sutra
elogiado pelos Budas.

Na futura Era dos Últimos Dias,
aquele que ostentar este Sutra
deverá estar imbuído da benevolência e compaixão,
tanto por aqueles que residem em seus lares
como para com aqueles que deixaram seus lares
e aqueles que não são Bodhisattvas, pensando:
'Aqueles que não ouvem ou compreendem este Sutra
sofrem uma grande perda.

Quando eu tiver obtido a Via do Buda,
usarei de meios hábeis para pregar esta Lei para eles,
de tal forma que permaneçam dentro dela'.

É como um poderoso Rei Girador de Roda
que concede recompensas
aos soldados bem-sucedidos na batalha:
elefantes, cavalos, carruagens, ornamentos pessoais,
bem como terras, cavalos, vilas, cidades e países;
ou pode dar roupas, ou vários tipos de tesouros raros,
servos e outros bens valorosos, dando-lhes alegria.
Se houver um herói digno,
que seja capaz de empreender missões difíceis,
o rei pegará do seu turbante sua pérola brilhante
e lhe concederá.

O Tathagata também é assim.
Como Rei de todas as Leis,
com paciência, com grande poder,
e com o precioso repositório da sabedoria,
com grande benevolência e compaixão,
ele transforma o mundo de acordo com a Lei.
Ele vê todas as pessoas
sofrendo pela dor e pela agonia
buscando a libertação
e travando batalhas com demônios.

Para esses seres viventes,
ele prega várias Doutrinas.
Usando grandes meios hábeis,
ele ensina-lhes os Sutras.

Quando ele sabe que
aqueles seres viventes tornaram-se fortes,
então, como num ato derradeiro, ele prega-lhes
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa (114).
Isto é como o rei que desata seu turbante
e concede finalmente sua pérola brilhante.
Sendo o mais elevado dentre as multidões de Sutras,
este Sutra é venerável.
Eu sempre o guardo e o protejo,
nunca o pregando descuidadamente.
Mas agora o tempo é exatamente correto
para pregá-lo para todos os seres.

114. Pode-se depreender das passagens acima que o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é o último a ser pregado para aqueles que buscam a Via do Buda, não havendo outros ensinamentos que possam superá-lo ou segui-lo.

Após a minha extinção,
aqueles que buscarem a Via do Buda,
que desejarem obter paz e tranquilidade
e proclamarem este Sutra
devem ter afinidade com essas quatro leis.
Aqueles que lerem este Sutra
não terão preocupações ou aflições;
serão livres de dores e doenças,
com um semblante suave e límpido.
Eles não nascerão pobres, subalternos ou famintos.
Os seres viventes ficarão felizes ao vê-los,
como se fossem meritórios sábios.
Todos os filhos dos seres celestiais
agirão como seus mensageiros.

Espadas e bastões não os machucarão,
venenos não lhes causarão mal
e, se alguém injuriá-los,
sua boca será fechada.
Eles transitarão destemidamente como o rei leão.
A luz da sua sabedoria brilhará como o sol.
Em sonhos, verão apenas coisas maravilhosas.
Poderão ver os Tathagatas
sentados em seus tronos de leão,
cercados por uma multidão de Monges
e ver a forma como pregam o Dharma.

Eles também verão dragões, espíritos,
Asuras, e assim por diante,
em número como as areias do Ganges,
todos reverentes, com as palmas das mãos unidas.
Eles verão a si mesmos
surgindo para pregar-lhes o Dharma.
Além disso, eles verão todos os Budas,
seus corpos da cor do ouro emitindo ilimitadas luzes,
a tudo iluminando e proclamando
todas as Leis empregando o som Brahma.

Os Budas, para as multidões
dos quatro tipos de crentes,
pregarão a suprema Lei.
Eles ver-se-ão lá também
com as palmas das mãos unidas louvando os Budas.
Ouvindo a Lei,
alegrar-se-ão e farão oferecimentos.

Eles obterão Dharanis
e certificar-se-ão da sabedoria da não-regressão.
Os Budas, sabendo que seus pensamentos
adentraram profundamente a Via do Buda,

conceder-lhes-ão, então, uma profecia para a consecução da correta iluminação dizendo: 'Você, bom homem, atingirá, numa era futura, a sabedoria ilimitada e a grande Via do Buda. Sua terra será adornada e pura, vasta e incomparável, e lá as Assembleias dos Quatro Tipos de Crentes ouvirão a Lei com as palmas das mãos unidas'.

Eles também se verão residindo nas florestas das montanhas praticando todas as formas das leis, certificando-se do Verdadeiro Aspecto de Todos os Fenômenos, entrando profundamente na meditação Dhyana e vendo os Budas das dez direções. Os Budas, com seus corpos dourados, serão adornados com as marcas de uma centena de bênçãos. Ouvindo sua Lei, eles a pregarão para os outros e sempre terão bons sonhos como estes.

Eles também sonharão que são reis que abandonam seus palácios e servos, bem como os finos objetos dos cinco desejos, para entrar no Bodhimanda. Lá, sob a árvore Bodhi, sentam no trono de leão, buscando a Via durante sete dias, e obtendo a sabedoria do Buda. Após realizar a suprema Via, eles levantam-se e giram a Roda da Lei e pregam o Dharma para a multidão dos quatro tipos de crentes.

Ao longo de milhares de miríades de milhões de kalpas, eles pregam a Lei Maravilhosa e sem falhas e salvam ilimitados seres viventes. Mais tarde entram no Nirvana,

como uma lâmpada se apaga
quando termina seu combustível.
Se, na futura era da maldade,
eles puderem pregar esta Lei suprema,
obterão grandes benefícios,
méritos e virtudes como disse acima (115).”

115. Acima, o Buda descreve os auspiciosos sonhos de uma pessoa capaz de observar os quatro conjuntos de regras ao expor e ensinar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Observe-se que o Buda encerra este capítulo colocando esses “sonhos” como grandes benefícios e bênçãos. Evidentemente essa percepção deriva da compreensão de que “todos os fenômenos são vazios, sem ser, sem qualquer constância eterna, sem aparecimento, nem extinção”. Outra importante observação é a de que, até este capítulo, o Buda prega aos “Bodhisattvas Mahasattvas que se tinham reunido vindos das terras das outras direções, numerosos como as areias de oito rios Ganges”, e demais presentes na assembleia, antes do “Emergir da Terra” dos Bodhisattvas nunca dantes conhecidos e que residem no vazio sob o mundo Saha.

Capítulo XV

Emergindo da terra

Naquela ocasião, na grande assembleia, os Bodhisattvas Mahasattvas que haviam vindo de outras terras, em números que excedem os grãos de areia de oito Rios Ganges, levantaram-se, juntaram as palmas das mãos, fizeram reverência e disseram ao Buda: “Honrado pelo Mundo, se permitir-nos, após a extinção do Buda, aqui neste mundo Saha, com um sempre crescente vigor, protegeremos, manteremos, leremos, recitaremos, copiaremos e faremos oferecimentos à este Sutra e o proclamaremos longínqua e amplamente através desta terra (116)”.

116. Aqui, os Bodhisattvas Mahasattvas reiteram o seu voto de propagar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa no mundo Saha. Isso se dá após a exposição pelo Buda das regras monásticas no Capítulo 14 – Conduta para a Prática Bem-sucedida –, que atenuariam ou até eliminariam os percalços preconizados no Capítulo 13 – Exortação para Abraçar o Sutra.

O Buda, então, disse à multidão de Bodhisattvas Mahasattvas: “Basta! Bons homens, vocês não necessitam proteger e manter este Sutra. Por que não? Dentro deste meu mundo Saha há Bodhisattvas Mahasattvas iguais em número às areias de sessenta mil Rios Ganges, cada um deles tem um séquito igual em número às areias de sessenta mil Rios Ganges. Após a minha extinção, todos eles protegerão, ostentarão, lerão, recitarão e proclamarão vastamente este Sutra (117).”

117. Merece destaque a expressão “Dentro deste meu mundo Saha”. Neste momento, mesmo diante dos nsistentes apelos dos Bodhisattvas Mahasattvas vindos das terras das

outras direções e mesmo diante do seu voto de "com um sempre crescente vigor, proteger, manter, ler, recitar, copiar e fazer oferecimentos a este Sutra e o proclamar longínqua e amplamente através desta terra", o Buda não lhes dá a incumbência de levar a cabo esta tarefa fazendo menção aos numerosos Bodhisattvas Mahasattvas deste seu mundo Saha. Com relação a esses Bodhisattvas da Terra, o Buda afirma: "Após a minha extinção, todos eles protegerão, ostentarão, lerão, recitarão e proclamarão vastamente este Sutra".

Tão logo o Buda disse isto, nos três mil grandes sistemas de mundos do Mundo Saha, a terra tremeu e abriu-se, e do seu interior ilimitadas dezenas de bilhões de Bodhisattvas Mahasattvas emergiram simultaneamente. Todos aqueles Bodhisattvas possuíam os corpos da cor dourada, as trinta e duas marcas distintivas e inconcebível luz. Eles residiam sob o Mundo Saha, no espaço vazio pertencente a este mundo (118). Ouvindo o som da voz do Buda Shakyamuni, todos aqueles Bodhisattvas vieram de baixo.

118. "Espaço vazio pertencente a este mundo", neste sentido, denota o vácuo imponderável donde emerge a fenomenologia do mundo tríplice. A ciência de hoje, sem poder descrevê-lo ou mensurá-lo, trata essa dimensão simplesmente como "vácuo" ou "campo primordial".

Cada um daqueles Bodhisattvas era um líder que instruía e conduzia uma grande multidão. Cada um tinha um séquito tão numeroso quanto os grãos de areia de sessenta mil rios Ganges. Alguns outros tinham um séquito tão numeroso quanto os grãos de areia de cinquenta mil, quarenta mil, trinta mil, vinte mil, ou mesmo dez mil Rios Ganges. Outros ainda tinham um séquito tão numeroso quanto os grãos de areia de um Rio Ganges, metade de um Rio Ganges, um quarto, e sucessivamente abaixo, até um milésimo de um décimo milésimo de um milionésimo de um nayuta de Rios Ganges.

Outros tinham um séquito numeroso contado em bilhões de nayutas. Outros tinham seu séquito contado em centenas de milhões. Outros tinham séquito contado em dezenas de milhões, milhões ou menos, até de dezenas de milhares. Outros tinham um séquito de apenas mil, cem e até menos que dez discípulos. Outros

tinham cinco, quatro, três, dois ou mesmo um discípulo. Ainda outros chegavam sozinhos, preferindo o isolamento. E assim eles eram em número ilimitado, inconcebível, para além do poder de cálculo ou da analogia para se fazer conhecido.

Tendo emergido da terra, todos os Bodhisattvas vieram à Torre Maravilhosa dos Sete Tipos de Joias suspensa no espaço, onde o Tathagata Muitos Tesouros e o Buda Shakyamuni se encontravam. Chegando lá, eles circundaram os dois Honrados pelo Mundo e curvaram-se com suas cabeças aos pés daqueles Budas. Então, eles dirigiram-se para onde todos os Budas encontravam-se sentados em tronos de leão sob as árvores de joias, curvaram-se para eles, circundaram-nos três vezes pelo lado direito, juntaram as palmas das suas mãos, respectivamente, e louvaram-nos com vários louvores de Bodhisattva. Então, eles afastaram-se para um lado e contemplaram alegremente os dois Honrados pelo Mundo.

Desde o primeiro momento em que os Bodhisattvas Mahasattvas emergiram da terra, e enquanto eles louvavam os Budas com vários louvores de Bodhisattva, um período de cinquenta pequenos kalpas transcorreu. Durante aquele tempo, o Buda Shakyamuni permaneceu sentado em silêncio, e a Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes ficou igualmente silenciosa durante os cinquenta pequenos kalpas. Em virtude do poder espiritual do Buda, todos na grande assembleia sentiram ter passado apenas a metade de um dia. Naquela ocasião, a Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, em virtude do poder espiritual do Buda, foi capaz de ver todos os Bodhisattvas preenchendo totalmente o espaço de ilimitadas centenas de milhares de miríades de milhões de terras.

Em meio às multidões de Bodhisattvas Mahasattvas, havia quatro líderes. O primeiro era chamado Práticas Superiores, o segundo era chamado Práticas Ilimitadas, o terceiro era chamado Práticas Puras e o quarto era chamado Práticas Seguras (Firmemente Estabelecidas). Esses quatro Bodhisattvas, em meio à assembleia, eram líderes supremos, porta-vozes e guias. Diante das grandes multidões, eles juntaram as palmas das suas mãos, contemplaram o Buda Shakyamuni, fizeram profunda reverência curvando seus corpos a partir da cintura e disseram: "O Honrado pelo Mundo encontra-se

gozando de boa saúde e livre de preocupações? Encontra-se em paz e feliz em sua prática? Aqueles a serem salvos estão receptivos aos ensinamentos? Eles não têm causado algum cansaço ao Honrado pelo Mundo?”

Os quatro Grandes Bodhisattvas, então, falaram versos, dizendo:

“O Honrado pelo Mundo encontra-se feliz e em paz,
livre de preocupações e enfermidades?
No ensinamento e conversão dos seres,
está livre de cansaço?
E, além disso,
têm os seres vivos recebido a conversão facilmente?
Eles não causam fadiga ao Honrado pelo Mundo?”

O Honrado pelo Mundo então, em meio à grande multidão de Bodhisattvas, disse isto: “Muito bem, muito bem, bons homens. O Tathagata encontra-se em paz e feliz, livre de enfermidades ou preocupações. Todos os seres vivos são fáceis de converter e salvar, e eles não me causam cansaço. Por que isto? Porque todos os seres vivos, em existência após existência, têm sempre recebido meus ensinamentos e também têm prestado reverência e venerado os Budas do passado, plantando, portanto, as raízes da benevolência. Quando esses seres vivos viram-me e ouvirem meus ensinamentos pela primeira vez, todos, exceto aqueles que anteriormente praticaram e estudaram o Pequeno Veículo, imediatamente os compreenderam, os aceitaram e entraram na sabedoria do Tathagata. Agora, tornarei possível a tais pessoas ouvirem este Sutra e adentrar a sabedoria do Buda.”

Naquele momento, os Grandes Bodhisattvas falaram estes versos:

“Excelente, excelente, Grande Herói,
Honrado pelo Mundo,
que todos os seres vivos
sejam fáceis de converter e salvar,
que eles possam indagar acerca

da profunda sabedoria do Buda
e, tendo ouvido-a,
compreendam-na e pratiquem-na.
Todos nós regozijamos em concordância.”

Então, o Honrado pelo Mundo elogiou os líderes de todos aqueles Grandes Bodhisattvas: “Excelente, excelente, que vocês, bons homens, tenham enchido seus corações de alegria em concordância com o Tathagata”.

Naquela ocasião, o Bodhisattva Maitreya e os Bodhisattvas na multidão, tão numerosos quanto os grãos de areia de oito mil Rios Ganges, todos tiveram este pensamento: “Desde o remoto passado, nunca vimos ou ouvimos acerca destes grandes Bodhisattvas Mahasattvas que emergiram da terra e encontram-se diante do Honrado pelo Mundo, com as palmas das mãos unidas, fazendo oferecimentos, curvando-se desde a cintura e indagando-o sobre o seu bem-estar.”

Então o Bodhisattva Mahasattva Maitreya, sabendo os pensamentos que iam na mente dos Bodhisattvas e os outros, tão numerosos quanto os grãos de areia de oito mil Rios Ganges, bem como desejando resolver suas próprias dúvidas, juntou as palmas das suas mãos, olhou fixamente para o Buda e disse versos:

“Estes ilimitados milhares de miríades
de kotis de Bodhisattvas
formam uma grande multidão,
tal como nunca vimos antes.
Rogamos ao Honrado Duplamente Realizado
que nos diga de onde eles vieram
e por que eles estão reunidos aqui.
Eles possuem corpos enormes,
grandes poderes de penetrações espirituais
e inconcebível sabedoria.
Eles são firmes e resolutos
em sua intenção e pensamento,
e possuem o grande poder da paciência.

Os seres viventes deleitam-se ao vê-los.
Mas, de onde eles vieram?
Cada um daqueles Bodhisattvas
apresentou um séquito de seguidores
ilimitados em número,
tal como os grãos de areia do Ganges.
Alguns daqueles Bodhisattvas
conduzem um séquito de seres tão numeroso quanto
os grãos de areia de sessenta mil Rios Ganges.
Tais são as grandes assembleias que formam,
em pensamento único, buscando a Via do Buda.
Esses Grandes Mestres,
em número como os grãos de areia
de sessenta mil Rios Ganges,
vieram todos para fazer oferecimentos ao Buda
e para proteger e ostentar este Sutra.

Aqueles com séquitos abrangendo
os grãos de areia de cinquenta mil Rios Ganges
são ainda mais numerosos.
Aqueles com séquitos em número
de quarenta ou trinta mil, vinte mil,
menos de dez mil, um mil, uma centena,
e assim por diante,
até menos que os grãos de areia
de um único Rio Ganges;
e aqueles com metade, um terço, ou um quarto disso,
até menos de um décimo milésimo
de um milionésimo disso,
ou um milésimo de um décimo milésimo
de um nayuta disso,
e aqueles com dezenas de milhares
de milhões de discípulos,
ou somente metade de um milhão,
são ainda mais numerosos.

Há também aqueles com centenas
ou dezenas de milhares,
ou dez milhares, milhares,
ou centenas, cinquenta, ou dez,
menos que três, dois, ou um,
e aqueles que chegaram sozinhos sem seguidores,
preferindo o isolamento.
Todos estes vieram para diante do Buda
em número ultrapassando os já descritos acima (119).

119. Essa relação pode ser compreendida imaginando-se uma pirâmide; sendo que os mais numerosos e sós são os elementos que se encontram na base da pirâmide, crescendo exponencialmente o séquito de seguidores à medida que aqueles em menor número ocupam as posições acima da base. No vértice superior da pirâmide, encontra-se o Buda Shakyamuni e no primeiro nível abaixo se encontram 4 (quatro) posições ocupadas pelos líderes dos Bodhisattvas da Terra. Imagine-se quatro esferas justapostas sobre as quais se apoia uma esfera ao centro. Este é o "Real Pico da Águia Sagrada". Aqueles que o galgam trazem consigo um séquito de um inconcebível número de seguidores. Essa é a inalienável função do Bodhisattva, numa direção; e é o inconcebível poder do Buda de adentrar este mundo salvando todos os seres.

Tão grande é a assembleia que,
se fossemos contá-la durante kalpas,
mais numerosos que os grãos de areia do Ganges,
ainda assim não poderíamos conhecê-la totalmente.

Quem pregou o Dharma
para todos estes de grande e extraordinária virtude
– esta vigorosa multidão de Bodhisattvas –
ensinando, convertendo e conduzindo-os à realização?
Quem os induziu originalmente
a decidirem-se pela busca da iluminação?
Qual Lei Búdica que eles louvam e proclamam?
Quais sutras eles recebem, ostentam e praticam?
E em qual Via do Buda eles perseveram?
Os poderes de penetrações espirituais

e grande sabedoria desses Bodhisattvas
são tais que, através das quatro direções,
a terra treme e abre-se
e, então, eles emergem dela.

Honrado pelo Mundo,
desde o remoto passado,
nunca vi tal coisa.
Rogo que diga-nos os nomes
das terras de onde eles vieram.
Eu estou sempre em trânsito através das terras,
mas nunca havia visto esta assembleia.
Eu não reconheço sequer um deles.
Subitamente eles emergiram da terra.
Rogo que exponhas por que razão.
Agora, nesta grande assembleia,
as ilimitadas centenas de milhares
de milhões de Bodhisattvas,
todos desejam compreender esse evento:
as causas e relações, da primeira à última,
desta multidão de Bodhisattvas.
Oh! Honrado pelo Mundo
de ilimitadas virtudes,
somente rogamos que elimine
as dúvidas da assembleia (120).”

120. O aparecimento dos Bodhisattvas da Terra suscitou dúvidas nos membros da grande assembleia, formada por imensuráveis centenas, milhares, milhões de bodhisattvas; e mesmo nos assistentes dos Budas que eram emanações do Buda Shakyamuni e tinham chegado de imensuráveis milhares, dezenas de milhares, milhões de terras das outras direções.

Naquele momento todos os Budas que eram emanações do Buda Shakyamuni, que haviam chegado de ilimitados milhares de miríades de kotis de terras das outras direções (121), sentaram na postura de lótus nos troncos de leão sob as árvores de joias através das oito

direções. Os assistentes daqueles Budas, vendo esta grande assembleia de Bodhisattvas de três mil grandes sistemas de mundos emergindo da terra nas quatro direções e estabelecendo-se no espaço, cada um disse ao seu respectivo Buda: "Honrado pelo Mundo, de onde vieram todos esses ilimitados, incomensuráveis asamkhyas de Bodhisattvas nesta grande multidão?"

121. Quando no capítulo sobre o "Aparecimento da Torre de Tesouro" o Buda purifica as terras búdicas, ele o faz nas 8 (oito) direções, que vão do estado de inferno ao estado de absorção, nomeadamente: inferno, fome, animalidade, ira, tranquilidade, alegria, erudição e absorção. Todos esses Budas que são suas emanações, que se originam destas direções, são Budas transitórios de terras impuras. As duas direções remanescentes (Bodhisattva e Buda) apontam para o "espaço vazio" sob o mundo Saha, que tudo detém em sua essência imponderável. Esses Bodhisattvas da Terra, assim chamados, emergem do "mundo" do Buda do remoto passado através dos seus poderes transcendentais. Eles residem no estado de pureza absoluta e não poderiam ser conhecidos ou vistos pelos Budas e Bodhisattvas das 8 (oito) direções, onde toda a fenomenologia é transitória e impermanente, a não ser através dos poderes do Buda do tempo sem começo.

Cada um daqueles Budas, então, disse ao seu assistente: "Todos vocês, bons homens, aguardem apenas um momento! Há um Bodhisattva Mahasattva chamado Maitreya, a quem o Buda Shakyamuni concedeu uma profecia de que ele será o próximo Buda. Ele já indagou sobre este assunto, e o Buda está para responder-lhe. Por esta razão, todos vocês devem ouvi-lo a respeito."

O Buda Shakyamuni, então, disse ao Bodhisattva Maitreya: "Excelente, excelente, Ajita, que você possa indagar o Buda sobre tão importante assunto. Todos vocês devem em pensamento único vestir a armadura da diligência e tomar uma firme resolução. O Tathagata agora deseja descortinar e proclamar a sabedoria de todos os Budas, o poder da soberania e das penetrações espirituais de todos os Budas, o poder do leão no ataque de todos os Budas e o poder da extraordinária coragem e poderosa força de todos os Budas."

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar estes princípios, disse versos:

“Sejam todos diligentes e de um único pensamento,
porque desejo explanar sobre este assunto.
Não alimentem dúvidas ou pesares.
A sabedoria dos Budas é inconcebível.
Agora devem, portanto, utilizar o poder da fé
e perseverar na paciência e benevolência
para uma Lei que desde o remoto passado
nunca foi ouvida
e que vocês agora estão para ouvir.
Estou encorajando-lhes agora,
assim não tenham dúvidas ou receios.
Os Budas nunca pregam falsidades
e sua sabedoria não pode ser medida.
Aquela Lei Suprema que eles obtiveram
é extremamente profunda, além do discernimento.
Como tal, ela agora será explanada
e todos devem ouvir em pensamento único.”

O Honrado pelo Mundo, tendo recitado estes versos, então disse ao Bodhisattva Maitreya: “Nesta grande assembleia, farei agora este anúncio para todos vocês: Ajita! Esses incalculáveis asamkhyas de grandes Bodhisattvas Mahasattvas, que emergiram da terra e a quem vocês nunca viram antes, são aqueles a quem ensinei, converti e conduzi neste Mundo Saha após ter atingido o Anuttara-Samyak-Sambodhi. Eu domei e dominei os pensamentos desses Bodhisattvas, fazendo-lhes tomar a decisão pela Via. Todos esses Bodhisattvas vivem no espaço vazio sob o Mundo Saha. Eles leram e recitaram todos os Sutras até penetrarem-lhes completamente. Eles ponderaram seus significados em detalhes e estão devidamente cientes deles”.

“Ajita! Todos esses bons homens não se deleitam em permanecer com as multidões ou em muita conversa. Eles sempre apreciam viver em lugares quietos onde praticam com diligência e vigor, nunca

descansando. Eles não aceitam residir com humanos ou seres celestiais (122). Eles sempre se deleitam na profunda sabedoria e não têm obstáculos. Eles também sempre se deleitam nas Leis de todos os Budas. Com diligência e pensamento único, eles buscam a suprema sabedoria.”

122. Então, esses Bodhisattvas Mahasattvas somente aceitam manifestar-se como Bodhisattvas nos mundos das oito direções; ou seja, aqueles Bodhisattvas dos mundos das oito direções, à semelhança dos Budas, são emanações desses Bodhisattvas Originais, são transitórios e impermanentes.

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“Ajita, agora você sabe que,
durante incontáveis kalpas,
todos esses Grandes Bodhisattvas
cultivaram e praticaram a sabedoria dos Budas.
Eu ensinei-lhes tudo,
causando-lhes a tomada
da grande decisão pela Via.

Eles são todos meus discípulos.
Residindo neste sistema de mundos,
sempre praticando o trabalho de dhuta,
eles deleitam-se nos lugares tranquilos.
Renunciam à agitação das massas
e não se deleitam em muita conversa.
Esses discípulos estudam e praticam
o Dharma da minha Via.
Sempre vigorosos, dia e noite,
eles buscam a Via do Buda.
Eles residem no espaço vazio
sob este Mundo Saha,
firmes e poderosos em sua resolução e vontade.
Eles são sempre diligentes buscando a sabedoria.

Eles pregam várias Doutrinas Maravilhosas,
sem medo em seus corações.

Na cidade de Gaya,
sentando sob a árvore Bodhi,
alcansei a mais correta iluminação
e girei a suprema Roda da Lei.
Somente então os ensinei e os converti,
fazendo-lhes pela primeira vez
tomar a decisão pela Via.
Agora todos eles residem na não-regressão
e todos se tornarão Budas.
Agora prego a verdade;
vocês devem compreendê-la
com um pensamento único.
Durante infindáveis kalpas,
ensinei e converti essas multidões.”

Naquele momento, o Bodhisattva Mahasattva Maitreya e os incontáveis Bodhisattvas deram lugar às dúvidas em seus pensamentos. Perplexos diante deste anúncio sem precedentes, eles pensaram: “Como poderia o Honrado pelo Mundo, em tão curto espaço de tempo, ter ensinado e convertido esses ilimitados, inconcebíveis asamkhyas de Grandes Bodhisattvas e lhes feito estabelecerem-se no Anuttara-Samyak-Sambodhi?”

Então eles falaram ao Buda: “Honrado pelo Mundo, quando o Tathagata era um príncipe da coroa, ele deixou o palácio dos Shakyas e foi para um lugar não muito longe da cidade de Gaya, onde sentou no Bodhimanda (lugar da iluminação) e atingiu o Anuttara-Samyak-Sambodhi. Desde aquele tempo até agora, somente quarenta e poucos anos se passaram. Como, em tão curto espaço de tempo, poderia o Honrado pelo Mundo ter realizado tão grande trabalho de Buda? Foi através dos extraordinários poderes, méritos e virtudes do Buda para ensinar e converter essas ilimitadas multidões de Grandes Bodhisattvas que eles puderam atingir o Anuttara-Samyak Sambodhi?”

“Honrado pelo Mundo, as multidões de Grandes Bodhisattvas são tantas que, se uma pessoa fosse tentar contá-las ao longo de milhares de miríades de milhões de kalpas, ela não terminaria ou encontraria o seu limite. Durante intermináveis kalpas, na presença de ilimitado, incomensurável número de Budas, eles plantaram as boas raízes e atingiram a Via do Bodhisattva, sempre praticando a conduta Brahma?” “Honrado pelo Mundo, um assunto como este é difícil para o mundo compreender. É como se, através da analogia, existisse um belo homem, de vinte e cinco anos e com brilhantes cabelos negros, que apontasse para homens de cem anos e dissesse: ‘Estes são meus filhos’. Então suponha que os homens de cem anos apontassem para aquele jovem homem e dissessem: ‘Ele é nosso pai, aquele que nos gerou e criou. Tal coisa seria difícil de compreender.”

“O Buda também é assim. Não faz realmente muito tempo desde que ele atingiu a Via. Por outro lado, as grandes multidões de Bodhisattvas, através de ilimitados milhares de miríades de milhões de kalpas, já praticaram com diligência e vigor em prol da Via do Buda. Eles estão perfeitamente aptos a entrar, sair ou permanecer em ilimitadas centenas de milhares de miríades de milhões de Samadhis. Eles obtiveram grandes poderes espirituais e cultivaram exaustivamente a conduta Brahma. Eles estão perfeitamente aptos a praticar em sucessão todas as boas doutrinas e suas perguntas e respostas são inteligentes. Eles são joias em meio à raça humana, extremamente raros no mundo. Ainda assim, há poucos momentos, o Honrado pelo Mundo disse que, somente quando o Buda atingiu a Via, ele os fez primeiramente tomar a decisão e que, ensinando-os, convertendo-os e guiando-os, ele levou-os para o Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

“Não faz muito tempo que o Honrado pelo Mundo atingiu o Estado de Buda, e ainda assim ele foi capaz de realizar tão grande e meritória façanha! Entendemos que o Buda prega de acordo com o que é apropriado, que o Buda nunca prega falsidades, que a compreensão do Buda é perfeita e penetrante. Todavia, quando os Bodhisattvas que recentemente tomaram a decisão ouvirem estas

palavras após a extinção do Buda, eles podem não as compreender ou aceitar. Do contrário, eles podem criar

causas e relações constituindo um karma de ofensas que incorra na destruição da Lei. Este sendo o caso, Honrado pelo Mundo, nós esperamos que explique no sentido de dissipar nossas dúvidas e de tal forma que aquelas boas pessoas do futuro que ouçam sobre este assunto também não dêem lugar às dúvidas.”

Naquela ocasião, o Bodhisattva Maitreya, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“No passado,
o Buda do Clã dos Shakyas
deixou o lar e dirigiu-se
à próxima cidade de Gaya
para sentar sob a árvore Bodhi,
não passando longo tempo desde então.
Todos aqueles discípulos do Buda,
incalculáveis em seu número,
praticaram longamente a Via do Buda
e agora possuem o poder
das penetrações espirituais.
Eles estudaram satisfatoriamente a Via do Buda.
Incorruptíveis pelas doutrinas mundanas,
como uma Flor de Lótus flutuando sobre a água,
eles emergiram da terra.
Todos demonstram comportamentos reverentes,
como se já estivessem estado
diante do Honrado pelo Mundo.
Tal coisa é difícil de conceber,
como pode ser compreendida?
O Buda apenas recentemente atingiu a Via,
ainda assim suas conquistas são tão grandes.

Por favor, dissipe as dúvidas da assembleia
e diga-nos como isto pode de fato acontecer.
É como se um homem jovem e forte,

com apenas vinte e cinco anos de idade,
apontasse para homens de cem anos,
com cabelos brancos e as faces enrugadas,
e dissesse: 'Estes são meus filhos'.
Um pai tão jovem com filhos tão velhos
é uma coisa difícil para o mundo entender.
O Honrado pelo Mundo também é assim;
ele atingiu a Via apenas recentemente
e todos esses Bodhisattvas de firme convicção,
nem fracos ou indecisos,
ao longo de ilimitados kalpas
praticaram a Via do Bodhisattva.

Inteligentes ao responder questões difíceis,
eles não têm receio em suas mentes.
Resolutos na sua paciência,
eles são altivos e dignos
e possuem extraordinária virtude.
Elogiados pelos Budas das dez direções,
polidos na sua habilidade
para fazer distinções e explicar,
eles não se deleitam em estar com as multidões,
preferindo sempre a concentração Dhyana.
Em razão de buscarem a Via do Buda,
eles estavam residindo no espaço abaixo.

Ouvindo isto do Buda,
não temos dúvida sobre este assunto,
mas esperamos que o Buda,
em prol daqueles do futuro,
dê explicações para fazê-los compreender.
Pois se eles derem lugar às dúvidas
e falharem em compreender este Sutra,
eles poderiam dessa forma
cair nos maus caminhos.
Indagamos agora por esta explicação

sobre aqueles ilimitados Bodhisattvas
e como, em tão curto espaço de tempo,
ensinou-os e converteu-os,
levando-os a tomar a decisão
e a residirem no Estágio de Não-regressão (123).”

123. Esta dúvida dos Bodhisattvas das terras das 8 (oito) outras direções presentes na assembleia é que suscita a revelação da duração da vida do Buda no capítulo seguinte. Esta é uma das grandes revelações do Sutra de Lótus, descortinando os ensinoss essenciais.

Capítulo XVI

A duração da vida do Tathagata

Naquela ocasião, o Buda falou aos Bodhisattvas e a toda grande assembleia, dizendo: “Bons Homens, vocês devem entender e compreender as sinceras e verdadeiras palavras do Tathagata”. Uma vez mais ele disse à grande assembleia: “Vocês devem entender e compreender as sinceras e verdadeiras palavras do Tathagata”. E novamente disse à grande assembleia: “Vocês devem entender e compreender as sinceras e verdadeiras palavras do Tathagata”.

Então, todos na grande assembleia de Bodhisattvas, liderados por Maitreya, juntaram as palmas de suas mãos e falaram ao Buda, dizendo: “Honrado pelo Mundo, somente rogamos que fale. Entenderemos e aceitaremos as palavras do Buda”. Eles repetiram isto por três vezes.

Novamente eles disseram: “Somente rogamos que fale. Entenderemos e aceitaremos as palavras do Buda”.

Naquele momento, o Honrado pelo Mundo, sabendo que os Bodhisattvas não parariam após o terceiro apelo, falou-lhes, dizendo: “Devem ouvir atentamente. O poder das penetrações espirituais do Tathagata é reconhecido por todos os seres celestiais, humanos e asuras no mundo. Eles dizem que o Buda Shakyamuni, tendo deixado o palácio do Clã dos Shakyas e tendo ido a um lugar não muito distante da cidade de Gaya para sentar no Bodhimanda, atingiu então o Anuttara-Samyak-Sambodhi. Todavia, bons homens, eu de fato atingi o Estado de Buda há ilimitados, incomensuráveis centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de kalpas (124)”.

124. Este é o segredo. Deve-se observar que o Buda refere-se a "seres celestiais, humanos e asuras no mundo", ou seja, seres das oito direções, de onde surgiu a multidão de Bodhisattvas presentes na assembleia e liderados por Maitreya. O Buda, nesta passagem, não se dirige à multidão de Bodhisattvas que emergiram do espaço vazio sob o mundo Saha, cujo aparecimento suscitou a dúvida da grande assembleia. Aqueles, chamados Bodhisattvas da Terra, conhecem a Verdade que está para ser revelada.

“Suponha que uma pessoa triturasse as terras de cinco centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de asamkhyas de três mil grandes sistemas de mundos, transformando-as em minúsculas partículas de pó. Então, suponha que ela viajasse para o leste, atravessando cinco centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de asamkhyas de terras e, em cada uma delas, depositasse uma partícula de pó. Suponha que ela continuasse, dessa forma, viajando para leste, até que todas as partículas de pó terminassem.”

“Bons homens, o que vocês pensam? Poderia o número de mundos pelos quais aquela pessoa passou ser calculado, imaginado ou contado?”

O Bodhisattva Maitreya e todos os outros disseram ao Buda: “Honrado pelo Mundo, aqueles sistemas de mundos seriam ilimitados, incomensuráveis, para além do cálculo e para além do poder da imaginação conhecê-los. Todos os Ouvintes e Pratyekabudas, usando sua sabedoria sem falhas, não poderiam concebê-los ou conhecer o seu limite ou número. Embora estejamos agora no estado de Avaivartika (125), não podemos compreender este assunto, Honrado pelo Mundo, e dessa forma, para nós, tal sistema de mundos seria ilimitado e incomensurável”.

125. Significa estado de não-regressão.

Naquele momento, o Buda falou às grandes multidões de Bodhisattvas, dizendo: “Bons homens, explicarei isto claramente para vocês agora. Se todos aqueles sistemas de mundos, quer uma partícula de pó tenha sido depositada neles ou não, fossem reduzidos a partículas novamente e se cada partícula fosse um kalpa, o tempo que se passou desde que me tornei um Buda

excederia aquele por centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de asamkhyas de kalpas”.

“Desde aquele tempo, tenho permanecido sempre no Mundo Saha, pregando a Lei para ensinar e converter os seres. Também em outros lugares, em centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de asamkhyas de terras, tenho conduzido e beneficiado os seres viventes.” “Bons homens, durante aquele período que se passou, eu preguei sobre o Buda Tocha Ardente e outros, além disso, preguei sobre como eles

entraram no Nirvana, mas aquelas foram distinções feitas apenas como meios hábeis (126).”

126. Ou seja, distinções feitas acerca da Verdade Única que está sendo revelada. Todos aqueles Budas eram emanações do Buda Original e as formas como eles entraram no Nirvana foram meios hábeis utilizados pelo Buda quando ainda não era chegado o tempo para a revelação do segredo da eternidade da vida do Tathagata. “Durante aquele período que se passou” refere-se também às pregações anteriores contidas neste próprio Sutra.

“Bons homens, se um ser vivente vem a mim, eu observo com o meu olho de Buda a sua fé e outras qualidades, bem como a acuidade ou deficiência das suas faculdades, e o conduzo à salvação da maneira mais apropriada. Em todos os lugares, embora os nomes pelos quais me identifico sejam diferentes e eu possa ser velho ou jovem, também apareço e anuncio que estou prestes a entrar no Nirvana. Eu também emprego vários meios hábeis, pregando a sutil e maravilhosa Lei e permitindo aos seres viventes despertarem para a felicidade em suas mentes (127).”

127. Este é o poder do Buda.

“Bons homens, o Tathagata, vendo os seres viventes deleitando-se nas

doutrinas menores, seres de escassas virtudes e abundantes na corrupção, prega para aquelas pessoas dizendo: ‘Quando jovem, eu deixei o lar e atingi o Anuttara-Samyak-Sambodhi’. Na realidade, todavia, tornei-me um Buda há longo tempo. Eu prego desta forma

meramente como um meio hábil para ensinar e converter os seres viventes e fazer-lhes adentrar a Via do Buda.”

“Bons homens, todos os Sutras proclamados pelo Tathagata o são com a finalidade de salvar e libertar os seres viventes. Ele pode falar do seu próprio corpo, ou ele pode falar do corpo de um outro alguém. Ele pode manifestar em seu próprio corpo, ou pode manifestar no corpo de um outro alguém. Ele pode manifestar seus próprios atos, ou pode manifestar através dos atos de outrem; mas tudo o que diz é verdadeiro e não falso.”

“Qual é a razão disto? O Tathagata conhece e vê o mundo tríplice como ele realmente é. Não há nascimento ou morte, nem recuo ou avanço, nem existência no mundo ou passagem para a extinção. Não há realidade ou não-realidade, nem semelhanças ou diferenças. Ele vê o mundo tríplice como não sendo o mundo tríplice. Assuntos como este, o Tathagata vê claramente, sem engano ou erro.”

“Os seres viventes possuem diversas naturezas, vários desejos, vários modos de conduta, várias ideias, pensamentos e discriminações. Desejando levá-los a criar as raízes da benevolência, ele emprega diversas causas e relações, analogias, parábolas e expressões para explicar as diferentes doutrinas, levando a cabo o trabalho do Buda sem descanso.”

“Assim, desde que atingi o Estado de Buda num muito remoto passado, a duração da minha vida foi de asamkhyas de kalpas, eterna e nunca se extinguiu. Bons homens, a duração de vida que adquiri quando originalmente pratiquei a Via do Bodhisattva ainda não se exauriu, e é o dobro daquele número acima.”

“Como agora proclamo que estou prestes a entrar em extinção, realmente não estou passando à extinção. O Tathagata usa esta passagem apenas como um meio hábil para ensinar e converter os seres viventes.”

“Por que razão? Se o Buda permanecesse no mundo um longo tempo, aqueles de escassas virtudes que não plantam boas raízes, que são pobres e humildes, que cobiçam os objetos dos cinco desejos e que estão presos na malha das ilusões e das visões distorcidas, vendo o Tathagata constantemente presente e nunca se extinguindo, tornar-se-iam arrogantes, preguiçosos e irreverentes.

Eles não considerariam o quão difícil é encontrá-lo, nem seriam respeitosos e reverentes em seus pensamentos.”

“Por estas razões, o Tathagata, através de um meio hábil, diz: ‘Monges, devem saber que é difícil reunir-se com um Buda que aparece no mundo’. Qual é a razão? Aqueles de escassas virtudes podem passar através de ilimitadas centenas de milhares de miríades de kotis de kalpas, durante cujo tempo eles podem ou não ver um Buda. O porquê disto, eu digo-lhes: ‘Monges, o Tathagata é difícil de conseguir ver’. Esses seres viventes, ouvindo tais palavras, necessariamente compreenderão quão difícil é encontrar um Buda e alimentarão um desejo por ele. Eles, então, plantarão boas raízes. Este é o porquê do Tathagata, embora nunca entre em extinção, pregar sobre a extinção.”

“Além disso, bons homens, a Lei de todos os Budas, Tathagatas, é como esta e é usada para salvar seres viventes. Isto é inteiramente verdadeiro e não falso.”

“É como se existisse um bom médico, sábio e bem versado nas artes medicinais, inteligente e habilidoso na cura de uma infinidade de doenças. Este homem também tem muitos filhos, talvez dez, vinte ou mesmo cem. Então, solicitado pela clientela distante, ele viaja para um longínquo país estrangeiro. Neste ínterim, as crianças tomam algum veneno, que lhes faz rolar no chão em delírio.”

“Apenas, então, seu pai retorna para casa. Em razão de terem tomado veneno, alguns dos filhos perderam os sentidos, enquanto outros não. Vendo seu pai a distância, ficaram todos muito felizes. Eles curvaram-se para ele, ajoelharam e depois lhe informaram: ‘Seja bem-vindo em paz e segurança. Em razão de nossa tolice, tomamos algum veneno por engano. Rogamos que nos recupere, cure-nos, e devolva-nos nossas vidas.’”

“Vendo seus filhos em tal agonia, o pai consultou suas receitas médicas e, então, procurou por finas ervas, boas na cor, no aroma e no sabor. Ele então as moeu, peneirou-as, misturou-as e deu aquele composto para seus filhos tomarem. E disse-lhes: ‘Este é um excelente remédio de boa cor, aroma e sabor. Tomem-no. Sua agonia será aliviada e não sofrerão mais tormento’. Alguns entre as crianças não haviam perdido seu sentido. Vendo aquele fino remédio

com sua boa cor e aroma, imediatamente tomaram-no e sua doença foi curada completamente.”

“Embora os outros que haviam perdido os seus sentidos tenham se alegrado com a chegada do seu pai, tendo indagado sobre o seu bem-estar e procurado a cura para a sua enfermidade, recusaram-se a tomar o remédio. Qual a razão? O veneno havia penetrado-lhes tão profundamente que eles tiveram a perda dos seus sentidos, e assim diziam que o remédio de boa cor e aroma não era bom (128).”

128. Naqueles filhos que se encontravam fora de si, surgiu o obstáculo da dúvida. Este remédio é a fé na verdade subjacente aos ensinamentos deste Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. O Buda lhe confere atributos físicos, como cor, fragrância e sabor, apenas como um meio hábil para explicar a excelência do remédio.

“O pai, então, pensou: ‘Quão lamentáveis são estas crianças! O veneno confundiu seus pensamentos. Embora tenham se alegrado em ver-me e solicitado-me que os recuperasse e curasse, ainda assim recusam um remédio tão bom como este. Devo agora utilizar-me de um meio hábil para induzi-los a tomar este remédio’. Imediatamente ele disse: ‘Saibam que já estou velho e fraco e minha morte está próxima. Deixarei aqui este bom remédio para seu benefício. Não tenham preocupações de que ele não os curará’. Tendo instruído-lhes dessa maneira, ele, então, retornou para aquele longínquo país estrangeiro e de lá enviou um mensageiro para anunciar: ‘Seu pai morreu!’”

“Quando as crianças ouviram que seu pai havia morrido, seus corações encheram-se de dor e eles pensaram: ‘se nosso pai estivesse aqui, ele seria compassivo, sentiria piedade de nós e teríamos um salvador e protetor. Agora, ele abandonou-nos ao morrer num outro país, deixando-nos órfãos e sem ninguém em quem confiar’. Constantemente sofrendo, suas mentes então despertaram. Eles compreenderam que aquele remédio possuía boa cor, aroma e sabor. Tomaram-no imediatamente e sua doença por envenenamento foi completamente curada. O pai, ouvindo que seus filhos tinham sido completamente curados, então retornou e todos eles viram-no (129).”

129. Semelhante fato ocorre com as pessoas que procuram os verdadeiros ensinamentos do Buda, encontram-nos neste Sutra, mas continuam atribuladas com as questões mundanas. Enquanto isto ocorre, o Buda permanece oculto. Isto significa que o único Buda que uma pessoa pode "ver" é aquele que reside no espaço vazio sob si mesma, em seu próprio âmago. Neste sentido, "desejar ver o Buda" significa desejar "tornar-se um receptáculo da Lei" (Corpo de Dharma) ou desejar "vir a ser Buda" (o Bodhisattva). Este é o verdadeiro e único portal do Grande Veículo, da Via Recíproca que, em uma direção, faz penetrar a sabedoria do Buda e, na direção recíproca, representa o advento do Buda neste mundo..

"Bons homens, o que pensam, poderíamos dizer que este bom médico cometeu a ofensa do falso testemunho?"

"Não, Honrado pelo Mundo."

O Buda disse: "Eu, também, sou como aquele médico. Eu atingi o Estado de Buda há ilimitados, incomensuráveis, centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de asamkhyas de kalpas. Em prol dos seres vivos, emprego o poder dos meios hábeis e digo que estou prestes a entrar em extinção. Não há quem possa dizer com isenção que eu tenha cometido a ofensa do falso testemunho". Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

"Desde quando atingi o Estado de Buda,
os kalpas, que então se passaram,
são em número de ilimitadas centenas
de milhares de miríades de kotis de asamkhyas.
Desde então, eu tenho pregado a Lei
para ensinar e converter
incontáveis milhões de seres vivos,
tal que eles possam entrar na Via do Buda.
Através desses ilimitados kalpas,
no sentido de salvar seres vivos,
expedientemente manifesto o Nirvana.
Mas, na verdade, eu nunca passo à extinção.
Eu permaneço aqui, sempre pregando a Lei.
Eu sempre estou exatamente aqui

e, usando o poder das penetrações espirituais,
faço com que os seres vivos em sua embriaguez,
embora próximos a mim, não me vejam.

Quando as multidões veem-me passando à extinção,
fazem extensivamente
oferecimentos para minhas relíquias.
Com todos sentindo
um forte enternecimento por mim,
em seus corações, surge o desejo de ver-me.
Quando os seres vivos tornam-se fiéis e dóceis,
fortes e de pensamentos condescendentes
e em mente única desejam ver o Buda,
sem poupar as suas próprias vidas,
naquele momento,
eu e a Sangha, em assembleia,
apareceremos juntos no Pico da Águia,
onde eu digo para os seres vivos
que estou sempre aqui e nunca cesso de ser.
Mas, usando o poder dos meios hábeis,
eu manifesto 'cessando' e 'não cessando' de ser.
Para os seres vivos em outras terras,
que sejam reverentes, fiéis e desejosos (de ver o Buda),
eu também prego a Lei Insuperável.
Mas aqueles que não ouvem isto
pensam que passei à extinção.

Quando eu vejo os seres vivos
afogando-se na miséria,
ainda assim,
refreio-me em manifestar-me para eles
para causar-lhes o sincero desejo de ver-me.
Então, quando seus corações
encherem-se desse desejo,
eu apareço para pregar a Lei.

Dotado de tais poderes
de penetrações espirituais,
através de asamkhyas de kalpas,
eu permaneço sempre no Pico da Águia,
e também resido em outros lugares.
Enquanto os seres veem o final do kalpa
e tudo ser consumido pelo grande fogo,
minha terra está em paz e segurança,
sempre repleta de seres celestiais e humanos (130),
jardins e bosques, salões e pavilhões
e variados adornos preciosos.
Há árvores de joias com muitas flores e frutos,
onde seres viventes passeiam e deleitam-se.
Seres celestiais tocam tambores celestiais,
constantemente fazendo vários tipos de música,
e flores de mandarava são espalhadas
sobre o Buda e a grande assembleia.

130. Nessa passagem, o Buda afirma que o estado de Buda possui, além do estado de Bodhisattva, os demais estados, estando a sua terra "sempre repleta de seres celestiais e humanos"; afinal, neste Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, o Buda provê a iluminação de todos os seres de todos os mundos das 10 (dez) direções. Isto sugere que, à semelhança do Buda e dos Bodhisattvas da Terra, os seres celestiais e humanos das 8 (oito) direções são também emanções daqueles que se encontram na Terra do Buda. Sendo emanções, não há nascimento, nem extinção dos seres e de toda a fenomenologia daqueles mundos das oito direções. A revelação de que os Budas das oito direções são suas emanções encontra-se no capítulo sobre o "Aparecimento da Torre de Tesouro". Por sua vez, a revelação de que os Bodhisattvas das oito direções são emanções dos Bodhisattvas da Terra encontra-se no capítulo "Emergindo da Terra". Neste capítulo sobre "A Duração da Vida do Tathagata", está a revelação de que todos os seres celestiais e humanos das oito direções também são emanções daqueles que se encontram na Terra Búdica. A partir dessas 3 (três) revelações, pode-se entender qual é a Verdadeira Entidade de Todos os Fenômenos, geratriz de toda a fenomenologia das dez direções. Um aspecto dessa entidade é revelado no capítulo "Emergindo da Terra", quando o Buda, juntamente com os 4 (quatro) líderes dos Bodhisattvas da Terra, forma a "célula básica", que possui a forma piramidal. Essa célula, ao ser replicada, preenche todo o espaço sob a Torre de Tesouro, que também

é piramidal com 500 yojanas de altura e 50 yojanas de lado. Essa entidade também é representada pelos dois Budas: o Buda Shakyamuni Original, que é o Buda do estado de Buda e corresponde à sabedoria subjetiva; e o Buda Muitos Tesouros ou Buda Taho, que é o Buda do estado de Bodhisattva ou o Portal Original e corresponde à realidade objetiva. Esses dois Budas encontram-se sentados na Torre de Tesouro e representam a Verdadeira Entidade de Todos os Fenômenos. Esses são aspectos que o Buda revela e utiliza como um meio hábil, pois a compreensão da Verdadeira Entidade de Todos os Fenômenos está para além do que a razão humana pode conceber ou ponderar.

Minha Terra Pura é indestrutível,
embora as multidões
vejam-na sendo queimada inteiramente.
Aflitos, aterrorizados e miseráveis,
os seres viventes encontram-se por toda parte.
Todos esses seres com suas ofensas,
em razão das suas más causas e relações cármicas,
passam através de asamkhyas de kalpas
sem ouvir sequer o nome dos Três Tesouros.
Mas todos aqueles
que tenham cultivado méritos e virtudes,
que são complacentes, agradáveis e honestos,
ver-me-ão aqui, pregando a Lei.

Às vezes, para esta assembleia,
eu prego sobre a ilimitada duração da vida do Buda.
Para aqueles que veem o Buda
somente após um longo tempo,
eu prego o Buda como sendo difícil de encontrar.
O poder da minha sabedoria,
a ilimitada iluminação da minha sabedoria,
é tal que a minha duração de vida
é de incontáveis kalpas;
isto foi atingido através de longa prática e trabalho.
Aqueles que são sábios dentre vocês
não devem ter dúvidas sobre isto.
Erradiquem-nas, eliminem-nas por completo,

porque as palavras do Buda
são verdadeiras, e não falsas.
Elas são como os inteligentes meios hábeis
do médico que, para curar suas crianças insanas,
está de fato vivo, contudo diz que está morto,
e ninguém pode dizer que ele pregue falsidades.
Eu também sou como um pai para o mundo,
salvando todos do sofrimento e da aflição.

Mas, para os seres viventes,
embriagados como estão,
eu prego sobre a extinção,
embora de fato aqui permaneça.
De outra forma, se constantemente me vissem,
tornar-se-iam crescentemente arrogantes e preguiçosos.
Teimosos e apegados aos cinco desejos,
cairiam nos maus caminhos.
Estou sempre ciente do que fazem os seres viventes.
Aqueles que praticam a Via
e aqueles que não praticam.
Eu prego várias Doutrinas em seu benefício,
para salvá-los da maneira apropriada.
Medito constantemente:
‘Como posso levar os seres viventes
a adentrar a Via Insuperável
e, rapidamente, adquirir o corpo de um Buda?’”

Capítulo XVII

Distinção dos méritos e virtudes

Naquela ocasião, quando a assembleia ouviu o Buda descrever o número de kalpas da duração da sua vida, ilimitados, incomensuráveis asamkhyas de seres viventes obtiveram um grande benefício. O Honrado pelo Mundo, então, disse ao Bodhisattva Mahasattva Maitreya: "Ajita! Quando falei da grande extensão da duração da vida do Tathagata, seres viventes numerosos como os grãos de areia de seiscentas e oito miríades de kotis de nayutas de Rios Ganges obtiveram a Consciência do Não-nascimento de todos os Fenômenos".

"Também um número mil vezes maior de Bodhisattvas Mahasattvas obtiveram o dharani-portal da audição e apreensão.

Também Bodhisattvas Mahasattvas numerosos como as partículas de pó de um pequeno sistema de mundos obtiveram a eloquência do deleite na pregação sem obstruções.

Também Bodhisattvas Mahasattvas numerosos como as partículas de pó de um pequeno sistema de mundos obtiveram o dharani das cem mil miríades de kotis de ilimitadas repetições (do aprendizado).

Também Bodhisattvas Mahasattvas numerosos como as partículas de pó de um grande sistema de mundos tornaram-se capazes de girar a irreversível Roda da Lei.

Também Bodhisattvas Mahasattvas numerosos como as partículas de pó de um sistema de mundos de tamanho médio tornaram-se aptos a girar a pura Roda da Lei.

Também Bodhisattvas Mahasattvas numerosos como as partículas de pó de um pequeno sistema de mundos tornaram-se destinados a alcançar o Anuttara-Samyak-Sambodhi após oito existências.

Também Bodhisattvas Mahasattvas numerosos como as partículas de pó de quatro mundos de quatro continentes tornaram-se destinados a alcançar o Anuttara-Samyak-Sambodhi após quatro existências.

Também Bodhisattvas Mahasattvas numerosos como as partículas de pó de três mundos de quatro continentes tornaram-se destinados a alcançar o Anuttara-Samyak-Sambodhi após três existências.

Também Bodhisattvas Mahasattvas numerosos como as partículas de pó de dois mundos de quatro continentes tornaram-se destinados a alcançar o Anuttara-Samyak-Sambodhi após duas existências.

Também Bodhisattvas Mahasattvas numerosos como as partículas de pó de um mundo de quatro continentes tornaram-se destinados a alcançar o Anuttara-Samyak-Sambodhi após uma única existência.

Também seres viventes numerosos como as partículas de pó de oito sistemas de mundos tomaram a decisão pela consecução do Anuttara-Samyak-Sambodhi (131)."

131. Por que tais imensuráveis benefícios? Ora, a duração da vida do Buda tal como exposta, estando sempre aqui sem nunca extinguir-se, revela a inerência do estado de Buda na vida de todos os seres de todos os mundos em todas as direções. Esse profundo ensino beneficia indistinta e amplamente incontáveis seres viventes, bem como Bodhisattvas Mahasattvas.

Quando o Buda proclamou esses grandes benefícios da Lei que aqueles Bodhisattvas Mahasattvas obtiveram, começou a cair uma chuva de flores de mandarava e de mahamandarava do espaço, pairando sobre os Budas sentados em seus tronos de leão, sob ilimitadas centenas de milhares de miríades de milhões de árvores de joias, bem como sobre o Buda Shakyamuni e o Tathagata Muitos Tesouros, que havia entrado no Nirvana há muito tempo (132), que se encontravam sentados no trono de leão dentro da torre dos sete tesouros. As flores também pairaram sobre os grandes Bodhisattvas e sobre a Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes.

132. Por que o Tathagata Muitos Tesouros entrou no Nirvana há muito tempo? Porque ele representa a realidade objetiva. Ele é o Buda do estado de Bodhisattva; portanto, é

ainda um Buda transitório. No capítulo sobre "A Duração da Vida do Tathagata" o Buda afirma: "... quando originalmente pratiquei a Via do Bodhisattva", há muito tempo. Isto me faz crer que o Buda Muitos Tesouros seja o Buda da sua iluminação original, quando o Buda Shakyamuni originalmente praticou a via do Bodhisattva. É por essa razão que este Buda Muitos Tesouros, ou Buda Taho, vem do infinito passado testemunhar a verdade da iluminação do Buda Shakyamuni no infinito passado, quando da pregação do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, e o faz sempre em benefício dessa Verdade exclamando: Excelente! Excelente!

Caiu também uma chuva de incenso de madeira de sândalo e de aloés altamente refinados. Tambores celestiais ressoaram no espaço e seus sons maravilhosos penetraram ampla e longinquamente. Também caiu uma chuva de milhares de tipos de trajes celestiais adornados com contas, bem como colares de pérolas verdadeiras e vários tipos de pérolas, que cobriu as nove direções. Um outro oferecimento a todos na grande assembleia foi a queima de caríssimos incensos numa infinidade de incensórios, de tal forma que suas essências naturalmente permearam a grande assembleia e suas vizinhanças.

Acima de cada Buda, encontravam-se Bodhisattvas segurando estandartes e dosséis, numa procissão que alcançava os Céus Brahma. Todos os Bodhisattvas, com seus sons maravilhosos, entoavam ilimitados cânticos em louvor a todos os Budas.

Naquela ocasião, o Bodhisattva Maitreya levantou-se do seu assento, descobriu seu ombro direito, juntou as palmas das suas mãos e disse ao Buda:

"O Buda prega uma Lei rara,
como nós nunca ouvimos antes.
O Honrado pelo Mundo possui grande poder,
a duração da sua vida é ilimitada.
Os incontáveis discípulos do Buda,
ouvindo o Honrado pelo Mundo fazer distinções
e falar sobre aqueles que obterão os benefícios da Lei,
encheram-se de alegria.
Alguns se estabeleceram no estágio de não-regressão.

Alguns obtiveram dharanis.
Outros obtiveram o deleite na pregação sem obstruções,
ou miríades de milhões de dharanis das repetições.
Dentre os muitos Bodhisattvas,
numerosos como as partículas de pó
de um grande sistema de mundos,
todos obtiveram a habilidade
para girar a irreversível Roda da Lei.

Também Bodhisattvas numerosos como
as partículas de pó de um médio sistema de mundos
obtiveram todos a habilidade
para girar a pura Roda da Lei.
Também Bodhisattvas numerosos como
as partículas de pó de um pequeno sistema de mundos
tornaram-se destinados a obter a Via do Buda
após mais oito existências.
Também Bodhisattvas numerosos como
as partículas de pó de quatro, três ou dois
mundos de quatro continentes,
atingirão o Estado de Buda
após um respectivo número de existências.
Além disso,
Bodhisattvas numerosos como
as partículas de pó de um mundo de quatro continentes
obterão a Sabedoria que Abarca Todos os Fenômenos
após mais uma existência.

Seres vivos tais como estes,
ouvindo sobre a vasta extensão da vida do Buda,
obtem ilimitadas, puras e irrepreensíveis
recompensas como retribuição.
Também os seres vivos,
numerosos como as partículas de pó de oito mundos,
ouvindo o Buda pregar sobre a duração da sua vida,
todos se decidiram pelo Ideal Supremo (133).

133. Ser um adepto do Budismo e seguir os seus preceitos ainda é uma opção pelo Pequeno Veículo. A decisão de "vir a ser Buda", isto sim, é uma opção pelo Grande Veículo, uma decisão para a consecução do Anuttara-Samyak Sambodhi. O Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa tem este único objetivo: despertar nas pessoas o Ideal Supremo, conduzindo-as pela Via Insuperável rumo ao Anuttara-Samyak-Sambodhi.

O Honrado pelo Mundo
prega ilimitadas, inconcebíveis Leis,
trazendo muitos benefícios,
tão imensos quanto o espaço em si.
Chovem flores celestiais
de mandarava e mahamandarava.
De incontáveis terras Búdicas,
chegam Shakras e Brahmas,
numerosos como as areias do Ganges.
Incensos de madeira de Sândalo e de Aloés
penetram o ar, caindo em profusão
como nuvens de pássaros voando dos céus
e espalhando-se como um oferecimento aos Budas.
No espaço vazio,
tambores celestiais ressoam
magnificentes sons espontaneamente,
enquanto dezenas de milhões de trajes celestiais
caem rodopiando e girando.

Maravilhosos incensórios cravejados de joias
queimam preciosos incensos,
os quais penetram naturalmente toda a vizinhança,
como um oferecimento ao Honrado pelo Mundo.

A grande assembleia de Bodhisattvas
segura estandartes e dosséis feitos dos sete tesouros,
altos e esplendorosos,
de um milhão de variedades,
numa procissão que alcança os céus Brahma.

E, diante de cada Buda,
encontram-se içadas bandeiras

e estandartes da vitória cravejados de joias,
bem como miríades de miríades de versos
são cantados para elogiar e louvar o Tathagata.
Todas essas muitas coisas
jamais foram vistas antes.
Ouvindo sobre a ilimitada duração da vida do Buda,
todos se encheram de alegria.
O nome do Buda penetra as dez direções.
Ele beneficia vastamente os seres vivos
e todos aqueles que cultivam boas raízes
são incentivados a decidir pelo Ideal Supremo.”

Naquela ocasião, o Buda disse ao Bodhisattva Mahasattva Maitreya: “Ajita! Se houver seres vivos que, ouvindo que a duração da vida do Buda é tão longa quanto dita acima, possam dar lugar mesmo que a um simples pensamento de fé e compreensão, os méritos e virtudes que eles obterão serão imensuráveis e ilimitados. Se um bom homem ou uma boa mulher, em prol do Anuttara-Samyak-Sambodhi, estivesse praticando os cinco paramitas (dana-paramita, shila-paramita, kshanti-paramita, virya-paramita e o dhyana-paramita; exceto o (sexto) prajna-paramita) através de oitenta miríades de milhões de nayutas de kalpas, os méritos e virtudes que ele ou ela obteria, se comparados com os daquelas pessoas acima, não viriam a ser uma centésima parte daqueles, nem uma milésima parte, nem uma centésima milésima milionésima parte, nem poderiam ser reduzidos através de cálculos ou analogias. Para um bom homem ou boa mulher que possua méritos e virtudes como aqueles primeiros, recuar do Anuttara-Samyak-Sambodhi seria simplesmente impossível (134)”.

134. Significa que os benefícios auferidos através da fé na eternidade da vida do Buda conduzirão uma pessoa infalivelmente à iluminação. Significa ainda que os benefícios da fé (na eternidade da vida do Buda) superam em muito os benefícios da prática. Esta é uma clara distinção dos méritos e virtudes deste Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“Se alguém desejasse buscar a sabedoria do Buda
através de oitenta miríades
de milhões de nayutas de kalpas,
praticando os cinco paramitas
ao longo de todos aqueles kalpas,
fazendo oferecimentos aos Budas,
aos discípulos Pratyekabudas,
e às multidões de Bodhisattvas,
suas doações poderiam ser
comidas e bebidas finas e raras,
finas indumentárias pessoais e para aposentos,
essa pessoa poderia doar
moradas feitas de pura madeira de sândalo
e adornadas com jardins e bosques.
Doações como estas,
variadas e refinadas,
aquela pessoa poderia dedicar à Via do Buda.

Além disso,
ela poderia observar puramente
os preceitos proibitivos,
sem falha ou omissão,
buscando a via insuperável,
louvada por todos os Budas.
Ainda, ela poderia praticar a paciência,
estabelecendo-se no Estado de Complacência,
e, mesmo que a maldade lhe acontecesse,
seu pensamento não seria perturbado.

Também, se aqueles que obtiveram o Dharma,
mas que guardam uma arrogância desmedida,
ridicularizassem-lhe e atormentassem-lhe,
ela seria capaz de suportá-los.
Ela poderia ser diligente e vigorosa,
sempre firme em sua resolução,
ao longo de ilimitados milhões de kalpas,
com pensamento único e sem lassidão.
E, por incontáveis kalpas,
ela poderia residir num lugar tranquilo,
sempre depurando seus pensamentos, em vigília,
quer estivesse sentada ou caminhando.

Em razão dessas causas e relações,
ela, então, alcançaria a concentração Dhyana,
tal que por oitenta milhões de miríades de kalpas,
seu pensamento seria seguro e sem confusão.
Abençoada por este pensamento único,
ela buscaria a via insuperável dizendo:
'Posso alcançar a Sabedoria
que Abarca Todos os Fenômenos
e ultrapassar os limites das concentrações Dhyana'.
Esta pessoa,
ao longo de centenas de milhares de milhões de kalpas,
poderia praticar tais virtudes meritórias
como ditas acima (135).

135. O Buda esclarece que aqueles que perseveram nos ensinamentos provisórios, incluindo os contidos na primeira parte deste Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, como as rigorosas regras monásticas para as práticas dos Bodhisattvas descritas no Capítulo 14 – Conduta para a Prática Bem-sucedida –, obterão benefícios menores do que os dos bons homens e boas mulheres que o ouçam descrever sobre "A duração da Vida do Tathagata" e com resoluta fé, livres de quaisquer dúvidas ou hesitações, acreditem ainda que por um momento. Esta revelação da duração da vida do Buda, todavia, está exclusivamente contida nos ensinamentos essenciais do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, aparecendo pela primeira vez no Capítulo 16 – A Duração da Vida do Tathagata. Por essa razão, este

Capítulo é tão importante, sendo a própria descrição original da longuíssima vida do Buda. Neste ensino, está a profunda doutrina da possessão mútua (ou do Itinen Sanzen), qual seja a inerência do estado de Buda em todos os seres de todos os mundos das dez direções.

Mas, se houver um bom homem
ou uma boa mulher que,
ouvindo-me pregar sobre a duração da minha vida,
der lugar mesmo que a um simples pensamento de fé,
suas bênçãos excederão aquelas
da pessoa acima descrita.
Qualquer pessoa que esteja
completamente livre de dúvidas ou pesares
e que, com um profundo sentimento,
compreender por não mais que um instante
obterá bênçãos tais como estas.

Se houver Bodhisattvas que tenham praticado a Via
durante ilimitados kalpas
e que me ouçam pregar sobre a duração da minha vida,
eles serão capazes de compreendê-la e aceitá-la (136).
Pessoas tais como estas receberão este Sutra
acima do topo de suas cabeças jurando:
'No futuro, poderemos obter longas vidas
e salvar seres viventes.

136. Refere-se aos Bodhisattvas da Terra do Capítulo 15 – Emergindo da Terra.

Assim como hoje o Honrado pelo Mundo,
Rei dos Shakyas,
no Bodhimanda emite o seu rugido de leão
pregando o Dharma sem medo,
alguns de nós, nas vidas que virão,
seremos reverenciados por todos
e, enquanto sentados no Bodhimanda,
pregaremos sobre a duração de nossas vidas

do mesmo modo’.

Existirão aqueles que compreenderão profundamente,
que serão puros e fortes,
com muito aprendizado e dharanis,
que exporão as palavras do Buda
de acordo com a doutrina.

Pessoas tais como essas
não terão dúvidas sobre este assunto.”

“Além disso, Ajita, se alguém ouvir a respeito da longa duração da extensão da vida do Buda e compreender a importância dessas palavras, os méritos e virtudes que tal pessoa obterá serão sem fronteiras ou limites, porque possibilitarão àquela pessoa ascender à suprema sabedoria do Tathagata. Quanto mais não será o caso para aquele que possa ouvir este Sutra extensivamente; induzir outros a ouvir; mantê-lo para si; induzir outros a mantê-lo; copiá-lo em si; induzir outros a copiá-lo; ou usar flores, incenso, contas, estandartes, bandeiras, dosséis de seda, óleos fragrantes ou velas para fazer oferecimentos a este Sutra. Os méritos e virtudes de tal pessoa serão ilimitados e infinitos, porque possibilitarão àquela pessoa ascender à Sabedoria que Abarca Todos os Fenômenos (137).”

137. Nesta passagem, o Buda faz uma distinção entre os imensuráveis benefícios auferidos “se alguém ouvir a respeito da longa duração da extensão da vida do Buda e compreender a importância dessas palavras” e os auferidos por alguém que, além disso, “possa ouvir este Sutra extensivamente; induzir outros a ouvir; mantê-lo para si; induzir outros a mantê-lo; copiá-lo em si; induzir outros a copiá-lo; ou usar flores, incenso, contas, estandartes, bandeiras, dosséis de seda, óleos fragrantes ou velas para fazer oferecimentos a este Sutra”. Essa distinção é fundamental, porque o Buda a faz entre aquele que abraça parte do sutra (que ouve, acredita e entende a longa duração da vida do Tathagata) e aquele que o abraça na íntegra (“que possa ouvir este Sutra extensivamente”), levando a cabo práticas de Bodhisattva (“induzir outros a ouvir; mantê-lo para si; induzir outros a mantê-lo; copiá-lo em si; induzir outros a copiá-lo etc.”).

“Ajita! Se um bom homem ou uma boa mulher ouvir a respeito da longa duração da extensão da vida do Buda e, com um profundo sentimento compreender e entender, ele ou ela, então, verá o Buda sempre presente no Monte Gridhrakuta juntamente com os grandes Bodhisattvas e a assembleia de Ouvintes circundando-o enquanto ele prega a Lei. Ele ou ela também verá o solo do mundo Saha transformar-se em lápis-lazúli. Eles o verão liso e plano, com as oito estradas maiores delimitadas com ouro de Jambunada e ladeadas com árvores de joias. No espaço adjacente às estradas, existirão pavilhões e torres feitas de joias, onde as multidões de Bodhisattvas residirão. A contemplação deste caminho é indicativa de profunda fé e compreensão.”

“Além disso, após a passagem do Tathagata à extinção, se uma pessoa ouvir este Sutra e não difamá-lo, mas ao invés disso regozijar-se com ele, saiba que isto indica que ela já possui profunda fé e compreensão. Quanto mais não será o caso para aquele que o lê, recita, recebe e mantém. Esta pessoa carrega o Tathagata no topo da sua cabeça.”

“Ajita! Este bom homem ou boa mulher não necessita construir torres votivas ou templos para mim, nem construir aposentos para a Sangha, nem fazer os quatro tipos de oferecimentos à Sangha. Por que não? Este bom homem ou boa mulher, recebendo, ostentando, lendo e recitando este Sutra, já construiu torres votivas, erigiu aposentos para a Sangha e fez oferecimentos à Sangha. Eles construíram torres votivas feitas dos sete tesouros para as relíquias do Buda. As torres votivas que construíram são altas e amplas, alcançando os céus Brahma, e são decoradas com estandartes e dosséis que delas pendem. Eles também ofereceram muitos sinos cravejados de joias, flores, incenso, contas, incenso granulado, em pasta e para queimar, bem como muitos tambores, músicas instrumentais, trompas, flautas, conchas, várias danças e cantos de louvor com sons maravilhosos. Eles já fizeram tais oferecimentos ao longo de ilimitados milhares de miríades de milhões de kalpas.”

“Ajita! Se após a minha passagem à extinção, uma pessoa, ouvindo este Sutra, puder recebê-lo e ostentá-lo, copiá-lo, ou induzir outros a copiá-lo..., desse modo ela construirá aposentos à Sangha e

fará trinta e dois salões de sândalo vermelho, adornados, medindo oito árvores sala na altura, largura e profundidade, com centenas de milhares de Monges residindo dentro deles, repletos de jardins, bosques, lagos para banho, trilhas, grutas para meditação Dhyana, indumentárias, comidas, bebidas, aposentos, remédios e músicas instrumentais. Tais aposentos para a Sangha, salões e pavilhões feitos aos milhares de miríades de milhões, serão incontáveis em número e se manifestarão como um oferecimento diante de mim e da Sangha de Monges. Portanto, eu digo que após o Tathagata ter entrado em extinção, se uma pessoa receber, ostentar, ler, recitar ou expor este Sutra para outros, se ela copiá-lo, induzir outros a copiá-lo, ou a fazer oferecimentos a este Sutra, ela não necessitará, além disso, construir torres votivas, monastérios ou aposentos para a Sangha, nem necessitará fazer oferecimentos à Sangha. Quanto mais isso não se aplicará a uma pessoa que possa ostentar este Sutra e ao mesmo tempo praticar a doação, observando preceitos, possuindo a paciência, o vigor, o pensamento único e a sabedoria (138). Sua virtude será suprema, ilimitada e incomensurável. Assim como o espaço ao norte, ao leste, ao sul, ao oeste, no centro, no zenith e no nadir é ilimitado e infinito, assim também os méritos e virtudes dessa pessoa serão ilimitados e infinitos e ela rapidamente atingirá a Sabedoria que Abarca Todos os Fenômenos (139)."

138. Estes são os 6 (seis) paramitas.

139. Aqui o Buda faz novamente a distinção para pessoas que, além de abraçar o sutra ainda praticam os 6 (seis) paramitas, dizendo que atingirão rapidamente a sabedoria que abarca todos os fenômenos.

“Uma pessoa pode ler, recitar, receber e manter este Sutra, explicá-lo aos outros, copiá-lo, ou induzir os outros a copiá-lo, e pode, além disso, construir torres votivas ou aposentos para a Sangha. Ela pode fazer oferecimentos e louvar a Sangha de Ouvintes e louvar os méritos e virtudes dos Bodhisattvas através de centenas de milhares de miríades de milhões de modos. Além disso, ela pode explicar os significados contidos no Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa para outros, de acordo com as suas várias causas e

condições. E mais, ela pode observar puramente os preceitos, viver em harmonia com as pessoas, ser paciente e sem ódio e ter uma sólida decisão e determinação. Ela pode sempre valorizar a meditação Dhyana, obtendo a profunda concentração. Ela pode ser vigorosa e heróica, desenvolvendo-se em todas as boas doutrinas. Ela pode possuir faculdades apuradas e sabedoria e ser hábil na resposta às questões.”

“Ajita! Se houver um bom homem ou uma boa mulher que, após a minha passagem à extinção, seja apto a receber, manter, ler e recitar este Sutra e que também seja capaz de acumular essas outras boas ações e virtudes meritórias ditas acima, tal pessoa já está em direção ao Bodhimanda, ela já está próxima do Anuttara-Samyak-Sambodhi e está sentada sob a árvore da Via. Ajita! Onde quer que tal bom homem ou boa mulher se encontre, se ele ou ela estiver sentado, em pé ou caminhando, uma torre votiva deveria ser construída naquele local e todos os seres celestiais e humanos deveriam fazer oferecimentos para eles como se fosse uma torre votiva do Buda (140).”

140. A estes, o Buda refere-se como já portadores da sabedoria que abarca todos os fenômenos, ou já iluminados para essa sabedoria, chamando-lhes, mais adiante, de Mestres da Lei.

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“Se uma pessoa, após a minha passagem à extinção,
puder reverentemente manter este Sutra,
suas bênçãos serão ilimitadas,
como acima descrevi (141).
Porque então,
ela completará todas as formas de oferecimentos
e construirá torres votivas às relíquias
adornadas com os sete tesouros,
torres altas e amplas,
alcançando os Céus Brahma,

ornamentadas com milhões e milhões
de sinos cravejados de joias,
emitindo sons maravilhosos ao vento.
E também, ao longo de ilimitados kalpas,
aquela pessoa fará oferecimentos, a esta torre,
de flores, incenso, contas,
trajes celestiais e todas as variedades de música.
Ela queimaré óleos fragrantes em lamparinas,
reluzindo brilhantemente todo o seu redor.
Numa era de maldade,
durante o crepúsculo da Lei,
aquela pessoa poderá manter este Sutra
e poderá então, como mencionado acima,
realizar todos aqueles oferecimentos.
Se uma pessoa puder manter este Sutra,
será como se, na presença do próprio Buda,
ela usasse sândalo cabeça-de-boi
para construir aposentos para a Sangha,
como um oferecimento a eles.
Esses trinta e dois salões,
medindo oito árvores sala na altura,
repletos de finas iguarias,
indumentárias e aposentos,
onde centenas de milhares possam se acomodar,
serão amplamente adornados
com jardins, bosques, lagos para banho,
trilhas e grutas para a meditação Dhyana.

141. Primeira distinção dos benefícios. Refere-se a escolher este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa dentre os demais ensinamentos.

Ela poderá, com fé e compreensão,
receber, manter, ler, recitar e escrever,
ou requisitar a outros escreverem,
e fazer oferecimentos a este Sutra,
espalhando flores, incenso e pós perfumados

e constantemente queimar
óleos fragrantes em lamparinas,
feitos de sumana, champaka e atimuktaka.
Aquele que fizer tais oferecimentos
obterá ilimitados méritos e virtudes.
Assim como o espaço vazio é infinito,
assim serão suas bênçãos (142).

142. Segunda distinção dos benefícios. Refere-se a quem elege o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa dentre os outros ensinamentos e ainda o propaga e faz-lhe oferecimentos.

Muito maior é o mérito
daquele que mantém este Sutra,
mas que também pratica a doação,
observa preceitos, que é paciente
e deleita-se no samadhi Dhyana,
que nunca é odioso ou malfalado
e que é reverente nas torres e templos,
humilde para com os Monges,
livre de arrogância,
e sempre medita sobre a sabedoria.
Essa pessoa poderá refrear a ira
quando indagado sobre questões difíceis
e será complacente quando fizer explanações.
Aquele que puder desenvolver tais práticas
terá ilimitados méritos e virtudes (143).

143. Terceira distinção dos benefícios. Refere-se aos que elegem o Sutra de Lótus dentre os outros ensinamentos, promovem-no, fazem-lhe oferecimentos e conduzem-se exemplarmente como descrito.

Se virmos um Mestre da Lei
dotado de virtudes como estas,
deveríamos espalhar flores celestiais
e oferecer-lhe trajes celestiais,

curvarmos com as nossas cabeças aos seus pés,
e considerá-lo como se fosse um Buda.

Deveríamos ainda pensar:

‘Tão logo ele chegue ao Bodhimanda,
atingirá a sabedoria sem falhas e incondicional
e beneficiará amplamente
seres celestiais e humanos’.

Onde quer que tal pessoa esteja,
andando, sentada ou reclinada,
ou pregando mesmo que um simples verso,
deveríamos construir uma torre,
maravilhosamente fina e adornada,
e fazer-lhe todos os tipos de oferecimentos.

O discípulo do Buda,
residindo neste lugar,
o considerará como se fosse o Buda,
sempre perseverando nisto,
andando, sentando ou reclinando.”

Capítulo XVIII

Os méritos e virtudes da alegre concordância

Naquela ocasião, o Bodhisattva Maitreya falou ao Buda, dizendo: "Honrado pelo Mundo, se um bom homem ou uma boa mulher ouvir este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa e alegrar-se em concordância com ele, quantas bênçãos ele ou ela obterá?"

Ele, então, disse este verso:

"Após a extinção do Honrado pelo Mundo,
se alguém ouvir este Sutra
e puder alegrar-se em concordância,
quantas bênçãos ele obterá?"

O Buda, então, disse ao Bodhisattva Mahasattva Maitreya: "Ajita! Após a passagem do Tathagata à extinção, se um Monge, Monja, Leigo, Leiga ou qualquer pessoa sábia, seja jovem ou velha, que tendo ouvido este Sutra e se alegrado em concordância, deixe a assembleia da Lei e dirija-se para um outro lugar, seja um aposento da Sangha ou um lugar tranquilo, uma cidade, uma rua, uma localidade ou uma vila, e exponha-o usando o melhor das suas habilidades para seu pai, sua mãe, parentes, bons amigos e familiares (144) e se, tendo ouvido-o, aquelas pessoas alegrarem-se em concordância com ele e, além disso, transmitirem os ensinamentos para outros que, tendo ouvido-o, alegrem-se em concordância e da mesma forma o transmitam, e este processo avance até a quinquagésima pessoa; Ajita, agora falarei acerca dos méritos e virtudes do quinquagésimo bom homem ou boa mulher que alegre-se em concordância. Ouça bem!"

144. Uma vez que o Buda está referindo-se ao Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, "pai, mãe, parentes, bons amigos e familiares" podem ser compreendidos como a primeira linhagem do séquito de um Bodhisattva da Terra; haja vista ser este Bodhisattva da Terra um mortal comum da era após a extinção do Tathagata.

“Suponha que em quatro milhões de kotis de asamkhyas de mundos, em meio a seres vivos dos seis caminhos da existência (145) e dos quatro tipos de nascimentos, que são o ovo, o útero, a umidade e a transformação (146), aqueles com forma, aqueles sem forma, aqueles racionais, aqueles irracionais, aqueles não totalmente dotados de raciocínio, aqueles não totalmente desprovidos de raciocínio, aqueles sem pernas, aqueles com duas pernas, aqueles com quatro pernas, aqueles com muitas pernas, e assim por diante, haja uma pessoa que, em busca de bênçãos, dê-lhes todo o tipo de coisas agradáveis que eles desejem, dando a cada ser um continente Jambudvīpa inteiro repleto de ouro, prata, lápislazúli, madrepérola, carnelian, coral e âmbar, gemas preciosas e raras, bem como elefantes, cavalos, carruagens, palácios e pavilhões feitos dos sete tesouros.”

145. Corresponde aqui aos 6 (seis) mundos inferiores (do estado de inferno ao estado de alegria).

146. Estes são os quatro tipos de nascimentos, ou as quatro formas através das quais os seres vivos vêm a existir.

“Este grande filantropo, dessa forma, concedeu doações durante oitenta anos completos. Então, ele pensou: ‘Já dei aos seres vivos essas muitas coisas agradáveis de acordo com os seus desejos. Todavia, esses seres vivos estão velhos e decrepitos, com mais de oitenta anos de idade, cabelos brancos e faces enrugadas. A hora da sua morte não está longe. Instruí-los-ei através da Lei Búdica.’”

“Ele, então, reuniu os seres vivos e expôs-lhes a Lei para instruí-los, oncedendo-lhes benefícios e agradando-lhes tanto que todos eles alcançaram o caminho do Srotaapanna, o caminho do Sakridagamin, o caminho do Anagamin e o caminho do Arhatship

(147), eliminando todas as falhas, obtendo conforto em todas as profundas concentrações Dhyana e alcançando as oito emancipações.”

147. Na ordem: Srotaapanna – morre e renasce sete vezes e, finalmente, alcança o estado de Arhat; Sakridagamim – ascende aos céus (depois da morte), regressa uma vez mais à terra e obtém, então, o estado de Arhat; Anagamim – no fim da vida ascende ao 19o paraíso e alcança o estado de Arhat; Arhat – é um santo capaz de viajar pelo espaço e assumir diferentes formas. Sua vida é eterna e representa o último estágio alcançado através das práticas dos ensinamentos que tratam dos aspectos transitórios dos fenômenos. Na ordem, seguem os ensinamentos que incorporam os aspectos da não-substancialidade aos da transitoriedade. Finalmente, seguem os ensinamentos que incorporam o conceito do caminho médio aos aspectos da não substancialidade e da transitoriedade.

“O que você pensa? Seriam grandes ou não os méritos e virtudes deste grande filantropo?”

Maitreya disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, os méritos e virtudes desta pessoa seriam extremamente grandes, imensuráveis e ilimitados. Se o filantropo tivesse dado aos seres somente brinquedos, seus méritos e virtudes já seriam ilimitados. Quanto mais seriam se ele os habilitou a atingirem a fruta do Arhatship!”

O Buda disse a Maitreya: “Eu agora lhe direi plenamente: os méritos e virtudes obtidos por esta pessoa que doou brinquedos para seres vivos dos seis caminhos da existência em quatro milhões de kotis de asamkhyas de mundos e que, além disso, levou-os a obter a fruta do Arhatship não se igualam aos méritos e virtudes da quinquagésima pessoa que ouviu mesmo que um simples verso do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa e alegrou-se em concordância com ele (148). Seu mérito não se iguala à centésima parte, à milésima parte, a uma centésima milésima miríade milionésima parte, e assim por diante, até que ela não possa ser expressa ou conhecida através do cálculo ou analogia.”

148. Nesta passagem o Buda faz a distinção entre todos os méritos e virtudes auferidos por aquele filantropo que proporcionou aos incontáveis seres vivos em quatro milhões de kotis de asamkhyas de mundos alcançarem o estado de Arhat, beneficiados

pelos ensinamentos provisórios; e os benefícios auferidos por uma única quinquagésima pessoa que ouviu apenas um verso do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa (um ensinamento para instruir Bodhisattvas) e o aceita com alegria. Por que os méritos e virtudes auferidos por aquele filantropo não superam aqueles de uma quinquagésima pessoa que ouviu apenas um verso do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa e o aceita com alegria? Ora, porque aqueles ensinamentos dirigidos para os seres dos seis mundos não os conduzem à Budeidade. Conduzem, quando muito, ao mundo celestial, sendo esses caminhos ainda dominados pela transitoriedade e pela impermanência de todos os fenômenos, até atingir o estado de Arhat ("aquele que venceu os inimigos", venceu os demônios do nascimento, da velhice, da doença e da morte, através das práticas do pequeno veículo; ou seja, através das práticas para si). Estamos falando da transposição do ciclo da vida e da morte – que aprisiona os seres dos seis mundos – para o nirvana provisório. Este estado de Arhat é também chamado de estado de erudição ou Ouvinte, sétimo estado ou o primeiro dos quatro nobres caminhos (Erudição, Absorção, Bodhisattva e Buda).

“Ajita! Os méritos e virtudes da quinquagésima pessoa que ouviu o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa e alegrou-se em concordância com ele são ilimitados, incomensuráveis e incalculáveis. Quanto mais não os são os méritos e virtudes daquele que em meio à assembleia o ouviu pela primeira vez e alegrou-se em concordância com ele. As bênçãos daquela pessoa serão supremas, sem limites, sem medida, sem expressão e além das comparações.”

“Além disso, Ajita, se uma pessoa em prol deste Sutra for à residência da Sangha e, seja sentado ou andando, ouvi-lo e aceitá-lo mesmo que por um instante, em razão deste mérito e virtude, no seu próximo renascimento, ela obterá as mais finas carruagens puxadas por elefantes e cavalos e palanquins adornados de joias e subirá aos palácios celestiais. Ou, ainda, se uma pessoa estiver sentada num lugar onde a Lei esteja sendo lida e quando uma outra pessoa chegar ela a encorajar a sentar e ouvi-la ou compartilhar seu assento com ela, aquela primeira pessoa, através do seu mérito e virtude, em seu próximo renascimento receberá o assento de Shakra, o assento do Rei Brahma, ou o assento de um Rei Sábio Girador de Roda.”

“Ajita! Se, além disso, uma pessoa diz para uma outra: ‘Há um Sutra chamado Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, vamos juntos para ouvi-lo’, e, ouvindo aquele conselho, a segunda pessoa vai e ouve-o mesmo que por um momento, o mérito e virtude da primeira pessoa será tal que em sua próxima existência ela nascerá no mesmo palácio do Bodhisattva Dharani. Ela terá faculdades apuradas e sabedoria. Por uma centena de milhares de miríades de existências ela nunca será muda, nunca terá mau hálito, sua língua e sua boca serão sempre livres de moléstias. Seus dentes nunca serão sujos, escuros, amarelos ou demasiado espaçados, nem falhos ou faltantes, nem desiguais ou tortos. Seus lábios nunca serão flácidos, bipartidos ou franzidos, ásperos, rachados ou cobertos de feridas ou ressecados; eles não serão oblíquos, espessos, largos ou escuros e nada neles será repulsivo. Seu nariz nunca será chato, longo, torto ou arqueado. Sua face não será sem brilho, longa, côncava, torta, ou desagradável de alguma forma. Seus lábios, língua e dentes serão sempre belos; seu nariz, afilado, elevado e reto. Sua face será bonita, seus olhos e sobrancelhas serão elevados e longos; sua testa, ampla e plana. Assim, suas feições humanas serão perfeitas. Em vida após vida, onde quer que nasça, essa pessoa verá Budas, ouvirá o Dharma e compreenderá e aceitará os ensinamentos.”

“Ajita, preste atenção nisto: Se o mérito e virtude adquiridos por exortar uma simples pessoa a ir ouvir a Lei são tão grandes, quão maiores não serão os de alguém que em pensamento único ouve os ensinamentos, lê e recita-os e, na grande assembleia, os expõem em detalhes para outros e pratica de acordo com os preceitos (149).”

149. Nesta passagem, o Buda faz a distinção dos méritos e virtudes para aquele que, além de encorajar outros a ouvir a Lei, “em pensamento único, ouve os ensinamentos, lê e recita-os e, na grande assembleia, expõem-nos em detalhes para outros e pratica de acordo com os preceitos”. Faz essa distinção ainda que os méritos e virtudes daqueles que exortam uma pessoa a ir ouvir a Lei já sejam imensuravelmente grandes, tais como descritos neste capítulo.

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“Suponha uma pessoa que
na assembleia do Dharma
venha a ouvir este Sutra,
mesmo que apenas um simples verso,
e alegre-se em concordância
e pregue-o para outros
e, dessa forma, o ensinamento seja passado,
até alcançar o quinquagésimo ouvinte.
As bênçãos alcançadas por esta última pessoa
serão descritas em detalhes agora:

Suponha que exista um grande filantropo
que ofereça donativos a incontáveis multidões,
de todos os tipos que queiram,
durante oitenta anos completos.

Vendo-os velhos e decrepitos,
com cabelos brancos e faces enrugadas,
seus dentes esparsos, seus corpos arqueados,
ele pensa: ‘Não tarde, morrerão.
Devo agora instruí-los,
tal que possam obter o Fruto da Via’.

Então, ele habilmente
expõe-lhes a verdadeira Lei do Nirvana:
‘Este mundo não é um lugar seguro.
É como espuma, bolha de sabão, ou uma centelha.

Todos vocês devem urgentemente
nutrir sentimentos de repulsão a ele (150)’.
As pessoas, ao ouvirem o Dharma,
todas atingem o estado de Arhat,
obtêm os Seis Poderes de Penetrações Espirituais,

as Três Compreensões e as Oito Emancipações.

150. Esta é a Lei do Nirvana. Pode-se depreender desta passagem que este "grande filantropo" é o próprio Buda em suas pregações anteriores ao Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, nos seus oitenta anos de pregação dos ensinamentos provisórios. Percebe-se também ser essa "Verdadeira Lei do Nirvana" um ensino em prol do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, ou um mero meio hábil para conduzir os seres vivos ao Grande Veículo.

A última pessoa, a quinquagésima,
que ouviu um simples verso (deste Sutra)
e alegrou-se em concordância com ele,
obtem benefícios que excedem
os da pessoa anterior (do filantropo),
os quais estão além do poder da analogia expressá-los.
Se os benefícios de alguém
que o ouve em propagação são tão ilimitados,
quão maiores não serão os benefícios
de quem, na assembleia,
foi o primeiro a ouvi-lo e alegrou-se (151).

151. Esta é uma clara distinção entre os benefícios auferidos através da apreensão da Lei do Nirvana, que em termos do Sutra de Lótus ainda é um ensino provisório; e aqueles auferidos através da aceitação com alegria de um único verso do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa pela quinquagésima pessoa que o ouve em propagação, e mais ainda por aquele que foi o primeiro a ouvi-lo e alegrou-se.

Suponha que uma pessoa
exorte uma outra e leve-a para ouvir
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
dizendo 'este Sutra é profundo e maravilhoso,
difícil de encontrar mesmo em mil miríades de kalpas';
e suponha que aquela pessoa persuadida
vá ouvi-lo e faça-o mesmo que por um momento.
A retribuição dos benefícios da primeira pessoa,
descreverei em detalhes agora:

Vida após vida, sua boca não terá moléstias.
Seus dentes não serão demasiado espaçados,
amarelos ou escuros.

Seus lábios não serão demasiado espessos,
franzidos ou partidos,
nem terão aparência repulsiva.
Sua língua não será seca, escura ou curta.
Seu nariz será elevado, afilado e reto.
Sua testa será ampla e plana,
sua expressão ativa e esplêndida,
tal que todos se alegrarão ao vê-la.
Seu hálito nunca será desagradável,
mas, sim, uma fragrância da flor de utpala
será sempre sentida da sua boca.

Se ela for à residência da Sangha desejando ouvir
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
e, ouvindo-o não mais que por um instante,
então se alegre,
descreverei agora suas bênçãos:

No futuro, ela renascerá
em meio aos seres celestiais e humanos,
possuirá finas carruagens
puxadas por elefantes e cavalos,
possuirá palanquins adornados de joias preciosas
e subirá aos palácios celestiais.
Se, no lugar onde o Sutra é prelecionado,
ela encorajar uma outra pessoa a sentar e ouvir,
como resultado das suas bênçãos,
ela obterá o assento do Shakra, do Brahma,
ou de um Rei Sábio Girador de Roda.

Quão maiores não serão as bênçãos

de alguém que em pensamento único
ouça e exponha o significado do Sutra
praticando-o como ele ensina.
Suas bênçãos serão sem limite (152).”

152. Num crescendo dos benefícios, o Buda ainda faz distinção entre os que ouvem o sutra em primeira mão e respondem com alegria e aqueles que, ao ouvi-lo no local onde a Lei é exposta, encorajam outro a sentar-se e ouvir. Se assim são os benefícios destes últimos, “quanto mais se uma pessoa em pensamento único ouça e exponha o significado do Sutra praticando-o como ele ensina”, conclui.

Capítulo XIV

Os méritos e virtudes do Mestre da Lei

Naquela ocasião, o Buda disse ao Bodhisattva Mahasattva Sempre Vigoroso: “Se um bom homem ou uma boa mulher receber e ostentar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, seja lendo-o, recitando-o, explicando-o para outros ou copiando-o; aquela pessoa obterá oitocentas virtudes meritórias dos olhos, mil e duzentas virtudes meritórias dos ouvidos, oitocentas virtudes meritórias do nariz, mil e duzentas virtudes meritórias da língua, oitocentas virtudes meritórias do corpo e mil e duzentas virtudes meritórias da mente. Através dessas virtudes meritórias, ela adornará as suas seis faculdades sensitivas, tornando-se inteiramente pura”.

“Este bom homem ou mulher, purificando dessa forma os olhos físicos comuns com os quais ele ou ela foi dotado no nascimento, verá através dos três mil grandes sistemas de mil mundos, dentro e fora, todas as montanhas, florestas, rios e mares, abaixo até o inferno Avichi e acima até o Pico da Existência. Tal pessoa também verá todos os seres vivos ali, bem como suas causas e relações cármicas, recompensas e retribuições e circunstâncias do nascimento. Todas essas coisas ela verá e entenderá.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“Se, dentro da grande assembleia,
houver alguém que pregue
este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
com o coração livre de medo,
ouça-me falar a respeito
dos seus méritos e virtudes:

Esta pessoa ganhará oitocentas
supremas virtudes meritórias dos olhos
e, em razão deste adorno,
sua visão será muito clara e pura.
Com os olhos que lhe foram dados no nascimento,
ela verá através dos três mil
grandes sistemas de três mil mundos, dentro e fora,
seu Monte Meru, seu Monte Sumeru
e suas Montanhas do Círculo de Ferro,
bem como as outras montanhas e florestas;
as águas dos grandes mares, rios e córregos;
abaixo até o inferno Avichi;
acima até o Pico da Existência;
e todos os seres viventes ali
ela verá completamente.
Embora ela não tenha ainda
obtido os Olhos Celestiais,
seus olhos físicos terão poderes tais como estes.”

“Além disso, Sempre Vigoroso, se um bom homem ou uma boa mulher receber e ostentar este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, seja lendo-o, recitando-o, explicando-o para outros ou copiando-o; aquela pessoa obterá mil e duzentas virtudes meritórias dos ouvidos. Com seus ouvidos purificados, ela ouvirá através dos três mil grandes sistemas de mil mundos, dentro e fora, abaixo até o inferno Avichi e acima até o Pico da Existência, todos os vários sons e vozes, tais como sons de elefantes, cavalos, bois e carruagens; sons de soluços e lamentações; sons de conchas, tambores, gongos e sinos; sons de risos e conversas; sons de homens, mulheres, meninos e meninas; sons do Dharma e daquilo que não é do Dharma; sons do sofrimento e da alegria; sons das pessoas comuns e dos sábios; sons da felicidade e da infelicidade; sons dos seres celestiais, dragões, yakshas, gandharvas, asuras, garudas, kinnaras e mahoragas; sons do fogo, da água e do vento; sons dos seres infernais, animais e espíritos famintos; sons dos Monges e Monjas; sons dos Ouvintes, Pratyekabudas, Bodhisattvas e Budas. Em geral,

embora ela não tenha ainda obtido os Ouvidos Celestiais, usando os purificados ouvidos comuns que lhes foram dados no nascimento, ela poderá ouvir e entender quaisquer sons que possam existir dentro e fora dos três mil grandes sistemas de mil mundos. Dessa forma, ela fará distinções entre todos os vários sons e, mesmo assim, seu ouvido não será danificado.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“Os ouvidos com os quais ela nasceu
serão purificados e limpos.
Com os seus ouvidos comuns,
ela ouvirá os sons dos três mil
grandes sistemas de mil mundos:
sons de elefantes, cavalos, carruagens e bois;
gongos, sinos, conchas e tambores;
sons de alaúdes e harpas;
sons de trompas e flautas;
e sons de límpidos e refinados cantos.
Ela os ouvirá, mas não se apegará a eles.
Ouvindo os sons dos incontáveis tipos de pessoas,
ela poderá compreendê-los todos.
Ela também ouvirá os sons dos seres celestiais,
sua voz sutil e elegante emitida numa canção.
Ela também ouvirá os sons de homens e mulheres,
os sons de jovens meninos e meninas,
bem como o som da kalavinka vindo das montanhas,
córregos e das ravinas profundas.
Ela ouvirá todos os sons
do jiva-jivaka e outros pássaros,
o horror da miséria e das penas nos infernos,
os sons de todas as torturas dali.
Ela ouvirá os sons dos espíritos famintos,
dominados pela fome e pela sede,
quando eles buscam por comida e bebida;
o poderoso rugido emitido por todos os asuras,

quando eles encontram-se fora do mar,
brigando entre eles.

Dessa forma, aquele que prega o Dharma
poderá estabelecer-se seguramente em meio a tudo isto
e ouvir a longínqua diversidade de sons
e, mesmo assim, sem causar danos aos seus ouvidos.

Através de todas as dez direções,
onde pássaros e bestas clamam uns pelos outros,
aquele que prega a Lei poderá ouvi-los
onde quer que estejam.

Sejam sons e vozes dos deuses Brahma,
o som sutil dos seres celestiais
e daqueles de Pureza Penetrante,
acima dos Céus do Pico da Existência,
o Mestre da Lei, estando aqui no mundo,
poderá ouvi-los a todos.

Toda a assembleia de Monges e Monjas,
quer estejam lendo ou recitando Sutras,
ou pregando-os para outros,
o Mestre da Lei, residindo aqui,
poderá ouvi-los a todos.

Além disso, todos os Bodhisattvas,
quer estejam lendo ou recitando este Sutra-Dharma,
ou pregando-o para outros,
ou compilando comentários sobre seu significado,
todos os sons como estes,
ele ouvirá em detalhes.

Todos os Budas, grandes e honrados sábios,
enquanto ensinando e convertendo seres viventes
em meio às grandes assembleias,
expondo a sutil e maravilhosa Lei,
poderão ser ouvidos por aquele que mantém
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.
Abaixo até o inferno Avichi

e acima até o Céu do Pico da Existência,
cada um, e ao mesmo tempo,
todos eles poderão ser ouvidos
e, mesmo assim, seus ouvidos
não serão danificados.
Uma vez que seus ouvidos
serão aguçados e perspicazes,
ele poderá discerni-los a todos.
Aquele que ostenta
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa,

embora ainda não tenha obtido
os Ouvidos Celestiais,
meramente usando os ouvidos
com os quais ele nasceu,
já possuirá virtudes meritórias tais como essas.”

“Além disso, Sempre Vigoroso, se um bom homem ou uma boa mulher receber e ostentar este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, seja lendo-o, recitando-o, explicando-o para outros ou copiando-o; ele obterá oitocentas virtudes meritórias do nariz. Com o seu olfato purificado, ele sentirá odores através dos três mil grandes sistemas de mil mundos, acima e abaixo, por dentro e por fora, todas as várias fragrâncias: os aromas das flores da sumana, jatika, mallika, champaka e patala; os aromas das flores do lótus vermelho, azul e branco; os aromas das árvores em floração e frutificação; os aromas do sândalo, aloés, tamalapatra e tagara; e os aromas de milhares de miríades de incensos mistos, quer sejam em pó, a granel ou em pasta. Aquele que mantém este Sutra, residindo neste lugar, poderá distinguir todos eles.”

“Também, ele poderá distinguir os odores dos seres viventes: o odor dos elefantes, cavalos, bois, carneiros, e assim por diante; odores dos homens, mulheres, meninos e meninas; bem como os odores das relvas, árvores, matos e florestas. Todos esses odores, quer estejam próximos ou distantes, ele poderá sentir e distinguir sem engano.”

“Embora aquele que ostenta o Sutra resida aqui, ele poderá sentir o aroma dos seres celestiais nos céus, a essência das árvores de parijata e kovidara, bem como das flores de mandarava, mahamandarava, manjushaka e mahamanjushaka; as essências dos incensos de sândalo e aloés em pó e vários tipos de incenso em pó; e as essências de flores sortidas. De todas essas essências celestiais, ou fragrâncias resultantes da combinação delas, nenhuma haverá que ele não sinta e conheça.”

“Além disso, ele sentirá os odores dos corpos dos deuses, o odor do Shakra Devanam Indra em seu palácio supremo enquanto ele se deleita nos prazeres dos cinco desejos, ou o seu odor quando, do salão da Lei Maravilhosa, ele prega o Dharma para os seres celestiais do Céu Trayastrimsha; ou o seu odor quando ele se diverte nos seus jardins, bem como os odores dos corpos de outros seres celestiais e divindades. Tudo isto ele poderá sentir a distância.”

“Da mesma forma, acima, incluindo os reinos Brahma e o Pico da Existência, ele poderá sentir os odores de todos os seres celestiais e, ao mesmo tempo, sentir o incenso queimado pelos deuses, o odor dos Ouvintes, o odor dos Pratyekabudas, o odor dos Bodhisattvas e o odor dos Budas. Todos esses ele poderá sentir a distância e saber onde eles estão. Embora ele sinta essas fragrâncias, seu sentido do olfato não será perturbado e não cometerá enganos. Se ele desejar distingui-los e explicá-los para outros, sua memória nunca falhará.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o sentido deste significado, falou versos, dizendo:

“O olfato dessa pessoa será puro
e, dentro do mundo, todos os odores,
fragrâncias ou maus cheiros,
ela poderá sentir e conhecer completamente.
Sumana e jatika, tamala e sândalo,
as essências do aloés e da cássia,
as essências das várias flores e frutos,
as essências dos seres vivos,
as essências dos homens e mulheres;
a pessoa que prega a Lei

poderá senti-las a distância e saber onde estão.
Os grandes e poderosos Reis Giradores de Roda,
os Giradores de Roda menores e seus filhos,
ministros e cortesões,
através de seus odores,
ela saberá onde estão.

Das joias que adornam o corpo,
dos tesouros de joias da terra,
das esposas adornadas de joias
do Rei Girador de Roda,
sentindo o seu odor,
ela saberá onde estão.

Dos ornamentos que adornam o corpo das pessoas,
das suas roupas, colares,
dos vários tipos de perfumes,
sentindo seu cheiro,
ela saberá onde estão.

Os seres celestiais,
quer estejam andando ou sentados,
ou divertindo-se com suas transformações espirituais,
o portador do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa,
tendo sentido o seu cheiro,
os conhecerá a todos.

As árvores com suas flores e frutos,
as fragrâncias da manteiga refinada,
aquele que mantém o Sutra, estando aqui,
saberá o lugar onde estão.

Nos profundos recessos das montanhas,
a árvore de sândalo em floração
e os seres que vivem ali,
sentindo seu cheiro,
ele conhecerá a todos.

Os seres viventes da Montanha do Círculo de Ferro,
dos grandes mares, ou da terra,

através do seu odor,
o portador deste Sutra
conhecerá o lugar de todos eles.
Os Asuras, tanto os machos como as fêmeas,
bem como seus seguidores,
suas brigas e suas diversões,
sentindo seus odores,
ele poderá conhecê-los.
Nas selvas ou ravinas,
leões, elefantes, tigres e lobos,
búfalos selvagens e búfalos d'água,
sentindo seus odores,
ele saberá onde estão.
Se uma mulher estiver grávida de uma criança
cujo sexo ainda não foi determinado,
nem se sabe se é anormal ou não-humana,
sentindo seu odor,
ele poderá saber.

Através do poder do seu olfato,
ele poderá saber quando ela conceberá,
se o feto está maduro e se ela
dará à luz com segurança uma criança abençoada.
Através do poder do seu olfato,
ele saberá o que homens e mulheres estão pensando:
seus profundos desejos,
estupidez e maus pensamentos.
Ele também conhecerá aqueles
que cultivam a benevolência.
O ouro, a prata e riquezas
escondidas nos recônditos da terra,
abarrotando vasos de cobre,
sentindo seus odores,
ele os conhecerá a todos.
Vários tipos de contas
cujos valores não podem ser conhecidos,

sentindo seus odores,
ele saberá seu valor,
de onde vieram e onde se encontram agora.

Todas as flores nos céus,
mandarava e manjushaka,
as árvores parijata,
sentindo seus aromas,
ele poderá conhecê-las.

Os palácios celestes superiores,
médios ou inferiores,
adornados com muitos tesouros e flores,
sentindo seus aromas,
ele poderá conhecê-los a todos.
Jardins celestiais, bosques e palácios supremos;
torres e maravilhosos Salões do Dharma;
as diversões encontradas ali,
sentindo seus odores,
ele poderá conhecê-los a todos.
Os seres celestiais,
se estiverem ouvindo o Dharma,
ou divertindo-se com os prazeres dos cinco desejos,
vindo ou indo, andando, sentados ou reclinados,
através dos seus odores,
ele poderá conhecê-los completamente.
As indumentárias usadas pelas divindades,
seus adornos de flores e perfume,
quando eles perambulam por prazer,
através de seus odores,
ele conhecerá a todos.

E assim prosseguindo,
encontrando os céus Brahma,
aqueles que entram no samadhi Dhyana
e aqueles que o deixam,

sentindo seus odores,
ele conhecerá a todos.
Os Céus de Suaves Sons e de Pureza Penetrante,
até o Pico da Existência,
aqueles nascidos lá e aqueles que por lá transitam,
sentindo seus odores,
ele conhecerá a todos eles.
As multidões de Monges,
sempre vigorosos na Lei,
se sentados ou andando;
lendo ou recitando o Sutra;
ou nas florestas em meio às árvores,
concentrados, suspirando em concentração Dhyana,
aquele que mantém o Sutra,
sentindo seus odores,
saberá onde estão.
Bodhisattvas de sólida resolução,
se suspirando em Dhyana ou lendo e recitando,
ou pregando o Dharma para outros,
sentindo seus odores,
ele conhecerá a todos.

Onde quer que os Honrados pelo Mundo possam estar,
sendo reverenciados pelas multidões,
quando eles se compadecem e pregam a Lei,
sentindo os seus odores,
ele os identificará completamente.
Seres viventes na presença do Buda,
ouvindo o Sutra e alegrando-se
e praticando de acordo com a Lei,
sentindo seus odores,
ele os identificará completamente.
Ainda que ele não tenha atingido
o Infalível Olfato do Dharma dos Bodhisattvas,
ainda assim, o portador deste Sutra atingirá antes
um olfato com tais características.”

“Ainda mais, Sempre Vigoroso, se um bom homem ou uma boa mulher receber e ostentar este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, seja lendo, recitando, explicando-o para outros ou copiando-o, ele ou ela obterá mil e duzentas virtudes meritórias da língua. Todas as coisas, sejam de gosto bom ou mau, saborosas ou não-saborosas, amargas ou adstringentes, quando eles as colocarem em contato com as suas línguas, tornar-se-ão coisas de paladar superior, como o doce orvalho celestial. Nada será desagradável. Dotado dessas excelentes faculdades da língua, se ele ou ela lê o Sutra em meio à grande assembleia, o som da sua voz será profundo e maravilhoso, penetrando suas mentes e causando-lhes a sensação de alegria e felicidade.”

“Além disso, todos os seres celestiais e divindades, Shakra, Brahma e todos os deuses, ouvindo aqueles sons profundos e maravilhosos das suas competentes exposições, virão todos para ouvir. Todos os dragões, fêmeas dragões, yakshas, fêmeas yakshas, gandharvas, fêmeas gandharvas, asuras, fêmeas asuras, garudas, fêmeas garudas, kinnaras, fêmeas kinnaras, mahoragas e fêmeas mahoragas, em prol de ouvir a Lei, aproximar-se-ão deles e reverentemente lhes farão oferecimentos.”

“Os monges e monjas; leigos e leigas; reis, príncipes, ministros e acompanhantes; os Reis Giradores de Roda menores e os grandes Reis Giradores de Roda com os seus sete tesouros, milhares de filhos e seus acompanhantes íntimos ou não, todos deixarão seus palácios para ouvir a Lei. Em razão deste Bodhisattva pregar a Lei habilmente, os Brahmans, autoridades e cidadãos do país o seguirão enquanto ele viver, servindo-lhe e fazendo-lhe oferecimentos. Além disso, os Ouvintes, Pratyekabudas, Bodhisattvas e Budas sempre deleitar-se-ão em vê-lo.”

“Onde quer que esta pessoa esteja, os Budas estarão bem defronte dela quando estiver pregando a Lei. Ela também será capaz de receber e manter todas as Leis Búdicas e de emitir o profundo e maravilhoso Som da Lei.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“A língua desta pessoa será pura
e nunca sentirá sabores desagradáveis.
Todas as comidas que ela coma
tornar-se-ão como o doce orvalho.
Usando um som profundo, puro e maravilhoso,
ela pregará o Dharma para a grande assembleia.
Usando causas, relações e analogias
para guiar o pensamento dos seres vivos,
estes, ouvindo-a, alegrar-se-ão
e farão oferecimentos superiores.
Os seres celestiais, dragões, yakshas e asuras,
assim por diante,
todos com pensamentos reverentes,
virão para ouvir a Lei.

Esta pessoa que prega a Lei,
se desejar penetrar os três mil mundos
com um som maravilhoso,
como ela desejar,
será capaz de fazê-lo.
Os Reis Giradores de Roda, maiores e menores,
seus milhares de filhos e seus acompanhantes,
com as palmas das mãos unidas
e pensamentos reverentes,
sempre virão para ouvir e receber a Lei.
Os seres celestiais, dragões, yakshas,
rakshasas e pishacas,
também com os corações felizes,
sempre se deleitarão em vir fazer oferecimentos.
O deus Rei Brahma, o Rei Mara,
as divindades da Emancipação e Grande Emancipação
e todas as multidões de deuses
sempre virão para onde ela estiver.
Todos os Budas e seus discípulos,
ouvindo o seu som quando ela prega a Lei,

ficarão sempre atentos e cuidadosos
e às vezes manifestar-se-ão em pessoa.”

“Além disso, Sempre Vigoroso, se um bom homem ou uma boa mulher receber e ostentar este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, seja lendo, recitando, explicando-o para outros ou copiando-o; ele obterá oitocentas virtudes meritórias do corpo. Ele obterá um corpo puro, tão puro quanto a vaidurya, tal que em virtude da pureza do seu corpo, os seres vivos deleitar-se-ão em vê-lo. Seres vivos nos três mil grandes sistemas de mil mundos, seja ao nascer ou ao morrer, acima ou abaixo, feios ou bonitos, sejam nascidos num lugar celestial ou nascidos num lugar infernal, refletir-se-ão dentro dele. A Montanha do Círculo de Ferro, a Grande Montanha do Círculo de Ferro, a Montanha Meru, a Montanha Mahameru e as outras montanhas, bem como todos os seres vivos em seu meio, refletir-se-ão dentro dele. Abaixo até o inferno Avichi e acima até o Pico da Existência, todos os seres vivos manifestar-se-ão dentro dele. Quando Ouvintes, Pratyekabudas, Bodhisattvas ou Budas pregarem o Dharma, todos eles manifestarão suas imagens físicas dentro do seu corpo.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

“Se uma pessoa mantém
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa,
seu corpo tornar-se-á extremamente puro,
de uma pureza como a da vaidurya,
tal que todos os seres vivos
sentirão deleite ao vê-lo.
Também, como se fosse
um puro e brilhante espelho,
todas as imagens nele serão vistas.
Este Bodhisattva,
dentro do seu corpo de pureza,
verá todas as coisas no mundo.
Somente ele terá uma clara percepção dessas coisas

que não são vistas por outras pessoas.
Dentro dos três mil mundos,
todas as multidões de seres viventes,
deuses, humanos, asuras,
seres infernais, espíritos e animais:
todas as imagens tais como estas
se refletirão dentro do seu corpo.

Os palácios dos seres celestiais
acima do Pico da Existência,
as Montanhas do Círculo de Ferro,
Meru e Mahameru,
as águas de todos os grandes mares,
tudo se refletirá dentro do seu corpo.
Os Budas e Ouvintes,
discípulos do Buda e Bodhisattvas,
estejam sozinhos ou numa assembleia
pregando o Dharma,
todos se refletirão dentro dele.
Embora ele ainda não tenha obtido
o maravilhoso corpo de pureza da natureza do Dharma,
com o seu corpo comum purificado,
todas as coisas refletir-se-ão dentro dele.”

“Além disso, Sempre Vigoroso, se um bom homem ou uma boa mulher, após a passagem do Tathagata à extinção, receber e ostentar este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, seja lendo, recitando, explicando-o para outros ou copiando-o, eles obterão mil e duzentas virtudes meritórias da mente. Com suas mentes purificadas, ouvindo não mais que um simples verso ou uma simples sentença deste Sutra, compreenderão ilimitados, incomensuráveis significados. Tendo compreendido esses significados, serão então capazes de expor uma simples sentença ou um simples verso ao longo de um mês, quatro meses ou até um ano. Todas as Leis eles pregarão em concordância com a real intenção e o real significado e nunca contradirão o Verdadeiro Aspecto daquelas Leis. Se pregarem

através de textos mundanos expondo princípios morais, governamentais, ou seguindo uma carreira profissional para a sua sobrevivência, estarão sempre de acordo com a verdadeira Lei. Nos três mil grandes sistemas de mil mundos, todos os seres vivos dos seis caminhos, seus processos mentais, suas atividades mentais, as frívolas convicções em suas mentes, tudo isso eles conhecerão completamente. Embora não tenham ainda obtido a sabedoria sem falhas, ainda assim as suas mentes serão tão puras como descrito. Todos os pensamentos destas pessoas, cálculos ou pronunciamentos, estarão de acordo com a Lei Búdica, nunca serão falsos e estarão de acordo com o que foi pregado nos Sutras dos Budas anteriores (153)."

153. Com os benefícios da mente, essa pessoa na sua forma presente "conhecerá as Leis superiores, medianas e inferiores. Se ela ouvir não mais que um verso, compreenderá ilimitados significados e os pregará em plena concordância com a Lei", entendendo as características de todos os fenômenos. Essa pessoa, dotada dos benefícios dos demais órgãos sensoriais do corpo e da mente aqui descritos, é reputada pelo Buda como "Mestre da Lei", pois "o que esta pessoa diz é a Lei dos Budas anteriores e, em razão de ela expor em acordo com esta Lei, ela o faz destemidamente na assembleia". O Buda ainda afirma "Embora ele ainda não tenha atingido a sabedoria sem falhas, ele já possuirá as marcas acima descritas". Ao conjunto de benefícios auferidos pelo Mestre da Lei, e expostos acima, podemos nos referir como atingir a iluminação na forma presente.

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado, falou versos, dizendo:

"A mente desta pessoa será pura,
brilhante, aguçada e imaculada.
Com sua mente maravilhosa,
ela conhecerá as Leis superiores,
medianas e inferiores.
Se ela ouvir não mais que um verso,
compreenderá ilimitados significados
e os pregará em plena concordância com a Lei,
durante um mês, quatro meses ou um ano.

Dentro e fora deste mundo,
todos os seres vivos,
sejam eles seres celestiais, dragões
ou humanos, yakshas ou espíritos,
todos aqueles seres dos seis caminhos,
todos os seus diferentes pensamentos;
aquele que ostenta
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa,
como uma recompensa,
conhecerá a todos imediatamente.

Os incontáveis Budas nas dez direções,
adornados com as marcas de centenas de bênçãos,
quando pregam a Lei para os seres vivos,
essa pessoa os ouvirá
e poderá recebê-la e mantê-la em mente.
Ela ponderará sobre seus ilimitados significados
e pregará ilimitadas Leis também,
sem engano ou omissão do princípio ao fim,
em virtude de ostentar
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.
Ela conhecerá completamente
os Verdadeiros Aspectos de Todas as Leis
e reconhecerá a sua sequência significativa.
Conhecendo os nomes e palavras,
ela os exporá da forma como os compreende.
Tudo o que esta pessoa diz
é a Lei dos Budas anteriores
e, em razão de ela expor em acordo com esta Lei,
ela o faz destemidamente na assembleia.

Aquele que ostenta
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa
possui uma mente pura como esta.
Embora ele ainda não tenha atingido

a sabedoria sem falhas,
ele já possuirá as marcas acima descritas.
Esta pessoa, ostentando o Sutra,
residirá seguramente numa terra pura,
onde todos os seres vivos deleitar-se-ão nela,
estimar-lhe-ão e reverenciar-lhe-ão.
Ela poderá,
através de mil miríades de tipos de habilidades
e palavras inteligentes,
pregar o Dharma em detalhes,
em virtude de ostentar
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.”

Capitulo XX

O Bodhisattva Sem-desprezo

Naquela ocasião, o Buda disse ao Bodhisattva Mahasattva Grande Força: "Você deve saber que se alguém injuria, insulta ou difama um Monge, Monja, Leigo ou Leiga que ostenta o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa incorrerá em crime pela grande ofensa, recebendo a retribuição conforme descrito anteriormente. As virtudes meritórias obtidas através dos olhos, ouvidos, nariz, língua, corpo e mente do portador do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa são também como descrito acima (154)".

154. Ficam claras então, através das circunstâncias que cercam a existência de um ser vivente, as relações estabelecidas com este Sutra nas existências anteriores. As retribuições ou recompensas manifestas na vida de um ser são marcas distintivas das suas causas e relações passadas com este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

"Grande Força, certa vez, há ilimitados, incomensuráveis, inconcebíveis asamkhyas de kalpas, existiu um Buda chamado Tathagata Rei do Som Maravilhoso, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Conduta e Clareza Perfeitas, um Bem-aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, Herói Disciplinado, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo. Seu kalpa era chamado 'Isento de Decadência' e seu país era chamado 'Grande Conquista.'"

"Naquela terra, o Buda Rei do Som Maravilhoso pregou a Lei para seres celestiais, humanos e asuras. Àqueles que buscavam tornar-se Ouvintes, ele pregou a Lei das Quatro Nobres Verdades para que transcendessem o nascimento, a velhice, a doença e a morte, alcançando o último Nirvana. Àqueles que buscavam tornar-se

Pratyekabudas, ele pregou a Lei das Doze Causas e Relações. Aos Bodhisattvas, no intuito de conduzi-los ao Anuttara-Samyak-Sambodhi, ele pregou a Lei dos Seis Paramitas, que culmina na sabedoria do Buda.”

“Grande Força, o Buda Rei do Som Maravilhoso tinha a duração da vida equivalente a kalpas iguais em número aos grãos de areia de quarenta miríades de kotis de nayutas de Rios Ganges. A sua Lei Correta permaneceu no mundo durante kalpas iguais em número às partículas de pó de um continente Jambudvipa. A sua Lei Adulterada permaneceu no mundo durante kalpas iguais em número às partículas de pó de um conjunto de quatro continentes. Após beneficiar os seres vivos, ele passou à extinção.”

“Após as suas Leis Correta e Adulterada tornarem-se completamente extintas, surgiu ainda um outro Buda naquele país, também chamado Tathagata Rei do Som Maravilhoso, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Conduta e Clareza Perfeitas, um Bem-aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, Herói Disciplinado, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo. Dessa forma, em sequência, sucederam-se vinte mil kotis de Budas, todos com o mesmo nome.”

“Quando o primeiro Tathagata Rei do Som Maravilhoso passou à extinção, e após a extinção da sua Lei Correta, durante a era da sua Lei Adulterada, existiram Monges de arrogância desmedida que assumiram grande poder (155).

155. Prevalecia, então, a ideia de privilégios entre os crentes, com base em conhecimentos e práticas. Isto se devia às distinções atribuídas aos Três Veículos. Essas distinções estabeleciam classes de crentes, uns se achando superiores aos outros em conhecimento e, muitas vezes, achando-se mais capazes de atingir a iluminação do que seus semelhantes. Se esses Monges de grande arrogância existiram após o primeiro Tathagata Rei do Som Maravilhoso ter passado à extinção, presume-se que se tratava do início de uma sucessão de vinte mil kotis de Budas com esse mesmo nome.

Naquela época, existiu um Monge-Bodhisattva chamado Sem-Desprezo.”

“Grande Força, por que razão ele era chamado Sem-Desprezo? Quem quer que esse Monge encontrasse, fosse um Monge, Monja, Leigo ou Leiga, ele curvava-se para todos eles e louvava-os dizendo: ‘Respeito profundamente todos vocês e não ousa desprezá-los. Por quê? Porque são todos praticantes da Via do Bodhisattva e atingirão o estado de Buda’. Este Monge não lia, nem recitava Sutras, mas especializou-se em fazer reverência a ponto de que, quando via de longe Assembleias dos Quatro Tipos de Crentes, aproximava-se deles, curvava-se e louvava-os dizendo: ‘Eu não ousa desprezá-los, porque todos vocês tornar-se-ão Budas.’”

“Em meio à Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, havia alguns que se tornavam irados, aqueles de pensamentos impuros que o insultavam com maledicências dizendo: ‘De onde veio este Monge insano que diz ‘não ousa desprezá-los’ e então nos concede profecias dizendo que todos nos tornaremos Budas? Não necessitamos dessas falsas profecias!’. Dessa forma, ao longo de muitos anos, ele foi insultado e injuriado. Mas ele nunca se irritou. Ele sempre dizia: ‘Vocês tornar-se-ão Budas’. Quando ele dizia aquilo, aquelas pessoas batiam-lhe com varas ou atiravam-lhe pedras. Ele afastava-se, permanecia a distância e gritava: ‘não ousa desprezá-los, porque todos vocês tornar-se-ão Budas!’. Em razão de ele sempre ter dito aquilo, os Monges, Monjas, Leigos e Leigas de desmedida arrogância deram-lhe o nome de ‘Sem-Desprezo.’”

“Quando a vida deste Monge chegou ao seu final, ele ouviu vindo do espaço todas as vinte mil miríades de kotis de versos do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa previamente pregado pelo Buda Rei do Som Maravilhoso. Esses versos, ele tornou-se capaz de recebê-los e mantê-los a todos. Ele imediatamente obteve a pureza dos olhos, dos ouvidos, do nariz, da língua, do corpo e da mente, como mencionado anteriormente. Tendo obtido a pureza dos seis sentidos, a duração da sua vida foi acrescida de dois milhões de kotis de nayutas de anos. Assim, ele pregou extensivamente o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa para outros.”

“Naquela ocasião, os quatro tipos de crentes na assembleia, Monges, Monjas, Leigos e Leigas de desmedida arrogância que o

havam ridicularizado e o chamado Sem-Desprezo viram que ele havia obtido grandes poderes de penetrações espirituais, o poder da eloquência, o poder do deleite na pregação e o poder do silêncio benéfico. Ouvindo o que ele disse, eles submeteram-se e seguiram-lhe fielmente. Este Bodhisattva ainda converteu milhares de miríades de kotis de multidões, fazendolhes

residir no Anuttara-Samyak-Sambodhi. Quando sua vida terminou, ele foi capaz de encontrar dois mil kotis de Budas, todos chamados Brilho da Chama do Sol e da Lua (156). Durante o período de duração das Leis daqueles Budas, ele pregou o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Através dessas causas e relações, mais tarde, ele encontrou dois mil kotis de Budas, todos chamados Rei como a Nuvem da Chama da Liberdade. Durante o período de vigência da Lei daqueles Budas, ele recebeu,

manteve, leu, recitou e pregou para outros na Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes este Sutra e assim obteve a purificação dos seus olhos comuns, dos seus ouvidos, nariz, língua, corpo e mente. Dessa forma, ele pregou o Dharma na Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes com o coração livre de medo.”

156. Brilho da Chama do Sol e da Lua é o nome do Buda da exposição original do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

“Grande Força, o Bodhisattva Mahasattva Sem-Desprezo fez oferecimentos a tantos Budas quanto aqueles citados (157): reverenciando-os, honrando-os e louvando-os; e assim plantando as raízes da benevolência. Mais tarde, ele encontrou mil miríades de Budas e, durante a vigência da Lei daqueles Budas, ele pregou este Sutra. Quando seus méritos e virtudes se completaram, ele tornou-se um Buda.”

157. Aqui, “tantos Budas quanto aqueles citados” indica também as pessoas comuns às quais este Bodhisattva sempre fez reverência. Portanto, servir a um vasto número de Budas, segundo este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, significa fazer reverência, honrar e louvar todos os seres. Esta revelação, certamente, constitui um dos mais profundos segredos deste sutra. Encontrar um Buda neste mundo é extremamente raro.

Então, como servir a incontáveis Budas para somente então atingir a iluminação? Este é um longo caminho que exigiria incontáveis kalpas para se atingir a iluminação. Este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, todavia, revela o caminho curto através desta passagem. Servir a incontáveis Budas é uma tarefa que pode ser levada a cabo numa existência momentânea da vida, basta para isso "enxergar" o Buda que existe inerentemente em todos os seres, reverenciá-lo e louvá-lo. Isto estará sendo feito ao expor e ensinar este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa por toda a parte, a todos os seres, revelando-lhes que, infalivelmente, tornar-se-ão Budas. Mesmo seres insensíveis, aos quais não cabe ensinar o sutra, poderão ser beneficiados uma vez o sutra lhes seja exposto.

“Grande Força, o que você pensa? Poderia o Bodhisattva Sem-Desprezo ser desconhecido para você? Ele não era outro senão eu mesmo! Não tivesse eu nas vidas anteriores recebido, ostentado, lido e recitado este Sutra e explicado-lhe para outros, não seria capaz de atingir o Anuttara-Samyak-Sambodhi tão rapidamente. Em razão de ter recebido, ostentado, lido e recitado este Sutra na presença dos Budas anteriores e explicado-lhe para outros, eu rapidamente alcancei o Anuttara-Samyak-Sambodhi (158).”

158. Tão rapidamente em comparação com a necessidade de incontáveis kalpas para se atingir a iluminação através dos Três Veículos praticados por aqueles Monges de grande arrogância. O Veículo Único é o caminho curto seguido pelo Buda Shakyamuni desde o infinito passado.

“Grande Força, em razão dos quatro tipos de crentes, Monges, Monjas, Leigos e Leigas daquela época terem me injuriado odiosamente, durante duzentos kotis de kalpas, eles não mais encontraram um Buda ou sequer ouviram o Dharma ou encontraram-se com a Sangha (159). Durante mil Kalpas, eles sofreram grande tormento no Inferno Avichi. Tendo recebido a sua punição, eles novamente encontraram o Bodhisattva Sem-Desprezo, que ensinou-os e converteu-os ao Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

159. São os três tesouros do Budismo: O Buda, a Lei e a Sangha.

“Grande Força, o que você pensa? Poderiam os quatro tipos de crentes na assembleia daquele tempo, que constantemente desprezaram este Bodhisattva, serem desconhecidos para você? Eles são nada mais que o Bodhisattva Bhadrapala e seu grupo de quinhentos Bodhisattvas presentes nesta assembleia, Leão da Lua e seu grupo de quinhentos Monges (160), e Sugatachetana e seu grupo de quinhentos Leigos, todos tendo alcançado o estágio de não-regressão na busca pelo Anuttara-Samyak-Sambodhi.”

160. Esses Monges são como o Grande Peixe, que, enredado nas malhas dos ensinamentos provisórios, debatendo-se, acaba por agarrar-se na singela linha do Pescador Benevolente. Dando à praia, esse Pescador Benevolente, com a ajuda do seu filho, cuidará de libertá-lo das amarras e grilhões que o ferem e o aprisionam, devolvendo-lhe às águas para recuperar-se da sua fadiga e ferimentos. Por mais que o Grande Peixe desejasse demonstrar a sua gratidão dando à praia novamente para fazer oferecimentos ao Pescador Benevolente e seu filho, este lhe devolveria sempre às águas para, junto dos demais, levar adiante a sua função existencial. Perguntado sobre seu nome, o Grande Peixe respondeu: “Monge. Meu nome é Monge”. O Grande Peixe é aquele Monge que caluniou o Bodhisattva Sem-Desprezo, a tênue e singela linha é o ensino do Grande Veículo, difícil de encontrar, e o Pescador Benevolente é o advento do Buda neste mundo, cujo propósito é libertar todos os seres vivos das amarras e grilhões dos ensinamentos inferiores.

“Grande Força, saiba que o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa beneficia enormemente todos os Bodhisattvas Mahasattvas, fazendo-lhes alcançar o Anuttara-Samyak-Sambodhi. Portanto, após a passagem do Tathagata à extinção, todos os Bodhisattvas Mahasattvas devem sempre receber, ostentar, ler e recitar este Sutra, explicando-lhe para outros e copiando-o.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado,
falou versos, dizendo:

“No passado, existiu um Buda
chamado Rei do Som Maravilhoso.
Com seus ilimitados poderes espirituais
e grande sabedoria,

ele conduziu todos os seres viventes.
Seres Celestiais, humanos, dragões e espíritos
fizeram-lhe oferecimentos.
Após este Buda ter passado à extinção,
quando a sua Lei estava para tornar-se extinta,
existiu um Bodhisattva chamado Sem-Desprezo.

Naquela ocasião,
a Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes
era apegada à Lei.
O Bodhisattva Sem-Desprezo
aproximava-se deles e dizia-lhes:
'Não ousei desprezá-los,
porque vocês estão praticando a Via
e tornar-se-ão Budas'.
Ouvindo aquilo, eles desprezaram-no,
caluniaram-no e insultaram-no;
mas o Bodhisattva Sem-Desprezo resistiu a tudo.
Quando sua punição acabou,
ao final da sua vida, ele veio a ouvir este Sutra
e as suas seis faculdades sensitivas
foram purificadas (161).
Através do poder das penetrações espirituais,
sua duração de vida foi acrescida
e, em benefício dos outros,
ele vastamente pregou este Sutra.
As multidões, que viviam apegadas à Lei,
receberam os ensinamentos deste Bodhisattva
e foram levadas a residir
na Via do Buda com sucesso.

161. Nomeadamente, correspondem às purificações dos seus olhos, ouvidos, nariz, língua, corpo e mente, expostas no Capítulo 19 – Os Méritos e Virtudes do Mestre da Lei.

Quando a vida de Sem-Desprezo acabou,
ele encontrou-se com incontáveis Budas

e, em razão de ter pregado este Sutra,
obteve ilimitadas bênçãos.
Gradualmente galgando seus méritos e virtudes,
ele rapidamente realizou a Via do Buda.
O Bodhisattva Sem-Desprezo daquele tempo
era eu próprio!
Os quatro tipos de crentes
na assembleia daquele tempo
eram apegados à Lei.
Ouvindo as palavras de Sem-Desprezo,
'vocês tornar-se-ão Budas',
através daquelas causas e relações criadas,
encontraram incontáveis Budas (162).

162. Como fica constatada nesta passagem, a adesão à Lei não se deve à compreensão da mesma, mas a um ato de pura fé. Dentre os quatro tipos de crentes, aqueles que ouviram e tiveram pura fé no Bodhisattva Sem-Desprezo ao dizer "Vocês tornar-se-ão Budas" criaram as causas para encontrarem numerosos Budas.

A multidão de quinhentos Bodhisattvas nesta assembleia
e os homens e mulheres de pura fé
na Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes,
que estão agora diante de mim ouvindo o Dharma,
em existências prévias,
eu exortei essas pessoas a ouvir e receber este Sutra,
que é a mais suprema Lei.
Eu os instruí e levei-os a residir no Nirvana
e, vida após vida,
a receber e ostentar um Sutra como este.
Somente em milhões e milhões de miríades de kalpas,
inconcebíveis em número,
pode-se vir a ouvir
o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

E somente em milhões e milhões de miríades de kalpas,
inconcebíveis em número,

os Budas, Honrados pelo Mundo,
fazem acontecer de este Sutra ser pregado.
Portanto, os praticantes após a extinção do Buda,
ao ouvir este Sutra,
não deveriam dar lugar às dúvidas,
mas, com um pensamento único,
deveriam proclamar extensivamente este Sutra,
tal que, vida após vida,
eles possam encontrar-se com Budas (163)
e rapidamente realizarem a Via do Buda.”

163. Budas, neste contexto, são os Budas "vistos" pelo Bodhisattva Sem-Desprezo em quaisquer pessoas que encontrasse. Este capítulo sobre o Bodhisattva Sem-Desprezo segue uma longa exposição do Buda sobre a severa retribuição recebida por aqueles que insultam, falam mal ou caluniam o devoto do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa; e também sobre os benefícios auferidos por aqueles que o abraçam. Por quê? Entende-se que, sob o rigor da Lei, este sutra faz distinções entre os benefícios ou as retribuições, mas não faz distinções entre as pessoas e os seres em geral. Ao se fazerem distinções entre os seres, fere-se o exato âmago deste Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, tornando impossível para aqueles que as fazem agir como o Bodhisattva Sem-Desprezo. A prova disto está que mesmo os quatro tipos de crentes que desprezaram constantemente o Bodhisattva Sem-Desprezo encontram-se agora na assembleia onde é pregado o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Um verdadeiro Mahasattva ou Bodhisattva do ensino de Lótus será capaz de fazer distinções entre as retribuições ou benefícios recebidos por cada um dos seres, bem como as causas e relações que cercam suas vidas. Não fará, entretanto, distinções entre os seres. Este é um ensino sutil. Este Bodhisattva tratará equanimemente todos os seres, encontrando e reverenciando os incontáveis Budas que repousam na natureza intrínseca de todos aqueles seres. Na verdade, só nos encontramos com este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa em razão das causas e relações estabelecidas com este Bodhisattva Sem-Desprezo no passado. Representamos também a sua função neste mundo ao abraçarmos este profundo ensino. A essência da vida das pessoas e de todos os seres é inequivocamente boa porque possuem a natureza de Buda. Más poderão ser as causas ou relações que determinam a sua função existencial. Deve-se compreender a própria vida sob esta ótica, e nunca mais vir a pensar que é diferente.

Assim eu ouvi: "Vá para o jardim e você encontrará o Buda D'água. Depois de encontrá-lo, você o verá por toda a parte".

Capítulo XXI

Os poderes espirituais do Tathagata

Naquela ocasião, os Bodhisattvas Mahasattvas, numerosos como as partículas de pó de mil mundos e que haviam emergido da terra, na presença do Buda, em pensamento único, com as palmas das mãos unidas, fitaram fixamente o Buda e falaram-lhe: “Honrado pelo Mundo, após a extinção do Buda, nas terras onde houver emanções do Buda, nos lugares onde ele tiver passado à extinção, pregaremos extensivamente este Sutra. Por quê? Porque nós também desejamos obter esta verdadeira, pura e grande Lei, recebê-la, ostentá-la, lê-la e recitá-la, explicá-la, copiá-la e fazer-lhe oferecimentos”.

Naquela ocasião, na presença de Manjushri e outros, ilimitadas centenas de milhares de miríades de kotis de Bodhisattvas Mahasattvas que há longo tempo residiam no mundo Saha, bem como dos Monges, Monjas, Leigos, Leigas, seres Celestiais, Dragões, Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garudas, Kinnaras, Mahoragas, Humanos, não-Humanos, e assim por diante; o Honrado pelo Mundo manifestou grandes poderes espirituais.

Ele estendeu sua vasta e longa língua até alcançar os céus Brahma. De todos os seus poros, ele emitiu luzes de ilimitadas, incontáveis cores, cujo poder de penetração iluminou os mundos das dez direções. Da mesma forma, todos os Budas sentados nos seus tronos de leão sob as árvores de joias estenderam suas vastas e longas línguas e emitiram ilimitadas luzes. Após o Buda Shakyamuni e os Budas sentados sob as árvores de joias terem manifestado seus poderes espirituais durante cem mil anos (164), eles recolheram suas línguas. Então, eles tossiram e estalaram seus dedos e aqueles dois sons por eles produzidos penetraram os mundos Búdicos das dez direções.

164. A nossa galáxia, a Via Láctea, tem a sua extensão maior estimada em cem mil anos luz. Isto significa que os raios de luz emitidos pelo Buda Shakyamuni e suas emanções, pelo período de cem mil anos, abrangeriam toda a galáxia chamada Via Láctea, com seus bilhões de estrelas e incontáveis mundos em todas as direções.

A terra tremeu de seis formas diferentes e os seres viventes naqueles mundos, sejam seres Celestiais, Dragões, Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garudas, Kinnaras, Mahoragas, Humanos, não-Humanos, e assim por diante; através dos poderes espirituais do Buda, todos viram, no mundo Saha, os ilimitados, incomensuráveis centenas de milhares de miríades de kotis de Budas sentados em tronos de leão sob as árvores de joias. Eles também viram o Buda Shakyamuni junto com o Tathagata Muitos Tesouros sentados no trono de leão dentro da Torre de Tesouro. Além disso, eles viram ilimitadas, incomensuráveis centenas de milhares de miríades de kotis de Bodhisattvas Mahasattvas, bem como as Assembleias dos Quatro Tipos de Crentes, reverentemente circundando o Buda Shakyamuni. Tendo visto isto, eles alegraram-se enormemente, tendo ganhado o que nunca tiveram antes (165).

165. Neste caso, o que nunca haviam possuído antes significa os olhos Búdicos: viram no mundo Saha. O que o Buda revela nesta passagem é a sua iluminação original, a iluminação de suas emanções e de todos os seres viventes naqueles mundos. Evidentemente, aqueles seres viram tal incontável número de Bodhisattvas e Mahasattvas por uma imposição da reciprocidade da via de Buda. Este poder do Buda decorre da virtude revelada no Capítulo Vinte – O Bodhisattva Sem Desprezo.

Nisto, os seres celestiais nos céus bradaram numa estrondosa voz: “Para além de ilimitados, incomensuráveis centenas de milhares de miríades de kotis de asamkhyas de mundos daqui, há um mundo chamado Saha. Naquele mundo, há um Buda chamado Shakyamuni, que agora, em prol de todos os Bodhisattvas Mahasattvas, proclama um Sutra do Grande Veículo chamado Sutra da Flor de Lótus da Lei

Maravilhosa, uma Lei para instruir Bodhisattvas, uma Lei da qual o Buda é guardião e mentor. Todos devem alegrar-se profundamente em seus corações, curvarem-se e fazerem oferecimentos ao Buda Shakyamuni”.

Ouvindo este som vindo do espaço, todos os seres vivos juntaram as palmas das suas mãos, olharam para o mundo Saha e disseram: “Namu Shakyamuni Buda! Namu Shakyamuni Buda!”.

E, então, a distância, eles espalharam todos os tipos de flores, incenso, contas, estandartes, dosséis, ornamentos para o corpo e outros objetos preciosos e raros sobre o mundo Saha. Os objetos que eles espalharam vieram das dez direções como nuvens em expansão, as quais se juntaram e transformaram-se em dosséis cravejados de joias cobrindo completamente os Budas naquela região. Então, os mundos das dez direções interpenetraram-se sem obstruções, como se fossem uma única terra Búdica.

Naquela ocasião, o Buda disse a Práticas Superiores e a todos os grandes Bodhisattvas na assembleia: “Os poderes espirituais de todos os Budas são ilimitados, incomensuráveis e inconcebíveis como esses. Se, utilizando-me desses poderes espirituais, eu pregasse a respeito das virtudes meritórias deste Sutra durante ilimitados, incomensuráveis centenas de milhares de miríades de kotis de asamkhyas de kalpas, eu não terminaria de fazê-lo. Em essência, todas as Leis do Tathagata, todos os poderes espirituais superiores do Tathagata, todos os repositórios secretos do Tathagata e todas as profundas doutrinas do Tathagata são todas proclamadas e reveladas neste Sutra”.

“Portanto, todos vocês, após a passagem do Tathagata à extinção, deveriam com um pensamento único recebê-lo, ostentá-lo, lê-lo, recitá-lo e explicá-lo, copiá-lo e praticá-lo como ensinado. Aqueles que o receberem, ostentarem-no, lerem-no, recitarem-no, explicarem-no, copiarem-no e praticarem-no como ensinado, qualquer que seja a terra onde estejam, naquele lugar onde o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa for ostentado, seja num jardim, numa floresta ou sob uma árvore; nos aposentos da Sangha; na casa dos governantes; num palácio ou salão; nas montanhas, vales

ou selvas; em todos esses lugares dever-se-ia construir uma torre e fazer-lhe oferecimentos.”

165. Neste caso, o que nunca haviam possuído antes significa os olhos Búdicos: viram no mundo Saha. O que o Buda revela nesta passagem é a sua iluminação original, a iluminação de suas emanações e de todos os seres viventes naqueles mundos. Evidentemente, aqueles seres viram tal incontável número de Bodhisattvas e Mahasattvas por uma imposição da reciprocidade da via de Buda. Este poder do Buda decorre da virtude revelada no Capítulo Vinte – O Bodhisattva Sem Desprezo.

“Por que razão? Saibam que este lugar é o Portal através do qual os Budas alcançam o Anuttara-Samyak-Sambodhi, onde todos os Budas giram a Roda da Lei e onde todos os Budas entram no Nirvana.”

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar este significado,

falou versos, dizendo:

“Os Budas, salvadores do mundo,
baseando-se nas grandes penetrações espirituais,
em prol do deleite dos seres viventes,
manifestam ilimitados poderes espirituais.
Suas línguas alcançam os Céus Brahma,
seus corpos emitem incontáveis luzes.
Todos esses raros eventos
eles fazem aparecer em prol daqueles
que buscam a Via do Buda.
Os sons produzidos quando os Budas tosem
e os sons produzidos quando eles estalam seus dedos
são ouvidos através das terras das dez direções,
bem como a terra agita-se de seis formas diferentes.

Uma vez que o Buda tenha passado à extinção,
se houver aquele que ostente este Sutra,
todos os Budas alegrar-se-ão e exibirão

ilimitados poderes espirituais.
Em prol da transmissão deste Sutra,
eles elogiarão aquele que o receber e ostentar.
E mesmo que o fizessem durante ilimitados kalpas,
ainda assim eles não poderiam esgotar
os elogios aos méritos e virtudes daquela pessoa,
que serão incomensuráveis e infinitos,
como o espaço nas dez direções,
sem qualquer limite.

Aqueles que ostentam este Sutra já viram a mim,
e também viram ao Buda Muitos Tesouros
e a todas as minhas emanções.
Também me veem hoje
ensinando e convertendo os Bodhisattvas (166).

166. Significa que a pessoa que promove o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa esteve presente na pregação original e é um discípulo original do Buda Shakyamuni.

Aqueles que ostentam este Sutra
fazem com que minhas emanções
e o Buda pretérito, Muitos Tesouros,
todos nos alegremos.
Eles também verão e farão oferecimentos
aos Budas das dez direções no presente,
no passado e no futuro,
causando-lhes alegria igualmente.

A Lei secreta e essencial obtida pelos Budas
sentados em seus Lugares de Prática
também será obtida sem demora
por aquele que ostentar este Sutra.

Aqueles que puderem ostentar este Sutra
deleitar-se-ão na pregação sem fim
dos significados das Leis,

seus nomes e expressões
e, como o vento viajando através do espaço,
o farão sem obstáculos.
Após a passagem do Tathagata à extinção,
eles compreenderão os Sutras pregados pelo Buda,
as causas e relações em sua ordem correta
e as pregarão verdadeiramente,
de acordo com os seus significados.
Como a luz do sol e da lua dispersando toda a escuridão,
essas pessoas andarão através do mundo
dispersando a escuridão dos seres viventes,
ensinando incontáveis Bodhisattvas
a finalmente residirem no Veículo Único.

Portanto, aqueles de sabedoria,
ouvindo sobre a grandeza deste mérito e virtude,
após a minha extinção,
receberão e ostentarão
este Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.
Essas pessoas, mais do que certamente e sem dúvida,
atingirão a Via do Buda.”

Capítulo XXII

A transmissão

Naquela ocasião, o Buda Shakyamuni levantou-se de seu trono da Lei e manifestou grandes poderes espirituais. Com sua mão direita, ele tocou o topo da cabeça de ilimitados Bodhisattvas Mahasattvas e disse: “Através de ilimitadas centenas de milhares de miríades de kotis de asamkhyas de kalpas, eu tenho cultivado e praticado a rara Lei do Anuttara-Samyak-Sambodhi. Eu agora a transmito a todos vocês. Devem, com um pensamento único, propagar esta Lei, fazendo-a disseminar extensivamente”.

Dessa forma, ele tocou o topo da cabeça dos Bodhisattvas Mahasattvas por três vezes dizendo: “Através de ilimitadas centenas de milhares de miríades de kotis de asamkhyas de kalpas, eu tenho cultivado e praticado a rara Lei do Anuttara-Samyak-Sambodhi. Eu agora a transmito a todos vocês. Devem receber, ostentar, ler, recitar e proclamar vastamente esta Lei, fazendo com que todos os seres viventes ouçam-na e compreendam-na (167)”.

167. Neste ato, o Buda Shakyamuni faz a Transmissão da rara Lei do Anuttara-Samyak-Sambodhi (iluminação suprema e perfeita), aos incontáveis Bodhisattvas Mahasattvas presentes.

“Por que razão? O Tathagata é grandemente piedoso e compassivo, sem mesquinhez e sem receio. Ele é capaz de conceder aos seres viventes a sabedoria do Buda, a sabedoria do Tathagata e a sabedoria que vem por si mesma (168). O Tathagata é um grande anfitrião dadivoso para todos os seres viventes. Sendo assim, todos devem estudar adequadamente as Leis do Tathagata e nunca se tornarem mesquinhos (169)”.

168. *Refere-se à sabedoria de Buda infinitamente profunda e imensurável. Uma sabedoria que excede a razão humana e que, através desta, não pode ser alcançada. Por isso, vem por si mesma, emanando daqueles que alcançam a iluminação do Buda.*

169. *"... nunca se tornarem mesquinhos". A sabedoria e o mérito são atributos que somente o Buda pode conferir a um Bodhisattva, neste caso, um mortal comum. Esses atributos estão além daquilo que a razão humana possa conceber, entender ou relacionar com as coisas do mundo tríplice. Nutrir sentimentos de avareza e inveja significa, num sentido, relacionar os atributos da Lei com os valores mundanos. A inveja e a avareza são também as inspirações dos que buscam a fama e a fortuna, ferindo o exato âmago deste Sutra.*

"No futuro, se houver um bom homem ou uma boa mulher que creia na sabedoria do Tathagata, deve expor o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa para aquela pessoa, fazendo a pessoa ouvir, compreender e obter a sabedoria do Buda. Se houver seres viventes que não creiam ou aceitem-na, deve instruí-los com alguma outra das profundas Leis do Tathagata, beneficiando-lhes e fazendo-lhes alegrarem-se. Se puder fazer isto, já terá retribuído à benevolência dos Budas."

Quando os Bodhisattvas Mahasattvas ouviram as palavras do Buda, uma alegria em profusão permeou os seus corpos. Com crescente reverência, eles curvaram suas cabeças, juntaram as palmas das suas mãos, fitaram o Buda e disseram em uníssono: "Nós, reverentemente, cumprimos as ordens do Tathagata. Sim, Honrado pelo Mundo, rogamos que não se preocupe com isto". A assembleia de Bodhisattvas Mahasattvas falou dessa maneira por três vezes, dizendo: "Nós, reverentemente, cumprimos as ordens do Tathagata. Sim, Honrado pelo Mundo, rogamos que não se preocupe com isto (170)".

170. *Através deste voto solene, os Bodhisattvas Mahasattvas recebem a Transmissão da Lei pelo Buda Shakyamuni.*

Naquela ocasião, o Buda Shakyamuni mandou os Budas que eram suas emanações, e que vieram das dez direções, de volta para

as suas próprias terras, dizendo: "Paz a todos os Budas. Deixemos a torre do Buda Muitos Tesouros tornar-se novamente como era".

Conforme disse isto, as ilimitadas emanações do Buda das dez direções, sentados em tronos de leão sob as árvores de jóias; o Buda Muitos Tesouros; Práticas Superiores e os ilimitados asamkhyas de Bodhisattvas presentes na grande assembleia; Shariputra e os outros Ouvintes; bem como a Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes e todos aqueles nos mundos dos seres celestiais, humanos, asuras e assim por diante; ouvindo as palavras do Buda, todos se alegraram enormemente.

Capítulo XXIII

Os feitos passados do Bodhisattva Rei da Medicina

Naquela ocasião, o Bodhisattva Rei da Constelação Flor falou ao Buda, dizendo: “Honrado pelo Mundo, como é que o Bodhisattva Rei da Medicina (171) transita através do mundo Saha? Honrado pelo Mundo, o Bodhisattva Rei da Medicina tem empreendido muitas centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de árduas práticas, tão difíceis de levar a cabo. Seria excelente, Honrado pelo Mundo, se vós concordásseis em explicar um pouco (172). Ouvindo isto, todos os seres Celestiais, Dragões, Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garudas, Kinnaras, Mahoragas, Humanos, não-Humanos, e assim por diante, e os Bodhisattvas que vieram de outras terras, bem como a assembleia de Ouvintes, alegrar-se-iam”.

171. O presente é o futuro do passado. Sendo assim, todos os Budas pretéritos encontram-se aqui, no absoluto repouso de seu parinirvana, um estado de absoluta pureza. Homenagem aos Budas pretéritos.

172. Esta é a questão central deste capítulo, pois o Bodhisattva Rei da Medicina, em retribuição aos débitos de gratidão, por ter ouvido o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, imolou-se perante o Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua como um oferecimento.

O Buda, então, disse ao Bodhisattva Rei da Constelação Flor: “Certa vez, há muitos kalpas, comparáveis em número aos grãos de areia de ilimitados Rios Ganges, existiu um Buda chamado Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua, Tathagata, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, de Clareza e Conduta Perfeitas, um Bem-Aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, Herói Disciplinado, Mestre de Seres Celestiais e Humanos,

Buda, Honrado pelo Mundo. Aquele Buda tinha oitenta kotis de grandes Bodhisattvas Mahasattvas e uma grande assembleia de Ouvintes, iguais em número aos grãos de areia de setenta e dois Rios Ganges. A duração da sua vida como Buda foi de quarenta e dois mil kalpas. A duração da vida daqueles Bodhisattvas foi a mesma. Em sua terra, não havia diferentes gêneros, seres infernais, espíritos famintos, animais ou asuras, e assim por diante, não existindo também dificuldades. O chão era liso e plano como a palma de uma mão, feito de vaidurya, adornado com árvores de joias, coberto com cortinas de joias e belos estandartes. Essa terra era rodeada por preciosos vasos e incensórios em toda a parte. Havia terraços feitos das sete gemas preciosas, um terraço para cada árvore, sendo as árvores separadas dos terraços por uma distância de um voo de flecha. Sob cada árvore, sentavam Bodhisattvas e Ouvintes. Sobre cada um dos terraços, encontravam-se centenas de kotis de seres celestiais tocando músicas celestiais e cantando louvores ao Buda como um oferecimento”.

“Naquela ocasião, aquele Buda, em benefício do Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres, bem como em prol da multidão de Bodhisattvas e de Ouvintes, pregou o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. O Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres comprazia-se no exercício das práticas ascéticas. Sob a Lei do Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua, ele aplicou-se com vigor e pensamento único na busca da Budeidade durante doze mil anos completos. Então, ele obteve o samadhi da manifestação de todas as formas físicas.”

“Tendo obtido este samadhi, seu coração alegrou-se enormemente e ele imediatamente pensou: ‘Obtive o samadhi da manifestação de todas as formas físicas. Isto se deve ao poder adquirido por ter ouvido o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Farei agora um oferecimento ao Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua e para o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.’”

“Ele, então, entrou naquele samadhi e, como um oferecimento ao Buda, fez chover flores de mandarava e mahamandarava do espaço. Um fino pó da dura madeira de sândalo negro também preencheu o céu, descendo como nuvens. Ele também fez chover

incenso de sândalo do litoral, do qual seis 'karshas' são tão valiosas quanto todo o mundo Saha, como um oferecimento ao Buda."

"Tendo feito esses oferecimentos, ele despertou do samadhi. Ele pensou para si mesmo: 'Embora através dos poderes espirituais eu tenha feito esses oferecimentos ao Buda, isto não é tão bom quanto o oferecimento do meu próprio corpo'. Ele, então, engoliu incenso de muitos tipos, como sândalo, kunduruka, turushka, prikka, aloés e incenso em resina. Ele também bebeu óleo de champaka e outras flores durante doze mil anos completos. Perfumou-se com óleos fragrantes e, na presença do Buda Pura

Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua, envolveu-se em mantos de joias celestiais e derramou óleo fragrante sobre si. Então, através de poderes de penetrações espirituais, ele imolou-se. A luz resplandeceu por toda a parte através de mundos numerosos como os grãos de areia de oitenta kotis de Rios Ganges."

"Todos os Budas presentes naqueles mundos, simultaneamente, louvaram-lhe dizendo: 'Excelente! Excelente! Bom homem, isto é verdadeira diligência. Isto pode ser chamado um verdadeiro oferecimento da Lei para o Tathagata. Oferecimentos de flores, incenso, contas, incenso para queimar e todos os tipos de oferecimentos não podem comparar-se a ele. Se alguém oferecesse mesmo que países, cidades, esposas e filhos; também não poderiam comparar-se a ele. Bom homem, isto é chamado suprema doação. Em meio a todos os gestos de doação, ele é o mais honrado e supremo, porque ele é um oferecimento do Dharma (173) para o Tathagata'. Tendo dito essas palavras, eles tornaram-se silenciosos."

173. Dharma neste contexto significa "o Corpo da Lei".

"Seu corpo queimou durante doze mil anos, após o que foi consumido."

"Quando o Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres fez este oferecimento do Dharma e sua vida chegou ao fim, ele renasceu. Na terra do Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua, na casa do Rei Pura Virtude, ele nasceu subitamente por transformação, sentado numa flor de lótus.

Ele imediatamente falou este verso para seu pai:

‘Vossa Majestade, saiba agora que eu,
praticando neste lugar,
atingi diretamente
o samadhi da manifestação de todas as formas físicas
(174).

Diligentemente, praticando com grande vigor,
renunciei ao corpo que eu estimava
como um oferecimento ao Honrado pelo Mundo
visando a busca da sabedoria suprema.”

174. Este samadhi lhe permitiu nascer por transformação.

“Tendo dito este verso, ele disse ao seu pai: ‘O Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua ainda está presente desde o passado. Anteriormente, após fazer um oferecimento ao Buda, obtive o samadhi da compreensão da fala de todos os seres vivos. Além disso, ouvi o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa com os seus oitocentos mil miríades de kotis de nayutas de kankaras, vivars, akshobhyas, e assim por diante, de versos. Grande Rei, devo agora retornar e fazer oferecimentos para este Buda.”

“Dito isto, ele sentou numa plataforma feita dos sete tesouros, içou-se no espaço a uma altura de sete árvores sala, foi à presença do Buda, curvou-se com a sua cabeça aos pés do Buda, juntou seus dez dedos e disse este verso em louvor ao Buda:

‘Quão surpreendente e raro é seu semblante,
com sua luz resplandecendo nas dez direções!
Fiz oferecimentos anteriormente para vós,
os quais reitero novamente’.

Quando o Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres disse este verso, ele, então, dirigiu-se novamente ao Buda dizendo: ‘Honrado pelo Mundo! Honrado pelo Mundo! Você ainda está no mundo!’

O Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua disse ao Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres: 'Bom homem, o tempo do meu Parinirvana já chegou. O tempo para a minha passagem à extinção já chegou. Pode arrumar meu leito, porque esta noite entrarei no Parinirvana'.

Além disso, ele instruiu o Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres dizendo: 'Bom homem, confio-lhe, bem como a todos os Bodhisattvas e grandes discípulos, a Lei do Buda e também a Lei do Anuttara-Samyak-Sambodhi. Eu também lhe confio os mundos dos sete tesouros através dos três mil grandes sistemas de mil mundos, com suas árvores de joias, terraços de joias e os seres celestiais ali. Após a minha passagem à extinção, também lhe confiarei minhas relíquias. Você deve distribuí-las e vastamente fazer-lhes oferecimentos. Construa muitos milhares de torres votivas.'"

"Dessa forma, o Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua, tendo instruído o Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres, na última hora da noite entrou no Nirvana."

"Vendo o Buda passar à extinção, o Bodhisattva ficou sensivelmente entristecido e saudoso pelo Buda. Ele, então, construiu uma pira de incenso de sândalo do litoral como um oferecimento ao corpo daquele Buda e ateou-lhe fogo. Quando o fogo extinguiu-se, ele juntou as cinzas; fez oitenta e quatro mil urnas de jóias; construiu oitenta e quatro mil torres (175), altas como os três mundos, adornadas com cumes dos quais pendiam estandartes, dosséis e muitos sinos cravejados de joias."

175. Essas oitenta e quatro mil urnas com as cinzas do Buda, juntamente com as oitenta e quatro mil torres que as abrigam, constituem os oitenta e quatro mil caracteres do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. No Capítulo Onze – O Aparecimento da Torre de Tesouro, o Buda afirma: "Dentro desta Torre de Tesouro, encontra-se o corpo completo do Tathagata", significando que o Sutra de Lótus completo encontra-se dentro de cada um dos seus caracteres. Ainda naquele capítulo o Buda diz: "... onde quer que o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa seja pregado, a Torre de Tesouro com seu corpo completo (do Tathagata) emerge da terra diante daquele que está pregando e exprime louvores dizendo: 'Excelente! Excelente!'".

“O Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres, depois disso, então, pensou: ‘Embora eu tenha feito esses oferecimentos, meu coração ainda não está satisfeito. Devo agora fazer mais oferecimentos às relíquias do Buda’. Então, ele dirigiu-se aos dragões, yakshas, e assim por diante, na grande assembleia, dizendo: ‘Prestem atenção todos vocês e unam-se num só pensamento, porque agora vou fazer oferecimentos às relíquias do Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua’. Tendo dito aquilo, diante das oitenta e quatro mil torres, como um oferecimento, ele queimou seus braços com seus adornos de uma centena de bênçãos, fazendo-o durante setenta e dois mil anos, desse modo fazendo com que muitas multidões buscassem tornar-se Ouvintes e ilimitados asamkhyas de pessoas se decidissem pelo

Anuttara-Samyak-Sambodhi, permitindo-lhes residir no samadhi da manifestação de todas as formas físicas.”

“Naquela ocasião, todos os Bodhisattvas, seres celestiais, humanos, asuras, e assim por diante, vendo-lhe sem os braços, ficaram lamentando com tristeza dizendo: ‘O Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres é nosso mestre. Ele nos tem ensinado e convertido, mas agora seus braços foram queimados e seu corpo mutilado’.

Então, o Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres fez este voto em meio à grande assembleia, dizendo: ‘Tendo renunciado a ambos os braços, certamente adquirirei o corpo dourado do Buda. Se isto for verdadeiro e não falso, ambos os braços serão agora restaurados para como eram antes’. Após ele ter feito este voto, seus braços foram restaurados espontaneamente. Isto veio a ocorrer em razão da pureza e profundidade das bênçãos, virtudes e sabedoria deste Bodhisattva.”

“Os três mil grandes sistemas de mil mundos, então, tremeram de seis formas diferentes. Dos céus, choveram flores de joias e todos os seres humanos e celestiais ganharam o que nunca antes possuíram.”

O Buda disse ao Bodhisattva Rei da Constelação Flor: “O que você pensa? Teria o Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os

Seres sido qualquer outro? Ele era justamente o presente Bodhisattva Rei da Medicina (176). Ofereceu seu corpo, tal como é, um número de ilimitadas centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de vezes.”

176. Aquele que no passado, como Bodhisattva Alegrementemente Visto Por Todos os Seres, sob a Lei do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa exposta pelo Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e da Lua, foi capaz de alcançar o samadhi em que se pode manifestar quaisquer formas físicas. Evidentemente, seu nome faz referência àquele capaz de manifestar, regenerar ou reconstituir quaisquer formas físicas por transformação: Rei da Medicina.

“Rei da Constelação Flor! Se uma pessoa que toma a decisão pela consecução do Anuttara-Samyak-Sambodhi puder queimar um dedo da mão ou do pé como um oferecimento à torre de um Buda, seus oferecimentos superarão os daqueles que usam como oferecimentos países, cidades, esposas e filhos, ou mesmo os três mil grandes sistemas de mil mundos com todas as suas montanhas, florestas, rios, lagos e objetos preciosos.”

“Se além disso uma pessoa preencher todos os três mil grandes sistemas de mil mundos com os sete tesouros e oferecê-los ao Buda, aos grandes Bodhisattvas, Pratyekabudas e Arhats, os méritos e virtudes que aquela pessoa obteria não se igualariam ao daquela que recebe e ostenta mesmo que um simples verso de quatro linhas do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa (177), pois as bênçãos desta última são longinquamente maiores.”

177. Porque o "corpo completo do Buda" está contido em cada caractere do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

“Rei da Constelação Flor! Assim como, por exemplo, em meio a todos os córregos, rios e corpos d’água, o oceano é mais amplo e profundo; também em meio a todos os Sutras pregados pelo Tathagata, o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é o mais amplo e profundo.

Além disso, assim como em meio às montanhas da Terra, a Montanha Negra, a Montanha do Pequeno Círculo de Ferro, a Montanha do Grande Círculo de Ferro, a Montanha dos Dez Tesouros e toda a multidão de montanhas, o Monte Sumeru é o mais elevado; também em meio a todos os Sutras, o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é o mais elevado.

Além disso, assim como em meio às estrelas, o Deus da Lua é o mais brilhante; também em meio aos milhares de miríades de kotis de Doutrinas Superiores, o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa brilha mais resplandecente.

E mais, assim como o Deus do Sol pode dispersar toda a escuridão; assim também este Sutra pode dispersar toda a escuridão da ignorância e das impurezas.

Mais ainda, assim como em meio aos reis menores o Rei Sábio Girador de Roda é soberano; também em meio aos Sutras, este Sutra é o mais honrado.

Ainda, assim como no Céu Trayastrimsha o Lord Shakra é rei; assim também, em meio aos Sutras, este Sutra é Rei.

E mais ainda, assim como o Grande Rei Brahma é pai de todos os seres viventes; assim também este Sutra é pai dos mais dignos sábios, daqueles que estão estudando, daqueles que já estudaram, bem como daqueles solidamente estabelecidos na intenção do Bodhisattva.

Enfim, assim como em meio às pessoas comuns, os Srotaapanna, Sakridagamin, Anagamin, Arhat e Pratyekabuda são superiores; também em meio a todas as Doutrinas Superiores, quer sejam pregadas pelo Tathagata, por Bodhisattvas ou por Ouvintes, este Sutra é Superior. Aquele que pode receber e ostentar este Sutra, da mesma forma, é supremo em meio a todos os seres viventes.

Assim como em meio aos Ouvintes e Pratyekabudas, o Bodhisattva é superior, também em meio a todos os Sutras Superiores, este Sutra é o mais elevado. Assim como o Buda é o Rei de todas as Leis; também este Sutra é o Rei de todos os Sutras.”

“Rei da Constelação Flor! Este Sutra pode salvar todos os seres viventes. Este Sutra pode levar todos os seres viventes a libertarem-se de todo o sofrimento e aflição. Este Sutra pode beneficiar

enormemente todos os seres vivos, cumprindo seus votos. Assim como uma fonte límpida e fresca pode saciar a sede de todos; assim como quando uma pessoa com frio encontra o fogo; assim como quando uma pessoa nua encontra roupa; assim como quando um mercador encontra o comprador; assim como quando uma criança encontra sua mãe; assim como quando um passageiro encontra uma embarcação; assim como quando uma pessoa doente encontra um médico; assim como quem na escuridão encontra uma lâmpada; assim como quando uma pessoa pobre encontra um tesouro; assim como quando um povo encontra um rei; assim como quando um comerciante encontra o mar; assim como a tocha dissipa a escuridão, o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, da mesma forma, pode levar os seres vivos a viver sem qualquer sofrimento, doença e dor; ele pode desatar todos os laços do nascimento e da morte (178).”

178. O samadhi em que se pode manifestar quaisquer formas físicas obtido pelo Bodhisattva Rei da Medicina, por si só, constitui um remédio para todos os males advindos da matéria, como a dor, a doença, a velhice, a morte e muitos outros sofrimentos relacionados com as formas físicas. Quanto mais não deve ser louvado o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, capaz de libertar os seres de todos os sofrimentos, tanto os da matéria como os do espírito, rompendo o ciclo do nascimento e da morte.

“Se uma pessoa ouve o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, copia-o ela mesma, ou emprega outros para copiá-lo, os limites dos méritos e virtudes que essa pessoa obterá não podem ser calculados ainda que por meio da sabedoria do Buda.”

“Se uma pessoa copia este Sutra e faz-lhe oferecimentos de flores, incenso, contas, incenso para queimar, incenso em pó, incenso em pasta, estandartes e dosséis, vestimentas e chamas de vários tipos, tais como a chama de velas, lamparinas comuns ou de óleos fragrantes, de óleo de champaka, de sumana, de patala, de varshika e de navamalika, os méritos e virtudes obtidos serão ilimitados.”

“Na ocasião em que isto ocorrer, todos os Budas elogiarão esta pessoa a distância dizendo: ‘Excelente, excelente, bom homem, que

sob a Lei do Buda Shakyamuni você possa receber, ostentar, ler, recitar e ponderar a respeito deste Sutra e prelecioná-lo para outros. Os méritos e virtudes que você obterá serão ilimitados e incomensuráveis. O fogo não poderá queimá-lo. A água não poderá afogá-lo. Seus méritos e virtudes são tais que, se mil Budas juntos falassem deles, eles não poderiam esgotá-los. Você já está apto a destruir os ladrões de Mara, a arruinar as tropas do nascimento e da morte e a demolir todos os inimigos remanescentes. Bom homem, cem mil Budas, com os seus poderes de penetrações espirituais o protegerão. Em todo o mundo, com seus deuses e humanos, não há ninguém como você, com exceção do Tathagata. Os Ouvintes e Pratyekabudas, e mesmo os Bodhisattvas, não podem igualar-se a você na sabedoria e concentração Dhyana.”

“Rei da Constelação Flor, tal é o poder dos méritos, virtudes e sabedoria alcançados por este Bodhisattva.”

“Se uma pessoa ouvir este capítulo, ‘Os Feitos Passados do Bodhisattva Rei da Medicina’, e alegrar-se em concordância, louvando a sua benevolência, a boca daquela pessoa em sua presente vida exalará a fragrância de um lótus azul. Os poros do seu corpo exalarão o perfume do sândalo cabeça-de-boi. Os méritos e virtudes que ela obterá serão como descrito acima.”

“Portanto, Rei da Constelação Flor, eu confio a você este capítulo: ‘Os Feitos Passados do Bodhisattva Rei da Medicina’. Após a minha passagem, nos últimos quinhentos anos, propague-o extensivamente no continente Jambudvipa. Não permita que ele se extinga, permitindo desse modo que demônios, entidades demoníacas, todos os dragões celestiais, yakshas, kumbhandas, e assim por diante, ocupem o seu caminho (179).”

179. Eis uma das mais severas admoestações do Buda no que se refere à propagação do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa na era posterior. Neste caso, o Buda faz uma alusão específica a este capítulo sobre os feitos passados do Bodhisattva Rei da Medicina em retribuição à gratidão pela obtenção do samadhi em que se podem manifestar todas as formas físicas, que foi inteiramente devida ao fato do Bodhisattva Alegrementemente Visto Por Todos os Seres (presente Bodhisattva Rei da Medicina) ter ouvido o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

“Rei da Constelação Flor, você deve usar o poder das penetrações espirituais para proteger este Sutra. Por quê? Porque este Sutra é o excelente remédio (180) para as doenças daqueles que vivem no Jambudvipa. Se uma pessoa doente vier a ouvir este Sutra, sua doença será curada imediatamente. Ela não envelhecerá ou morrerá.”

180. Refere-se ao Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa como o excelente remédio que cura as pessoas que o ouvem de todas as doenças. Deve-se atentar para o significado da palavra “medicina” neste contexto: significa remédio, poder de cura, e não propriamente uma prática profissional.

“Rei da Constelação Flor, se você vir uma pessoa que receba e ostente este Sutra, você deve espalhar lótus azuis em meio a incenso em pó, cobrindo-a como um oferecimento. Tendo feito isto, você deve refletir: ‘Não muito tarde, esta pessoa certamente arrumará uma esteira, sentará no Lugar da Via, vencerá as tropas de Mara, ressoará a concha do Dharma, tocará o grande tambor do Dharma e salvará todos os seres vivos do mar da velhice, doença e morte’. Portanto, quando aqueles que buscam a via do Buda verem alguém que receba e mantenha este Sutra, devem, por aquela pessoa, nutrir um sentimento de reverência.”

Quando este capítulo, ‘Os Feitos Passados do Bodhisattva Rei da Medicina’, foi pregado, oitenta e quatro mil Bodhisattvas obtiveram o samadhi da compreensão da fala de todos os seres vivos.

De dentro da Torre de Tesouro, o Tathagata Muitos Tesouros louvou o Bodhisattva Rei da Constelação Flor dizendo: “Excelente, excelente, Rei da Constelação Flor! Você tem alcançado tão inimagináveis méritos e virtudes, que você é capaz de questionar o Buda Shakyamuni acerca de assuntos tais como este e assim beneficiar ilimitados seres vivos (181).”

181. O fato de o Bodhisattva Rei da Constelação Flor ser louvado pelo Tathagata Muitos Tesouros, que se encontrava no interior da sua Torre do Tesouro, confere méritos

distintivos a este Bodhisattva pela questão que ele colocou e a este capítulo no contexto do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa por "beneficiar ilimitados seres vivos".

Capítulo XXIV

O Bodhisattva Som Maravilhoso

Naquela ocasião, o Buda Shakyamuni emitiu uma luz da protuberância sobre sua cabeça, a marca de uma grande pessoa e uma radiância emanou do tufo de cabelos brancos entre suas sobancelhas, iluminando terras Búdicas por toda a parte ao leste, iguais em número aos grãos de areia de cento e oito miríades de kotis de nayutas de Rios Ganges.

Para além daqueles mundos, havia um mundo chamado Adornado com Pura Luz. Naquele mundo existia um Buda chamado Sabedoria do Rei da Constelação Pura Flor, Tathagata, Merecedor de Ofertas, de Conhecimento Correto e Universal, Cuja Clareza e Conduta São Perfeitas, um Bem-aventurado que Compreende o Mundo, Senhor Supremo, Herói Disciplinado, Mestre de Seres Celestiais e Humanos, Buda, Honrado pelo Mundo. Ele era reverentemente cercado por uma grande multidão de incontáveis Bodhisattvas para os quais ele havia pregado o Dharma. A luz que foi emitida do tufo de cabelos brancos do Buda Shakyamuni iluminou aquela terra.

Naquela ocasião, na terra Adornada com Pura Luz, havia um Bodhisattva chamado Som Maravilhoso, que havia plantado por um longo tempo as raízes da virtude fazendo oferecimentos e aproximando-se de ilimitadas centenas de milhares de miríades de kotis de Budas e tinha atingido completamente a profunda sabedoria.

Ele havia obtido:

O Samadhi da Marca do Estandarte Maravilhoso,

O Samadhi da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa,

O Samadhi da Pura Virtude,
O Samadhi da Diversão do Rei da Constelação,
O Samadhi da Não-afinidade,
O Samadhi da Compreensão da Fala de Todos os Seres
Viventes,
O Samadhi do Acúmulo de Todos os Méritos e Virtudes,
O Samadhi da Pureza,
O Samadhi da Alegre Perambulação das Penetrações
Espirituais,
O Samadhi da Tocha da Sabedoria,
O Samadhi do Esplendor Real,
O Samadhi da Pura Luz,
O Samadhi do Puro Tesouro,
O Samadhi da Distinção e
O Samadhi da Revolução do Sol.

Ele obteve tão grandes samadhis como estes, iguais em número aos grãos de areia de cem mil miríades de kotis de rios Ganges.

Quando a luz do Buda Shakyamuni iluminou o seu corpo, ele imediatamente falou ao Buda Sabedoria do Rei da Constelação Pura Flor, dizendo: “Honrado pelo Mundo, irei ao mundo Saha para reverenciar, aproximar-me e fazer oferecimentos ao Buda Shakyamuni e para ver o Príncipe do Dharma Bodhisattva Manjushri, o Bodhisattva Rei da Medicina, o Bodhisattva Doador Intrépido, o Bodhisattva Rei da Constelação Flor, o Bodhisattva Mente da Prática Superior, o Bodhisattva Rei do Adorno e o Bodhisattva Medicina Superior”.

Naquela ocasião, o Buda Sabedoria do Rei da Constelação Pura Flor disse ao Bodhisattva Som Maravilhoso: “Você não deve menosprezar aquela terra ou considerá-la inferior. Bom homem, o mundo Saha é desigual, seu chão, pedras e montanhas estão repletos de imundícies e demônios. O corpo do Buda é humilde e pequeno. Os Bodhisattvas também são pequenos no tamanho. Seu corpo tem quarenta e duas mil yojanas de altura. Meu corpo tem seiscentas e oitenta miríades de yojanas de altura. Seu corpo é soberbo e ereto, com cem mil miríades de bênçãos, belo, sutil e

leve. Portanto, se você for, não despreze aquela terra, seu Buda, Bodhisattvas, ou seus lugares”.

O Bodhisattva Som Maravilhoso disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, eu irei agora ao mundo Saha e tudo isto se deve ao poder do Tathagata, à alegre perambulação das penetrações espirituais do Tathagata; e aos adornos dos méritos, virtudes e sabedoria do Tathagata (182)”.

182. Significa que se trata de um meio hábil, “um efeito” produzido pelos poderes do Buda para ensinar a Lei.

Então, o Bodhisattva Som Maravilhoso, sem se levantar do seu assento, seu corpo imóvel, entrou em samadhi. Com o poder do samadhi, ele chegou ao Monte Gridhrakuta, não longe do lugar do assento do Dharma. Ele, então, criou, por transformação, oitenta e quatro mil flores de lótus de joias, suas hastes de ouro de Jambunada, suas folhas de prata, seu pistilos de diamante e seus cálices de joias kumshuka. O Príncipe do Dharma Manjushri, vendo as flores de lótus, perguntou ao Buda: “Honrado pelo Mundo, qual é a razão deste presságio, esses muitos milhares de miríades de flores de lótus, suas hastes de ouro de Jambunada, suas folhas de prata, seus pistilos de diamante e seus cálices de kumshuka?”.

Naquela ocasião, o Buda Shakyamuni disse a Manjushri: “O Bodhisattva Mahasattva Som Maravilhoso, acompanhado de um séquito de oitenta e quatro mil Bodhisattvas (183), deseja vir da terra do Buda Sabedoria do Rei da Constelação Pura Flor para este mundo Saha para fazer oferecimentos, aproximar-se e fazer reverência a mim. Ele também deseja fazer oferecimentos e ouvir o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.”

183. Afirma-se ser 84.000 o número de caracteres do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, podendo entender-se que “Som Maravilhoso” é o seu título, isto é, o líder desse séquito.

Manjushri disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, que boas raízes este Bodhisattva plantou, que méritos e virtudes ele cultivou para ter

este grande poder de penetrações espirituais? Que samadhi ele praticou? Eu rogo para que o Buda diga-nos o nome deste samadhi. Nós também desejamos cultivá-lo diligentemente e, praticando este samadhi, seremos capazes de ver este Bodhisattva, sua aparência, seu tamanho, seus modos impressionantes e o seu trânsito. Nós rogamos para que o Honrado pelo Mundo, através do seu poder de penetrações espirituais, permita-nos ver aquele Bodhisattva quando ele chegar”.

Naquele momento, o Buda Shakyamuni disse a Manjushri: “O Tathagata Muitos Tesouros, que passou à extinção há muito tempo, em sua consideração, manifestará esses sinais.”

O Buda Muitos Tesouros, então, disse ao Bodhisattva Som Maravilhoso: “Bom homem, venha cá! O Príncipe do Dharma Manjushri deseja vê-lo em pessoa”.

O Bodhisattva Som Maravilhoso, então, desapareceu de sua própria terra e, junto com oitenta e quatro mil Bodhisattvas, partiu. As terras por onde eles passaram tremeram de seis formas diferentes e choveram flores de lótus feitas dos sete tesouros, enquanto cem mil tipos de músicas celestiais tocaram espontaneamente.

Os olhos do Bodhisattva eram como as imensas pétalas de um lótus azul. Cem mil miríades de luas juntas não superariam a surpreendente beleza da sua feição facial. Seu corpo era da cor do ouro, adornado com incontáveis centenas de milhares de virtudes meritórias. A luz da sua impressionante virtude resplandeceu com brilhante esplendor e os seus traços eram todos perfeitos. Seu corpo era tão sólido quanto a Narayana. Ele entrou num palanque feito dos sete tesouros e içou-se no espaço à altura de sete árvores sala. Com os Bodhisattvas rodeando-o reverentemente, ele chegou ao Monte Gridhrakuta no mundo Saha.

Tendo chegado, ele desceu do palanque de sete tesouros. Pegando um colar de contas, de incalculável valor, ele apresentou-se ao Buda Shakyamuni, curvou-se com sua cabeça aos pés do Buda, ofereceu o colar e disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, o Buda Sabedoria do Rei da Constelação Pura Flor deseja saber se o Honrado pelo Mundo está livre de doenças e preocupações?

Encontra-se vigoroso em seus trânsitos? Sua prática é pacífica e feliz? Estão os quatro elementos em harmonia (184)? Está dando conta das tarefas do mundo? São os seres vivos fáceis de salvar, sem muita avareza, ira, estupidez, inveja, mesquinhez ou arrogância? Não faltam com amor filial no relacionamento com seus pais ou são desrespeitosos com relação aos Shramanas, de visões distorcidas, impuros em seus pensamentos ou sem controle das cinco emoções? Honrado pelo mundo, são os seres vivos capazes de conquistar e derrotar demônios? O Tathagata Muitos Tesouros veio do remoto passado, dentro da Torre de Tesouro, ouvir o Dharma? Ele também deseja saber se o Tathagata Muitos Tesouros está em paz e segurança, livre de preocupações, após longa permanência no mundo 'Digno de Seres Perseverantes.' (185)"

184. Faz uma clara referência a um quinto elemento (kuu), significando a harmonia entre os outros quatro elementos (terra, ar, fogo, água).

185. Esta é uma outra tradução para o mundo 'Saha'. Traduz-se também como 'Mundo da Tolerância'.

"Honrado pelo Mundo, nós agora desejamos ver o Buda Muitos Tesouros. Rogamos que o Honrado pelo Mundo nos permita vê-lo." O Buda Shakyamuni disse ao Buda Muitos Tesouros: "O Bodhisattva Som Maravilhoso deseja vê-lo".

O Buda Muitos Tesouros dirigiu-se a Som Maravilhoso dizendo: "Excelente! Excelente, que em prol de fazer oferecimentos ao Buda Shakyamuni e ouvir o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, bem como para ver Manjushri e os outros, você tenha vindo aqui".

O Bodhisattva Virtude da Flor, então, falou ao Buda, dizendo: "Honrado pelo Mundo, que boas raízes o Bodhisattva Som Maravilhoso plantou e que virtudes meritórias ele cultivou para que tivesse esses poderes espirituais?".

O Buda disse ao Bodhisattva Virtude da Flor: "No passado, houve um Buda chamado Rei das Nuvens e do Som do Trovão, Tathagata, Santo, Samyaksambuda. Sua terra era chamada Manifestação de Todos os Mundos. Seu kalpa era chamado Delicioso de Ver. Por doze mil anos, o Bodhisattva Som Maravilhoso fez oferecimentos de cem

mil tipos de música ao Buda Rei das Nuvens e do Som do Trovão. Ele também lhe ofereceu mais de oitenta e quatro mil tigelas feitas dos sete tesouros. Como resultado desta ação, ele nasceu na terra do Buda Sabedoria do Rei da Constelação Pura Flor e agora possui esse poder transcendental”.

“Virtude da Flor, o que você pensa? Poderia o Bodhisattva Som Maravilhoso, que fez oferecimentos de músicas e vasos de joias ao Buda Rei das Nuvens e do Som do Trovão, ser qualquer outro? Ele é justamente este Bodhisattva e Mahasattva Som Maravilhoso.”

“Virtude da Flor! O Bodhisattva Som Maravilhoso fez oferecimentos e encontrou ilimitados Budas no passado, por um longo tempo plantou raízes de virtudes e encontrou centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de Budas, iguais em número às areias do Ganges.”

“Virtude da Flor, você vê meramente o corpo do Bodhisattva Som Maravilhoso como ele aparece aqui. Todavia, este Bodhisattva manifesta-se em todos os tipos de corpos e prega este Sutra em muitos lugares para os seres viventes.

Ele pode manifestar-se no corpo de um Rei Brahma; ele pode manifestar-se no corpo de um Shakra; ele pode manifestar-se no corpo de um Deus da Soberania; ele pode manifestar-se no corpo de um Deus de Grande Soberania; ele pode manifestar-se no corpo de um grande general celeste; ele pode manifestar-se no corpo de um rei celestial Vaishravana; ele pode manifestar-se no corpo de um Rei sábio Girador de Roda; ele pode manifestar-se no corpo de um rei menor; ele pode manifestar-se no corpo de um governante; ele pode manifestar-se no corpo de um magistrado; ele pode

manifestar-se no corpo de um ministro de estado; ele pode manifestar-se no corpo de um Brahma; ele pode manifestar-se no corpo de um Monge, Monja, Leigo ou Leiga; ele pode manifestar-se no corpo da esposa de um governante ou da esposa de um magistrado; ele pode manifestar-se no corpo da esposa de um ministro; ele pode manifestar-se no corpo da esposa de um Brahma; ele pode manifestar-se no corpo de um jovem garoto ou de uma jovem garota. Ele pode manifestar-se no corpo de um deus, dragão, yaksha, gandharva, asura, garuda, kinnara, mahoraga, um humano

ou nãohumano e pregar este Sutra (186). Ele pode salvar todos os que se encontram no inferno, dentre os espíritos famintos e os animais, bem como aqueles em dificuldades. Ele pode transformar-se numa mulher da corte de um rei e pregar este Sutra.”

186. Possui, portanto, o samadhi de manifestar-se em quaisquer formas físicas ou entidades.

“Virtude da Flor, o Bodhisattva Som Maravilhoso pode salvar todos os seres vivos no mundo Saha. O Bodhisattva Som Maravilhoso pode, dessa forma, transformar-se em todos esses diferentes tipos de corpos e pregar este Sutra para os seres vivos no mundo Saha e ainda assim nada perder do seu poder transcendental de transformações e sabedoria.”

“A sabedoria deste Bodhisattva brilha resplandecente sobre o mundo Saha, fazendo com que cada um dos seres vivos ganhe compreensão. Em mundos numerosos como as areias do Ganges, através das dez direções, ele faz o mesmo:

Para aqueles que devem ser salvos pela forma de um Ouvinte, ele manifesta-se na forma de um Ouvinte e prega-lhes a Lei.

Para aqueles que devem ser salvos pela forma de um Pratyekabuda, ele manifesta-se na forma de um Pratyekabuda e prega-lhes a Lei.

Para aqueles que devem ser salvos pela forma de um Bodhisattva, ele manifesta-se na forma de um Bodhisattva e prega-lhes a Lei.

Para aqueles que devem ser salvos pela forma de um Buda, ele manifesta-se na forma de um Buda e prega-lhes a Lei.

Dessa maneira, ele manifesta-se de todas as formas para salvá-los da maneira apropriada, até o ponto de manifestar-se entrando em extinção para aqueles que devem ser salvos pela manifestação da sua entrada em extinção.”

“Virtude da Flor, tal é o grande poder das penetrações espirituais e sabedoria do Bodhisattva Mahasattva SomMaravilhoso.”

Naquela ocasião, o Bodhisattva Virtude da Flor disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, o Bodhisattva Som Maravilhoso possui raízes

de benevolência profundamente plantadas. Honrado pelo Mundo, em qual samadhi reside este Bodhisattva que o torna capaz de transformar-se e salvar os seres viventes?”

O Buda disse ao Bodhisattva Virtude da Flor: “Bom homem, este samadhi é chamado Manifestação de Todas as Formas Físicas. O Bodhisattva Som Maravilhoso, residindo neste samadhi, pode beneficiar incontáveis seres viventes”.

Quando este capítulo sobre o Bodhisattva Som Maravilhoso foi pregado, todos aqueles que tinham acompanhado o Bodhisattva Som Maravilhoso, oitenta e quatro mil ao todo, obtiveram o Samadhi da Manifestação de Todas as Formas Físicas. Incontáveis Bodhisattvas no mundo Saha também obtiveram este samadhi, bem como o dharani (187).

187. Este samadhi, também chamado Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, e que permite manifestar todos os tipos de corpos, é o mesmo que no passado permitiu ao Bodhisattva Alegrementemente Visto Por Todos os Seres manifestar quaisquer formas físicas, após a exposição do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa pelo Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua. Este Bodhisattva Virtude da Flor do presente Capítulo 24, foi no passado o Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua do Capítulo 23 e será o Buda Pura Virtude e Brilhante como o Sol e a Lua do Capítulo 23 do futuro e que retransmitirá este samadhi para o Bodhisattva Alegrementemente Visto por Todos os Seres do futuro, hoje Bodhisattva Rei da Medicina. Este Bodhisattva Som Maravilhoso, transposto do remoto passado graças aos poderes transcendentais do Buda, que já serviu e fez oferendas a um imensurável número de Budas e que há muito plantou raízes de virtude e encontrou centenas, milhares, dezenas de milhares, milhões de nayutas de Budas iguais em número às areias do rio Ganges; é o próprio Buda Shakyamuni do presente, dando consistência do princípio ao fim. Este poder manifestado pelo Buda Shakyamuni é a Verdadeira Possessão Mútua e este samadhi e dharani chamado Flor de Lótus da Lei Maravilhosa – Myoho-Rengue-Kyo – é a Verdadeira Entidade de Todos os Fenômenos. Os oitenta e quatro mil Bodhisattvas que acompanham o Bodhisattva Som Maravilhoso são os oitenta e quatro mil caracteres do Sutra Lótus. Cada um desses caracteres, sendo um Bodhisattva, possui a natureza inerente de Buda, significando que o samadhi desse Bodhisattva Som Maravilhoso abrange todo o sutra. Mais ainda, a entonação do mantra-dharani chama do Flor de Lótus da Lei Maravilhosa (Myoho-Rengue-Kyo) corresponde a entoar o Sutra de Lótus em sua íntegra.

Naquela ocasião, o Bodhisattva Mahasattva Som Maravilhoso, tendo feito oferecimentos ao Buda Shakyamuni e à torre do Buda Muitos Tesouros, retornou para a sua própria terra. As terras por onde ele passou tremeram de seis formas diferentes, preciosas flores de lótus choveram dos céus e centenas de milhares de miríades de kotis de músicas tocaram.

Quando ele chegou à sua terra, cercado pelos oitenta e quatro mil Bodhisattvas, ele apresentou-se ao Buda Sabedoria do Rei da Constelação Pura Flor e disse: “Honrado pelo Mundo, estive no mundo Saha, onde beneficiei os seres viventes. Eu vi o Buda Shakyamuni e a torre do Buda Muitos Tesouros, saudei-os e fiz-lhes oferecimentos. Eu também vi o Bodhisattva Manjushri, o Príncipe do Dharma, bem como o Bodhisattva Rei da Medicina, o Bodhisattva que Adquiriu o Poder do Esforço Diligente, o Bodhisattva Doador Intrépido, e outros, e possibilitei a oitenta e quatro mil Bodhisattvas obterem o Samadhi da Manifestação de Todas as Formas Físicas”.

Quando este capítulo sobre o trânsito do Bodhisattva Som Maravilhoso foi pregado, quarenta e dois mil seres celestiais obtiveram a compreensão da verdade do não-nascimento e não-extinção de todos os fenômenos. O Bodhisattva Virtude da Flor obteve o Samadhi da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa (188).

188. "Flor de Lótus da Lei Maravilhosa" é o próprio título deste sutra que em sânscrito se denota por 'Saddharma-Pundarīka'. Quando acrescido da palavra "(Sutra) da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa", torna-se 'Saddharma-Pundarīka Sotaram', que, em caracteres chineses, traduz-se por 'Myoho-Rengue-Kyo'.

Capítulo XXV

O portal universal do Bodhisattva Guanshiyin (O Contemplador dos Sons do Mundo)

Naquela ocasião, o Bodhisattva Intenção Inesgotável levantou-se do seu assento, descobriu seu ombro direito, juntou as palmas das mãos e, fitando o Buda, disse: "Honrado pelo Mundo, por que razão o (Portal (189) Universal do) Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo é assim chamado?"

189. Aparecendo em algumas traduções como 'Passagem', esse termo é traduzido do original chinês para o inglês como 'gate' e para o japonês como 'fumon'; em ambos os casos, significa 'portão'. Entendo que a tradução mais apropriada para o português seja 'portal', que incorpora um significado mais elevado. Um 'portal', ou 'portão', pressupõe a passagem nos dois sentidos e isto faz a diferença. Um Bodhisattva Mahasattva do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa não é um mero "aspirante" do Anuttara-Samyak-Sambhodi (num sentido da passagem pelo portal); mas ele incorpora também a "aspiração" do Buda de conduzir todos os seres para o Anuttara-Samyak-Sambhodi (no sentido inverso da passagem). Isto é, a função do Bodhisattva Mahasattva do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa é também a de um portal de entrada do Buda neste mundo Saha. Essa é a razão do advento de um Bodhisattva deste Sutra de Lótus, sendo este o Veículo Único da salvação de todos os seres, mas também Veículo Único das Práticas Benevolentes do Honrado pelo Mundo e dos seus Poderes Transcendentais.

O Buda disse ao Bodhisattva Intenção Inesgotável: "Bom homem, se qualquer um dos incontáveis centenas de milhares de

miríades de kotis de seres vivos que estão sujeitos a todos os tipos de sofrimento ouvir falar do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo e recitar o seu nome (190) com pensamento único, o Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo ouvirá imediatamente suas vozes e os salvará”.

190. Diversas são as formas de invocar o seu nome: “Namu Avalokitesvara Bodhisattva” (sânscrito), “Namu Guanshiyin Bossatsu” (chinês), “Namu Kanzeon Bossatsu” (japonês), “Homenagem ao Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo” (português), uma vez que este Bodhisattva possui o Samadhi da compreensão dos sons emitidos por todos os seres vivos. Uma outra forma de invocá-lo é através do nome do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, o qual lhe concedeu os poderes aqui descritos. Este Bodhisattva é considerado a função da Compaixão do Buda. No Capítulo 10 – Os Mestres da Lei –, o Buda admoesta o Bodhisattva Rei da Medicina sobre os quesitos para aqueles que queiram expor o Sutra de Lótus após a sua extinção: “Este bom homem ou boa mulher deverá entrar no quarto do Tathagata, vestir os robes do Tathagata, sentar no trono do Tathagata e somente então expor este Sutra em prol da Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes. O ‘Quarto do Tathagata’ é o sentimento de grande compaixão para com todos os seres vivos”. Portanto, a compaixão é a primeira condição para o acesso a esse Portal e é representada por este Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo.

“Se uma pessoa que adere ao nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo estiver num grande incêndio, o fogo não a queimará, tudo em razão do impressionante poder espiritual deste Bodhisattva.

Se uma pessoa que estiver afogando-se no grande mar chamar pelo nome deste Bodhisattva, ela encontrará um lugar raso.

Se as centenas de milhares de miríades de kotis de seres que procuram por ouro, prata, lápis-lazúli, madrepérola, carnelian, coral, âmbar, pérolas, e assim por diante, entrarem no grande mar, um mau tempo poderá lançar os seus barcos no território dos espíritos

rakshasa. Mas se entre eles houver mesmo que uma única pessoa que chame pelo nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, eles serão todos salvos da dificuldade dos rakshasas. Por esta razão, ele é chamado Contemplador dos Sons do Mundo.”

“Além disso, se uma pessoa que está para ser ferida chama pelo nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, as espadas e bastões dos seus atacantes quebrarão em pedaços e aquela pessoa será salva.

Se yakshas e rakshasas em número suficiente para preencher três mil grandes sistemas de mil mundos vierem a atormentar uma pessoa, se eles ouvirem-na chamar pelo nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, todos esses maus espíritos serão incapazes de encarar aquela pessoa com os seus olhos demoníacos, quanto mais feri-la.

Se uma pessoa, culpada ou não, que tenha sido posta sob tortura ou presa chama pelo nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, seus grilhões romper-se-ão e essa pessoa será imediatamente libertada.

Se bandidos em número suficiente para preencher três mil grandes sistemas de mil mundos infestarem uma estrada perigosa pela qual um grande mercador com um carregamento de joias caras está conduzindo um grupo de pequenos mercadores, mas em meio aos mercadores houver uma única pessoa que diga: ‘Bons homens, não tenham medo! Todos deveriam em pensamento único recitar o nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo. Este Bodhisattva concede audácia aos seres viventes. Se vocês recitarem seu nome, vocês seguramente serão salvos desses ladrões’ e, após ouvirem aquilo, todos os mercadores clamarem juntos ‘Namu Guanshiyin (Contemplador dos Sons do Mundo) Bossatsu’, então eles serão imediatamente salvos porque recitaram seu nome.”

“Intenção Inesgotável! O surpreendente poder espiritual do Bodhisattva Mahasattva Contemplador dos Sons do Mundo é tão elevado e sublime quanto isto!

Se seres viventes que têm muito desejo sexual constantemente e reverentemente recitarem o nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, eles serão libertados do desejo.

Se aqueles que têm muito ódio constantemente e reverentemente recitarem o nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, eles serão libertados do ódio. Se aqueles que são muito estúpidos constantemente e reverentemente recitarem o nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, eles serão libertados da estupidez”.

“Intenção Inesgotável, o Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo possui tal impressionante poder espiritual e confere grandes benefícios. Portanto, os seres vivos deveriam sempre tê-lo em pensamento.

Se mulheres que desejam filhos reverenciarem e fizerem oferecimentos ao Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, elas darão à luz filhos afortunados, virtuosos e sábios. Se elas desejam filhas, elas darão à luz filhas ativas e bonitas, que plantaram raízes de virtudes nas vidas passadas e que são consideradas e respeitadas por todos.”

“Intenção Inesgotável! O Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo tem poderes tais como estes. Se houver seres vivos que reverentemente devotem-se ao Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, eles serão abençoados e seus esforços não serão em vão. Portanto, todos os seres vivos deveriam receber, aceitar e proteger o nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo.”

“Intenção Inesgotável! Se uma pessoa recebesse, aceitasse e protegesse os nomes de Bodhisattvas numerosos como os grãos de areia de sessenta e dois kotis de rios Ganges e fizesse exaustivamente oferecimentos para eles de comida, bebida, roupa pessoal, roupa de cama e remédios, o que você pensa – os méritos e virtudes daquele bom homem ou boa mulher seriam grandes ou não?”

O Bodhisattva Intenção Inesgotável respondeu: “Muito grandes, Honrado pelo Mundo.”

O Buda disse: “Se uma outra pessoa recebesse, aceitasse e protegesse o nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo e reverenciasse e fizesse oferecimentos mesmo que uma só vez, as bênçãos daquela pessoa seriam iguais em número e não

diferentes daquelas da outra pessoa. Elas não se esgotariam, mesmo que em centenas de milhares de miríades de kalpas”.

“Intenção Inesgotável, alguém que receba, aceite e proteja o nome do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo obtém o benefício de bênçãos e virtudes tão ilimitadas e amplas quanto aquelas.”

O Bodhisattva Intenção Inesgotável disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, como o Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo se movimenta através deste mundo Saha? Como ele prega o Dharma para os seres vivos? Como ele realiza esse trabalho com o poder dos meios hábeis?”

O Buda disse ao Bodhisattva Intenção Inesgotável: “Bom homem, se os seres vivos neste mundo necessitarem ser salvos através de alguém no corpo de um Buda, o Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo manifestar-se-á no corpo de um Buda e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um Pratyekabuda, ele manifestar-se-á no corpo de um Pratyekabuda e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um Ouvinte, ele manifestar-se-á no corpo de um Ouvinte e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo do Rei Brahma, ele manifestar-se-á no corpo do Rei Brahma e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo do Shakra, ele manifestar-se-á no corpo do Shakra e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo do Deus da Soberania, ele manifestar-se-á no corpo do Deus da Soberania e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo do Grande Deus da Soberania, ele manifestar-se-á no corpo do Grande Deus da Soberania e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um grande general celeste, ele manifestar-se-á no corpo de um grande

general celeste e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo do Vaishravana, ele manifestar-se-á no corpo do Vaishravana e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um rei menor, ele manifestar-se-á no corpo de um rei menor e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um Ancião, ele manifestar-se-á no corpo de um Ancião e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um magistrado, ele manifestar-se-á no corpo de um magistrado e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um ministro de estado, ele manifestar-se-á no corpo de um ministro de estado e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um Brahman, ele manifestar-se-á no corpo de um Brahman e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um Monge, Monja, Leigo ou Leiga, ele manifestar-se-á no corpo de um Monge, Monja, Leigo ou Leiga e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo da esposa de um Ancião, ele manifestar-se-á no corpo da esposa de um Ancião e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um jovem puro ou de uma donzela pura, ele manifestar-se-á no corpo de um jovem puro ou de uma donzela pura e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um dragão celeste, yaksha, gandharva, asura, garuda, kinnara, mahoraga, humano, ou não-humano, e assim por diante, ele manifestar-se-á em tais corpos e pregará o Dharma para eles.

Se eles necessitarem ser salvos por alguém no corpo de um espírito de Diamante-lapidado, ele manifestar-se-á no corpo de um espírito de Diamante-lapidado e pregará o Dharma para eles (191).”.

191. Este Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo possui o samadhi da manifestação de todas as formas físicas possuído pelo Bodhisattva Som Maravilhoso do Capítulo 24 e pelo Bodhisattva Rei da Medicina do Capítulo 23. Este samadhi, obtido pelo Bodhisattva Virtude da Flor, chama-se (Sutra da) Flor de Lótus da Lei Maravilhosa ou Saddharma Pundarīka (Sotaram) em sânscrito ou Myoho-Rengue-(Kyo) em caracteres chineses.

“Intenção Inesgotável! O Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo acumulou méritos e virtudes tais como estas e, de todas as formas e maneiras, movimentou-se através do mundo, salvando e libertando seres viventes. Portanto, todos vocês deveriam, com pensamento único, fazer oferecimentos ao Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo. O Bodhisattva Mahasattva Contemplador dos Sons do Mundo pode, em meio ao medo, crises e miséria, dar coragem. Esta é a razão pela qual neste mundo Saha todos o chamam o ‘Provedor da Coragem.’”

O Bodhisattva Intenção Inesgotável disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, eu agora farei um oferecimento ao Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo”. Ele, então, tirou o seu colar de pérolas, avaliado em centenas de milhares de onças de ouro, e ofereceu ao Bodhisattva dizendo: “Maior entre os humanos, aceite este oferecimento do Dharma, este colar de pérolas preciosas”.

O Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo recusou-se a aceitá-lo.

O Bodhisattva Intenção Inesgotável novamente disse ao Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo: “Maior entre os humanos, por piedade a nós, aceite este colar”.

O Buda, então, disse ao Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo: “Você deveria sentir piedade do Bodhisattva Intenção Inesgotável e da Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, bem como dos seres Celestiais, Dragões, Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garudas, Kinnaras, Mahoragas, Humanos, não-Humanos, e assim por diante, e aceitar este colar”.

Então, por piedade pela Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes, dos seres Celestiais, Dragões, Humanos, não-Humanos, e assim por

diante, o Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo aceitou o colar. Ele dividiu-o em duas partes: uma parte ele ofereceu ao Buda Shakyamuni e a outra parte para o Buda Muitos Tesouros.

(Então o Buda disse): “Intenção Inesgotável, tal é o altruísmo e poder espiritual do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, que se movimenta através do mundo Saha”.

Naquela ocasião, o Bodhisattva Intenção Inesgotável usou versos para indagar esta questão:

“Honrado pelo Mundo,
repleto de marcas maravilhosas,
eu agora pergunto novamente,
por que este discípulo do Buda
é chamado Contemplador dos Sons do Mundo?”

O Honrado das marcas perfeitas e maravilhosas respondeu com versos a Intenção Inesgotável:

“Ouça a prática do Contemplador dos Sons do Mundo,
que habilmente responde em todos os lugares.
Com os seus amplos votos,
profundos como o oceano,
através de inconcebíveis kalpas,
ele tem servido a muitos milhares de kotis de Budas,
levando a cabo seus grandes e sinceros votos.

Eu agora te direi, resumidamente,
que para aqueles que ouvem seu nome ou veem-no
e que estão pensando no seu nome constantemente,
ele pode extinguir o sofrimento
de todos os reinos da existência.

Se alguém é vítima da má-intenção de outrem
e é empurrado num poço de fogo,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,

o poço de fogo tornar-se-á um poço d'água.

Se alguém está afogando-se num grande mar
e encontra-se cercado de perigosos dragões,
peixes e espíritos malignos,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
as ondas não o afogarão.

Se alguém está no pico do Monte Sumeru
e uma outra pessoa tenta empurrá-lo abaixo,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
ele permanecerá firme como o sol no espaço.

Se alguém é perseguido por pessoas más,
que querem expulsá-lo de uma Montanha de Diamantes,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
nem um simples fio de cabelo no seu corpo será atingido.

Se alguém está cercado por bandidos maldosos,
que o ameaçam com espadas,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
os bandidos sentirão compaixão.

Se alguém está em dificuldades com a lei
e na eminência de ser executado,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
as espadas partirão em pedaços.

Se alguém está preso, algemado, ou acorrentado,
ou se suas mãos e pés estiverem em grilhões,
se ele evoca o poder

do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
suas amarras abrirão e ele estará livre.

Se alguém está a ponto de ser prejudicado,
por orações, magias ou veneno,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
o dano retornará ao seu feitor.

Se alguém se encontra com os malignos rakshasas,
dragões venenosos, ou maus espíritos,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
então eles não ousarão feri-lo.

Se alguém está cercado por bestas ferozes,
com terríveis dentes e garras,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
as bestas rapidamente fugirão.

Serpentes venenosas e escorpiões,
que possuam venenos mortais,
se alguém evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
ao som da sua voz, elas dispersarão.

Nuvens de trovões ruidosos e relâmpagos,
que possam fazer chover granizo ou grandes tempestades,
se alguém evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
as nuvens imediatamente dispersarão.
Seres vivos que são afligidos com a miséria
e oprimidos pelos sofrimentos sem fim.
O poder da Maravilhosa Sabedoria
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo

pode salvar o mundo do sofrimento.

Dotado com o poder das penetrações espirituais,
enorme sabedoria e meios hábeis,
viajando através dos mundos nas dez direções,
ele manifesta-se em toda a parte e em todos os lugares.
Os vários maus caminhos,
os do inferno, da fome e da animalidade,
e a dor do parto, da velhice, da doença e da morte,
todos são gradualmente limpos (192).

192. O que lemos nos versos acima descortina três profundos significados. Primeiro, um Bodhisattva do Mahayana Verdadeiro (Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa) possui poderes para salvar os seres viventes de todas as suas angústias e aflições. Como esses poderes transcendentais são atributos do Buda, isto significa que este Bodhisattva manifesta a natureza de Buda dentro de si. Segundo, todos os seres sensíveis e insensíveis possuem inerentemente os dez estados, do estado de inferno ao estado de Buda, sendo este o Samadhi que confere a este Bodhisattva o poder da manifestação de todas as formas físicas nas dez direções para cumprir a sua função de ensinar e salvar a todas as pessoas. Terceiro, este Bodhisattva é um Buda do futuro, ungido pelo próprio Buda Original, sendo esta a razão do advento do Buda neste mundo. Juntos, esses significados revelam a Verdadeira Entidade de Todos os Fenômenos. Este Bodhisattva acumula a virtude de ser um Portal para a entrada do Buda nesse mundo, para ensinar através dos meios hábeis, beneficiando um incalculável número de seres.

Contemplador Verdadeiro, Contemplador Puro,
Contemplador com Ampla, Grande Sabedoria,
Contemplador Compassivo, Contemplador Amável,
devemos constantemente contemplá-lo com reverência!
Indestrutível luz pura,
sol da sabedoria que penetra a escuridão,
que pode impedir as calamidades do vento e do fogo,
como brilhas em todos os mundos!
Sua substância compassiva:

como o trovão dos preceitos.
Sua intenção amável:
como uma maravilhosa grande nuvem.
Ele faz chover o doce orvalho e a chuva do Dharma,
que extingue as chamas da aflição.

Em meio a uma contenda,
quando visado com acusações,
ou quando alguém está aterrorizado no campo de batalha,
se ele evoca o poder
do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo,
todos esses muitos inimigos
se dispersarão e se retirarão.

Maravilhoso é o seu som,
Contemplador dos Sons do Mundo.
Um som puro, um som como o da maré,
um som para além de todos os sons mundanos,
nós sempre o manteremos em pensamento.

Em pensamento após pensamento não teremos dúvida:
o Contemplador dos Sons do Mundo é puro e sábio.
Em tempos de sofrimento, agonia, perigo e morte,
ele é nosso refúgio e protetor.

Repleto de todos os méritos e virtudes,
com seus olhos compassivos e amáveis
contemplando os seres viventes,
ele é dotado de imensas bênçãos,
ilimitadas como o oceano.

Portanto, deveríamos reverentemente adorá-lo.”

Naquela ocasião, o Bodhisattva Guardiã da Terra levantou-se do seu assento e disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, se houver aqueles que ouçam este capítulo sobre o Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo, que aprendam sobre o altruísmo de suas ações

e sobre o poder das suas penetrações espirituais como mostrado neste Portal Universal, saiba-se que os méritos e virtudes de tais pessoas não serão pequenos”.

Quando o Buda pregou o “Capítulo do Portal Universal do Bodhisattva Contemplador dos Sons do Mundo”, todos os oitenta e quatro mil seres viventes na assembleia (193) decidiram-se pelo Anuttara-Samyak-Sambodhi.

193. Isto significa que o Verdadeiro Objeto de Adoração, Contemplador dos Sons do Mundo, sábio e puro, Dotado de todos os benefícios; é o próprio Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, seu Nome ou a sua Íntegra, representada pelos seus oitenta e quatro mil caracteres com suas intrínsecas naturezas de Buda, aqui identificados como “seres viventes na assembleia”; antes, no Capítulo 24, identificados como o séquito de Bodhisattvas que acompanharam o Bodhisattva Som Maravilhoso em sua vinda ao mundo Saha.

Capitulo XXVI

Dharani

Naquela ocasião, o Bodhisattva Rei da Medicina levantou-se do seu assento, descobriu seu ombro direito, juntou as palmas das mãos, fitou o Buda e disse: "Honrado pelo Mundo, se um bom homem ou uma boa mulher receber e ostentar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, se lê-lo ou recitá-lo com desenvoltura, ou copiá-lo, que bênção aquela pessoa ganharia?"

O Buda disse ao Rei da Medicina, "O que você pensa? Se um bom homem ou uma boa mulher fizesse oferecimentos a Budas iguais em número aos grãos de areia de oito milhões de kotis de nayutas de rios Ganges, as bênçãos que então ganharia não seriam grandes?"

"Muito grandes, Honrado pelo Mundo."

O Buda disse: "Se um bom homem ou uma boa mulher receber e ostentar mesmo que um simples verso de quatro linhas deste Sutra, lê-lo, expor seu significado e praticar de acordo com os seus ensinamentos, seu mérito e virtude será extremamente grande".

Naquela ocasião, o Bodhisattva Rei da Medicina disse ao Buda: "Honrado pelo Mundo, eu agora darei aos pregadores do Dharma um mantra dharani para a sua proteção".

Ele então falou o mantra, dizendo:

An er. Man er. Mo mi. Mo mo mi. Zhi li. Zhe li di. She li. She li duo wei. Shan

di. Mu di. Mu duo li. Suo li. E wei suo li. Sang Ii suo Ii. Cha yi. E cha yi. E chi ni.

Shan di. She li. Tuo la ni. E lu qie pe suo. Bo zhe pi cha ni. Mi pi ti. E bian duo

luo mi li ti. E tan duo bo li shu di. E jiu li. Mu jiu li. E luo li. Bo luo li. Suo jia
cha. E san mo san li. Fo tuo pi ji li zhi di. Da mo bo li cha di.
Seng qie nye jyu
sha mi. Po she po she shu di. Man duo luo. Man duo luo cha ye duo. You lou
duo. You lou duo qiao she liao. E cha luo. E cha ye duo ye. E po lu. E mo rao
nuo duo ye.

“Honrado pelo Mundo, este dharani, este mantra espiritual, este encantamento, foi recitado por Budas iguais em número às areias de sessenta e dois kotis de rios Ganges. Se alguém fizer mal a este Mestre da Lei, ele terá, por conseguinte, feito mal a estes Budas.”

Então, o Buda Shakyamuni louvou o Bodhisattva Rei da Medicina dizendo: “Excelente, excelente, Rei da Medicina, que você piedosamente proteja esse Mestre da Lei falando este dharani e, desse modo, beneficiando grandemente os seres viventes”.

Naquele momento, o Bodhisattva Doador Intrépido disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, eu também falarei um dharani para proteger aqueles que leem, recitam, recebem e aceitam o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Se este Mestre da Lei obtiver este dharani, nenhum yaksha, rakshasa, putana, kitya, kumbhanda, ou espíritos famintos serão capazes de encontrar a sua fraqueza e tirar vantagem dela”.

Então, na presença do Buda, ele falou este mantra:

Cuo li. Mo he cuo li. Yu zhi. Mu zhi. E li. E luo po di. Nie li di. Nie li duo po
di. Yi zhi ni. Wei zhi ni. Zhi zhi ni. Nie li chi ni. Nie li chi po di.

“Honrado pelo Mundo, este dharani, este mantra espiritual, este encantamento, tem sido recitado por Budas iguais em número aos grãos de areia do rio Ganges, todos os quais exultam em acordo. Se alguém fizer mal a este Mestre da Lei, ele terá, por conseguinte, feito mal a estes Budas.”

Naquele momento o Rei Celeste e Protetor do Mundo Vaishravana disse ao Buda: "Honrado pelo Mundo, eu também, por compaixão aos seres vivos e no sentido de proteger os Mestres da Lei, falarei este dharani".

Ele, então, falou este mantra:

E li. Nuo li. Nou nuo lu. E nuo lu. Nuo li. Ju nuo li.

"Honrado pelo Mundo, através deste mantra espiritual, deste encantamento, eu protejo os Mestres da Lei. Eu também protegerei pessoalmente os portadores deste Sutra dentro de uma área de uma centena de yojanas, de tal maneira que nenhum mal ou infortúnio venha lhes ocorrer."

Naquele momento, o Rei Celeste Protetor da Nação estava presente na assembleia e reverentemente rodeado por um séquito de mil miríades de kotis de nayutas de gandharvas. Ele postou-se diante do Buda, juntou as palmas das mãos, e falou ao Buda, dizendo: "Honrado pelo Mundo, eu também protegerei os portadores do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa com um dharani, um mantra espiritual, um encantamento".

Ele, então, falou este mantra:

E qie mi. Qie mi. Ju li. Qian tuo li. Zhan tuo li. Mo deng qi. Chang qiu li. Fu
lou suo ni. E di.

"Honrado pelo Mundo, este dharani, este encantamento, foi recitado por quarenta e dois kotis de Budas. Se alguém fizer mal a este Mestre da Lei, ele terá, por conseguinte, feito mal a estes Budas."

Naquela ocasião, havia demônios femininos. A primeira era chamada Lambda, a Segunda Vilamba, a terceira era chamada Dentes Curvos, a Quarta chamada Dentes Floridos, a Quinta era chamada Dentes Negros, a Sexta chamada Cabeleira, a sétima era Insaciável, a oitava chamada Portadora das Contas, a nona era chamada Kunti e a décima era chamada Ladra da Essência e Energia

de Todos os Seres Videntes. Essas dez mulheres-demônio, em companhia da mãe-demônio, sua criança e seus seguidores, todos vieram ao Buda e falaram-lhe em uníssono, dizendo: “Honrado pelo mundo, nós também desejamos proteger aqueles que leiam, recitem, recebam e mantenham o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa e os livraremos do mal. Caso alguém procure as fraquezas desses Mestres da Lei, ele não conseguirá obter vantagem deles.”

Então, na presença do Buda, elas falaram este mantra:

Yi ti li. Yi ti min. Yi ti li. E ti li. Yi ti li. Ni li. Ni li. Ni li. Ni li. Ni li.
Lou xi. Lou xi.

Lou xi. Lou xi. Duo xi. Duo xi. Duo xi. Dou xi. Nou xi.

“Suba no topo de nossas cabeças, mas não perturbe este Mestre da Lei. Nenhum yaksha, rakshasa, espírito faminto, putana, kitya, vetala, ghanta, omaraka, apasmaraka, yakshakitya, kitya humano, nem febre durante um dia, ou dois dias, ou três dias, ou quatro dias, ou além de sete dias; nem qualquer febre permanente; nem qualquer tipo de homem, mulher, rapaz, ou moça o perturbarão, mesmo em seus sonhos.”

Então, na presença do Buda, elas falaram este verso:

“Se alguém desobedecer este mantra,
ou tentar perturbar aquele que prega o Dharma,
sua cabeça será partida em sete pedaços,
como o ramo da árvore arjaka.
Como a retribuição pela ofensa
daqueles que matam seus pais,
ou que adulteram óleo
ou enganam outros com pesos e medidas
ou cometem a ofensa de Devadatta dividindo os crentes
– a quem fizer mal a este Mestre da Lei –
incorrerá em calamidades tais como estas.”

Tendo dito estes versos, as mulheres-demônio disseram ao Buda: “Honrado pelo Mundo, nós também protegeremos pessoalmente aqueles que recebam, mantenham, leiam, recitem e estudem este Sutra, tornando-os pacíficos e seguros, livres de todos os males e doenças e capazes de neutralizar todas as poções venenosas”.

O Buda disse às mulheres-demônio: “Excelente! Excelente! Protegendo aqueles que recebem e mantêm mesmo que apenas o título do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, suas bênçãos serão ilimitadas; quanto mais se protegerem aqueles que o recebam e o mantenham na íntegra, que façam oferecimentos de flores, incenso, contas, incenso em pó, incenso em pasta, queimando incenso, estandartes, dosséis e música aos volumes do Sutra e que acendam velas de cera, velas de óleo, velas de óleos fragrantes, velas de óleo de sumana, velas de óleo da flor champaka, velas de óleo da flor varshika, velas de óleo da flor utpala e velas tais como estas, de uma centena de milhares de tipos. Kunti! Você e suas seguidoras protegerão os Mestres da Lei tais como estes (194)”.

194. Nesta passagem, o Buda novamente faz distinção dos méritos daqueles que aceitam e promovem simplesmente o nome do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa e daqueles que aceitam e promovem o Sutra na sua íntegra. Faz, entretanto, uma referência especial a Kuntī, a nona das dez filhas de Kishimojin, a mãe-demônio.

Quando este “Capítulo Dharani” foi pregado, sessenta e oito milhares de pessoas obtiveram a compreensão da verdade do não-nascimento e nãoextinção de todos os fenômenos.

Capítulo XXVII

Os feitos passados do Rei Adorno Maravilhoso

Naquela ocasião, o Buda disse à grande Assembleia: “Há muito tempo, no distante passado, incontáveis, ilimitados, inconcebíveis asamkhyas de kalpas, existiu um Buda chamado Sabedoria do Rei Flor da Constelação da Nuvem do Som do Trovão, Tathagata, Arhat, Samyaksambuda. O nome da sua terra era Adornada pela Luz e o nome do seu kalpa era Prazer de Ver”.

“Sob a Lei daquele Buda, existiu um rei chamado Adorno Maravilhoso. A esposa do rei era chamada Pura Virtude. Ela tinha dois filhos, o primeiro chamado Repositório Puro e o segundo chamado Olho Puro. Aqueles dois filhos tinham extraordinários poderes espirituais, bênçãos, virtudes e sabedoria. Eles por muito tempo haviam exercitado o caminho praticado pelos Bodhisattvas dos paramitas dana, shila, kshanti, virya, dhyana e prajna; o paramita dos meios hábeis, da bondade, compaixão, alegria e da doação, bem como o Caminho dos Trinta e Sete Preceitos da Lei. Eles tinham compreendido e penetrado completamente todos esses caminhos. Eles haviam também obtido o Samadhi da Pureza do Bodhisattva, o Samadhi do Sol e das Estrelas; o Samadhi da Luz Pura; o Samadhi da Forma Pura, o Samadhi da Iluminação Brilhante e Pura; o Samadhi do Adorno Extensivo; e o Samadhi do Repositório da Grande e Extraordinária Virtude. Todos esses Samadhis eles haviam penetrado completamente.”

“Naquela ocasião, o Buda, desejando guiar o Rei Adorno Maravilhoso e também para ser compassivo e benevolente em relação aos seres viventes, pregou o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.”

“Os dois filhos, Repositório Puro e Olho Puro, vieram à sua mãe, juntaram as palmas das mãos e disseram: ‘Nós suplicamos a você, Mãe, que nos permita visitar o Buda Sabedoria do Rei Flor da Constelação da Nuvem do Som do Trovão. Nós o seguiríamos, juntar-nos-íamos a ele, far-lhe-íamos oferecimentos e o serviríamos. Por quê? O Buda está pregando o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa para toda a multidão de seres celestiais e humanos. Nós o ouviríamos e o receberíamos.’”

“A mãe disse aos seus filhos: ‘Vosso pai possui uma outra fé não-Budista e está profundamente ligado às doutrinas do Brahmanismo. Vocês deveriam indagá-lo se ele deseja ir junto.’”

“Com suas palmas das mãos juntas, Repositório Puro e Olho Puro disseram a sua mãe: ‘Nós somos Príncipes do Dharma e ainda assim nascemos nesta casa de visões distorcidas!’”

“A mãe respondeu: ‘Sem avisar o seu pai, vocês poderiam manifestar transformações espirituais. Se ele os visse, seu pensamento poderia ser purificado e talvez ele permitisse-nos ir ao Buda.’”

“Então, sem avisar o pai, os dois Filhos ergueram-se no espaço a uma altura de sete árvores sala e manifestaram várias transformações espirituais.

Eles caminharam no espaço, flutuaram, sentaram e reclinaram. Da parte superior dos seus corpos, eles jorraram água e, da parte inferior, fogo. Eles manifestaram-se em corpos enormes preenchendo todo o espaço e, então, manifestaram-se como pequenos seres. De pequenos seres, eles novamente manifestaram-se como grandes seres. No espaço, eles desapareciam e, então, subitamente, reapareciam na terra. Eles mergulharam na terra como se fosse água e caminharam na água como se fosse terra. Manifestando tais transformações espirituais de todos os tipos, eles levaram o pensamento do seu pai a se purificar, compreender e entender.”

“Vendo os poderes espirituais dos seus filhos, o pai regozijou-se e ganhou o que ele nunca antes houvera experimentado. Juntando as palmas das suas mãos, ele disse aos seus filhos: ‘Quem é o vosso mestre? De quem vocês são discípulos?’”

“Os dois filhos disseram: ‘Vossa Majestade! Ele é o Buda Sabedoria do Rei Flor da Constelação da Nuvem do Som do Trovão. Ele agora se encontra no assento do Dharma sob a árvore Bodhi dos sete tesouros, proclamando o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa para toda a multidão de seres celestiais e humanos. Ele é nosso mestre, nós somos seus discípulos’.”

“O pai disse aos seus filhos: ‘Eu agora também desejo juntar-me ao vosso mestre. Vamos juntos lá!’”

“Os dois filhos, então, desceram do espaço, foram à sua mãe e, com as palmas das mãos unidas, disseram: ‘Nosso pai, o rei, agora entende e compreende. Ele foi capaz de decidir-se pelo Anuttara-Samyak-Sambodhi. Pelo bem de nosso pai, nós temos realizado o trabalho do Buda. Rogamos, Mãe, para que nos dê permissão para deixar o lar e seguir o Caminho sob a orientação daquele Buda’.”

“Naquela ocasião, os dois filhos, desejando reforçar a sua intenção, falaram em versos para a sua mãe, dizendo:

‘Rogamos à nossa mãe permitir-nos
deixar o lar e tornarmo-nos Shramanas.
Os Budas são extremamente difíceis de encontrar
e nós o seguiremos no aprendizado.
Tão raro quanto a flor de udumbara,
tão difícil de encontrar é o Buda.
É difícil também remover a dificuldade.
Por favor, permita-nos deixar o lar (195)!’”

195. No cumprimento da missão de fazer o pai de pensamentos heréticos conceber o desejo de Anuttara Samyak-Sambodhi e no sincero propósito de ir ao lugar do Dharma ao encontro do Buda, nisto está a verdadeira prova de amor filial.

“A mãe, então, disse: ‘Eu permito-vos deixar o lar. Por quê? Porque os Budas são difíceis de ir ao encontro.’”

“Os dois filhos, então, disseram aos seus pais: ‘Excelente, Pai e Mãe! É hora, se assim o desejam, de ir ao Buda Sabedoria do Rei Flor da Constelação da Nuvem do Som do Trovão, para juntarmo-nos a ele e fazer-lhe oferecimentos. Por que é assim? Porque os Budas

são tão difíceis de encontrar quanto a flor de udumbara. É também tão difícil quanto seria para uma tartaruga de um só olho encontrar uma cavidade num tronco flutuante. Mas nossas bênçãos devidas às vidas anteriores são profundas e sólidas, tal que nesta vida nós encontramos a Lei do Buda. Portanto, Pai e Mãe, ouçam-nos e consintam-nos deixar o lar. Por quê? Os Budas são difíceis de ir ao encontro e tal oportunidade difícil de achar’.”

“Naquela ocasião, oitenta e quatro mil mulheres no palácio do Rei Adorno Maravilhoso tornaram-se capazes de receber e manter o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.

O Bodhisattva Olho Puro, de há muito penetrara o Samadhi da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. O Bodhisattva Repositório Puro, há incontáveis centenas de milhares de miríades de kotis de kalpas, já penetrara o Samadhi da Separação de Todos os Maus Caminhos, porque ele desejara motivar todos os seres vivos a deixar os maus caminhos.

A esposa do rei obteve o Samadhi da Acumulação do Buda e tornou-se apta a conhecer todos os tesouros secretos dos Budas.

Os dois filhos, usando o poder de tais expedientes, habilmente ensinaram seus pais, levando suas mentes a entender e compreender e fazendo-lhes deleitar na Lei do Buda.”

“Então, o Rei Adorno Maravilhoso, junto com seus ministros e acompanhantes;

a Rainha Pura Virtude, junto com suas criadas e acompanhantes;
e

os dois filhos do rei, juntos com oitenta e quatro mil pessoas, todos foram

ao Buda. Ao chegarem, eles o reverenciaram com suas cabeças aos pés do

Buda, circundando-o três vezes e postaram-se a um lado.

Aquele Buda, então, pregou o Dharma para a instrução do rei, trazendo-lhe benefícios e deleite e o rei regozijou-se enormemente.”

“Então, o Rei Adorno Maravilhoso e sua esposa retiraram seus colares de pérolas, avaliados em centenas de milhares, e espalharam-nos sobre o Buda. No espaço, os colares transformaram-se num palanque de joias com quatro pilares. No centro do palanque

estava um grande aposento de joias no qual estavam espalhados centenas de milhares de miríades de trajes celestiais e, no topo dele, estava um Buda sentado na posição de um lótus aberto, emitindo grande luz.”

“O rei Adorno Maravilhoso teve este pensamento: ‘O corpo do Buda é raro, ereto, esplêndido e distinto.’”

“O Buda Sabedoria do Rei Flor da Constelação da Nuvem do Som do Trovão, então, disse à Assembleia dos Quatro Tipos de Crentes: ‘Vocês veem o Rei Adorno Maravilhoso que se encontra diante de mim com as palmas das mãos unidas? Este rei tornar-se-á um Monge Superior sob à minha Lei. Diligente no culto às Leis que Apoiam a Via do Buda, ele tornar-se-á um Buda chamado Rei da Árvore Sala. Sua terra será chamada Grande Luz. Seu kalpa será chamado Rei Muito Elevado. O Buda Rei da Árvore Sala terá um séquito de incontáveis Bodhisattvas, bem como incontáveis Ouvintes. Sua terra será lisa e plana. Assim serão o seu mérito e virtude.’”

“O Rei, então, imediatamente, concedeu a sua terra ao seu irmão mais jovem e, junto com a sua esposa, seus dois filhos e seus acompanhantes, deixou o lar sob a Lei daquele Buda para praticar a Via.

Após deixar o lar, por oitenta e quatro milhares de anos, o rei sempre foi diligente e vigoroso no seu culto ao Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, após o que ele obteve o Samadhi do Adorno com Todos os Puros Méritos e Virtudes.”

“Ele imediatamente ergueu-se no espaço à altura de sete árvores sala e disse ao Buda: ‘Honrado pelo Mundo, meus dois filhos já realizaram o trabalho do Buda. Com penetrações espirituais e transformações, eles livraram-me dos pensamentos errôneos e levaram-me a perseverar seguramente na Lei do Buda e a encontrar-me com o Honrado pelo Mundo. Esses dois filhos são meus Bons e Sábios Conselheiros. Desejando despertar em mim as boas raízes plantadas nas vidas passadas para o meu benefício, eles vieram a nascer em minha casa.’”

“Naquela ocasião, o Buda Sabedoria do Rei Flor da Constelação da Nuvem do Som do Trovão disse ao Rei Adorno Maravilhoso:

‘Assim é, assim é, tal como você diz. Se um bom homem ou boa mulher plantar boas raízes, em vida após vida eles poderão ganhar um Bom e Sábio Conselheiro. O Bom e Sábio Conselheiro pode realizar o trabalho do Buda, instruí-los, beneficiá-los, deleitá-los e levá-los a entrar no Anuttara-Samyak-Sambodhi’.

‘Grande Rei, você deveria saber que um Bom e Sábio Conselheiro é a grande condição causal (196), por ele ensinar e guiar as pessoas e fazer-lhes ver o Buda e decidir pelo Anuttara-Samyak-Sambodhi’.

196. Esta é a Verdadeira Causa Mística, que não necessariamente está representada numa pessoa, podendo estar nos fatos ou nas circunstâncias da vida de uma pessoa.

‘Grande Rei, você vê essas duas crianças? No passado, essas duas crianças fizeram oferecimentos a Budas iguais em número aos grãos de areia de sessenta e cinco centenas de milhares de miríades de kotis de nayutas de Rios Ganges, tratando-os com reverência. Na presença daqueles Budas, eles receberam e mantiveram o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa. Compassivos com seres vivos de visões distorcidas, eles levaram-lhes a perseverar em visões corretas.’”

“O Rei Adorno Maravilhoso, então, desceu do espaço e disse ao Buda: ‘Honrado pelo Mundo, o Tathagata é extremamente raro. Através do seu mérito, virtude e sabedoria, a protuberância carnuda no topo de sua cabeça deslumbra brilhantemente. Seus olhos são extensos e claros, da cor violeta. A luz do tufo de cabelos entre suas sobrancelhas é branca como a lua resplandecente. Seus dentes são brancos, planos e sempre brilhantes. Seus lábios são de uma delicada cor vermelha, como a da fruta bimba.’”

“Tendo assim elogiado o Buda pelas suas incontáveis centenas de milhares de miríades de kotis de virtudes meritórias, o Rei Adorno Maravilhoso, então, na presença do Tathagata, em pensamento único juntou as palmas das suas mãos e ainda disse ao Buda: ‘Honrado pelo Mundo, a Lei do Tathagata é única, perfeita na realização do inconcebível, sutil e de maravilhoso mérito e virtude. Seus ensinamentos na prática da moralidade conduzem à segurança, alegria e benevolência. Deste dia em diante, eu nunca mais seguirei

o caminho dos meus próprios pensamentos. Eu nunca cultivarei visões distorcidas, arrogância, ira, ou quaisquer outros maus pensamentos.”

“Tendo dito aquilo, ele curvou-se para o Buda e retirou-se.” O Buda disse à grande assembleia: “O que vocês pensam? Poderia o Rei Adorno Maravilhoso ter sido algum outro? Ele foi o agora presente Bodhisattva Virtude da Flor. Sua esposa, a Rainha Pura Virtude, foi o Bodhisattva Marca do Adorno Brilhante, que está agora na presença do Buda e que, por compaixão ao Rei Adorno Maravilhoso e seu séquito, nasceu junto a eles”.

“Os dois filhos são o presente Bodhisattva Rei da Medicina e o Bodhisattva Medicina Superior (197). O Bodhisattva Rei da Medicina e o Bodhisattva Medicina Superior alcançaram grandes méritos e virtudes tais como estes. Na presença de incontáveis centenas de milhares de miríades de kotis de Budas, eles acumularam as raízes da virtude e alcançaram inconcebíveis méritos e virtudes”.

197. As habilidades e as funções destes Bodhisattvas, Rei da Medicina e Medicina Superior, não se limitam a produzir curas para as doenças deste mundo utilizando-se de poderes transcendentais, mas, efetivamente, “salvar” os seres vivos conduzindo-os ao Grande Veículo, fazendo-lhes desfrutar daquilo que nunca obtiveram antes, ou seja, conceber o desejo pelo Anuttara-As myak-Sambodhi.

“Se uma pessoa conhece os nomes destes dois Bodhisattvas, todo o mundo, com sua população de seres celestiais e humanos, deverá obediência a ela.”

Quando o Buda pregou este capítulo, “Os Feitos Passados do Rei Adorno Maravilhoso”, oitenta e quatro mil pessoas foram removidas da sujeira e apartadas da corrupção. Elas obtiveram a Pureza do Olho do Dharma com relação a todas as leis.

Capítulo XXVIII

O encorajamento do Bodhisattva Universalmente Meritório
(Samantabhadra)

Naquela ocasião, o Bodhisattva Universalmente Meritório, renomado pela sua liberdade, poderes espirituais e extraordinária virtude, veio do leste juntamente com incontáveis, ilimitados, incalculáveis grandes Bodhisattvas. As terras por onde eles passaram tremeram e choveram preciosas flores de lótus, enquanto incontáveis centenas de milhares de miríades de kotis de tipos de música tocaram.

Ele estava acompanhado e rodeado também por um grande séquito de incontáveis seres Celestiais, Dragões, Yakshas, Gandharvas, Asuras, Garudas, Kinnaras, Mahoragas, Humanos, não-Humanos, e assim por diante. Cada um manifestando os poderes de extraordinária virtude e penetrações espirituais.

Chegando ao Monte Gridhrakuta no mundo Saha, eles curvaram-se em obediência ao Buda Shakyamuni, circundando-o sete vezes à direita e, então, aquele Bodhisattva disse ao Buda: "Honrado pelo Mundo, na terra do Buda Rei Superior da Preciosa Virtude Extraordinária eu ouvi à distância que, no mundo Saha, o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa estava sendo pregado. Eu venho com incontáveis, ilimitadas centenas de milhares de miríades de kotis de Bodhisattvas para ouvi-lo e recebê-lo. Eu apenas rogo que o Honrado pelo Mundo pregue-o. Após a extinção do Tathagata, como um bom homem ou uma boa mulher poderá obter o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa"?

O Buda disse ao Bodhisattva Universalmente Meritório: "Se um bom homem, ou uma boa mulher, alcançar as Quatro Leis, ele obterá o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa após a extinção

do Tathagata. Primeira Lei, ele é o objeto da proteção e de preocupação do Buda. Segunda Lei, ele detém as raízes das virtudes. Terceira Lei, ele penetra o conjunto de concentrações corretas. Quarta Lei, ele concentra-se na intenção de salvar todos os seres vivos (198).”

198. Pessoas que reúnam essas quatro condições são pessoas universalmente conhecidas por serem mantidas em mente pelos Budas.

“Se um bom homem ou uma boa mulher alcançar dessa forma estas Quatro Leis, é certo que ele obterá este Sutra após a extinção do Tathagata.”

O Bodhisattva Universalmente Meritório, então, disse ao Buda: “Honrado pelo Mundo, nos últimos quinhentos anos, num mundo turbulento e de maldade, se houver aqueles que recebam e mantenham este Sutra, eu os protegerei, afastá-los-ei do mal e farei com que sejam pacíficos e seguros. Nenhum ser será capaz de tirar vantagem deles, seja um demônio, um filho de demônio, uma filha de demônio, um demônio subalterno, ou alguém possuído por um demônio, um yaksha, rakshasa, kumbhanda, pishacha, kritya, putana, vetala, ou qualquer atormentador de seres humanos não os atingirá”.

“Se houver uma pessoa lendo ou recitando este Sutra, se andando ou parada, naquele momento eu montarei meu elefante branco real com seis presas e, junto com um séquito de Grandes Bodhisattvas, irei àquele local, manifestarei meu corpo, farei oferecimentos, protegê-la-ei e confortarei seu pensamento e também farei oferecimentos ao Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa.”

“Caso uma pessoa esteja sentada e ponderando sobre este Sutra, naquele momento eu montarei novamente meu elefante branco real e manifestarei diante dela. Se ela esquecer uma linha ou um verso do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, eu o ensinarei a ela e lerei e recitarei com ela até tornar-se fluente. Ao ver-me, aquele que recebe, mantém, lê e recita o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa regozijará grandemente e aumentará o seu

vigor. Tendo me visto, ele imediatamente obterá samadhis e dharanis: um dharani chamado revolução, um dharani de cem mil miríades de kotis de revoluções e um dharani dos meios hábeis dos sons da Lei. Ele obterá dharanis tais como estes.”

“Honrado pelo Mundo, se nos últimos quinhentos anos, num mundo de maldade e turbulência, houver um Monge, Monja, Leigo ou Leiga, que busque, mantenha, leia, recite, copie, ou deseje praticar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, ele ou ela deverá praticar concentrada e vigorosamente por vinte e um dias. Ao término dos vinte e um dias, eu montarei meu elefante branco com seis presas e, rodeado por incontáveis Bodhisattvas, aparecerei diante daquela pessoa numa assembleia de todos os seres vivos agradáveis de ver e pregarei o Dharma para ela, instruindo, beneficiando e deleitando-a. Além disso, eu lhe darei um mantra dharani. Uma vez que ela obtenha o mantra dharani, nenhum não-humano será capaz de feri-la, nem será ela enganada por outra pessoa. Eu também protegerei pessoalmente esta pessoa para sempre. Eu somente rogo ao Honrado pelo Mundo que me permita pregar este mantra dharani.”

Então, na presença do Buda, ele pregou este mantra dizendo:

E tan di. Tan tuo po di. Tan tuo po di. Tan tuo jiu she li. Tan tuo xiu tuo li.

Xiu tuo li. Xiu tuo luo po di. Fo tuo bo shan mi. Sa pe tuo luo ni e po duo ni.

Sa po po sa e po duo ni. Xiu e po duo ni. Seng qie po li cha ni.

“Honrado pelo Mundo, se houver um Bodhisattva que ouça este dharani, saiba que será através do poder das penetrações espirituais do Bodhisattva Universalmente Meritório. Se o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa estiver circulando através do Jambudvipa e se uma pessoa o receber e mantiver, ela poderá concluir o seguinte: Isto tudo ocorre através do poder do extraordinário espírito do Bodhisattva Universalmente Meritório.”

“Se uma pessoa receber, mantiver, ler e recitar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, memorizá-lo corretamente, expor suas

doutrinas e praticar de acordo com seus ensinamentos, saiba que ela está praticando a conduta do Universalmente Meritório. Ela plantou profundamente boas raízes na presença de ilimitados, incontáveis Budas. Sua cabeça foi afagada pelas mãos do Tathagata.”

“Se uma pessoa meramente copiar o Sutra, no final da sua vida, ela nascerá no Céu Trayastrimsha. Naquela ocasião, oitenta e quatro mil mulheres celestiais lhe darão boas-vindas com todos os tipos de músicas. Essa pessoa imediatamente receberá uma coroa feita dos sete tesouros e divertir-se-á em meio às deusas. Quanto mais será o caso de uma pessoa que recebe, mantém, lê e recita-o, memoriza-o corretamente, expõe suas doutrinas e pratica de acordo com seus ensinamentos! Se uma pessoa recebe, mantém, lê, recita e expõe suas doutrinas, no final da sua vida mil Budas lhe estenderão suas mãos, de tal forma que ela não necessitará temer cair nos maus destinos. Essa pessoa imediatamente nascerá no Céu Tushita na presença do Bodhisattva Maitreya. O Bodhisattva Maitreya tem trinta e duas marcas e está rodeado por um séquito de Grandes Bodhisattvas e um acompanhamento de centenas de milhares de miríades de kotis de deusas. Tendo nascido ali, aquela pessoa obterá méritos, virtudes e benefícios tais como estes.”

“Portanto, um sábio pensaria unicamente em copiá-lo, ou pedir para outros copiá-lo, recebê-lo, mantê-lo, lê-lo, recitá-lo, guardá-lo adequadamente e praticá-lo de acordo com os seus ensinamentos.”

“Honrado pelo Mundo, eu agora protejo este Sutra com os meus poderes espirituais. Após a extinção do Tathagata, eu o propagarei amplamente no Jambudvîpa, de tal forma que ele nunca será perdido.” Naquela ocasião, o Buda elogiou-o dizendo: “Excelente, excelente, Universalmente Meritório, que você possa proteger e amparar este Sutra e levar felicidade e benefícios a muitos seres viventes. Você já acumulou inconcebíveis méritos, virtudes e uma profunda e grande paixão. Desde o longínquo passado você decidiu-se pelo Anuttara-Samyak-Sambodhi e foi capaz de fazer este voto para proteger este Sutra com suas penetrações espirituais. Eu agora usarei o poder das penetrações espirituais para proteger

aqueles que recebam e mantenham o nome do Bodhisattva Universalmente Meritório.”

“Universalmente Meritório, se uma pessoa puder receber, manter, ler, recitar, guardar adequadamente, praticar e copiar o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, saiba que esta pessoa viu o Buda Shakyamuni. É como se ela tivesse ouvido este Sutra da boca do Buda. Saiba que esta pessoa fez oferecimentos ao Buda Shakyamuni. Saiba que o Buda elogiou esta pessoa, dizendo: ‘Excelente!’ Saiba que a cabeça desta pessoa foi afagada pelas mãos do Buda Shakyamuni e que ela foi coberta pelo manto do Buda Shakyamuni (199).”

199. Tal é a indescritível e imensurável boa sorte da pessoa que está concluindo a leitura deste Sutra de Lótus.

“Uma pessoa, tal como esta, nunca mais será presa aos prazeres mundanos. Ela nunca mais se apegará aos textos ou manuscritos de ensinamentos heréticos, nem apreciará aproximar-se de tais pessoas ou outras pessoas más, sejam eles açougueiros, criadores de porcos, carneiros, aves ou cães, caçadores ou proxenetas.”

“O pensamento dessa pessoa será firme e correto e a sua memória também. Ela terá o poder das bênçãos e virtudes. Essa pessoa não será atormentada pelos três venenos, nem será mais atormentada pela inveja, arrogância, orgulho anormal, ou orgulho desmedido. Esta pessoa terá poucos desejos e saberá contentar-se. Ela será capaz de praticar a conduta do Universalmente Meritório.”

“Universalmente Meritório, se após a extinção do Tathagata, no último período de quinhentos anos, você ver uma pessoa que receba, mantenha, leia e recite o Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, você pode pensar: ‘Não demora e esta pessoa irá para o lugar da prática e destruirá as hordas de demônios. Ela atingirá o Anuttara-Samyak-Sambodhi, girará a roda do Dharma, tocará o tambor do Dharma, soará a concha do Dharma, fará cair a chuva do Dharma e sentará no trono de Leão do Dharma junto a um grande séquito de seres celestiais e humanos.’”

“Universalmente Meritório, se numa era posterior, houver uma pessoa que receba, mantenha, leia, ou recite este Sutra, ela nunca mais será ávida por roupas, roupas de cama, alimento e bebidas, ou quaisquer das necessidades da vida. Seus votos não serão em vão e, em sua presente vida, ela obterá a retribuição das bênçãos”.

“Se alguém ridicularizar e difamar esta pessoa dizendo ‘Você é insano! O que você está fazendo é inútil e nunca atingirá nada’, sua retribuição será tal que, em vida após vida, ela será cega.”

“Se uma pessoa lhe fizer oferecimentos e elogios, então em sua presente vida ela obterá os frutos da retribuição.”

“Se, por outro lado, alguém vê uma pessoa recebendo e mantendo este Sutra e então fala de seus defeitos ou erros, sejam eles verdadeiros ou não, na presente vida aquela pessoa contrairá lepra.”

“Se alguém a ridiculariza e ri, então, em vida após vida, seus dentes serão esparsos e faltantes, seus lábios feios, seu nariz chato, suas mãos e pés contorcidos, seus olhos estrábicos, seu corpo sujo e mau cheiroso. Ele será coberto com horríveis feridas, pus, e sangue. Sua barriga será cheia de água, ou ele será ofegante. Ele será praguejado com todos os tipos de moléstias e doenças graves.”

“Portanto, Universalmente Meritório, se alguém vê uma pessoa que recebe e mantém este Sutra, deveria dar-lhe boas vindas, recebê-la bem, honrá-la e reverenciá-la como se fosse o Buda.”

Quando este capítulo, “O Encorajamento do Universalmente Meritório”, foi pregado, incontáveis, um ilimitado número de Bodhisattvas, tão grande quanto as areias do Ganges, obtiveram o dharani de cem mil miríades de kotis de revoluções. Bodhisattvas iguais em número às partículas de pó de três mil grandes sistemas de mil mundos completaram o caminho do Universalmente Meritório.

Quando o Buda pregou este Sutra, Universalmente Meritório, e todos os outros Bodhisattvas, Shariputra e todos os Ouvintes, bem como toda a grande assembleia de seres Celestiais, Dragões, Humanos, não-Humanos, e assim por diante, todos regozijaram enormemente, receberam e aceitaram as palavras do Buda, fizeram obediência e retiraram-se (200), para praticar com alegria.

200. Retiraram-se para seus mundos, iniciando-se a propagação. Da mesma forma, esta tradução do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa se tornará conhecida em todo o Universo. Por quê? Porque este Sutra é mantido em mente pelos Budas. Porque os Budas são os mentores e guardiões dos profundos segredos nele contidos. O que mais advier serão consequências das relações causais do mundo secular, mas em concordância plena com os ditos dourados.